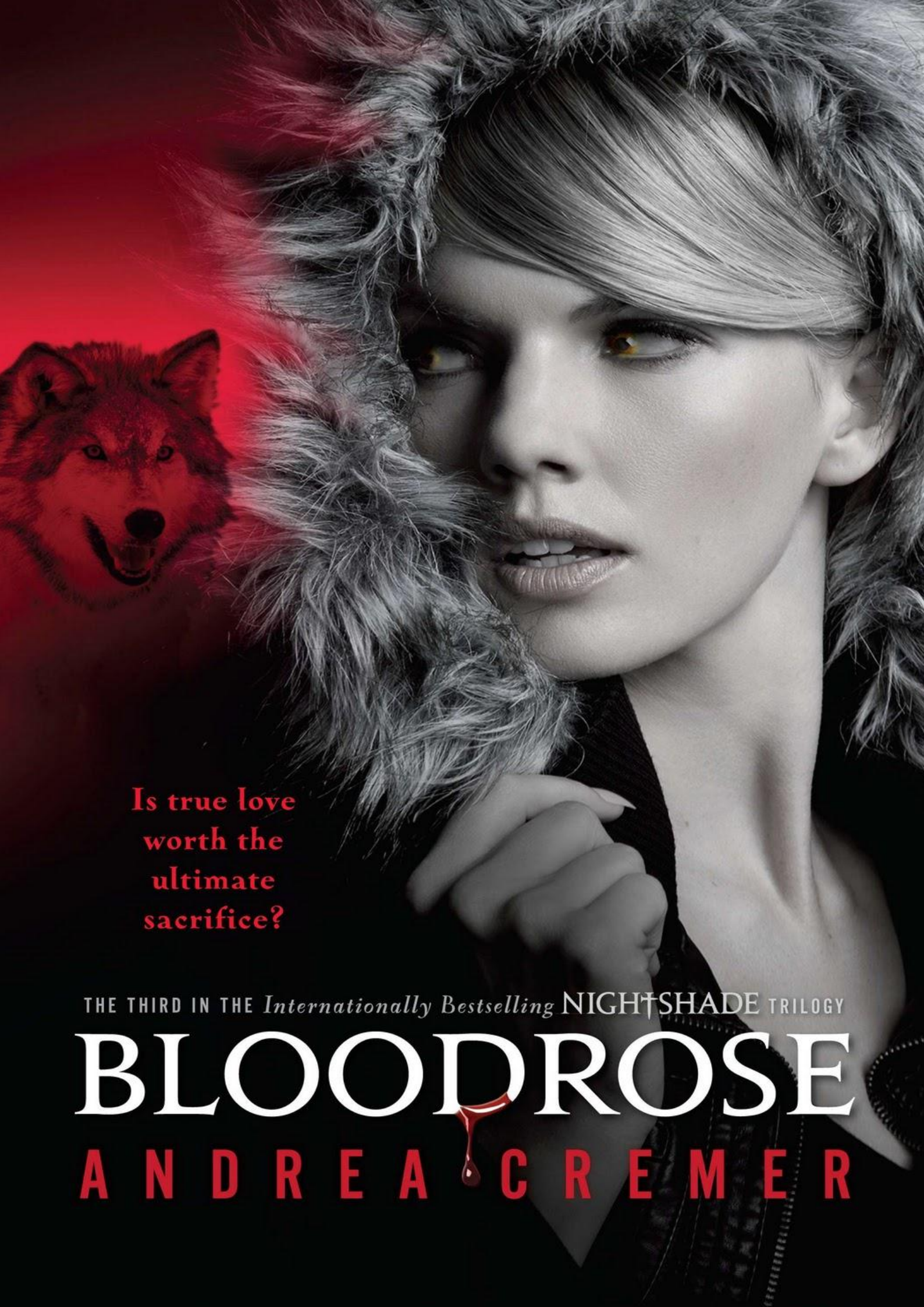




Is true love
worth the
ultimate
sacrifice?

THE THIRD IN THE *Internationally Bestselling* NIGHTSHADE TRILOGY

BLOODROSE

ANDREA CREMER



ANDREA CREMER

BLOODROSE

A NIGHTSHADE *Novel*



Calla sempre acolheu a guerra.

Mas agora que a batalha final está sobre ela, há mais em jogo do que lutar. Há salvar Ren, mesmo que isso provoque a ira de Shay. Há manter Ansel a salvo, mesmo que ele tenha sido considerado um traidor. Há provar-se como alfa do clã, enfrentando horrores inomináveis, e livrar o mundo da magia dos Protetores de uma vez por todas. E ainda há que decidir o que fazer quando a guerra terminar.

Se Calla conseguir sair dela viva, claro.



A high-contrast, black and white aerial photograph of a hurricane. The storm's eye is a bright, circular center, surrounded by dense, swirling white clouds that spiral outwards over a dark, textured ocean surface. The text "PARTE I" is centered in the upper half, and "AR" is centered below it, both in a bold, serif font.

PARTE I

AR



Eu podia ouvir cada pesada batida do meu coração. O som parecia fluir das minhas veias para fora do meu corpo, viajando por todo o espaço vazio entre o portal cintilante e a casa escura.

Ele estava aqui. Eu não tinha dúvida. Embora não pudesse vê-lo ou até mesmo sentir o menor indício de seu cheiro quente e esfumaçado, eu sabia que ele estava lá. Esperando por mim. Mas por quê? Por que Ren iria vir para este lugar solitário?

O meu olhar viajou por entre as sombras que serpenteavam enquanto nuvens deslizavam por cima da lua, lembrando-me demais dos espectros. Encarei o céu para que eu não tivesse que olhar para as casas, ou para as molduras esqueléticas daquelas que ficaram inacabadas. O tempo havia sido congelado aqui. A encosta da montanha, muitas árvores abriam caminho para um canto cheio de casas, sussurrando um passado inalcançável. O crescente Complexo Haldis – ou o que teria se tornado o Complexo Haldis – estava diante de mim, composto de casas luxuosas construídas exclusivamente para o clã que Ren e eu teríamos guiado juntos. O covil do nosso clã. A nossa casa.

Eu me virei para encarar Adne, tentando esconder os meus tremores. — Fique fora de vista. Você me escutará se houver um problema, e se eu vier

correndo, é melhor que você abra um portal rápido. Não importa o quê, não venha me procurar.

— Feito. — ela disse, já se afastando na direção da floresta. — Obrigada, Calla.

Eu assenti antes de me transformar para a minha forma de lobo. Adne se fundiu com as sombras. Quando tive certeza de que ninguém seria capaz de detectá-la, eu comecei a caminhar na direção da casa. Suas janelas estavam escuras, a estrutura silenciosa. Para todos os efeitos ela parecia vazia, mas eu sabia que não estava.

Mantive o meu focinho baixo, testando o ar. Nós chegamos contra o vento a partir do complexo, o que me deixou vulnerável. Eu não seria capaz de pegar o cheiro de alguém escondido pelo véu da noite até que eu estivesse praticamente em cima dele. Minhas orelhas se moviam para frente e para trás, alertas, escutando qualquer sinal de vida. Não havia nada. Sem coelhos correndo para se esconder embaixo de um arbusto, nem aves noturnas esvoaçando pelo céu. Este lugar não estava abandonado, mas parecia amaldiçoado, como se nada se atrevesse a pisar dentro dos limites da clareira.

Eu aumentei a minha velocidade, cobrindo a distância até a casa, pulando por cima de montes de neve, minhas unhas arranhando os rios de gelo que congelaram em cima do concreto. Quando eu alcancei os degraus da frente, parei para cheirar o chão. Meus olhos seguiram pegadas frescas de patas que se tornaram pegadas de bota, subindo os degraus. O cheiro do Ren estava afiado, novo. Ele havia chegado um pouco antes de nós. Eu lentamente subi a varanda, mudando de forma para abrir a porta de tela. Cuidadosamente virei a maçaneta. A casa não estava trancada. Eu deixei a porta se abrir. Fez um pequeno ruído, mas nada mais. Eu deslizei para dentro, fechando a porta e trancando a trava. Se alguém viesse atrás de mim, eu queria ser avisada de sua chegada.

Eu me transformei de volta para a minha forma de lobo, movendo-me pelo hall de entrada, seguindo o rastro de Ren até a escadaria principal. Eu

tentei não me encolher enquanto eu passava pela entrada até a sala de jantar. Uma linda mesa de carvalho, provavelmente antiga, estava cercada por cadeiras. Quatro de cada lado, um na ponta e uma na outra. Dez. Era muito fácil imaginar refeições aqui. Nosso clã junto, rindo, brincando, pertencendo.

Eu subi as escadas lentamente, desejando que as minhas unhas não estivessem clicando no chão de madeira. Quando eu alcancei o segundo andar, eu pausei, escutando. A casa somente respondia com silêncio. Ainda trilhando o caminho de Ren pela casa, eu passei por três quartos e um banheiro, até que eu alcancei a porta no final do corredor. Meu coração se chocou contra a minha caixa torácica enquanto eu entrava na suíte principal.

Somente com alguns passos lá dentro, eu parei. Filetes do luar se curvavam pelo quarto, iluminando a cama imponente, cheia de travesseiros de cetim, lençóis bordados, ostentando postes de ébano altos em cada canto. Armários combinando estavam contra uma parede. Na parede ao lado, uma penteadeira com espelho e um sofá estavam de frente para a cama.

O cheiro do Ren estava em todo lugar. A fumaça de madeira envelhecida permanecia debaixo de um céu de outono frio, a queima suave de um couro bem usado, a faixa sedutora de madeira de sândalo. Fechei meus olhos, deixando seu cheiro se derramar em cima de mim, enchendo-me com as memórias. Passou um momento até que eu pudesse balançar minha juba, e enviar o passado para longe enquanto eu tentava me focar no presente.

A luz do lado de fora se filtrava pelas janelas altas com um assento acomodado entre elas. Encolhido embaixo das janelas, parcialmente encoberto pela sombra, estava o Ren. Ele estava deitado, imóvel, a cabeça descansando sobre as patas. E ele estava olhando para mim.

Nós ficamos dessa forma, congelados, assistindo um ao outro, pelo que pareceu ser uma eternidade. Finalmente eu me forcei a dar um passo em frente. A cabeça dele se ergueu repentinamente, os pelos se arrepiando. Eu escutei o seu grunhido baixo e ameaçador. Eu pausei, lutando contra o meu instinto de rosnar para ele.

Ele se levantou, ainda grunhindo, e começou a caminhar de um lado para o outro abaixo da janela. Eu dei outro passo para frente. As presas dele apareceram enquanto ele latia um aviso. Eu abaixei minha cabeça, sem querer oferecer nenhum sinal de agressão. Não importou.

Os músculos do Ren ficaram tensos e ele me atacou, me derrubando para o lado. Eu gritei enquanto nós deslizamos pelo chão de madeira. A mandíbula dele pegou a parte de cima do meu ombro enquanto eu me virava. Eu me levantei, esquivando-me quando ele atacou novamente. Eu senti o calor da respiração dele e as presas dele roçando o meu flanco. Me virei, rosnando, e o encarei, me preparando para o próximo ataque. Quando ele atacou uma terceira vez, os dentes dele não cortaram a minha pele, eu percebi o que estava acontecendo. Ren não queria me atacar. Ele estava tentando somente me assustar.

Endireitando os meus ombros, eu lati para ele. *Pare!*

Eu encontrei seus olhos escuros, que estavam pegando fogo.

Por que você não luta comigo? Ele mostrou os dentes.

Eu o segui, fazendo um círculo lento enquanto ele me seguia. *Eu não vim aqui para lutar.*

Desta vez quando ele atacou, eu não me movi. O focinho dele estava a centímetros do meu, e ele rosnou, mas eu não recuei.

Você não deveria estar aqui se você não está pronta para lutar.

Eu sempre estou pronta para lutar. Eu mostrei para ele os meus próprios dentes. *Mas isso não significa que eu queira.*

Seu rugido estrondoso lentamente desapareceu. Ele abaixou a cabeça, afastando-se de mim e caminhando de volta para a janela, onde ele encarou o céu.

Você não deveria estar aqui.

Eu sei. Eu andei na direção dele. Nem você.

Quando ele se virou para me encarar, eu me transformei na minha forma humana.

O lobo cor de carvão piscou e então Ren estava de pé na minha frente, olhando para o meu rosto.

— Por que você está aqui?

— Eu poderia te perguntar a mesma coisa. — eu disse, mordendo meu lábio. O fato de ele ter ficado em uma casa vazia construída para nós não era a razão para eu ter vindo aqui. Mas era difícil empurrar estes pensamentos para longe. De pé neste quarto, nesta montanha, nesta casa, tudo parecia ser ao nosso respeito. Eu mal podia me lembrar do mundo exterior. Os Rastreadores. A guerra.

Seus olhos piscaram, mas então ficaram ociosos.

— É um bom lugar para ficar sozinho.

— Sinto muito. — eu disse. As palavras pareciam gelo na minha garganta.

— Pelo quê, exatamente? — O sorriso dele era afiado como uma lâmina, e eu recuei.

— Tudo. — Eu não podia olhar para ele, então eu andei pelo quarto, encarando nada em particular, movendo-me entre os móveis com as gavetas vazias. Uma cama em que ninguém dormiria.

— Tudo — ele repetiu.

Eu estava do outro lado do quarto, de pé do outro lado da cama, quando eu me virei, encarando-o.

— Ren, eu vim te ajudar. Não tem que ser assim.

— Não tem?

— Você não tem que ficar aqui.

— Por que eu iria embora? — ele disse. — Esta é minha casa. — Os dedos dele roçaram na superfície de cetim das roupas de cama. — Nossa casa.

— Não, não é. — Eu agarrei a cabeceira da cama. — Nós não escolhemos isso; foi escolhido para nós.

— Você não escolheu isso. — Ele andou até o outro lado da cama. — Eu pensei que nós teríamos uma boa vida aqui.

— Talvez. — Minhas unhas se enfiaram na madeira envernizada. — Mas não era realmente uma escolha. Mesmo se tivesse sido boa.

— Você nunca quis isso. Quis? — Seus punhos estavam apertados nos seus lados.

— Eu não sei. — eu disse. Meu coração estava batendo tão forte. — Eu nunca perguntei a mim mesma o que eu queria.

— Então por que você fugiu?

— Você sabe por que — eu disse suavemente.

— Por ele — ele rosnou, agarrando um travesseiro e o jogando do outro lado do quarto. Eu dei um passo para trás, forçando a minha voz a permanecer calma.

— Não é tão simples — eu disse. No momento em que ele mencionou Shay, algo dentro de mim se agitou. Eu me senti triste, porém mais forte. Shay não havia apenas mudado o caminho da minha vida. Ele havia me mudado. Não, não mudado. Ele havia me ajudado a lutar pelo meu eu verdadeiro. Agora era a minha vez de ajudar o Ren a fazer o mesmo.

— Não é? — ele me encarou.

— Você teria sido capaz de matá-lo? — eu perguntei, segurando o olhar do Ren. — Era assim que você queria ter começado uma vida comigo?

Uma parte de mim não queria saber a resposta. Ele poderia realmente querer o Shay morto? Se eu estivesse errada a respeito do Ren, vir aqui teria sido um erro terrível. Nós iríamos brigar e eu teria que matá-lo. Ou ele me mataria.

Ele mostrou seus caninos afiados para mim, mas em seguida ele suspirou. — Claro que não.

Eu lentamente contornei a cama. — Está é a única vida que eles teriam nos oferecido. Matando as pessoas que precisam ser ajudadas.

Ele assistiu a minha aproximação, permanecendo parado, igual a uma pedra.

— Os Protetores são o inimigo, Ren — eu disse. — Nós estivemos lutando pelo lado errado nesta guerra.

— Como você pode ter tanta certeza?

— Eu conheço os Rastreadores agora — eu disse. — Eu confio neles. Eles me ajudaram a resgatar o nosso clã.

O sorriso dele foi áspero. — Uma parte dele.

— Os outros fizeram sua escolha.

— E eu não? — Seus olhos como uma obsidiana escura, com raiva. Mas eu não acho que a raiva dele era direcionada para mim.

Quando eu fechei meus olhos brevemente, incapaz de receber a enxurrada de pesar que fluía do olhar de Ren, estava de volta em Vail, em uma célula bem embaixo de Éden. Eu me lembrei do desespero na voz do Ren, o medo na minha.

— *Eles disseram que eu tinha que fazer.*

— *Fazer o quê?*

— *Quebrar você.*

Eu estremei enquanto a memória de bater numa parede e sentir o gosto de sangue na minha boca me consumiu. Forçando-me a voltar para o quarto, eu peguei a expressão levemente enjoada do Ren e eu sabia que a mente dele estava no mesmo lugar.

Eu engoli, apertando minhas mãos para que elas não tremessem. — Eu esperava que você não fizesse isso.

Ele não respondeu, mas olhou para mim.

— Eu não acredito que você quisesse me machucar — eu disse. — E eu não acho que você teria feito isso, mesmo se o Monroe não tivesse...

Minhas palavras secaram na minha garganta. Era verdade, mas isso não levava a memória embora. O horror destes momentos havia ficado marcado nos meus ossos.

— Eu não teria feito isso. — Ren sussurrou.

Eu assenti, apesar de que eu não estava certa se acreditava. O que importava agora era tirá-lo daqui e para longe do mundo que o transformou em alguém que pudesse me machucar. Ele começou a levantar a mão, como se fosse tocar a minha bochecha, mas em seguida ele a deixou cair de volta ao seu lado.

— Os Rastreadores mandaram você para me procurar?

— Mais ou menos.

A sobrancelha dele se ergueu.

— Monroe queria te encontrar — eu disse.

A mandíbula de Ren se apertou. — O homem que o meu... O homem que Emile matou.

Eu notei que ele parou a si mesmo. Ele não queria chamar Emile de pai.

— Ren. — Eu estiquei minha mão, para pegar a dele. — Você sabe?

Os dedos dele agarraram o meu. — É verdade? O Emile matou minha mãe?

Eu assenti, sentindo as lágrimas deslizarem dos meus olhos.

Ele arrancou sua mão, apertando seus dedos em seus cabelos escuros, pressionando suas têmporas. Os ombros dele começaram a tremer.

— Eu sinto tanto.

— Aquele homem. — A voz do Ren se quebrou. — Aquele homem, Monroe. Ele é o meu pai verdadeiro, não é?

Eu o assisti, me perguntando como ele havia descoberto tudo sozinho. — Como você soube?

Não havia passado muito tempo entre a luta nas profundezas de Éden e este momento tenso onde eu estava de pé olhando para o Ren. Eu o conhecia desde que nós dois éramos filhotes, mas eu me sentia como se nas últimas vinte e quatro horas, nós tivéssemos envelhecido décadas.

Emile começou a rir. Ren ainda agachado entre o pai dele e o Rastreador, seus olhos cor de carvão em chamas enquanto ele assistia Monroe abaixar suas espadas.

- Eu não vou machucar o menino. - Monroe disse. – Você sabe disso.

- Eu imaginei. - Emile disse, seus olhos passando pelos jovens lobos que rosnavam. – Certifiquem-se que ele não escape. É hora do Ren vingar sua mãe.

- Ren, não! Ele está mentindo. É tudo mentira! – Eu gritei. – Venha conosco.

- Ela não é mais um de nós. - Emile sibilou. – Pense em como ela tratou você, como ela virou as costas para todos nós. Cheire o ar, garoto. Ela fede a Rastreadores. Ela é uma traidora e uma prostituta.

Ele me encarou e eu tropecei para trás por causa do fogo vívido em seus olhos. – Não se preocupe, garota bonita. O seu dia está chegando. Mais cedo do que você pensa.

Eu puxei para o lado quando Connor agarrou o meu braço e puxou com força. Ele me puxou em direção à porta desprotegida.

- Nós não podemos deixar ele! – eu gritei.

- Nós temos. – Connor tropeçou em mim enquanto eu lutava para me libertar, mas rapidamente ele reganhou o seu equilíbrio, prendendo seus braços ao meu redor.

- Deixe-me lutar! – eu lutei, desesperada para voltar mas sem querer machucar o Rastreador que estava me arrastando para longe.

- Não! – O rosto do Connor era como uma pedra. – Você o ouviu. Nós estamos indo. E se você virar lobo para cima de mim, eu juro que te nocauteio!

- Por favor. – Meus olhos arderam quando eu vi as presas do Ren brilharem e a minha respiração parou quando Monroe derrubou suas espadas.

- O que ele está fazendo? – eu gritei, esquivando-me do Connor que tentava me agarrar novamente.

- Esta é minha luta agora. - ele disse através de dentes cerrados. - Não sua.

Ren pulou de volta enquanto as espadas tilintavam no chão na frente dele. Apesar de seus pelos ainda estarem arrepiados, seu rosnado morreu.

- Me ouça, Ren. - Monroe disse, agachando-se para encontrar o olhar de Ren, sem olhar os outros dois lobos se aproximando dele com uma lentidão cruel. – Você ainda tem uma escolha. Venha comigo e saiba quem você realmente é. Deixe tudo isso para trás.

O latido curto e afiado do Ren terminou em um gemido confuso. Os outros três lobos continuam caminhando na direção do Rastreador, sem se incomodarem em ter o seu inimigo abruptamente deposto de armas.

O braço do Connor foi ao redor do meu pescoço, me prendendo em uma dolorosa chave de braço.

- Nós não podemos ver isso, - ele estourou, lentamente lutando para me tirar do quarto.

- Ren, por favor! – eu gritei. – Não escolha eles! Me escolha!

Ren se virou por causa do desespero na minha voz, vendo Connor me puxar pela porta. Ele trocou de forma, encarando aturdido as mãos esticadas do Monroe, e deu um passo na direção dele.

- *Quem é você?*

A voz de Monroe tremeu. – Eu sou...

- Já basta! Você é um tolo, garoto. - Emile rosnou para o Ren antes de sorrir para o Monroe. – Igual o seu pai.

E então ele estava pulando no ar, mudando para a sua forma de lobo... um conjunto grosso de pele, presas e garras. Eu o vi bater no Monroe, a mandíbula prendendo-se na garganta desarmada do homem, um momento antes que eu fosse puxada.

Ren não olhou para mim quando ele falou, me arrancando de um borrão de memórias. — Quando ele abaixou suas espadas, eu achei que ele era louco. Talvez suicida. Mas havia algo no cheiro dele. Era familiar, como se eu conhecesse.

Eu assisti enquanto ele lutava para falar. — Mas o que o Emile disse. Eu não entendi de primeira. Até que ele... Até que o Monroe estava sangrando. O cheiro do sangue dele. Eu sabia que havia uma conexão.

— Ele amava sua mãe. — Minhas lágrimas estavam tão quentes que eu podia jurar que elas estavam queimando minhas bochechas. — Ele tentou ajudar ela a fugir. Um grupo de Banes queria se rebelar.

— Quando eu era um — ele disse.

— Sim.

Ren sentou-se na cama, seu rosto enterrado em suas mãos.

— Monroe deixou uma carta. — Eu me ajoelhei na frente dele. — Ele queria que nós trouxéssemos você de volta.

— Não importa agora. — Ren disse.

— Como você pode dizer isso?

Ele ergueu seu rosto. A expressão destruída de seu rosto parecia como garras no meu peito.

— Onde eu pertenceria, Calla? — ele perguntou. — Eu não tenho um lugar naquele mundo. Mesmo que a minha mãe tenha tentado ir lá e o meu pai costumasse estar lá. Os dois se foram. Mortos. Mortos por causa da vida a que eu pertenço. Não há nada que me ligue aos Rastreadores. Eu seria apenas um inimigo para eles.

Eu entendia muito bem os sentimentos dele. Nós dois havíamos perdido tanto. Nosso clã havia sido rasgado ao meio. Nossas famílias separadas. Mas ainda havia esperança. Os Rastreadores se provaram para mim quando eu lutei ao lado deles. Eles não eram tão diferentes dos guardiões. Nós todos éramos guerreiros, e nós havíamos derramado sangue um pelo outro. Nossos inimigos haviam se tornado amigos, e os lobos poderiam encontrar um novo lar entre os Rastreadores. Eu acreditava nisso, mas eu precisava fazer o Ren acreditar também.

Eu peguei as mãos dele, apertando firme os seus dedos. — Você tem uma ligação com os Rastreadores.

— O quê? — Ele estava aturdido pelas minhas palavras ferozes.

— Monroe tem uma filha — eu disse. — O nome dela é Ariadne.

— Ele tem uma filha? — Ren perguntou.

— Você tem uma irmã. Uma meia irmã.

— Quem é a mãe dela? — Ele ficou paralisado, um turbilhão de emoções correndo através de seus olhos.

— Uma mulher que o ajudou quando ele estava de luto pela Corrine — eu disse. — Mas a mãe da Adne está morta também.

Eu abaixei minha cabeça, pensando em quantas pessoas esta guerra havia destruído. Eu empurrei o pesar para longe, tentando me focar no Ren. — Ela é dois anos mais nova do que nós. E ela é a razão porque eu estou aqui.

— Ela é a razão. — ele disse.

— Sim — eu disse, franzindo a testa enquanto ele fazia uma careta. — Nós deveríamos ir.

— Você deveria ir. — ele murmurou. — Eles querem o Shay e você. Mesmo com uma irmã, eu não encaixo nesta equação.

As palavras dele eram como um tapa na cara.

— Não é o bastante. — Ele olhou para mim tristemente. — Ela é uma Rastreadora. Eu sou um Guardião. O que eu sou sem um clã?

O meu estômago se retorceu. Com quanta frequência eu me fiz a mesma pergunta? O clã era a essência de um alfa. Nós fomos feitos para liderar, a nos unirmos com os nossos companheiros de clã. Tire isso, e a vida perde o seu significado.

Os olhos dele estavam nos meus. — O que você quer.

— O quê? — eu o encarei.

— Você pode me dar uma razão para ir contigo?

— Eu já te dei — eu disse, tremendo quando as suas palavras fizeram sentido.

— Não — ele disse, se inclinando na minha direção. — Você me deu razões, mas não a sua razão.

— Mas... — As minhas palavras foram se silenciando, instáveis.

Os dedos dele traçaram as linhas onde as minhas lágrimas haviam caído. Era um toque leve, mal roçando a minha bochecha. Mas parecia como chamas que se alastravam pela minha pele.

— Me dê uma razão, Calla. — ele sussurrou.

Eu olhei para ele. O sangue rugiu em meus ouvidos. Minhas veias estavam pegando fogo.

Não havia dúvida na minha mente sobre o que ele estava pedindo. Mas eu não podia dar a ele o que ele queria.

Os olhos escuros de Ren estavam cheios de dor, uma dor a qual ele achava que eu era a única solução.

— Ren — eu sussurrei. — Eu quero...

E então eu estava me inclinando na direção dele, meu cabelo curto roçou contra as bochechas dele quando eu abaixei para beijá-lo. Nossos lábios se encontraram e eu senti como se eu estivesse mergulhando no esquecimento. O beijo se tornou profundo, urgente e faminto. Ele me ergueu e eu contornei minhas pernas ao redor da cintura dele, moldando o meu corpo contra o dele. Nossos beijos eram cheios de necessidade, tão longos, tão ferozes que eu mal podia parar para respirar. Ele me deitou na cama. Nossa cama.

As mãos dele deslizaram embaixo da minha camiseta, acariciando o meu estômago, subindo, empurrando o meu sutiã para o lado. Eu gemi e mordi o lábio dele, me deleitando na pressão do corpo dele contra o meu enquanto os nossos corpos começavam a se mover juntos.

Com cada toque dos dedos dele a minha pele se tornava viva, crepitante como a estopa em um fósforo aceso. Queimando o meu medo. Queimando o meu pesar. Queimando a perda.

Eu escutei o meu próprio grito de prazer quando a boca dele seguiu o caminho das mãos dele, e eu me esforcei para pensar em face da sensação tórrida.

Eu não deveria estar fazendo isso. Eu não posso fazer isso.

Minha mente vacilou quando eu chamei a imagem do Shay. Ele havia sido aquele a abrir este mundo para mim. As mãos dele, o seu corpo havia botado fogo na minha alma pela primeira vez. Eu o queria tanto, e naquele momento eu estava certa de que o Ren estava perdido, que ele havia escolhido o caminho dos Protetores, eu havia afogado a minha tristeza ao ceder ao fluxo de desejo pelo Shay.

Mas e se o Ren não tivesse escolhido? E se nós houvéssemos deixado-o para trás cedo demais? E se o Monroe estivesse certo?

Quando eu tive encontros como este com o Ren no passado, eu fui restringida pelas Leis dos Protetores, sempre com medo de me entregar à paixão que ele instigava dentro de mim.

Eu amava o Shay, eu não tinha dúvidas quanto a isso. Mas eu não podia negar a poderosa reação que eu tinha ao Ren, do quanto ele me queria. Eu me perguntei se havia uma ligação entre nós que não podia ser quebrada, forjada dos nossos passados compartilhados, nascida da dor da nossa vida como Guardiões. Essa ligação era mais forte do que o novo amor que havia nascido entre eu e o Shay?

As mãos do Ren deslizaram entre as minhas coxas e eu estremeci. O meu corpo sabia o que estava vindo e ele gritava por mais. Se eu tinha qualquer ideia de que estar com o Shay teria sufocado o fascínio das carícias do Ren, isso foi varrido naquele momento. Através da noite no jardim com o Shay, eu tive o meu primeiro gosto dos segredos dos amantes, e eu fiquei intoxicada por querer saber as maneiras nas quais o Ren podia trazer o meu corpo à vida. E eu me perguntei se dar prazer a ele iria de alguma forma livrá-lo dos horrores que ele passou por minha causa. O toque dele me levou de volta no tempo, para um passado onde nós estávamos juntos como sempre era para ser. Onde a minha mãe estava viva e o meu irmão não estava quebrado.

Os lábios dele estavam nos meus novamente. Eu torci meus dedos em seu cabelo escuro.

— Eu te amo — ele murmurou, brevemente quebrando o beijo. — Eu sempre te amei.

Meu coração pulou uma batida. — Eu...

Era como se o Shay estivesse ali, sussurrando no meu ouvido.

Você o ama.

Sim.

Mas não do jeito que você me ama.

Eu amo você.

Shay. Eu só havia falado estas palavras para o Shay. Eu não queria que isso mudasse.

Que inferno eu estou fazendo? Eu amava o Ren. Eu ainda o amava. Mas este lugar, estes fantasmas íntimos que me seguravam neste quarto, nesta cama, murmurando promessas passadas e sonhos roubados, nada disso era a minha vida agora. Permanecer aqui, não importa quais sejam os meus sentimentos, apenas nos impedia de escapar de um destino que nós não havíamos escolhido para nós mesmos.

Meu pulso estava acelerado. Ren me beijou novamente, mas eu me sentia como se eu estivesse nos braços de um espírito inquieto que me assombrava e não o amante que eu queria.

— Espera — eu sussurrei. — Por favor, espera.

— Não — ele disse, movendo sua boca para o meu pescoço. — Não faça isso, Calla. Não tente ir embora. Só fique aqui. Fique aqui comigo.

Ele não podia ver? Não havia aqui. Este lugar estava vazio, cheio de nada a não ser tristeza e... Se nós permanecêssemos aqui... Morte.

— Ren. — Eu disse, empurrando-o gentilmente, mas com firmeza. Eu estava começando a entrar em pânico, mas não queria mostrar. A cada palavra, cada movimento tinha que ser escolhido com o maior cuidado possível. Se eu

disse a coisa errada, eu poderia fazer o Ren voltar correndo de volta para os Protetores. Já que eu não podia ficar com ele da maneira que ele queria, não aqui, não agora... Talvez nunca... Eu não iria perdê-lo também. — Não é seguro.

— O quê? — Ele se endireitou, piscando para mim. — Oh. Oh, claro. Olha, Calla, me desculpa pelas outras garotas. Eu sei que isso deve ser estranho para você, e não era justo, mas eu juro que eu sempre fui cuidadoso. Eu sou completamente saudável. É seguro.

Eu o encarei e depois caí na gargalhada.

— Eu não estou mentindo — ele disse, parecendo um pouco magoado pela minha reação.

— Não — eu disse, tentando recuperar o meu fôlego. — Eu acredito em você.

— Bom. — Ele sorriu e se inclinou para outro beijo. Mas eu me contorci para longe; a paixão que havia me pegado desprevenida quando eu havia encontrado o Ren não me pegaria novamente. Este lugar era perigoso para nós dois.

— Não — eu disse de novo. — Eu quis dizer que não é seguro porque as pessoas que construíram esta casa me querem morta. Nós estamos usando tempo que nós não temos. Nós precisamos ir.

— Ainda não. — Ele se esticou até mim. — Nós não estamos em perigo. Ninguém vem aqui. Nunca.

As palavras dele me arrepiaram enquanto eu me perguntava quantas vezes o Ren havia vindo aqui. Com qual frequência ele foi forçado a ser um lobo solitário ao invés do alfa do clã?

— Sim, ainda não. — Eu fui para o lado para desviar das mãos dele. — A Adne está esperando lá fora. A sua irmã.

A expressão do Ren se transformou, desejo e frustração dando lugar à admiração.

— Minha irmã — ele murmurou. Eu fiz uma nota mental da reação dele, que eu poderia precisar novamente. Os instintos alfa do Ren... A necessidade dele de me clamar... Poderia ser divergida para a Adne. Ela era a família que ele *realmente* precisava. A irmã dele era a única ligação a um passado que oferecia a ele salvação da brutalidade do Emile. Da dor de saber que sua mãe havia sido morta pelos Protetores e que ele nunca havia conhecido o seu pai verdadeiro.

— Nós podemos falar sobre isso quando nós voltarmos à Academia. — Eu me apressei a arrumar minhas roupas, tentando ignorar a culpa que me rasgava. Estava se chocando contra mim de ambos os lados... Eu não sabia o que eu diria ao Ren quando nós chegássemos a Vail e eu não sabia o que eu diria ao Shay sobre o que havia acontecido aqui. Meus próprios sentimentos eram um caos confuso que parecia impossível de se desenrolar.

— Você não vai fugir disso — ele grunhiu, me puxando contra ele. — Eu não vou te deixar ir. Não de novo.

— Eu sei — eu disse, sem resistir quando ele me beijou, me perguntando qual era a profundidade do buraco no qual eu estava me enterrando. Mas eu estava com medo de que se eu dissesse qualquer coisa para contrariar as esperanças do Ren, o faria mudar de ideia a respeito de vir comigo. Eu não podia deixar isso acontecer.

— Bom.

Eu o senti sorrir pelo beijo.

Nós deixamos o quarto, nos apressando pelas escadas. Quando nós alcançamos a porta da frente, ele pausou, se virando para olhar os arredores.

— É uma pena. — ele disse. — Realmente é uma linda casa.

— Há coisas mais importantes na vida do que casas — eu disse, esticando a mão até a maçaneta.

Ele colocou a mão sobre a minha.

— Há mais uma coisa que eu preciso te dizer antes de nós irmos — ele disse.

— O quê? — eu perguntei numa voz entrecortada, querendo voltar ao lugar seguro e longe dos espíritos sedutores que permaneciam aqui.

Ele se inclinou, os lábios roçando na minha bochecha enquanto eu abria a porta. — Eu gostei do seu cabelo.



De volta na forma de lobo, eu rapidamente guiei Ren para longe daquele cemitério de casas. Quando nós nos aproximamos dos pinheiros que circundavam o local, eu parei repentinamente. Levantando meu focinho, senti o aroma do ar, querendo ter certeza que nós não estávamos sendo observados ou seguidos.

Eu já te falei que ninguém vem aqui. Ren mordiscou o meu ombro. *Nunca.*

Eu olhei para ele, minha pele formigando embaixo do meu pelo quando eu de novo me perguntei com que frequência Ren vinha a este lugar. A vida de Ren tinha mais solidão do que eu jamais havia imaginado. Eu esperava ser capaz de estar prestes a consertar isso.

Ela está logo à frente.

Eu trotei na direção da floresta.

Adne veio nos encontrar, aproximando-se de nós cuidadosamente. Seus olhos estavam arregalados quando eles se acomodaram no Ren.

— Está tudo bem? — ela perguntou de uma maneira leve, mas sua voz se quebrou um pouco.

Eu troquei de forma. — Sim.

Ren inclinou a cabeça, olhando para Adne. Ele caminhou na direção dela, cheirando as costas da mão dela quando ela a estendeu. Eu não estava certa do que ele reconheceria, mas o rabo dele balançou. Ele se transformou em humano.

— Ariadne, este é Renier Laroche. — Eu dei um passo para o lado para que eles estivessem um de frente para o outro sem mim no meio.

Ela sorriu e disse — Adne.

Ao mesmo momento ele disse — Ren.

Eles piscaram um para o outro, e então riram. Eu olhei de um para o outro. A forma alta e musculosa do Ren não era nada igual à de Adne. Ela era um fiapo de menina cuja estatura desmentia sua ferocidade. Mas eles compartilhavam algo. O meu peito queimou quando eu percebi que os dois se pareciam com Monroe. No curto

período de tempo que eu estive com o Guia Haldis, ele havia se provado o melhor líder que eu já conheci. Nós sempre sentiríamos falta dele nas lutas que viriam.

— Fico feliz que a Calla te convenceu que você é um dos mocinhos — Adne disse, sua voz mais confiante agora.

Ren assentiu. — Eu sinto muito pelo seu pai.

— Nosso pai. — Ela hesitou e então deu um passo para frente, suas mãos se esticando na direção do Ren.

Ele cobriu seus pequenos dedos magros com os dele. Eles ficaram desse jeito por um momento. E então Adne se inclinou nele, descansando sua cabeça contra o peito dele.

Ren pareceu atordoado, mas rapidamente colocou seus braços ao redor dela.

Ele teve que limpar a garganta antes de dizer — Sabe, eu sempre pensei que seria legal ter uma irmã.

— Tome cuidado com o que você deseja. — Adne olhou para ele e sorriu. — Eu sou um pouco pirralha.

Ren riu.

Eu não consegui evitar. — Ela não está brincando.

— Obrigada, Lily. — Adne me olhou feio, mas ela estava rindo também. — O que você diz se nós continuarmos trocando insultos em um lugar onde não estaremos em perigo mortal?

— Ela te chama de Lily? — Ren estava olhando para ela, embasbacado.

Eu gemi. — Ela chama.

— Mentes brilhantes. — ele mostrou um sorriso maléfico para mim antes de piscar para ela.

Talvez esta reunião não tenha sido uma ideia tão boa, afinal de contas. Mas algo dentro de mim, que havia sentido um vazio desde o ataque em Vail, estava dando lugar a um calor confortante. Esperança.

— Então como nós daremos o fora daqui? — Ren perguntou. — Vocês têm um carro? Ou alguma motoneve?

Adne puxou as argolas de seu cinto, jogando-as alto no ar e as pegando novamente. — Só espere para ver as habilidades loucas da sua irmã.

Quando Adne começou a caminhar, Ren se transformou novamente em lobo, com as orelhas retas, rosnando para as luzes que brilhavam pelo ar. Ela pausou, olhando por cima de seu ombro.

— Isso é bem mais difícil se você me interromper. Eu não quero que a gente termine na Grécia ao invés da Itália.

O latido de Ren era cheio de surpresa. Eu sorri para ele e ele mudou de forma.

— Itália? — Ele me encarou. — Isso é uma brincadeira, certo?

— Sem brincadeira — eu disse. — Eu não vi muita coisa ainda, mas o que eu vi é lindo. É na costa do Mediterrâneo.

— Eu nunca vi o oceano — ele murmurou.

Eu enrosquei meus dedos nos dele. — Eu sei.

Adne se virou após admirar o portal acabado e olhou para nós. Seus olhos passaram por nossas mãos entrelaçadas e ela me jogou um olhar de questionamento. Eu desviei o olhar. A pergunta dela era uma que eu não podia me dar o luxo de responder.

— Estão prontos?

Aquela pergunta eu podia responder. — Vamos.

— Você tem certeza que é seguro? — Ren perguntou enquanto eu o puxava para frente. Eu não sabia se ele estava arrastando seus

pés para me dar trabalho ou se o portal realmente o deixava nervoso.

— Nós só perdemos um de cada cinco viajantes — Adne tirou sarro, parando atrás de nós e nos empurrando para a luz.

Do outro lado do portal, Ren estava agarrando a minha mão com tanta força que machucava. Eu balancei meus dedos para me soltar, flexionando-os.

— Desculpa. — Um rubor deslizou-se para suas bochechas. — Onde nós estamos?

— Meu quarto — Adne disse, fechando o portal.

— Esta é a Academia. — eu disse. — É onde os Rastreadores vivem e treinam.

— Os Rastreadores moram na Itália? — Ren franziu as sobrancelhas.

— Algumas vezes. — Adne entrelaçou o braço dela no dele.

— Onde vocês estão indo? — eu perguntei, me apressando para correr atrás dela no corredor.

Ela falou por cima do ombro — Nós precisamos contar para a Anika sobre isso imediatamente.

— Sério? — Eu já estava nervosa sobre apresentar Ren para os Rastreadores. Ir criando coragem até chegar à Anika parecia uma ideia mais chamativa.

— Confie em mim. — Adne disse, sentindo a minha ansiedade.
— Quanto antes nós contarmos à Anika sobre isso, menor será o problema para nós. Espero.

— Ótimo — eu murmurei.

Ren estava encarando as paredes da Academia da mesma forma que eu havia feito quando nós chegamos na primeira vez. O corpo dele estava tenso; eu podia ver a tensão de seus ombros e costas. Eu não podia culpá-lo. Este lugar fedia a Rastreadores... E o cheiro deles nós havíamos sido treinados a reconhecer como uma ameaça.

Quando alcançamos as portas da Área Tática Haldis, Adne endireitou os ombros, respirou fundo, e bateu.

Eu escutei vozes abafadas do outro lado das portas; um momento depois um porta abriu, revelando uma Rastreadora que eu não conhecia. Ela nos observou com suspeita.

— Nós precisamos falar com a Anika — Adne disse antes que a mulher pudesse nos questionar.

— Nós estamos no meio do Conselho — a mulher disse duramente.

— Estou ciente disso. — Adne endireitou-se até alcançar sua altura total, que não era muito, mas ela conseguiu parecer ameaçadora. — Isso é uma emergência. Eu não estaria aqui se não fosse.

A mulher apertou os lábios. — Eu vou perguntar se ela verá você.

— Ela nos verá. — Adne empurrou a mulher que agora estava soltando espuma. Eu lancei a ela um olhar apologetico e corri atrás de Adne, pegando a mão do Ren e puxando-o para a sala comigo.

Anika e cerca de doze outros Rastreadores estavam reunidos ao redor da mesa. Eu não reconheci a maioria deles. Connor estava lá, como também Ethan e Silas. Todos eles estavam vendo Logan. O Protetor se inclinou contra a mesa, parecendo muito confortável para o meu gosto.

— Como eu disse. — Logan deu uma tragada em seu cigarro. — Eu não sei se eu posso revelar a localização dos pais do Shay sem uma afirmação maior sobre a minha própria segurança.

Anika estava esfregando suas têmporas. — Você pode, por favor, apagar isso? Eu não quero pedir de novo.

— Eu estou simplesmente agindo de acordo com a minha circunstância atual. — Logan soprou um anel de fumaça, deixando o ar com cheiro de tabaco e cravo. — Eu achei que prisioneiros sempre ganhavam um cigarro antes da execução deles. E já que todos vocês continuam ameaçando me matar, eu acredito que eu devo sempre ter este pequeno luxo garantido a mim enquanto a minha vida estiver em risco. Você não acha?

Ren e eu grunhimos em uníssono quando Logan olhou para nós, um lento sorriso curvando um canto de sua boca. Ele começou a rir, balançando sua cabeça enquanto ele dava outro trago em seu cigarro. Silas nos encarou com a boca aberta. Connor se levantou quando Adne se aproximou da mesa. Ele franziu a sobrancelha para ela, mas então seus olhos encontraram Ren e eu.

— Merda — ele balbuciou antes de se virar para Adne, sua voz rapidamente se tornando um grito. — Que infernos vocês fizeram?!

Adne engasgou, mas deu a ele um olhar de aço. — O que foi necessário.

— Ariadne, qual é o significado disso? — Anika havia se levantado.

Adne abriu sua boca para responder, mas antes que ela pudesse falar, um rosnado surgiu na sala. Eu escutei um estrondo quando uma cadeira foi jogada para trás, atingindo as prateleiras atrás da mesa.

— O que ele está fazendo aqui? — O rosto do Shay era como uma nuvem de tempestade. Ele não se incomodou em contornar a mesa. Ele estava em cima dela com um único pulo, sem me deixar tempo para começar uma explicação.

O ar em torno de Shay ondulou, tingido com a cor enferrujada de sua raiva. Eu peguei o cheiro da própria fúria de Ren, súbita e violenta, quando ele entrou na minha frente, bloqueando a aproximação de Shay. Era um ato de posse, tão inconfundível como se ele tivesse jogado uma luva aos pés do Shay. Ren era um alfa, e ele estava reclamando o seu lugar.

Ele caiu ao chão, um lobo enorme de cor de carvão rosnando para o lobo dourado, que mostrou suas próprias presas, eriçado, os músculos se contraindo enquanto ele se preparava para atacar.

Eu tentei falar, mas era como se uma mão invisível estivesse me estrangulando, minhas palavras abafadas pelo meu crescente horror.

O que eu fiz?

Os Rastreadores estavam sacando suas armas. Espadas deslizaram de suas bainhas; adagas relampejaram na luz solar. Arcos miraram. No Ren.

Shay se lançou para frente, atingindo o Ren. Eles caíram pelo chão, uma massa de dentes e garras cortando o corpo dourado e escuro. A luta furiosa se moveu com tal velocidade enquanto os

alfas rivais se arrebetavam que até suas figuras ficaram embaçadas, se tornando um jogo de luz e sombra. Felizmente para o bem do Ren, a maneira como os seus corpos estavam presos ao redor um do outro tornava impossível para qualquer um dos guerreiros terem um tiro certo.

Eu senti o cheiro de sangue antes de vê-lo. Metálico e rico, seu cheiro enchendo o ar. Shay se virou, enterrando seus dentes no ombro do Ren. Ren rosnou, suas próprias presas prendendo-se na perna dianteira do Shay. Eles deslizaram ao longo do chão, uma trilha vermelha manchando o mármore embaixo deles. E então eles se separaram, lutando para recuperar sua respiração, preparando-se para o próximo ataque. Ren uivou enquanto Shay se abaixava, pronto para pular na briga de volta. O anel de Rastreadores mirou no Ren mais uma vez.

— Não! — O grito da Adne quebrou seus grunhidos. Ela se jogou entre os dois lobos, cobrindo Ren com o seu corpo. Atordoado, ele latiu, mas parou antes de atacá-la.

Shay estava igualmente aturdido pelo surgimento de Adne. Ele tropeçou para trás, ainda grunhindo, mas encarando-a. Ele tropeçou para o lado, angulando a sua nova linha de ataque. Adne cobriu Ren como um manto. O lobo negro rosnou em agravamento, tentando afastá-la.

— Calla! — Adne me encarou, olhos arregalados. — Você tem que parar isso!

Connor atravessou a sala para o lado de Adne. Eu esperei que ele fosse arrastá-la para longe de Ren, mas ao invés disso ele se virou, adicionando seu corpo como outro bloqueio entre ela e os Rastreadores. Ele arrastou suas palavras.

— Eu sugiro que todo mundo guarde suas armas. Agora.

Logan estava sorrindo, dando tragadas lentas de seu cigarro.

Os olhos de Anika se estreitaram. — Eu confio que há uma explicação razoável para este caos? — Ela estava olhando para mim.

Eu assenti, andando em frente até que eu parei entre os dois lobos. — Shay, Ren. — Eu lancei um olhar gelado para os dois. — Transformem-se. De volta. Agora.

Ambos hesitaram, pelos eriçados, olhares movendo-se entre mim e entre eles.

— Agora. — eu disse, mostrando minhas presas.

Ren se transformou primeiro. Adne tropeçou quando o garoto alto deu um encostão nela. Connor pegou os braços dela, parecendo como se ele estivesse prestes a balançá-la por frustração. Ao invés disso, ele somente a segurou, olhos vivos com ansiedade.

Shay ainda estava encarando o Ren quando ele se transformou.

Os dois estavam respirando com dificuldade. Manchas escureciam o tecido rasgado no ombro de Ren, enquanto Shay prendia sua mão ao redor de seu antebraço ensanguentado.

A sala estava cheia com o cheiro do sangue deles e o cheiro afiado de medo dos Rastreadores. Os guerreiros haviam abaixado suas armas, mas eu sabia que levaria apenas o mínimo de provocação para colocá-los de volta no ataque. Shay era a única esperança deles para ganhar esta guerra. Se Ren se mostrasse uma ameaça para o Herdeiro, os Rastreadores iriam matá-lo sem hesitar. Eu tinha que convencê-los que nós precisávamos da ajuda do Ren.

Eu respirei fundo, colocando o máximo de força nas minhas palavras quanto era possível. — Anika, eu peço desculpas pela intrusão. Adne e eu cuidamos de tudo. Um resgate vital para que esta aliança seja bem sucedida.

Eu estava grata que a Adne conseguiu não ficar de boca aberta para mim.

Anika arqueou sua sobrancelha. — Você comandou a sua própria operação clandestina?

Um sorriso lento puxou meus lábios. — Eu peço desculpas pela surpresa. Eu não acreditei em dividir o meu plano com tal criatura desonesta em nosso meio. — Eu olhei para o Logan, cujo sorriso desapareceu. Minha confiança aumentou.

— Um resgate, você disse? — A suspeita no olhar de Anika era menor, mas ainda estava lá.

Adne limpou sua garganta. — Sim, Anika. Um resgate garantido pelo sacrifício do meu pai.

Com a menção da morte do Monroe, murmúrios passaram entre os Rastreadores. Olhares preocupados, mudanças desconfortáveis de um pé para outro mexendo seus corpos.

— O seu pai foi morto em combate. — Anika disse. — Uma perda terrível, mas casualidades são um modo de vida aqui.

— Foi mais do que isso. — Adne pegou a mão do Ren. Ele pareceu surpreso, mas sorriu para ela. As sobrancelhas do Shay se apertaram juntas enquanto ele assistia Adne arrastar Ren na direção da Anika.

— Anika, eu gostaria que você conhecesse Renier Laroche. Meu irmão.

Suspiros encheram a sala. Shay enrijeceu, olhando para mim com os olhos arregalados. Eu balancei a cabeça. A fúria em seus olhos girava com a curiosidade recém-nascida, dando-me um sopro de esperança. Shay havia gostado do Monroe, respeitava-o. E ele rapidamente fez amizade com Adne, que estava desesperada para manter seu irmão seguro. Talvez jogar com a simpatia poderia diminuir seu ódio pelo Ren. Eu tinha que assegurá-lo. Estava me cortando ao meio por dentro que Shay poderia pensar que eu o trai

ao ir resgatar o Ren. Quando pensei sobre a maneira como eu persuadi Ren para fora de Vail, me senti ainda pior.

— Ren, esta é a Anika. — Adne ignorou o burburinho de sussurros e olhares desacreditados. — Anika é a Líder¹. Ela lidera os Rastreadores.

— Desculpe invadir sua festa — Ren disse, olhando os Rastreadores reunidos cuidadosamente.

Anika fez uma careta e olhou para o Connor. — A carta. — Sua mão descansou em cima do bolso de sua jaqueta.

O rosto do Connor era impiedoso. — Sim.

Anika encarou o Ren, e então olhou para Adne com um suspiro. — Foi um erro de tolo.

Eu me ericei. — Não, não foi.

A Líder se virou para mim. — O filho do alfa Bane está aqui. A presença dele arrisca tudo. A primeira ação dele foi atacar o Herdeiro e...

Eu rosnei, cortando-a. — Ele não é o filho de Emile. Ele não é nada como o Emile.

¹ Do original Arrow, cuja tradução literal é Seta.

Desta vez as armas sacadas estavam miradas em mim. Shay e Ren grunhiram, movendo-se ao meu lado. Agradecidamente eles ignoraram um ao outro, focando suas atenções nos Rastreadores.

Anika ergueu uma mão. — Fale a sua opinião, Calla.

Meu coração bateu forte no meu peito. Era isso. Este era o momento que iria resolver ou acabar com tudo, colocando os Protetores no nosso passado e nos arremessar no futuro. E tudo estava nos meus ombros. Eu conseguiria carregar este peso? Eu era realmente a alfa que sempre quis ser?

— Ele é o filho do Monroe. — Eu apontei para o Ren. — E ele é sua melhor esperança para ganhar esta guerra.

— Ele é o quê? — A voz do Shay estava mortalmente baixa.

— Eu sou o quê? — Ren manteve sua própria voz em um sussurro, mas o olhar que ele me jogou era um pouco alarmado.

Droga. Este era o problema com planos improvisados. Você não tinha tempo para medir as consequências.

Ignorando-os, mas sabendo que eu ainda tinha que lidar com os ciúmes do Shay depois e que eu ainda tinha muito a explicar ao Ren, eu mantive meu foco na Anika.

— O Herdeiro é a sua arma — eu disse, tocando o braço que não estava machucado do Shay. Sua pele estava quente embaixo dos meus dedos e eu podia sentir o seu pulso pulando. Eu queria puxá-lo para mais perto de mim, mas não ousei. Não ainda. — Mas você ainda precisa de um exército.

— O seu clã vira-casaca dificilmente é um exército — Logan disse. — E o bastardo do Emile certamente não se mostrou ser um líder.

Eu fui forçada a soltar o Shay para que eu pudesse pegar a mão do Ren, segurando-o no lugar quando ele rosnou para o Logan.

— E por que você está aqui, Logan? — Eu olhei feio para ele. — Por que você cumpriu as expectativas do seu pai?

Ele tirou seu olhar do meu e eu sorri, sabendo que eu o tinha pegado. — Você perdeu sua herança, não é? Falhou no seu dever? É por isso que você teve que fugir. O seu pequeno reino desmoronou, não é?

Logan não olhou para mim. Ele acendeu outro cigarro.

— Ele tem um ponto, Calla. — Anika disse, apesar de que a sua expressão mostrava que ela não tinha nenhum amor perdido pelo Protetor também. — O seu clã não é um exército.

— Mas nós podemos te trazer um — eu disse.

— Como? — Um dos Rastreadores que eu não conhecia de um passo para frente. A sua cabeça raspada e nariz furado davam a ele uma aparência de falcão. Quando ele falou, eu ouvi traços de um sotaque francês. — Monroe está morto. O potencial para uma aliança morreu com ele.

Eu ofereci para o Rastreador de cara feia um olhar severo enquanto andava até o Logan, pegando a camiseta do Protetor no meu punho. — Me diga, Logan. Quantos Banes o seu pai matou quando a traição da Corrine foi descoberta?

Os olhos do Logan ficaram esbugalhados. — Como você pode esperar que eu saiba disso? Eu era uma criança! — Ele ficou de boca aberta para mim, sem acreditar que um dos seus antigos servos tivesse ameaçado-o.

O meu sangue estava cantando quando o aroma apimentado do seu medo encheu o ar. — Eu mal posso imaginar que Efron Bane iria deixar seu único filho tão mal preparado que ele não saiba a verdadeira história do seu futuro clã.

O rosto do Logan estava ficando mais pálido a cada segundo. — Mas... Eu...

— Responda. — Ethan tinha vindo para o meu lado. Eu ouvi a adaga dele sibilar para fora de sua bainha.

— Vinte e cinco — Logan disse. — Vinte e cinco traidores foram mortos.

— Isso não foi tão difícil, não é? — Ethan sorriu.

Eu rosnei e Logan recuou contra uma cadeira.

— Quantos lobos sabiam que Emile não era o pai do Ren? — eu perguntei.

— Nenhum. — Logan rangeu os dentes. Eu o arremessei contra o tampo da mesa.

— Nenhum que nós sabíamos — ele choramingou. — Mas houve rumores desde a revolta. Não era segredo que Corrine desprezava o seu companheiro. Meu pai manteve a verdade em segredo, mas o temperamento do Emile superava-o, às vezes. Ele queria matar a criança. Ele foi ordenado a não fazer isso.

Eu olhei para o Ren, cujo rosto estava contraído. Eu desejei poder poupá-lo da dor deste conhecimento, mas eu tinha que tirar as respostas do Logan.

— Você diria que o clã Bane vive satisfeito sob a liderança do Emile?

Logan engoliu com dificuldade. — Talvez não.

Eu o soltei, virando-me para Anika. — O que aconteceu em Vail vai jogar os clãs no caos. Os Nightshades não são leais a Emile Laroche. Eles são leais ao meu pai. À minha família.

Connor estava assentindo. — Boa menina.

— O que você está propondo? — Anika perguntou.

— Guardiões precisam de líderes alfa. Os laços do clã são o que nos faz lutar tão bem. Os Protetores cometeram um grave erro ao matar a minha mãe e depois o meu pai. Nós exploraremos este erro.

— Eles não conhecem o clã deles o bastante para evitar tal erro? — O homem com cara de gavião perguntou.

Foi o Ren que respondeu. — O orgulho deles os faz acreditar que as suas regras são absolutas.

Anika se virou para o Logan, que havia se levantado atrapalhadamente. Ele me olhou feio, mas deu um aceno relutante.

— E você acredita que você e este garoto podem ser os novos alfas? — O olhar de aço da Anika estava em mim. — Os dois clãs vão seguir vocês?

— Nós somos os alfas. Um Bane, outro Nightshade. Os clãs nos seguirão. Nós podemos uni-los e guiá-los contra os Protetores.

— Não verdade eu não tinha certeza absoluta que eles iriam, mas era a única coisa que eu podia pensar que poderia convencer os Rastreadores a receber o Ren.

— Há aqueles ainda leais ao Emile. — Logan disse, esfregando seu pescoço onde o meu aperto firme havia deixado marcas. — Você não conquistará todos eles.

Eu mantive meu foco na Líder. — Nós podemos conquistar o suficiente. O suficiente para fazer a diferença.

— É o plano do Monroe, Anika. — Connor disse. — Esta é a revolta que ele queria tornar realidade desde o início.

— Eu sei. — ela disse. — Muito bem.

Ela cruzou a sala para ficar de pé perante o Ren. — Bem-vindo, Renier. O seu pai era um bom homem.

— Não. — Os olhos do Shay estavam selvagens. Seus dedos estavam brancos enquanto ele cerrava os punhos.

— Shay, por favor. — Adne disse. — Foi sempre este o plano que o Monroe esperou.

— Eu não posso concordar com isso. — ele disse. — Não é o que o Monroe queria. É o que os Protetores queriam, forçá-los juntos. Calla não pertence ao Ren.

Ren mostrou seus dentes para o Shay. — Ela pertence. Ela sempre pertenceu.

— Eu te matarei antes que eu deixe você tocá-la. — O ar ao redor do Shay estava ondulando novamente. — Você não é o único alfa e sabe disso.

Minha respiração ficou presa na minha garganta. Shay entendia. Seus instintos de lobo estavam ensinando-o mais rápido do que eu jamais poderia ter antecipado. Ele era o intruso, e ele estava pronto para desafiar o Ren para comandar o clã.

— Dê o melhor de si. — Ren sorriu, tão pronto quanto Shay para aceitar o desafio.

Shay deu um passo para frente, somente hesitando quando Anika puxou sua espada, bloqueando o seu caminho.

— Alguém jogue um balde de água fria nestes dois. — Connor disse.

— Calla. — Adne disse. — Faça-os parar.

A verdade nas palavras dela era como um tapa no rosto. Eu podia pará-los.

Empurrando a Anika, que embainhou sua espada, eu parei entre o Shay e o Ren.

— Escutem-me vocês dois. — Eu coloquei uma mão no meio do peito de cada garoto; o bater dos corações deles tamborilando contra a ponta dos meus dedos. — Isso termina agora.

— Claro que termina. — Shay disse. — Você tem que escolher.

— Ele está certo. — Ren disse, tirando os olhos de mim para olhar de cara feia para o Shay. — Escolha, Calla.

— Eu não vou escolher. — eu disse. — Não ainda.

Os corações deles pularam uma batida ao mesmo tempo, revelando sua incerteza compartilhada. Uma onda de tontura me lavou. Eu era a alfa, e eu não tinha que me submeter a ninguém. Eu finalmente era capaz de seguir o meu próprio caminho, um destino que eu podia descobrir sozinha.

— Eu não preciso de um companheiro. — eu disse, medindo minhas palavras. — Eu preciso de soldados. Vocês dois são os melhores que eu conheço. Eu preciso de vocês. Dos dois. Vocês lutarão por mim?

Nenhum dos garotos respondeu. Eles estavam encarando um ao outro, os dois esperando que o outro tomasse o primeiro passo.

Eu deixei minhas palavras caírem no silêncio como pedras em um poço profundo. — Vocês lutarão por mim?

Shay fez uma careta. — Sempre, mas...

— Sem mas. — eu disse, me virando para o Ren. — E você?

— Você sabe que eu vou. — Seus olhos estavam preocupados.

— Ren lidera o clã. Ele é a chave para cimentar esta aliança com os lobos em Vail. — eu disse. — Shay pega a Cruz Elementar e lidera os Rastreadores para a batalha.

Eu olhei para a Anika, que assentiu.

— E quanto a você? — Shay perguntou.

Eu sorri. — Eu sou aquela que se assegura que todos nós nos entendamos.

— Boa sorte com isso. — Ren grunhiu.

Com um sorriso silencioso, eu movi minhas mãos para longe dos peitos deles para pegar nos pulsos deles.

— Eu não preciso de sorte. — eu disse. — Vocês irão jurar para mim que irão se ajudar e não machucar um ao outro. Vocês estão prestes a fazer um juramento de sangue.

— Uh... O quê? — Shay me encarou.

— Até que esta guerra acabe, ganhar é tudo o que importa. — Eu os puxei até que os dois estivessem frente a frente, centímetros separados. Eu podia sentir tensão vazando de cada alfa. O cheiro da luz do sol e das tempestades elétricas rodopiava com a fumaça das fogueiras de outono e sândalo.

— Curem um ao outro. — eu disse.

— Não. — Ren disse.

— Eu preciso que os meus guerreiros estejam inteiros. Vocês fizeram um ao outro sangrar. — Eu ignorei a expressão aturdida do Ren. — Agora desfaçam o estrago.

— Você tem que estar me zoando. — Shay fez uma careta.

— Eu não posso nem começar a dizer o quanto eu não estou brincando. — Eu dei um passo para trás, cruzando meus braços em cima do peito. — Até que eu escolha um companheiro, eu sou a única alfa aqui; eu deixei bem claro que eu não estou fazendo esta escolha agora. Vocês dois respondem a mim. Provem a sua lealdade. Curem-se um ao outro.

— Eu não acredito nisso. — Ren gemeu, mas ele mordeu seu braço e o segurou para o Shay.

— De jeito nenhum. — Shay começou a se afastar, mas eu rosnei.

— Faça.

— Droga, Cal. Você é impiedosa. — ele disse, mordendo seu próprio pulso.

— Eu sei.

Shay e Ren olharam um para o outro de cara feia, olhos presos enquanto eles bebiam o sangue um do outro, ligando-os como companheiros de clã apesar de eles se desprezarem.

— Bem jogado, alfa. — Logan murmurou.

Mesmo eu querendo nivelar um olhar pétreo no Protetor, não conseguia conter o meu próprio sorriso. Algo dentro de mim estava correndo livre, selvagem e uivando sua alegria.



— Já que isso está acertado, nós podemos falar sobre esta guerra? — Connor embainhou suas espadas.

Pela maneira como Ren e Shay continuaram se encarando, eu sabia que a rivalidade deles estava longe de estar acertada. Mas essa parceria difícil era a melhor esperança no momento. Pelo menos eles não estavam despedaçando a carne um do outro mais.

Eu me virei para olhar a Anika. — Sem mais reuniões secretas onde eu não sou convidada. Se vocês querem lobos guerreiros, vocês têm que nos incluir em todas as etapas. Estratégia e execução.

O cara de gavião fungou, mas se manteve em silêncio quando Anika balançou sua cabeça para ele.

— Está tudo bem, Calla. — ela disse. — O Shay já havia insistido nisso antes de você chegar.

Eu sorri para o Shay, mas ele ainda estava olhando de cara feia para o Ren. Eu queria que ele olhasse para mim. Se ele pudesse encontrar os meus olhos, talvez ele visse o quão difícil isso é para mim. O quanto eu queria puxá-lo de lado, ficar sozinha com ele e explicar tudo isso.

Anika voltou novamente à mesa. Grandes mapas cobriam sua superfície.

— Logan nos informou que os Protetores estão indo para a ofensiva. — ela disse. — O Purgatório está apenas começando. Nós estamos ficando sem tempo.

— Do quê? — eu perguntei.

— Tempo de recolher as peças. — Logan disse. — Nós estaremos esperando vocês, claro.

Ele acendeu outro cigarro e recompôs sua atitude despreocupada.

— Se eles estão esperando por nós nos locais, nós não teremos chance. — Anika disse. — Qualquer elemento de surpresa que nós pudermos manter é vital. Nós precisamos seguir para cada um dos locais rapidamente, um ataque seguido imediatamente por outro. Sem esperar. Sem atrasos.

— Você precisa de alguém que ofereça uma interferência. — Voltei-me surpresa com o som da voz do Ren.

Anika ergueu suas sobrancelhas.

Ren deu de ombros. — Como a Calla disse. O Shay está liderando os Rastreadores. Eu lidero os lobos. Deixe-nos fazer o que fazemos de melhor: lutar.

Connor assoviou. — Você quer abrir outra frente?

— Não outra frente. — Ren disse. — Duas equipes. Uma de isca e a equipe verdadeira mandada logo depois.

— Isso atrairia atenção para longe dos locais. — Adne sorriu para o seu irmão. — A equipe silenciosa poderia entrar para a recuperação enquanto a equipe de ataque seguia com a luta.

Ethan assentiu. — Isso pode funcionar.

— Qualquer equipe atraindo este tipo de ataque sofreria pesadas casualidades. — o cara de gavião protestou.

— Quem é você? — eu ladrei, frustrada pela sua constante intromissão.

— Pascal é Guia dos Tordis. — Anika disse. — A equipe dele estaria se juntando à equipe de ataque que o Ren propôs.

Ela gesticulou ao redor da sala. — O grupo reunido aqui são as equipes de ataque de cada um dos postos avançados. Vocês já sabem sobre a equipe Haldis, mas Tordis, Eydis, e Pyralis se reuniram a meu pedido para confabular a nossa causa. Para que esse esforço seja bem-sucedido, nós devemos trabalhar em conjunto.

Eu olhei para os Rastreadores. Reunidos na zona de Planejamento Tático Haldis, os membros da equipe principal pareciam preocupados, porém alertas. Fazia sentido: eles estavam encarando a morte de cara. Todos nós estávamos. Eu encontrei o olhar desdenhoso de Pascal e o meu coração doeu pelo Monroe. O Clã Tordis claramente não dividia a mesma empatia pelos Guardiões que o Monroe havia encorajado.

— O Pascal está certo. — Ethan disse. — A equipe isca iria sofrer perdas pesadas. Mas pela maneira que eu vejo, nós não vamos sair dessa guerra sem perdas pesadas de qualquer jeito.

— Nós precisamos daquelas peças. — Anika disse. — Nós não podemos terminar isso sem elas.

Os lábios do Pascal ficaram finos, mas ele inclinou sua cabeça.

Shay pigarreou. — Ren está certo. Eu acho que duas equipes é a melhor maneira a seguirmos.

— Concordo. — Anika disse.

— Mas eu tenho um pedido. — Shay continuou, jogando um olhar gelado para o Ren.

— E o que seria, Herdeiro? — A Líder o assistia, seus olhos se estreitando.

— A equipe silenciosa estaria me apoiando, certo? — ele perguntou.

— Claro. — Silas se intrometeu. — Nós sabemos que você é o único que pode remover as peças de seus locais de descanso.

O Escriba se retraiu quando Connor fixou um olhar pétreo nele.

Shay assentiu. — Então eu quero escolher a minha equipe.

— Com licença? — Anika franziu as sobrancelhas.

— Eu preciso lutar ao lado de pessoas que eu confio. — ele disse. — Eu não vou entrar nos locais com estranhos.

— Nós estivemos lutando esta guerra há muito mais tempo do que você, criança. — O rosto do Pascal estava manchado de raiva. — Como você ousa presumir...

— Oh, coloque uma tampa na boca, Pascal. — Ethan disse. — Eu vi este garoto lutar. Você não quer mexer com ele. Deixe-o escolher sua própria equipe.

— Não é irracional que você queira selecionar os seus companheiros, Shay. — Anika disse. — Mas você se opõe a que os Guias de cada posto analisem a sua escolha? Eles vão tomar pesadas baixas para poder proteger a sua equipe.

— Se eles quiserem. — Shay disse rapidamente. — Mas eu estou apenas falando da equipe de recuperação. E os meus companheiros vão vir de Haldis... Que não possui mais um Guia.

Ele olhou para Adne, tristeza nublando o seu rosto.

Eu estava um pouco surpresa ao ver Ren colocar o braço ao redor de Adne quando Shay falou. Ela olhou para ele com um fraco, mas agradecido, sorriso.

— Você realmente acha que você tem habilidade para tomar estas decisões? — Pascal encarou Shay.

— Calla e eu encontramos Haldis sozinhos. — Shay mostrou os dentes para o Guia. — Então sim, eu acho que tenho habilidade.

Pascal resmungou com as palavras de Shay. Shay e eu dividimos um rápido e conspiratório sorriso. Era incrível o quanto quase morrer por causa de uma aranha mutante gigante poderia terminar sendo uma boa memória. Mas era. E não somente porque

nós matamos a beta e recuperamos Haldis. Foi porque nesse dia Shay havia se tornado um lobo para salvar a minha vida. Eu percebi que eu considerava este conhecimento, valorizando a sua intimidade juntamente com as alegrias dos nossos primeiros dias correndo pela floresta próxima de Vail. Antes que o nosso mundo perdesse sentido e a corrida alegre houvesse sido substituída pela fuga para salvar as nossas vidas. Depois de tudo que aconteceu, parecia estranho pensar nele como apenas o humano que ele havia sido... Apesar de que como o Herdeiro ele nunca havia sido normal.

Shay me pegou assistindo-o e arqueou sua sobrancelha. Um rubor me surpreendeu quando seu calor mordiscou minhas bochechas, mas eu respondi seu olhar curioso com um sorriso antes de desviar meu olhar dele. Eu nunca fui muito de sonhar acordada, mas pensamentos sobre o Shay – em especial os momentos que nós passamos sozinhos – capturavam a minha mente facilmente.

Connor riu. — Bom trabalho, garoto. Eu nunca vi o Pascal sem fala antes.

— Eu acho que este problema já está resolvido — Anika disse.
— Pascal irá reunir a equipe isca para desdobramento amanhã de manhã. O que você está prevendo para a equipe silenciosa, Shay?

— Pequena — Shay disse, correndo uma mão pelo seu cabelo.
— Adne tece a porta, colocando-nos na entrada da caverna. Estou presumindo que é outra caverna?

Silas assentiu.

— Connor e Ethan como Atacantes. Calla, Nev, e Mason dando cobertura para eles.

— Nós vamos integrar os Guardiões tão cedo? — Pascal perguntou. — Nós não sabemos se podemos confiar neles.

— Você pode confiar neles. — Ethan disse. Eu o encarei, mal acreditando no que eu acabara de ouvir.

— Você vai confiar em nós também. — Ren disse, oferecendo um sorriso frio ao Pascal.

Pascal fez uma careta, mas não se incomodou em discutir com o Ren.

— A equipe isca foi minha ideia. — Ren continuou. — Eu não vou perder a corrida de teste.

Medo pinicou a minha pele. O plano do Ren era bom, mas os Rastreadores estavam certos. A equipe isca iria ser atingida com força. Eles não sairiam dessa luta sem perdas. Eu não queria que o Ren fosse uma delas.

— E Sabine, um dos meus companheiros que está aqui — Ren disse. — Estou achando que ela vai querer ir também.

— Ela acabou de se recuperar de seus ferimentos. — Ethan disse. — Eu acho que ela deveria ficar para trás.

Ren riu. — Você viu como nós nos recuperamos? Eu não sei o que aconteceu com ela, mas se ela recebeu sangue do clã, ela está bem. Ela estará mais do que pronta para uma luta. — Ele olhou para o Logan. — Além disso, se nós vamos enfrentar os Protetores, eu gostaria de ver você tentando deixá-la para trás.

Logan estremeceu.

Ethan não respondeu, mas a boca dele estava firme em uma linha reta.

Eu fui surpreendida pela rapidez que o Ren havia se acomodado em seu papel aqui. Nós estávamos cercados por inimigos de longa data, mas ele havia tomado o controle sem hesitação. Ele era um líder natural, confiante e forte. Eu podia ver como isso tocava o Shay. Toda vez que o Ren falava, o Shay se eriçava.

Shay era um líder também, tomando controle desta guerra na qual ele era uma parte vital. E ele não estava cedendo o controle do clã para o Ren. Ao tomar alguns de nossos companheiros do clã, incluindo eu, com ele para recuperar Tordis, Shay havia deixado claro que ele estaria liderando lobos, não apenas os Rastreadores.

Como o clã responderia ao retorno do Ren? Será que qualquer nova aliança que eles sentiam pelo Shay se dissolveria? Nev e

Sabine haviam amado o Ren. Ansel e Bryn pensavam que ele era um bom alfa. Mas eu também me lembrei do que Sabine havia dito. *Ren cometeu um erro. Se ele te queria tanto, ele deveria ter vindo aqui. Ele deveria ter vindo aqui para lutar por você.* Ele estava aqui agora, mas era tarde demais? Eu me perguntei se ela ainda sentia lealdade para com o seu antigo alfa.

Pensamentos sobre o meu clã, da nossa ligação, me trouxeram de volta ao lobo que eu mais estava preocupada.

— E quanto ao meu irmão? — eu perguntei para a Anika. — O que vocês decidiram a respeito dele?

— Nada foi decidido ainda. — Anika respondeu cuidadosamente.

— Não foi culpa dele.

— De acordo com o Logan, o seu irmão traiu a nossa localização para os Protetores por vontade própria. Ele não foi forçado a fazer isso.

— Você não entende o que eles fizeram com ele. Eles destruíram o lobo dele. Eles o quebraram. Eles prometeram que o tornaria inteiro novamente. Ele não teve escolha!

Por mais que eu não quisesse pensar a respeito disso, eu me perguntei se não teria feito a mesma coisa se estivesse no lugar do Ansel. Eu não podia imaginar uma vida sem a habilidade de me

transformar. O lobo era quem eu era. Sem aquela parte de mim eu me sentiria como se eu fosse nada. Igual o Ansel.

— Nós estamos levando isso em consideração. — Anika disse.

— Como o Ansel pode ter contado aos Protetores sobre o esconderijo em Denver? — eu protestei, ficando mais desesperada. Eu não podia transformar o meu irmão em lobo novamente, mas pelo menos eu podia tentar deixá-lo livre. Eu virei os meus olhos suplicantes para o Connor. — Você viu como ele estava. Ele não teria mais força restante.

Connor olhou para o Logan, que sorriu cruelmente para mim.

— Ele não precisava de força. — Logan disse. — Tudo que ele precisava era uma simples invocação. Um feitiço que revelasse a localização do suplicante. A única coisa que o seu irmão tinha que fazer era ler as palavras em voz alta.

Minha garganta fechou quando eu me lembrei de duas noites antes, quando eu tentei transformar o Ansel. Tentei e falhei.

Ele colocou a mão no bolso, tirando um papel amassado.

— Ansel, o que é isso? — Eu perguntei, tentando ver direito.

— Deixe-me em paz. — Seus olhos descansaram no papel sujo por um momento antes de ele amassá-lo com força no punho, pressionando-o

contra o peito. — É da Bryn, ok? Eu consegui ficar com ele enquanto os Protetores nos separavam.

Ele mentiu para mim. Não havia poema. Nem palavras finais de amor da Bryn. Somente traição estava rabiscada em um pedaço de papel. Logan me assistiu, ainda sorrindo enquanto a verdade retorcia como uma faca na minha barriga.

A mão do Shay estava no meu ombro. Eu me deixei inclinar nele, a reafirmação do seu toque aliviando o meu medo sobre o destino do Ansel. — Eles não vão machucar o Ansel. Eu os fiz prometer.

Um grunhido retumbou atrás de nós. — Você poderia não tocá-la? — Ren não fez soar como uma questão.

— Me morda. — Shay rosnou.

— Parem. Vocês dois. — Eu esfreguei as minhas têmporas doloridas, me afastando do Shay apesar de que eu queria que ele colocasse seus braços ao meu redor e me desse conforto. Se eu ia ser a árbitra desse jogo, eu tinha que permanecer neutra. Eu podia ver agora que me tornar poderosa, às vezes iria me deixar miserável.

— Nós demos sim a nossa palavra, Calla. — Anika disse. — Nenhum mal se dará a você ou ao seu irmão. Mas nós também não podemos nos arriscar em soltá-lo.

— Mas vocês vão deixá-lo ir e vir à vontade? — eu apontei para o Logan.

— Se você não notou, todos nesta sala estão armados. — Anika respondeu friamente. — Logan foi escoltado para cá da cela dele. Ele será escoltado de volta. Não se engane. Ele é um prisioneiro, não um convidado.

— Obrigada, isso é amável. — Logan disse, soprando anéis de fumaça para o ar.

Eu olhei de cara feia para o Logan, desejando que eu pudesse arrancar com os dentes aqueles dedos e deixá-lo segurar o cigarro sem eles. Por mais que eu quisesse convencer os Rastreadores que eles não deviam confiar nele, eu sabia que estava certa sobre o Logan. Ele estava aqui porque perdeu o seu lugar entre os Protetores. Logan era igual ao pai dele: ele apenas estava interessado no poder. De alguma forma ele pensou que os Rastreadores eram a maneira dele de conseguir isso de volta. Eu apenas não conseguia descobrir em que posição ele estava jogando.

Anika observou o mapa na mesa. Eu sabia que a conversa sobre o Ansel estava terminada. A fúria borbulhou dentro de mim. Se eu não pudesse lutar por ele, pelo menos eu podia lutar. Chegando à frente para dar uma olhada no mapa, eu vi o terreno montanhoso.

— É aí que estamos indo?

Ela assentiu. — Mürren, Suíça. Ao anoitecer. Nós mandaremos iscas primeiro. A caverna está aqui. Nós atrairemos os Guardiões para longe da entrada e então mandaremos a equipe silenciosa.

— Você está disposto a virar isca de urso logo cedo pela manhã, Pascal? — Connor riu.

Pela primeira vez Pascal esboçou um sorriso. — Claro, *mon frère*. É o que fazemos de melhor.

— Hein? — Eu fiz uma careta para o Connor.

Connor inclinou sua cabeça para mim, e então seus olhos se arregalaram. — Você não sabe?

— Sabe o quê?

— Oh, cara. — Shay olhou de mim para o Ren. — Os outros Guardiões são ursos?

— O quê?! — Ren e eu exclamamos em uníssono. Eu olhei para ele. O rosto do outro alfa espelhava o choque que eu estava sentindo.

— Somente os Guardiões de Tordis. — Silas respondeu. — Vocês realmente não sabiam sobre as outras formas de Guardiões?

Minha pele estava apertada. Eu queria me transformar e sair correndo da sala.

Ren conseguiu responder. — Não. Nós não sabíamos.

— Aquele urso que me atacou quando nós encontramos era um Guardião? — Shay me perguntou.

— Não. — eu disse, ainda abalada. — Aquele era apenas um urso-pardo.

Nenhuma vez na minha vida eu havia considerado a idéia de que outras formas de Guardiões poderiam existir. O nosso clã de lobos era muito unido. Nós tínhamos orgulho da nossa ferocidade e da nossa habilidade como guerreiros. Os Protetores nos faziam sentir como se nós tivéssemos sido escolhidos. Que apenas nós podíamos servi-los na guerra. Mais mentiras.

Ren me lançou um olhar inquisidor. — Você o salvou de um urso?

— Eu não quero falar sobre isso. — Eu cruzei os meus braços no peito. — Eu quero saber mais sobre estes outros Guardiões.

Silas encheu o peito. — É bem genial, na verdade. Os Protetores criaram os Guardiões que naturalmente se adequavam a cada ambiente que eles deveriam proteger. Lobos no Colorado. Ursos na Suíça.

Um Rastreador atarracado, com cabelos curtos de uma equipe que eu não havia sido apresentada sorriu tristemente. — *Y las yaguares em Tulúm.*

— *Si. Las yaguares.* — Silas estremeceu. — *La muerte em las sombras.*

Eu não falava espanhol, mas eu sabia que ele estava descrevendo outro tipo de Guardião. O meu estômago se revirou. Eu sempre senti que nós éramos especiais de alguma forma. Mesmo que nós fôssemos servos, eu ainda sentia uma sensação de privilégio de vidas marcadas pela exceção. No final de contas, nós apenas éramos convenientes.

O choque de descobrir que os lobos não eram os únicos Guardiões criados pelos Protetores não era a única coisa me corroendo. Todo o restante desse cenário... As estratégias, as equipes de ofensiva. O Planejamento Tático Haldis era o lugar onde os Rastreadores planejavam os seus ataques. Onde eles planejaram seus ataques em Vail. Eu não tinha dúvidas sobre qual o lado que eu deveria estar, mas eu me perguntava se iria algum dia me sentir confortável aqui.

Silas ainda estava falando. — Seria um sistema perfeito, exceto que...

— Se você chamá-los de pecado contra a natureza de novo, eu vou terminar contigo. — A mão do Ethan estava na bainha da adaga.

— Olha quem é o recém nascido evangelista dos Guardiões agora. — Connor riu. — De onde veio isso?

Um rubor deslizou no pescoço do Ethan. — Nada. Eles são nossos aliados. É isso.

— Claro que é. — Connor disse.

Ethan xingou e virou suas costas para o Connor.



Bryn estava certa sobre o quarto de Ansel.

Não era bem uma cela, era mais um quarto escassamente mobiliado. Embora se você olhasse para Ansel, pensaria que ele estava de volta ao calabouço dos Protetores. Ele estava enrolado no assento da janela, pressionando a cabeça contra o vidro.

Ao longe podia se ver o mar a enrolar sobre a margem, mas o cenário idílico não teve efeito sobre o olhar em branco de Ansel. Eu podia ver agora por que os Rastreadores de guarda no lado de fora da sua porta estavam tão relaxados. Seu prisioneiro parecia não ter qualquer interesse em escapar, e mesmo que ele escapasse, ele tinha a força de um macarrão molhado. Meus ossos doeram enquanto olhava para ele.

Por que tinha que ser Ansel a sofrer?

Bryn se sentou ao lado dele, acariciando seus cabelos. Fiquei surpresa ao ver Tess sentada no lado oposto de Ansel com um prato de biscoitos de aveia no colo. Pela forma como estavam sentadas frente a frente, Tess parecia quase como uma irmã mais velha de Bryn. Enovelados cachos coroavam cada uma de suas cabeças: os

caracóis cor de bronze de Bryn brilhavam ao sol enquanto os cachos de um tom perto-azulado de Tess assumiam um tom quase violeta. A ex-Ceifeira Haldis que se tinha transformado em uma zeladora maternal do meu irmão observava Ansel com uma expressão preocupada. Mason estava perto dela, mastigando um cookie. Nev e Sabine estavam um pouco afastados, falando um com o outro em tons suaves.

Nev nos viu primeiro. Sua boca abriu e fechou, mas em vez de falar, ele fez sinal com o queixo para Sabine. Ela se virou.

E assobiou quando viu Ren.

— Você.

Ren não se moveu quando ela voou para ele. Seus punhos bateram em seu peito. — Como você pôde? Como você pôde deixar isso acontecer com a gente?

Com considerável esforço, Nev tirou Sabine de cima de Ren. Ela lutou antes de se virar e enterrar a cabeça no ombro de Nev, soluçando.

— Desculpe, cara. — Nev disse, acariciando o cabelo de ébano de Sabine.

Ren balançou a cabeça. — Eu mereço.

Eu não conseguia decidir se concordava ou não com ele. Quando Nev e Sabine haviam deixado o clã Bane, Ren ficara para trás. Ele era o seu alfa. Seu dever era liderá-los e protegê-los, mas ele tinha ficado com Dax, Cosette, e o antigo membro do meu clã, Fey. Sua traição doía. Será que Sabine culpava Ren pelo que ela havia sofrido? Ela achava que era culpa dele que Dax e Cosette ainda estivessem com os Protetores?

Bryn não deixou o lado de Ansel, mas ela se virou para nós.

— Oh meu Deus. Ren.

Mason hesitou antes de vir para Ren e pegá-lo em um rápido abraço. — É bom ver você, cara. Em um só pedaço.

— Você também, Mason.

— Como? — Sabine fungou, ainda agarrada a Nev. — Como é que você está aqui? Eu pensei que você nos tinha deixado.

Ren olhou para o chão. Tive que ajudá-lo. Mesmo que eu ainda me sentisse desconfortável sobre o porquê de Ren ter escolhido brevemente os Protetores em vez de nós, ele estava aqui agora e nós precisávamos dele. Um alfa quebrado e de luto não era bom para a nossa causa.

— Ele foi manipulado. — disse eu, e ele sorriu fracamente, mantendo os olhos baixos. — Ren está aqui porque ele tem uma irmã que queria salvá-lo.

— Ok. — disse Bryn. — Agora você não está fazendo nenhum sentido.

— Adne. — Nev murmurou, olhando para Ren. — Certo? Eu sabia que havia algo sobre essa garota.

Eu assenti. — Seu pai era Monroe, o Rastreador que liderou a nossa missão de resgate. Ele também era pai de Ren, não Emile.

— Isso é duro. — disse Mason.

— Não me diga. — disse Ren.

O som de cerâmica a quebrar trouxe todos os nossos olhos para a janela. Tess estava de pé. Fragmentos da louça quebrada estavam a seus pés. Ela atravessou a sala, tomando o rosto de Ren em suas mãos.

— Você é filho de Monroe? — Seus olhos estavam cheios de lágrimas. — Filho de Corrine e Monroe?

Ren assentiu.

— Graças a Deus a Adne não está sozinha. — Tess riu apesar de suas lágrimas, envolvendo os braços em torno de Ren, que pareceu surpreso, mas não chateado com o gesto. — Monroe estaria tão agradecido por você estar aqui.

— Obrigado. — disse Ren, sua própria voz ficando áspera. — Eu lamento imensamente, eu não o conhecia.

— Eu também, querido. — disse ela, enxugando as lágrimas.

Bryn ainda estava carrancuda. — Monroe e Corrine? Eu não entendo. Como isso é sequer possível?

— É complicado, mas é possível. Nós vamos deixar o assunto por aqui mesmo. — eu disse. — Temos outras coisas para fazer agora que Ren está aqui.

— Que outras coisas? — Mason perguntou. — Por favor me diga que são coisas que envolvem chutar alguns traseiros de Protetores.

Eu sorri. — É exatamente esse tipo de coisas.

— Espere. — disse Bryn. — Eu sou completamente a favor de combater os Protetores, mas os Rastreadores querem a nossa ajuda?

— Eles nos salvaram, não foi? — Mason balançou para trás em seus calcanhares.

— Eu suponho. — Os olhos de Bryn vagaram para Ansel, que ainda estava com o olhar perdido na distância. Eu já não estava contando com ela para essa luta. Ela estava apenas preocupada em ajudar o meu irmão. E isso estava bem para mim.

Tess falou. — Monroe e Corrine encontraram-se pela primeira vez, porque um grupo de Banes planejava se rebelar contra seus senhores. Nós íamos ajudá-los. Infelizmente, o plano foi descoberto.

— Os Protetores mataram minha mãe. — Ren terminou. Seus olhos tinham ficado vazios.

— Merda. — Nev chutou a borda do tapete. — Eles são uma merda total.

— Sem brincadeira. — disse Mason.

Eu não queria que a gente se perdesse na nossa própria raiva contra os Protetores. — Houve outras alianças mais antigas entre Guardiões e Rastreadores, mas nenhuma delas pôde durar.

— Porque ninguém consegue derrotar os Guardiões. — Sabine olhou para Tess.

— Até agora. — Tess não vacilou sob os frios olhos de Sabine.

— Shay pode pará-los. — eu disse baixinho. — É por isso que eles queriam matá-lo.

— Quem disse? — Sabine agarrou. — Essa profecia estúpida de que Connor e Silas, o cérebro punk do sítio, estavam falando? E se for tudo mentira? Nada do que ouvimos até agora sobre o nosso passado foi verdade.

— Deixa para lá, Sabine. — Nev disse, apertando-lhe o ombro.

— Estes são os mocinhos. Eles nos salvaram, lembra?

O lábio de Sabine tremeu. — Vá para o inferno. — Ela empurrou Nev para longe e saiu correndo do quarto.

Mason balançou a cabeça. — Ela não está facilitando as coisas, não?

— Ela vai ficar bem. — Nev disse, observando a porta fechar novamente. — É muita coisa para lidar.

Ren assentiu, embora a sua mandíbula apertada me dissesse que ele estava preocupado com ela.

— Poderemos ter que repensar as nossas equipes. — eu disse.

— Sim. — disse ele. — Parece que sim.

Mason puxou o colarinho de sua camisa. Olhei em torno de meus companheiros de clã, percebendo que estavam todos vestidos com trajes de Rastreadores. De repente, eu quis rir.

Mason me lançou um olhar interrogativo e eu balancei a cabeça.

— Onde está Shay?

— Ainda com os Rastreadores no Centro de Tática Haldis. — eu disse. — Eles o mantêm muito ocupado.

Ele se mexeu inquieto e tossiu antes de falar novamente. — Então, uh, Ren está aqui... E Shay está aqui?

— Sim. — eu disse.

Bryn olhou nervosamente para Ren e depois para mim. — Quem é o nosso alfa?

— Eu sou. — Esperei que Ren se opusesse, mas não o fez.

Ela mordeu o lábio inferior. — E Shay e Ren?

— Estão me apoiando.

Ren suspirou, mas assentiu. — Estamos apoiando-a.

Mason sorriu. — Ela é mulher, ouçam-na rugir.

Bryn deu uma risadinha. — Ótimo.

Meu sorriso de resposta foi tão amplo que doeu um pouco.

A porta se abriu e Anika entrou, seguida por Adne. Um momento depois, Shay entrou. Assim que ele se juntou a nós, o ar estalou como se estivesse cheio de ozônio. Ren se moveu para o outro lado da sala, colocando tanta distância entre ele e Shay quanto possível. Eu apreciei a salvaguarda, me forçando a ficar no lugar ao invés de ir para Shay como eu queria. Nev e Mason trocaram um olhar e não esconderam seus sorrisos rápido o suficiente.

— Se vocês dois fizerem qualquer aposta, eu *vou* descobrir. — eu disse. — E vocês vão se arrepender.

Mason conseguiu parecer envergonhado. Nev desviou o olhar do meu olhar aguçado com um sorriso malicioso.

Adne seguiu Ren, envolvendo seu braço no dele em um gesto casual, mas eu vi os dedos apertando em torno de seu braço, firmando-o enquanto ele olhava para Shay.

O rosto de Anika estava severo enquanto ela observava o nosso pequeno clã de Guardiões. — Eu acredito que vocês estão cientes de nossa mudança de circunstâncias.

Nós todos concordamos. Anika sorriu, voltando-se para Tess.

— Disseram-me que você tem uma proposta para mim?

Tess se endireitou. — É sobre nós, órfãos.

— Órfãos? — Anika franziu a testa.

Meu peito apertou quando olhei de Tess para Ansel. Ela estava certa. Tess e Isaac haviam sido colocados em Denver, no esconderijo dos Rastreadores. Agora que o Purgatório tinha queimado, Tess não poderia fazer o trabalho dos Ceifeiros de contrabandear mercadorias sob os narizes dos Protetores. Ela perdeu sua casa, seu trabalho, seu parceiro, Isaac, e sua amante, Lydia. Tudo porque nós aparecemos e viramos seu mundo de cabeça para baixo. Se alguém devia odiar-nos, era Tess, mas tudo o que ela fez foi tratar-nos com bondade, meu irmão especialmente.

— Eu e ele. — Tess fez um gesto para Ansel. — Nós dois perdemos o nosso lugar no mundo.

— O estado dele ainda está sendo considerado, Tess. — Anika disse. — Você sabe disso.

— É claro. — disse Tess. — Mas eu acho que beneficiaria todos se ele se provasse útil.

Eu a observei, suspeita se aninhou contra a minha espinha. Ansel não seria explorado de maneira nenhuma enquanto eu tivesse uma palavra a dizer.

— O que você tem em mente? — Anika perguntou.

— Meu posto se foi. — disse Tess. — Mas eu ainda tenho treinamento para as tarefas básicas da Academia. Eu posso ajudar no jardim e no Santuário Eydis. Eu gostaria de levar o menino comigo. Ensinar-lhe algumas das nossas maneiras.

— Você realmente acha que é sensato? — Anika passeou na sala.

— Eu acho que não seria prudente deixá-lo desocupado. — Os olhos de Tess deslizaram sobre os braços de Ansel. Sua pele estava atravessada por brilhantes marcas vermelhas de arranhões. Cortes mais velhos estavam curando; os mais recentes estavam apenas começando a formar crosta.

— Ele nunca vai ficar sem supervisão. — disse Tess. — Vou assumir total responsabilidade por seu paradeiro.

— Eu gostaria de enviar um Striker para acompanhá-lo também. — Anika disse.

Tess assentiu. — Se você acha que é necessário. — Ela olhou para Ansel novamente, o rosto deixando claro que ela não achava que ele era uma ameaça para ninguém. Enquanto eu olhava para o meu irmão, ou melhor, a casca de uma pessoa que ele agora parecia ser, eu me perguntava como alguém poderia vê-lo como perigoso. Então, novamente, ele havia sido influenciado pelos Protetores para nos trair. Força bruta não era a única ameaça com que nos devíamos preocupar.

— Vou considerar isso. — disse Anika.

— Não se incomode. — disse Ansel sem virar o rosto da janela.

Tess não reagiu à sua voz morta, mas Bryn torceu seus dedos nos dele. — Vá lá, An. Você deve ir com Tess. Fazer coisas vai tirar sua mente de... — Suas palavras foram desaparecendo.

— Eu deveria ficar aqui. — disse Ansel, tirando sua mão do alcance de Bryn.

Seu lábio tremeu. Eu queria pegar o meu irmão e sacudi-lo por tratá-la com tal descuido.

Anika franziu a testa, olhando para meu irmão. — Você preferiria ficar confinado?

— Eu estou onde pertença. — disse ele.

Anika acenou para Tess. — Vamos discutir isto em outro lugar.

As duas deixaram a sala. Bryn ainda estava tentando fazer Ansel conversar com ela. Quando ele finalmente a empurrou para longe depois de várias tentativas, ela se levantou e foi para os braços abertos de Mason. Ele a abraçou enquanto ela chorava em silêncio.

Ren veio para o meu lado, o que fez Shay rosnar. Ele se acalmou quando lancei um olhar de advertência em sua direção. Desejava poder fazer mais. Eu não tinha tido oportunidade de falar com Shay a sós desde que Ren havia retornado, e quanto mais eu tivesse que esperar para falar com ele, mais eu me preocupava que Shay iria interpretar tudo isto da maneira errada.

— Eu acho que eu poderia ser capaz de fazer algo aqui. — Ren murmurou em voz baixa para que apenas eu pudesse ouvi-lo.

— Como o quê? — Eu perguntei.

— Ele precisa saber que uma pessoa pode fazer a escolha errada e ainda merecer uma segunda chance. — Um nódulo doloroso se formou em minha garganta com as palavras de Ren. O alfa era o único que poderia se relacionar com a traição de Ansel. Talvez ele pudesse fazer uma diferença.

Eu assenti, levantando a voz para lidar com os outros. — Vamos dar a Ansel algum tempo para pensar sobre isso.

— Na verdade, isso seria ótimo. — Adne disse, sorrindo para mim. — Porque eu estou aqui para dar a vocês uma visita oficial. Vocês ainda não viram o quão incrível isto é. Praticamente só viram a sala de jantar e seus aposentos, certo?

— Eu fui ao local dos curandeiros com Ethan e Sabine. — Nev disse. — O Santuário?

Adne assentiu. — Então, Nev sabe onde encontrar Band Aids, mas não muito mais. Que tal? Querem ver o lugar para não se perderem?

— Eu diria que sim. — disse Shay, encontrando meus olhos. — Considerando a luta que vamos provocar amanhã de manhã, esta pode ser sua última chance.



Tendo visto partes disso pelo interior, e estado próxima da parte de fora, eu sabia que a escola era enorme. Ainda assim, sua enormidade era esmagadora enquanto seguíamos Adne pelos corredores reluzentes. Ela começou com o primeiro andar onde passamos a maior parte do tempo desde que chegamos. O terceiro nível da Academia mantinha a maioria das residências mais as áreas exclusivas para cada asa: Planejamento Tático Haldis, Arquivos Tordis, Santuário Eydis, e Boticário Pyralis. Felizmente, Adne lembrou que era melhor descrever o Boticário aos meus companheiros de clã do que submetê-los a seus desconfortos. O segundo andar da Academia abrigava a sala de treinamento: escolar, mística, e de combate, além de mais algumas residências. O primeiro andar oferecia um espaço grande de armazenamento de armas e equipamentos. Também continha a sala de jantar, cozinha, e banheiro para cada asa da Academia.

— Porque estão tão longe de nossos quartos?— Bryn perguntou. Ela sempre se preocupou com o acesso aos banheiros. Faz sentido, já que ela passa mais tempo no banheiro do que qualquer pessoa que eu conheça ‘arrumando seu rosto’, como ela

diz. Eu me perguntava se Bryn já estava experimentando a ansiosa separação de sua extensa coleção de maquiagem.

Adne ainda estava explicando como as cozinhas e os banheiros estavam na parte de baixo porque oferecia as mais fáceis ligações de água e energia geotérmica enquanto voltávamos ao refeitório para a janta. A grande sala já estava movimentada com atividade. Eu vi Tess, Connor e Sabine reunidos numa mesa. Ren também estava com eles, embora eu tenha notado que ele deixou um par de cadeiras vazias entre ele e Sabine. Aparentemente, eles ainda não tinham feito as pazes sobre Vail. Eu parei minha trajetória quando vi que Ansel estava sentado ao lado dele.

— Oh! — A mão de Bryn voou para sua boca quando ela seguiu meu olhar. Seus olhos cheios.

Lágrimas picaram o canto dos meus olhos. Ren estava certo. Ansel estava se remexendo, mas havia mais cor em seu rosto agora do que quando ele apareceu pela primeira vez em Denver.

Tess nos viu e acenou. Meu estômago estava rosnando quando nos estabelecemos ao redor da mesa. Dentro de minutos, tigelas de sopa de peixe picante e tigelas de macarrão amontoadas foram sendo passadas pela mesa, bem como uma garrafa de licor de limão que Connor mostrou com um floreio. Um gole da mistura amarela tinha o suficiente de limão fresco para picar a minha língua, seguido de um chute de álcool que quase me derrubou da cadeira.

— O que é isso? — O rosto de Mason estava amassado.

— *Limoncello* — Connor riu. — Especialidade local...

— Wow — Sabine lambeu os lábios com um arrepio. — Isso é... Algo mais...

— Algo bom — Nev disse, servindo outro prato de massa.

— Já corrompendo as crianças? — Ethan se aproximou da mesa. Eu olhei para ele em surpresa. Eu estive tão ocupada

devorando a comida que eu não tinha notado que ele estava ausente do grupo.

— O que eu faço de melhor — Connor disse, passando a garrafa de novo. — Quer puxar uma cadeira? A comida está muito boa essa noite. Nós deveríamos lutar por uma longa estadia na Itália.

A adição dos Guardiões para a equipe Haldis deixou a mesa lotada, mesmo com o número de Rastreadores que perdemos nos últimos dias.

— Tendo em conta o que está prestes a acontecer, eu espero que a comida seja boa — Ethan disse. — Cada refeição pode ser nossa última.

— Obrigado por arruinar meu apetite — Bryn mostrou a língua para ele e depois sorriu para Ansel.

Vê-lo sorrindo brevemente de volta teve mais efeito em mim do que o *limoncello*. Eu cruzei meus dedos, querendo com cada grama do meu ser que Ansel realmente estivesse voltando para nós.

Sabine deslizou sua cadeira, abrindo espaço para Ethan ao seu lado. — Aqui está.

Ethan olhou para ela, e depois para longe. — Na verdade, eu não estou com fome. Apenas dizendo olá.

Sem outra palavra, ele virou e deixou a sala de jantar.

— Ele é sempre tão mal-humorado? — Mason perguntou com macarrão pendurado no canto da boca.

Nev o acotovelou com uma risada. — Você não tem maneiras, não é?

— Eu sou uma besta feroz, cara — Mason disse, enxugando o molho de tomate em seu queixo. — O que posso dizer?

— Ethan ainda fica um pouco desconfortável com Guardiões — Adne disse. — Não levem para o lado pessoal. — Ela estava comendo sua sopa com abandono. Parecia que todo mundo se tinha cansado de qualquer cardápio Iowan. O que ela disse sobre Ethan não estava entrando em minha mente. Ethan certamente havia sido aberto com seu ódio quando eu apareci, mas muito mudou desde então — incluindo sua atitude. Essa manhã mesmo ele nos defendeu para Silas. Então porque ele diria isso e depois recusaria comer conosco? Não faz nenhum sentido. Minhas dúvidas desapareceram quando Bryn passou uma taça suculenta de frutas frescas.

Enquanto o resto de nós continuava a se encher, Sabine estava remexendo sua comida. Ela passou cerca de dez minutos fazendo padrões com sua massa antes de se levantar, murmurando algo sobre estar cansada e correu para fora da sala.

Observando ela ir, Connor riu e sacudiu sua cabeça.

— O que foi? — Adne franziu a testa.

— Nada. — Connor disse, mas ele estava sorrindo como um idiota.

Suspeita zumbiu em meu ouvido como um mosquito. Incapaz de dominar minha curiosidade, eu me desculpei saindo da mesa. Eu não tinha certeza do porque estava a seguindo, mas algo irresistível me levou a seguir Sabine. Além disso, se eu tentasse comer mais, eu provavelmente teria desmaiado.

Sabine tinha seguido o corredor curvo para a entrada do primeiro andar do jardim. Eu tive uma sensação estranha de *deja vu*, tendo tomado esse mesmo caminho noite passada. Eu espreitei através das portas de vidro, mas o jardim tinha florescido em toda a sua glória exuberante nos dois dias desde que os Tecelões haviam mudado a Academia para a Itália. Tendo videiras, árvores de fruta e sebes espessas, minha visão estava bloqueada.

Eu deslizei para o jardim, mudando para a forma de lobo para que pudesse espreitar o caminho com patas silenciosas. Culpa beliscava meus calcanhares, mas eu não podia lutar contra a suspeita de que algo importante estava para acontecer nesse jardim – algo que afetava meu clã. Sendo a alfa, eu precisava saber.

Movendo-me ao longo do caminho, perto das sebes para não parecer suspeita, eu segui o que eu achei ser o som de vozes. Calmo, mas persistente, como o som borbulhante de um rio distante. Eu quase alcancei a parte principal do jardim quando avistei duas figuras. Seus corpos brilhavam em prata fantasmagórica no molde de véu brilhando pela lua quase cheia. Eu me meti atrás do tronco de árvore mais próximo, deixando as sombras me cobrir.

Sabine parou em frente ao banco de pedra onde Ethan estava sentado. Ethan continuou a afiar seu punhal; ele não olhou para cima.

— Você não pode fazer isso para sempre, você sabe — Ela disse.

— Fazer o quê? — Ele manteve seu olhar para baixo; a lâmina do punhal parecia brilhar a luz do luar.

— Me ignorar.

— Não é nada pessoal.

— Claro que é.

Seus ombros curvaram ligeiramente nas palavras dela, mas ele não falou nada.

Um farfalhar dos arbustos do outro lado da árvore chamou minha atenção. Eu tive que morder minha língua para não gritar quando um lobo marrom esgueirou-se do matagal.

Calla?

Eu revelei meus dentes para Shay. *O que você está fazendo aqui fora?* Mesmo que eu quisesse um tempo sozinha com Shay, não era assim que eu tinha previsto.

Eu ia te perguntar a mesma coisa. Quando você saiu do jantar, eu pensei que você poderia estar doente e eu queria ter a certeza de que você estava bem. Então quando eu vi você se transformar em lobo no jardim, eu queria saber o que tinha acontecido.

Minhas orelhas se achataram. *Nada. Saia daqui.*

Ele inclinou sua cabeça de pelo marrom para mim, olhos verdes curiosos e atentos.

— Eu só quero conversar com você — As palavras de Sabine se cortaram no ar.

Ethan não se moveu; ela ficou em silêncio. Esperando.

As orelhas de Shay se firmaram quando a voz dela nos alcançou. *É a Sabine?* Ele deu um passo à frente. *E Ethan?*

Se abaixe! Eu belisquei seu ombro.

Hey! Ele arreganhou os dentes, mas um momento depois, sua língua pendia para fora. *Você os está espiando.*

Eu exibí meus próprios caninos. *Não seja ridículo.*

Essa é uma tentativa muito patética de negação, Cal. Ele se virou e voltou a se abaixar. *Além disso, há um esconderijo muito melhor aqui. Você com certeza ficará manchada onde está.*

Eu olhei enquanto seu corpo marrom desaparecia na folhagem escura. Um instante depois, eu afundei sobre o chão com ele.

Nossos corpos se pressionaram juntos entre os galhos grossos. Deixei-me aconchegar em seu pêlo, apreciando a forma como nossos aromas estavam misturados no ar da noite. Isso me lembrou de nossa primeira aventura juntos como lobos. Longas caçadas noturnas onde comemos à vontade e em seguida, enrolávamos

juntos num cochilo sob o abrigo de um pinheiro ou debaixo do enorme tronco de uma árvore caída. Observando o lobo marrom dourado ao meu lado, meu coração doeu numa pontada de saudade daquela liberdade. As horas sem interrupção, onde a floresta e o mundo pertenciam apenas a nós.

Avance um pouco mais; eu não consigo ver. Enfiei minha boca em seus ombros, usando a desculpa para contorcer-me para mais perto dele ainda.

Eu sabia que você estava espiando. Ele entrou mais no vazio, beliscando meu queixo carinhosamente.

Fique quieto. Eu quero saber o que está acontecendo. Mas quando eu olhei para a silhueta pálida de Ethan e Sabine, eu descansei minha cabeça na pata dianteira de Shay. Ele colocou seu queixo na parte de trás de meu pescoço, dando em meu ouvido uma lambida brincalhona.

Porque você se importa com o que eles estão fazendo, de qualquer jeito?

Porque é Sabine e Ethan.

Bom ponto.

Ethan tinha finalmente levantado seu queixo para olhar para Sabine, cujas mãos repousavam sobre seus quadris enquanto ela o assistia.

Ele embainhou o punhal e suspirou. — Certo. Sobre o que você quer falar comigo?

— Eu gostaria que você parasse de me evitar.

— Eu não estou te evitando. — Ele sentou-se um pouco mais reto.

— Sério? — Sabine sorriu levemente. — Você podia ter me enganado.

Ethan se levantou e caminhou para longe dela.

A risada de Sabine tocou através do ar da noite. — Vê? Você está fazendo isso agora mesmo.

Ele virou, balançando a cabeça. — Eu não sou muito de companhias. Particularmente, a companhia de lobos.

— Estou vendo. — Ela seguiu sua retirada para as roseiras, pesada com flores vermelhas ficando pretas pelas sombras. — É por isso que você está trabalhando tão duro nisso.

Ele parou e franziu a testa. — Desculpe-me?

— Você está fazendo tudo que pode para ficar longe de mim, mesmo não sendo isso o que você quer.

Sua própria risada foi dura, mas suas palavras tinham uma ponta de medo. — Desde quando você sabe o que eu quero?

— Eu sei toda vez que você me olha.

Whoa. Shay chegou mais perto da borda da mata.

Shhh! Eu mordisquei seu ombro, mas num piscar de olho depois eu me mudei para seu lado.

Ethan ficou congelado no lugar. Sabine deu mais um passo em sua direção.

— Passar tempo comigo não é uma traição para seu irmão. — Ela disse.

Ele recuou. — Como você...

— Tess me contou. — Ela interrompeu. — Acho que ela está preocupada com você.

— Não é da conta dela. — Ele disse, voz abalada. — Ela não devia ter se envolvido.

— Eu não acho que ela queira estar envolvida.

A voz de Sabine curvou como fumaça no ar da noite. — É aí que eu entro.

Ele olhou para ela de olhos arregalados, parecendo um coelho apanhado numa armadilha. Ela estendeu a mão e pousou a palma no centro de seu peito.

— Eu não sou tão diferente de você, Ethan. Não importa o que você deve pensar. Sente como seu coração está acelerado?

Ele olhou para seus dedos e acenou com a cabeça.

Sua outra mão segurou a dele e apertou-a contra seu peito. Ela não tirava os olhos de seu rosto. — O meu também.

Um som saiu de sua garganta, um grito agudo em algum lugar entre o prazer e a dor. A silhueta de ambos os corpos tornou-se um emaranhado único escuro, quando ele estendeu a mão e puxou Sabine contra ele, beijando-a.

Um riso baixo encheu minha mente. *Essa é nossa deixa. Vamos.*

Mas... Eu estava encarando o par emaranhado, encantada com a cena, sabendo que não devia ver mais.

Vamos lá, Cal. Os dentes de Shay gentilmente agarraram o colar em meu pescoço. *Suas questões foram respondidas. Você teria ficado feliz se alguém visse nossa noite no jardim?*

Lutei contra a vontade de rosnar para ele. *Eu estou indo, okay, pare de me puxar. Não sou um cachorrinho.*

Atrás de nós, eu ouvi o gemido baixo de Ethan e corei debaixo de meu pelo.

Veja. Shay arrastou-se na direção da entrada do jardim.

Nós saímos do jardim com patas silenciosas. Quando estávamos em segurança na porta sombria, nós dois mudámos de forma, deslizando para dentro da Academia.

— A guerra faz estranhos companheiros de cama — Shay sorriu. — Bom para eles.

— Eu acho.

— Você não aprova?

— É só um pouco estranho. — Eu franzi a testa. — Um Rastreador e uma Guardiã?

— Não é a primeira vez. — Ele contrapôs. — Monroe e Corrine...

— Estão ambos mortos. — Eu interrompi, ainda perturbada pelo que tinha visto. Eu queria estar feliz por eles, mas os amores que eu tinha visto acabaram em perdas horríveis. E a batalha por nossas vidas estava à frente. Eu estava com medo por Sabine e Ethan. Eu estava com medo por todos nós.

— É diferente. — Ele disse. — Sabine não está presa pelos Protetores. Ela está aqui, segura, e livre para fazer o que quiser. Provavelmente pela primeira vez em sua vida.

Eu acenei lentamente.

— Ainda preocupada? — Sua boca enrugou enquanto observava minha testa franzida.

— Não consigo evitar. — Me lembrei de Tess soluçando quando Lydia morreu. Seus braços deslizaram em torno de minha cintura. Minhas mãos subiram contra seu peito, mas apenas para descansar perto de seu coração, não para afastá-lo. Eu enrolei meus dedos em sua camisa, puxando-o para mais perto.

— O que você está fazendo? — Perguntei, notando a expressão maliciosa em seu rosto.

— Relaxando sua mente. — Ele murmurou, e se inclinou para me beijar.

— Espere... — Dessa vez eu o afastei. — Nós deveríamos ir...

O que tinha a intenção de ser um convite para ir ao meu quarto morreu em meus lábios quando ele ficou muito quieto. Seus braços ainda me rodeavam, mas eu podia jurar que ele parou de respirar.

Um som como a mistura de tosse e rosnado ricochetou as paredes no corredor atrás de mim. Os dedos de Shay cravaram em meus quadris, e eu sabia quem estava lá nos observando.

— Não me deixe interromper. — Ren moveu-se para nós lentamente, nos perseguindo. — Não importa. Eu gostaria de interromper.

Shay respondeu com um rosnado, vibrando em meu braço. Ainda inebriada do nosso encontro secreto no jardim, meu instinto foi o de envolver meus braços em torno de Shay e avisar para Ren ir embora com meu próprio grunhido. Mas aqueles eram os instintos que tive de ignorar. Eu torci para fora de seu alcance, posicionando-me entre eles.

— Trégua, lembra? — Eu mostrei meus dentes para eles.

— Não parece que ele está jogando limpo. — Ren disse.

— Não estou jogando, na verdade. — Shay riu. — Isso não é um jogo para mim.

Ren se arrepiou. — Você sabe que não foi isso o que eu quis dizer.

— Parem. — Eu coloquei minhas mãos para cima, certificando-me como alfa que não dariam um passo mais perto do outro. — Não façam isso.

— Eu só queria entender o que você estava fazendo sozinha com ele — Ren não tirava os olhos de Shay.

— Nada. — Eu disse. Era exatamente por isso que eu queria sair do corredor e ir para meu quarto, onde não seríamos vistos. —

Nós estávamos conversando, Ren. Eu ainda posso conversar com Shay sozinha.

— Não parecia ser uma conversa para mim. — Ren disse.

— Ele está certo. — Shay sorriu perversamente.

— Vamos ver o que eu posso fazer com esse lindo sorriso. — Ren avançou nele.

Eu girei, batendo o punho no peito de Ren. Ele hesitou, olhando para mim com surpresa.

O lobo dentro de mim gritou em frustração. Como eu poderia manter esses dois longe de se matarem?

— Estou falando sério. Vocês não vão machucar um ao outro.

— Eu rosnei. — Não me atravessem.

Shay riu. — Bom golpe, Cal.

Eu me virei e chutei Shay no estômago, mandando-o contra a parede.

— O que diabos?! — Ele gritou, esfregando-se.

— Estou falando com vocês dois! — Minha cabeça latejava. — Como posso deixar isso mais claro? Parem de tentar ganhar uma mão superior. Vocês estão sendo totais idiotas. Eu não aguento isso.

Shay estremeceu e me arrependi de minhas palavras. Minha frustração surgiu da minha incapacidade de perseguir os meus próprios desejos, tanto quanto a tarefa de regular a sua abundância de testosterona.

— Ela está certa. — Ren disse.

Shay olhou para ele antes de virar os olhos para mim. Quando encontrei seu olhar, eu andei para trás, sofrendo com a dor que eu via lá.

— Então o que? — Ele perguntou. — Nada que aconteceu entre nós importa agora? Ele está aqui e tudo acabou?

— Não, Shay... — As palavras eram difíceis de empurrar para fora, quando meu coração se rebelou contra minha mente. Eu vi flashes do jardim, estava mais uma vez nadando em uma paixão guiada pela luz da lua. Senti o calor da pele de Shay contra a minha. Lembrei-me de acordar envolvida em seus braços, apenas para ficar cheia de desejo novamente na simples visão dele dormindo ao meu lado. Sangue rugiu em meus ouvidos. — Eu não quis dizer isso.

— O que aconteceu? — A pergunta de Ren era como uma barreira contra a torrente de memórias.

Shay abriu a boca para responder, mas meu olhar duro o silenciou. Ele segurou meu olhar por um longo momento. Meu sangue gelou quando vi o quanto essa troca o machucou.

— Nada. — Shay disse, virando-se. — Boa noite.

Eu o assisti indo embora, o nó em minha barriga apertando até que a dor era quase insuportável.

— Do que ele estava falando, Calla?

Obriguei-me a encarar Ren. Quando encontrei seus olhos escuros e preocupados, balancei a cabeça.

— Vá embora. — Eu disse suavemente. — Por favor, só vá.

Sua boca se definiu numa linha dura, mas ele acenou. — Posso pelo menos te levar ao seu quarto?

— Não. — Eu disse, minha voz tremendo. — Acho que seria melhor se você não levasse.

Eu me sentia vazia, e Ren era muito bom em ler minhas emoções. Uma parte de mim ainda não podia acreditar que ele estava aqui. Que, apesar de tudo o que eu havia perdido, ele foi salvo. Eu gostaria de poder dizer a ele o quanto significava tê-lo perto de mim, quanta força ganhei por conhecer outro alfa que estaria nessa luta. Mas seguir essa trilha de pensamentos, me deixaria em sérios problemas. Se eu o deixasse desempenhar o papel

de consolador quando me sentia tão vulnerável, eu ia acabar fazendo algo tolo.

— Certo. — Eu vi o flash de raiva em seus olhos antes de ele caminhar na direção oposta do caminho que Shay tinha tomado. — Bons sonhos, Lily.

Quando ambos estavam fora de vista, eu comecei a caminhar, um pouco atordoada, de volta para as escadas, subindo lentamente em direção ao terceiro andar e ao meu quarto. Perguntava-me se o sono viria. Apesar do quão cansados meus membros se sentiam após o caos das batalhas e missões de resgate clandestinas, minha mente estava em um frenesi.

Ao não escolher um companheiro, fui forçada a liderar sozinha. Eu era forte o suficiente para fazer isso? A liberdade da solidão girava em minhas veias, partes iguais de alegria e terror. Quando cheguei ao meu quarto, fiz uma pausa, olhando a porta por alguns segundos, fingindo que eu não estava olhando a cada poucos segundos para a porta do lado ao longo do corredor. A porta de Shay.

Xingando sob minha respiração, eu desisti de tentar ignorar a atração em direção a seu quarto. Hesitei do lado de fora. O episódio com Ren tinha sido o pior tipo de erro. Eu alienei ambos, mas estava mais preocupada sobre como eu poderia ter machucado Shay. Será que ele ainda estava com raiva? Ele sabia que eu queria ficar sozinha com ele desde que Adne e eu voltamos de Vail? Será que ele ainda me queria, sabendo que eu tinha que manter um equilíbrio entre os dois machos alfas?

Eu bati na porta, amaldiçoando minha falta de convicção.

— Quem é?

— É Calla.

Ele me fez ficar no corredor escuro por pelo menos dois minutos antes de abrir a porta. Ele estava vestindo uma simples camisa em formato V branca que oferecia um vislumbre provocador de seus músculos do peito e claras calças de pijama de algodão da marinha. Eu tinha um conjunto semelhante, mas ligeiramente mais feminino, na minha gaveta. Aparentemente, elas eram uma edição padrão dos Rastreadores.

— O quê? — Seu tom hostil me disse que não fui perdoada pelo que tinha acontecido lá em baixo.

— Posso entrar?

Ele andou para longe, deixando a porta aberta. Segui-o para o quarto, fechando a porta atrás de mim. Meu pulso começou a pular, sabendo que estava sozinha com ele em seu quarto. Eu estivera esperando por esse momento o dia todo, mas agora que eu estava aqui, me senti instável. Nervos sacudiram meus ossos. Se Shay achava que não podia confiar em mim, tudo pelo que lutei poderia desmoronar.

Shay se estendeu em sua cama. Ele tinha um livro muito antigo apoiado em seu peito.

— O que é isso? — Eu perguntei.

— Scion Lore. — Ele disse. — Aparentemente, ser o Herdeiro significa que você tem lição de casa.

— Lição de casa de Silas?

— Sim.

Eu fiquei a poucos metros de distância da cama, observando-o. Sua forma definida, descansando contra os travesseiros, fez a minha pele se sentir elétrica. Eu desejava que ele olhasse para cima e esticasse os braços para mim. Ele manteve o foco no livro.

— Por quanto tempo você vai ficar bravo? — Eu perguntei.

Ele não respondeu.

Eu suspirei. — Shay, eu não estou tentando te machucar. Eu só acho que seria uma má idéia esfregar na cara de Ren o que está acontecendo entre nós. Isso poderia arruinar tudo.

Shay riu. — Bom modo de usar uma metáfora de cão.

— Você sabe o que eu quis dizer.

Eu também sabia que era mais do que apenas manter o temperamento de Ren sob controle, mas eu não tinha certeza se Shay poderia lidar com essa informação. Salvar Ren tinha sido necessário. Eu não queria admitir como era bom sentir que eu o tinha de volta, estar perto dele novamente. Mas o burburinho constante de esperança que acompanhava o retorno de Ren só me fazia sentir pior por saber o que essa volta deveria estar fazendo a Shay. A maldade turvando em ambos os olhos sempre que os alfas se entreolhavam a beira de explodir. Tanto quanto eu queria Ren ao meu lado, Shay precisava saber que eu não havia o abandonado. Eu não tinha idéia de como eu podia equilibrar o poder entre os dois homens sem fazer Shay se sentir rejeitado. Eu tinha feito uma bagunça terrível. Shay estava zangado comigo e meu instinto era ser defensiva, mas isso não resolveria nada.

Ele jogou o livro de lado, olhando para mim. — Olha, eu percebi que estou sendo um idiota. Desculpe-me. Ele traz à tona o pior de mim. Ele sempre traz.

— O primeiro passo na recuperação é admitir que existe um problema. — Eu sorri.

Ele riu, mas um momento depois sua expressão sombria voltou.

— Eu não posso parar o pião que está em meu cérebro agora.

— Ele disse. — Eu estou tentando descobrir o que significa ser o

Herdeiro, mas tudo o que eu quero fazer é descobrir onde meus pais estão.

— Logan não disse nada? — Eu observei o peito de Shay cair com um suspiro pesado.

— Ele está se fazendo de duro... Ou alguma coisa assim. — Ele disse. — Eu não sei nem se acredito que eles estejam vivos. Eu não consigo parar de pensar neles... E sei que não é nisso que eu tenho que me focar agora.

— Ninguém poderia te culpar por isso, Shay — Eu disse — É claro que você quer achar seus pais.

— Desde que eu salve o mundo primeiro. — Ele disse.

— Eu acho que existem amarras. — Eu disse, sorrindo.

— Amarras ligadas a bigornas. — Ele disse. — Falando nisso, temos a nossa própria bagagem e eu acho que a sua está prestes a arrastá-la de volta ao altar.

— Shay... — Um pequeno rosnado saiu quando eu falava.

— Você sabe que estou certo. — Ele disse. — Ren acha que você pertence a ele; sempre achou.

— Ele é um alfa. — Eu disse, não querendo defender o Ren tanto como tentar explicar a situação para Shay. — Ele ainda me vê como sua companheira.

— E você se vê dessa forma?

— É complicado. — Olhei para o chão. *Fraca, Calla. Fraca.*

— Talvez seja por isso, com ele por perto novamente, eu sinto como se você não precisasse mais de mim.

— Como você pode ao menos pensar isso? — Perguntei, evitando uma resposta direta. — Você é o Herdeiro. Você é a única razão dos Rastreadores poderem ser capazes de derrotar os Protetores.

— Eu achava que Ren era a melhor esperança de ganhar essa luta.

— Nós precisamos de Ren. — Eu disse, ignorando seu olhar bravo. — Ele poderia fazer ou quebrar uma aliança Guardiã. Mas todos os Guardiões no mundo não podem nada sobre os espectros. Você pode.

— E ainda assim isso não parece me levar a lugar nenhum com você. — Ele disse. — Os lobos são o que importa para você. Mais que qualquer coisa.

— É claro que me importo. — Eu disse. — Eu sou uma alfa.

— Eu também sou. — Ele disse. — Assim como Ren é. Eu sou o mais novo do clã — isso é tudo.

— Eu sei disso, Shay. — Franzi a testa. — Mas eu acho que você está perdendo o ponto.

— Você é a única perdendo o ponto, Calla. — Seu sorriso era desolador. — Você acha que ser o Herdeiro importa para mim se eu te perder? Porque não importa. Nada disso importa. Você é a razão que preciso para ganhar essa guerra. Estou lutando por você. Não pelos Rastreadores. Não por qualquer outra pessoa. É tudo por você.

Meu pulso bateu em minhas veias, pesado como chumbo.

Ele se deitou na cama, para a luz piscando das estrelas acima de nós. Eu o observei, pensando no que fazer. Eu não precisava dele. Eu não queria precisar dele. A fim de conduzir, de lutar essa batalha, eu não podia me dar o luxo de precisar de ninguém. Mas isso não significava que eu...

Quando eu percebi o que tinha que acontecer, o que eu *queria* que acontecesse, minha boca ficou seca. Então meu coração acelerou, combinando com o surto de calor em meu sangue.

— Eu não preciso de você, Shay. — Eu não conseguia esconder o rouco de minhas palavras.

Shay resmungou, sem olhar para mim. Ele não me olhou quando eu tirei minha camisa.

— Mas eu quero você. — Eu disse. Meu coração parecia que estava em minha garganta. Uma vulnerabilidade como nada que eu já sentira agitando em mim, e eu sabia que era com isso que o amor verdadeiro se parecia. E era aterrorizante.

Ele finalmente se virou para mim, empurrando o cabelo para longe de seus olhos. — Você wa-whoa... — Ele sentou-se, balançando as pernas na beirada da cama, mas não se levantou.

Caminhei lentamente em sua direção. — Se eu precisasse de você, eu não seria eu mesma.

Ele não respondeu, mas eu assisti seu pomo de adão se mover subindo e descendo quando ele engoliu.

— Você entende? — Eu perguntei. Minhas mãos estavam tremendo.

Sedução era terreno novo comigo. Eu estava preocupada por Shay se sentir rejeitado, mas agora eu era a única cujos nervos estavam cravados ao pensar que Shay ainda poderia estar bravo demais para me acolher em seus braços. E se ele me expulsasse de seu quarto? As restrições colocadas nas fêmeas alfas não tinham me permitido ser a perseguidora; eu podia somente ser perseguida. Os mecanismos misteriosos de relacionamentos românticos ainda eram território desconhecido para mim. Não ajudava que meu pulso estivesse correndo a um ritmo que eu pensei que poderia quebrar a barreira do som.

— Sim. — Shay teve de limpar a garganta para a palavra passar. Ele revirou os ombros para trás, recuperando-se, recostando-se sobre os cotovelos em uma cuidadosa, mas superficialmente pose ocasional. — Acho que sim.

— Você acha? — Eu estava a apenas um passo dele.

Um sorriso lento deslizou em sua boca. — Me ajudaria se você me mostrasse.

Eu parei no caminho. *Mostrar a ele? Estou tão fora de meu alcance aqui.*

— A não ser que... — Ele ainda estava sorrindo. — Você não queira.

Não havia nenhum indício de medo ou dúvida em sua voz, apenas um brilho em seus olhos que me fez vibrar. Eu podia ver o desafio lá. O lobo dentro de mim rosnou para a provocação de outro alfa.

Não era uma questão de ter escolha. Puro instinto levou-me a frente. Eu estava de pé sobre ele, pressionando as palmas das mãos para baixo em cada lado dele, forçando-o a deitar-se. Meus lábios curvados, tendo os caninos afiados. Eu respirei fundo, perguntando-me se ele tinha medo de mim. Mas o gosto de medo não se demorou no ar. Somente o aroma de Shay, nuvem negra de trovoadas estalando com relâmpagos, girando em torno de mim, misturando com a fumaça de âmbar do nosso desejo mútuo.

— Essa não é a escolha. — Eu disse, minha voz rouca.

Equilíbrio. Eu devo manter o equilíbrio. Droga. Ia ser muito, muito mais difícil do que imaginei. Eu o queria tanto.

Mesmo que eu combatesse minha paixão, lutando para me lembrar que eu não tinha permissão para estar aqui, - no quarto de Shay, em sua cama - minha determinação evaporou. Ele estava simplesmente tão perto, a pele muito quente e convidativa. E eu o amava. O lobo dentro de mim gritou por um companheiro. A atração de seu corpo era magnética, eu não conseguia afastá-lo.

— Não é? — Shay sorriu. — Qual é, então?

— Um lapso em julgamento. — Eu disse, apesar de não soar convincente.

— Serve para mim. — Os caninos de Shay eram afiados. Seus braços em minha volta, me puxando para baixo. Ele rolou, prendendo-me debaixo dele.

— Eu te amo. — Ele murmurou antes de me beijar. Eu respondi a seu beijo, dolorida por estar perto dele.

— Eu sei que você não precisa de mim, Cal. — Ele disse, movendo seus lábios por minha garganta. — É por isso que eu te amo. Mas eu quero que você saiba que eu pertenço ao seu lado, com você. Posso não ter sido o escolhido para você, mas eu quero ser seu companheiro. Seu alfa.

Suas palavras sacudiram através de mim, uma corrente elétrica de desejo. Ele entendia muito sobre quem eu era. O que eu queria. Como vivia e amava. Calor rodava através de meus membros. Eu deslizei minhas mãos sob a sua camisa, correndo os dedos sobre os músculos de suas costas. Ele puxou a camiseta sobre a cabeça. Meu coração gaguejou com a visão de seu corpo coberto apenas por calça de pijama. No momento seguinte eu estava empurrando para baixo o resto.

Enquanto o resto de minhas roupas eram tiradas, enterrei as dúvidas remanescentes. Uma noite para dobrar minhas regras auto-impostas para tranquilizar Shay não poderia machucar. Poderia?

Fossem quais fossem as consequências, enquanto as mãos e lábios de Shay se moviam pelo meu corpo, eu sabia como a minha pergunta era tola. Eu não tinha deslizado para o quarto de Shay tarde da noite para livrá-lo de dúvidas sobre seus sentimentos. Eu estava aqui por mim mesma.

Eu torci meus dedos em seu cabelo, trazendo seu rosto para perto do meu. — Eu te amo, Shay. — Eu disse. — Sempre.



Havia uma razão para eles ligarem na manhã seguinte. Eu acordei de madrugada com meu coração batendo contra as minhas costelas. Uma luz cinza claro se espalhava através da sala. Nuvens tinham deslizado pelo céu durante a noite, deixando-o com a cor de ardósia.

Quando eu corri para colocar a minha roupa e sair do quarto de Shay, antes que ele acordasse, eu silenciosamente me repreendi. Eu não somente me sentia como uma cadela total por deixar Shay sozinho, não apenas uma, mas duas vezes, como também, eu sentia as consequências potenciais da minha decisão de ter ficado com ele na noite passada se acumulando nos meus ombros como pedras pesadas.

Perguntas disparavam dentro e fora da minha mente enquanto eu pegava roupas limpas do meu quarto e corria para tomar banho. Será que Ren saberia? Será que Shay se regozijaria e provocaria uma briga? Inúmeros piores-cenários disparavam para fora da minha mente enquanto eu me dirigia diretamente para o banho, todos eles terminando com Shay, Ren, ou eu sangrando e a aliança sendo

destruída. Agora enfrentar um urso em forma de Guardião ou até mesmo um espectro tinha mais apelo do que lidar com as consequências da minha vida amorosa. Eu esfreguei bem a minha pele, como um lamento demorado, me seguindo feito uma sombra. Eu não queria fingir que a noite passada com Shay não tinha acontecido. Cada beijo, cada carícia que eu compartilhei com ele me fez bem, me fez querê-lo ainda mais, mas revelar-me ao grupo poderia colocar em risco a nossa missão. As memórias de passar a noite envolta nos braços de Shay enviaram-me um arrepio quente sobre a pele, mas eu sabia que tinha que ignorá-los. Como tantas vezes antes, eu fui pega entre o dever e a paixão. Muito estava em jogo para simplesmente seguir meu coração, tinha que seguir a minha cabeça de agora em diante. Se eu escolhesse o meu companheiro agora, a nossa aliança instável desmoronaria.

Quando cheguei ao Planejamento Tático Haldis, Anika e Pascal já estavam lá. Ladeando o Guia Tordis estava um grupo de Rastreadores que eu não conhecia. Para minha surpresa, Ren estava no meio deles, e parecia que ele estava dando-lhes instruções. Achei que eles eram a equipe isca de Pascal e tremi. O plano de Ren era uma boa, mas ele estava arriscando-se cedo demais.

Ren ergueu a cabeça, quase como se ele tivesse lido meus pensamentos. Ele me deu um breve aceno de cabeça, voltando sua atenção à equipe. Eu empurrei de volta o desejo de me juntar ao grupo, liderando com o meu companheiro alfa. Mas aquela não era a minha luta. Não hoje.

Ethan e Sabine entraram na sala juntos. Tentei não olhar. Eles não estavam conversando, nem mesmo se tocando, mas um olhar me disse que seria necessária uma força da natureza para separá-los um centímetro de distância. Vê-los ofereceu-me uma onda de alívio. Pelo menos eu não era a única lidando com as complicações românticas.

Tentando o meu melhor para ser casual, me aproximei deles.
— Bom dia.

— Ei, Calla. — Sabine me olhou desconfiada. Aparentemente, ser casual não era o meu forte.

Ethan apenas balançou a cabeça.

— Estamos atrasados? — Connor perguntou. Ele chegou com Adne logo atrás dele.

— Vocês chegaram na hora certa. — Anika disse.

— Droga.

Adne me deu um breve aceno, enquanto Connor continuou sua conversa com Anika.

— Hey. — Eu pulei com o toque de uma mão em meu ombro.

— Dormiu bem? — Ren perguntou.

— Uh... Sim. — *Até agora tudo bem.*

Esqueça. Shay entrou com Mason e Nev. Estavam todos mastigando pãezinhos e frutas. O cheiro do pão recém assado fez o meu estômago rosnar.

— Com fome? — Ren sorriu.

— Eu pulei o café.

— Muito o que compartilhar. — Mason me jogou um rolo. Eu rasguei ele, fingindo que era fome e não a ansiedade que me impedia de olhar para Shay. Ele estava de pé ao lado de Ren. Fiquei esperando que algo acontecesse. Um sorriso, um olhar presunçoso, qualquer movimento que seria um sinal para Ren onde eu havia passado a noite. Apesar do quão delicioso era o sabor e o cheiro do que eu comia, quando eu engoli, senti como se uma pedra tivesse caído nas minhas entranhas.

Considerando que eu tinha limpado minha pele com força suficiente para deixá-la vermelha e ardida por vários minutos, eu

esperava que eu tivesse tirado qualquer vestígio do cheiro de Shay de cima de mim, mas não me atrevi a encontrar o seu olhar. Agora que ele estava perto, eu podia sentir o cheiro do trovão e das folhas encharcadas pela chuva, o que fez meus dedos dos pés encurvarem. Calor subiu em minhas bochechas.

Desesperada para me distrair, me concentrei em Ren. — E você? Boa noite de sono?

— Não muito. — Ele fez uma careta.

Eu tentei manter minha voz casual já que eu estava imaginando Ren passando pela porta de Shay e ouvindo o que tinha acontecido a noite toda. — Seu quarto não é confortável o suficiente?

Ele riu. — Isso não era o problema.

Meu pulso se tornou um batimento frenético. Ele deve ter descoberto de alguma maneira.

Ren esfregou as têmporas. — Eu tive companhia.

— Desculpe-me? — Minha voz assumiu um tom alto que eu não gostei nada.

Silas tropeçou ofegante. Se não fosse por seu cabelo cobalto e preto, eu não poderia tê-lo reconhecido. Ele tinha trocado seu guarda-roupa de aspirante a roqueiro por roupas clássicas de Rastreadores. Havia até mesmo uma espada na bainha pendurada na cintura.

— Eu perdi alguma coisa? Estou atrasado?

Anika franziu a testa. — Considerando que eu lhe concedi uma dispensa especial para esta missão, você certamente poderia ter sido mais oportuno.

— Desculpe Anika. — Silas empurrou o cabelo louco para fora do rosto. — Eu não conseguia decidir quais as ferramentas de escrita que iriam viajar melhor. Eu optei por um lápis e uma caneta – um

de cada - e um Moleskine². — Ele segurou-os com orgulho. — Além disso, eu fui tutor a maior parte da noite do nosso novo recruta.

Ren suspirou alto o suficiente para chamar a atenção de Silas.

O escritor fez uma careta. — Ele era um aluno muito difícil.

— Silas? — Olhei de Ren para o estudioso de cabelos loucos.
— Ele era a sua companhia?

— Ainda com ciúmes? — Ren piscou para mim.

— Eu não estava com ciúmes. — disse.

— Sério? — Ren disse. — Então esse tom harpia era sua voz normal?

Minhas bochechas inflamaram novamente, mas desta vez não teve nada a ver com a minha festa do pijama clandestina com Shay.

— Cara, se você quiser mudar de time, bem-vindo a bordo. — Mason sorriu. — Mas você poderia conseguir muito melhor do que esse presunçoso do Ren.

Silas ficou vermelho igual beterraba. — Eu estava dando-lhe informações vitais sobre a nossa missão.

Mason encolheu os ombros. — Tudo o que acontece no quarto é vital.

— Ele não está errado. — Nev pendurou o braço pelos ombros de Mason.

Silas estava abrindo e fechando a boca, mas nenhum som saiu. Ren sentiu pena dele.

— Ele me falou sobre como você é especial. — disse ele, piscando para Shay com um sorriso amigável. — Por causa de sua tatata-cem-vezes-avó Eira que nos levou a essa bagunça, quando ela se tornou amante de um demônio.

² Tipo de caderno.

— Obrigado por me lembrar. — disse Shay. — Então agora você sabe por que você e Calla deveriam cortar minha garganta, em vez de um bolo em seu casamento. Pena que não aconteceu.

Ren enrijeceu. — Eu não lamento que você tenha conseguido sair vivo de Vail. Quanto ao resto... Vamos ver como isso acaba, não é mesmo?

Shay sorriu lentamente. — Nós certamente veremos. — Prendi a respiração, esperando por ele contra-atacar com uma dica sobre a minha visita a seu quarto. Mas ele apenas olhou para o outro alfa. Felizmente para todos nós, o cérebro de Shay não parecia ter sido completamente superado pelo seu ego masculino.

— Eu não dei todo o conhecimento que você precisava. — Silas tinha recuperado um pouco quando as suas lições foram refeitas. — Você ficou rosnando para mim.

— Você me chamou de abominação. — Os dentes de Ren estavam afiados. — O que você esperava? Um beijo?

Mason tossiu. — Você poderia fazer melhor.

Silas ignorou. — Estou apenas afirmando os fatos. Guardiões foram criados em violação das leis naturais. Você é uma...

As mãos de Ren foram parar em torno da garganta de Silas, levantando-lhe a ponta dos pés e sufocando suas palavras. — Diga isso de novo e você vai se arrepender.

Adne agarrou o braço de Ren e empurrou-o para longe do Escriba. — Ele não oferece nenhum perigo.

Ren sorriu para ela quando Silas caiu. — Só pra ter certeza.

Adne devolveu o sorriso, rindo. — Nós todos sabemos que você não está para brincadeiras, irmão mais velho, você não tem que provar isso.

— Ele tem sorte que você veio em seu socorro. — Ren deslizou o braço em volta dos ombros dela. — São duas vezes agora.

— Duas vezes? — eu perguntei.

— Na noite passada e agora. — disse Ren.

— Eu estive acordada até tarde. — disse Adne. — Ouvi o discurso de Silas quando passei ao pé do quarto de Ren e percebi que deveria chegar lá antes que as coisas ficassem feias.

— Estava ficando feio. — disse Ren. — Mas não tínhamos chegado à violência ainda. Seu timing foi impecável.

— Sou realmente impressionante. — Adne sorriu. — Além disso, você e eu tínhamos muita coisa para pôr em dia.

Ren deu o sorriso mais tenro que eu já vi dele para Adne. Connor também estava assistindo ao par. Um sorriso torcido, agrídoce, cintilou em sua boca e eu sabia que ele queria que Monroe estivesse aqui para ver os filhos juntos.

— O que o leitor ávido está fazendo aqui? — Connor desviou o olhar de Ren e Adne para olhar para Anika.

— Eu vou com vocês. — Silas empurrou seu caderno e ferramentas de escrita de volta para a bolsa pendurada no ombro.

— O inferno que você vai!

Silas inflou seu peito. — Estes são os últimos dias. Os eventos futuros devem ser registrados.

Connor lançou um olhar suplicante a Anika. — Por favor, me diga que isso é uma piada.

— Ele está certo, Connor. — Anika sorriu levemente. — E há precedente. Escribas compõem o núcleo das equipes para as missões que designamos como históricas.

— O professor pode ficar no nosso caminho. — Ethan acrescentou.

Anika balançou a cabeça. — Apesar de seus sentimentos pessoais, Silas está totalmente treinado em operações e combate como todos os Rastreadores são obrigados a estar. Ele irá.

— Você não pode simplesmente dar-nos um gravador e nós vamos gravar o sucedido para a posteridade em vez disso? — Connor perguntou.

— Não seja ridículo. — disse Silas. — Você não consegue construir uma frase corretamente, muito menos observar as nuances do que vai marcar a época do Herdeiro.

— Época? — Shay riu. — Eu tenho uma época agora?

Silas olhou para ele.

— Tudo bem. — Connor afastou Anika, voltando para o lado do Adne. — Só não entre no nosso caminho.

— As equipes estão definidas? — Anika perguntou.

— Quase. — Ren respondeu. — Sabine, eu estava esperando que você viesse junto à isca.

Sua sobrancelha subiu. — Você está liderando?

Ele assentiu.

Ela olhou para Ethan, que balançou a cabeça. — Estou indo para Tordis com o Herdeiro.

Sabine cruzou os braços sobre o peito, puxando o queixo em direção a Ethan. — Aonde ele vai, eu vou.

— O Rastreador? — Ren inclinou a cabeça com curiosidade. — Sério?

— Faça outra pergunta e eu vou arrancar fora sua orelha, Ren. — Sabine sorriu, seus dentes brilhantes.

Ethan permaneceu em silêncio, mas eu vi o canto da boca tentando contorcer-se num sorriso. Além de Ren, Adne espetou seu cotovelo no seu lado quando ele tentou se opor novamente. O alfa

olhou para sua irmã. Quando ela balançou a cabeça, ele deu de ombros.

— Se é o que você realmente quer. — disse ele.

— Eu vou tomar seu lugar na equipe isca. — Nev disse, lançando uma piscadela para Sabine. — Sabine pode ir para Tordis e ficar com seu homem.

— Morda-me. — Sabine rosnou, movendo-se uma polegada mais perto de Ethan. Ethan parecia não conseguir decidir se deveria rir ou fugir.

— Onde está Bryn? — Eu perguntei, mas eu acho que já sabia a resposta.

— Ela vai ficar com Ansel. — disse Mason. — Tess tem permissão para fazer alguns trabalhos no jardim com ele hoje. Bryn não vai deixar seu lado.

Eu balancei a cabeça, depois de ter esperado algo assim.

Saber que Bryn estaria com Ansel foi um alívio. Tanto quanto ter a minha combatente beta do meu lado seria útil, era melhor ainda a esperança de que sua devoção inabalável pudesse puxar o meu irmão para fora do seu ciclo de auto-ódio.

— É o melhor. — disse. — Ela está onde ela pertence.

Meus olhos encontraram Shay por um breve momento e meu coração pulou uma batida. À exceção de um brilho sutil em seus olhos verde musgo, ele não revelou nada. Não importa o quão profundamente o amor, a luxúria e a inveja corriam entre nós três, esta manhã tínhamos mais uma batalha para enfrentar.

— Ok, Nev. — disse Ren. — Por que você não vem conhecer a equipe? Estamos indo para fora em um minuto mais ou menos. Você não fala francês, não é?

— Há uma exigência do idioma agora? — Nev riu enquanto se afastavam. — Cara, você deveria ter mencionado isso antes de eu me oferecer.

Nossa equipe menor se aproximou de Anika e dos outros Rastreadores, à espera de ordens.

— Quando você estiver pronto, Pascal. — Anika fez um gesto para o Guia Tordis.

Pascal acenou para um dos membros de sua equipe, que pegou um Skeans³ de seu cinto e começou a tecer uma porta.

— Como vamos saber quando os Guardiões pegaram a isca? — Eu perguntei.

— Pascal só precisa de cinco minutos. — Anika respondeu.

Connor riu. — Ele é bom em fazer uma cena.

— *Merci*. — Pascal sorriu para ele.

Anika levantou a mão em saudação, quando Pascal, Ren, e sua equipe passaram para o portal cintilante.

De onde eu estava, eu não poderia ver muito mais do que algo branco brilhante e azul forte. A neve e o céu. Senti um nódulo duro preso na minha garganta quando Nev passou trotando pela porta.

Ren, ainda na forma humana, voltou-se para nós. Ele chamou minha atenção e sorriu, e depois um lobo cinza carvão correu atrás da equipe.

Um momento depois, a porta piscou desaparecendo.

— E agora? — Perguntei. Meus punhos cerrados. Estava prestes a acontecer uma luta e eu não estava lá. Sentia minha pele muito apertada. Eu queria ser um lobo em batalha. Isso é quem eu era. Quem eu sempre fui.

³ Uma espécie de punhal de dois gumes usada anteriormente, na Irlanda e na Escócia.

— Vamos esperar. — Anika disse, dando-me um sorriso simpático. Eu encontrei seus olhos, percebendo que, como Líder, ela dá ordens, mas raramente se junta à luta. Um flash de aço em sua íris me disse que ela odiava perder a luta tanto quanto eu. Não havia relógio no quarto, mas senti como se meu pulso sentisse cada minuto que eles foram embora. Anika, que estava andando para trás e para frente no quarto, parou de repente. — Agora, Adne.

Adne que já havia começado a se mover, imediatamente se perdeu na dança intrincada de sua tecelagem. Coloridos fios cintilantes de luz transmitidos a partir de seus skeans, torciam, trançavam, lentamente formando o padrão que seria a nossa porta.

Uma porta para o quê?

Tordis estava por vir. Se nós conseguíssemos, Shay teria a primeira espada da Cruz Elemental. Lembrando da criação horrível de Logan que havia esperado por nós nas entranhas de Haldis, estremeci. O que estava escondido em Tordis?

— Ok. — Adne estava ofegante. Quando Connor colocou seu braço ao redor dela, ela abraçou-o.

— Você está bem? — Perguntou ele.

Ela assentiu com a cabeça. — Só pra ter certeza que estamos bem em cima dela.

Ethan caminhou em direção à porta. Sabine, em forma de lobo, ficou perto de seus calcanhares. Ele balançou a cabeça uma vez para Anika antes de passar pelo portal.

Olhei para a porta. Através da passagem brilhante eu podia ver a brancura quase ofuscante da neve ocasionalmente cortada por pedras pretas irregulares.

Um toque suave nas minhas costas me fez pular.

— Desculpe. — Shay estava sorrindo para mim. — Você está pronta?

— Sim. — eu disse, lançando um sorriso provocante para ele.
— Está nervoso?

— Nah. — Ele revirou os ombros para trás. — Eu sou o Herdeiro, lembra?

Eu ri quando ele torceu para me mostrar os eixos de gelo que tinha amarrados.

— Para dar sorte. — disse ele. — E porque nós estamos indo para outra montanha.

— Vamos torcer para que tenhamos mais sorte trabalhando por nós. — Connor riu, roçando-nos e entrando no portal. Ele jogou uma olhada enojada para Silas, que tirara o caderno e já estava rabiscando notas. — Não diga nada constrangedor, porque aparentemente está tudo no registro de agora em diante.

Adne bateu o pé. — Vocês poderiam começar a se mexer, por favor? A outra equipe, provavelmente, apreciaria se fizéssemos isso tão rapidamente quanto possível.

— Senhor, sim senhor! — Shay sorriu. Ele pegou minha mão, apertando os dedos antes de virar para seguir Connor. Em vez de deixar ir, eu o puxei para mim, me levantando na ponta dos pés para dar-lhe um beijo suave na boca.

— Você não precisa de sorte. — disse. — Mas eu ainda estou feliz por você ter trazido os eixos.

Ele me puxou para um longo beijo até que Connor assobiou. Shay balançou a cabeça quando ele me soltou e seguiu o Rastreador através do portal.

O calor do aperto de Shay foi substituído por um toque frio. Olhei para baixo para ver Mason, um lobo, olhando para mim. Eu troquei de formas e fui cumprimentada por sua voz na minha mente.

Siga o líder. Primeiro as damas.

Eu não sou uma dama e não se esqueça disso. Eu mordisquei seu ombro.

Bom ponto. A língua de Mason pendeu para fora. Eu não acho que senhoras respeitáveis deixam-se ser beijadas assim.

Cale a boca, Mason.

Apenas me diga. Ele latiu, abanando o rabo. Você teria deixado o menino amante chegar tão perto se Ren ainda estivesse aqui?

Eu disse para calar a boca.

Eu só preciso saber que tipo de chances que eu deveria estar recebendo de Nev. Ele latiu quando eu mordi seu flanco, perseguindo-o na entrada fulgurante.

Quando eu atingi o chão do outro lado do portal, dois pensamentos guincharam dentro da minha cabeça. Que o ar fluindo para meus pulmões era o mais frio e fresco que eu já respirara.

Engoli em seco o ar gelado. Quão alto nós estávamos?

Olhando ao redor, eu tive a minha resposta. O terreno estava inclinado longe dos meus pés em um ângulo que parecia impossível. Se eu desse um passo para baixo, eu tinha certeza que eu não seria capaz de parar até chegar ao fundo da montanha. Se eu me virasse para o outro lado, eu poderia ver o céu azul à distância, parcialmente bloqueado por uma nuvem flutuando. Uma nuvem no nível dos olhos.

Shay foi se virando em um círculo lento, cuidando para manter o equilíbrio. — Onde estamos?

— Altitude 14 mil, setecentos e cinquenta metros. — Silas desfiou. — Latitude sete graus, longitude 46.

— Nos Alpes suíços. — Adne interpretou quando ela fechou o portal. — Não muito longe de Mürren.

Ela apontou um de seus Skeans na rocha obsidiana alguns metros à frente de nós. — Essa é a passagem para Tordis.

Shay olhou para a parede negra e expressou o pensamento que estava depositado na minha própria mente. — Mas não há nenhuma entrada.

— Há uma entrada. — disse Adne, deslizando as pontas afiadas de volta a seu cinto. — É difícil de ver.

Ethan já estava se movendo em direção a superfície escura. Quando ele chegou, ele colocou as mãos para fora, andando de lado, durante todo o tempo correndo as palmas das mãos ao longo da pedra. Ele parou, deu um pequeno grito, e desapareceu.

Sabine gemia, apressando-se para a parede. Ela cheirou a borda, arranhando a pedra bruta preta. De repente, uma mão apareceu, estendendo-se para ela. Ela gritou, caindo para trás. Eu pulei para frente, apavorada de que ela começasse a queda, longa e interminável pela encosta da montanha. Minha mandíbula prendeu no pescoço dela enquanto eu me inclinava para trás em meus quadris e cavava minhas patas na neve.

Me deixe, Calla. Ela rosnou.

Não até que a lei da gravidade não esteja trabalhando contra nós. Eu rosnei de volta.

A voz de Mason chegou a nós duas. *Pare de lutar com ela, Sabine. Você não quer cair no penhasco. Você não seria uma panqueca atrativa.*

Ela rosnou, mas parou de lutar.

Obrigada, Mason. Eu me agarrei a ela, provavelmente cavando os meus dentes um pouco mais forte do que eu precisava, mas ela quase nos levou para um salto de pára-quedas indesejado. Eu estava chateada.

Quando eu tive certeza de que estávamos de pé, eu a liberei. Ela me jogou um olhar rancoroso antes de voltar para a parede de pedra.

A cabeça de Ethan, que parecia distante e flutuante contra a superfície preta, apareceu assim como sua mão tinha aparecido. — Desculpe! Eu só estava tentando lhe mostrar o caminho.

Sabine e eu nos viramos para a cabeça sem corpo de Ethan. Analisando a parede de pedra, eu ainda não conseguia ver onde o resto do corpo estava escondido. Foi só quando estávamos praticamente em cima dele que eu vi. A abertura torta como um corte na pele da montanha. Atrás de Ethan havia apenas escuridão. Eu queria choramingar, mas encobri isso com um rosnado.

Shay estava bem atrás de mim. — Que convidativo.

Ethan se afastou, acenando para nós. — Vamos.

Um som baixo, cheio de dor e raiva, me fez virar. Subindo a encosta íngreme, produzindo neve e gelo em seu caminho, estava um urso. Mas era maior do que qualquer urso que eu já tenha visto. Sua altura era o dobro da do urso que havia atacado Shay perto de Haldis. Esta criatura parecia algo que sobrou da idade do gelo.

— Ethan! — Connor gritou. — Parece que um escapou à outra equipe.

A besta de Ethan apareceu a partir da fenda na rocha antes do resto do seu corpo. Quando ele surgiu totalmente, já estava disparando. Sabine, Mason, e eu também perseguimos as flechas voadoras.

Nossa corrida para baixo, auxiliada pela gravidade, era quase rápida demais. Nós não tínhamos nenhum controle quando batêssemos no urso, o que significava que o primeiro golpe tinha que contar. Quando chegamos perto, eu senti cheiro de cobre e sal. O urso já tinha sido ferido.

Está fugindo ao ataque da outra equipe. Eu joguei o pensamento aos meus companheiros de clã. Tentem encontrar a ferida.

Feito, chefe. Mason correu para o ar. Ele desceu nas costas do urso, cavando os dentes em seu ombro para manter-se em pé após a queda dele. Assim como Mason foi pra cima, Sabine foi para baixo. Ela apertou seus membros ao seu corpo, achatando-se à inclinação, para que ela deslizasse sob o urso. Quando estava diretamente sobre ela, ela o atingiu. Seu focinho preso em baixo do ventre do urso.

O urso rugiu, retardando. Correu em círculos, tentando espantar os lobos. Quando ele virou, eu vi o corte na sua lateral. Dei um pulo, batendo tão forte quanto pude na ferida que sangrava. Eu mordi até que meus dentes encontraram ossos. O urso se ergueu em suas patas traseiras, rugindo de fúria. Mason e eu voamos, nossos corpos caindo na encosta coberta de neve. Mas o desespero do urso para se livrar de nossos dentes rasgando deixou o bicho sem equilíbrio. Ele tombou para trás. Sabine, ainda agarrada à sua barriga, caiu em cima do urso, que agora estava em suas costas. Sem perder um momento, Sabine rasgou o urso, triturando seu abdômen. O urso virou para ela, mas ela pulou para fora do caminho.

O urso se esforçou para rolar, mas o ataque de Sabine tinha sido fatal. Sangue coagulado derramou-se sobre o gelo, criando um rio de vermelho que corria ao longo da borda do penhasco. O urso gemeu mais uma vez antes de ir.

Mais algum? Mason ergueu o focinho ao vento.

Não que eu possa dizer. Virei-me para Sabine. *Bom trabalho.*

Ela fungou. Que seja.

Nós trotamos de volta para a encosta.

— Está acabado? — Ethan perguntou.

Mudei de forma. — Esse era o único.

— Bom. — Jogou sua besta por cima do ombro.

— Ainda que eu não esteja surpreso. A equipe de Pascal não é desleixada. Ele vai ficar furioso que um escapou deles.

— Eles podem ter pensado que ele não iria longe. — disse. — O urso já estava ferido. Sabine só finalizou o trabalho.

— Ela certamente o fez. — disse Connor, inclinando-se e sussurrando em voz alta para Ethan. — Ei, cara, sua namorada é meio assustadora.

Ethan olhou para ele e Sabine rosnou.

Connor apontou para os dentes arreganhados. — Veja. Olhe para isso.

— Você está pedindo para ser mordido. — Adne disse, pegando a parte de trás de sua camiseta e puxando-o fora do alcance do focinho de Sabine. — Vamos continuar com isso.

Ethan riu e deslizou de volta para a caverna.

Sabine seguiu o Rastreador, enquanto Mason assumiu uma posição no seu flanco. Eu me mantive um pé atrás dela e podia sentir Shay seguindo de perto ao meu lado. Olhei por cima do ombro para ver Connor, Silas e Adne na parte traseira do nosso grupo.

A escuridão ficou vermelha quando Ethan acendeu uma tocha, aquecendo as paredes de luz vermelha de modo que parecia que a rocha tinha começado a sangrar. O túnel era estreito. Nos esprememos através de uma passagem que quase não era larga o suficiente para Ethan passar. Prendi a respiração enquanto ele resmungava e abria caminho para frente. Tivemos que mudar para a forma humana para nos esquivar das paredes ásperas da caverna.

Um constante suspiro de vento atravessava a caverna, triste e inquietante. A chama de Ethan apagou, mas em vez de mergulharmos de volta para as trevas, a passagem ficou iluminada. Não mais

vermelho, as paredes assumiram um matiz suave e opalescente. Eu ouvi Ethan prender a respiração.

Ele olhou para nós por cima do ombro. — Nós não estamos sozinhos.

— Guardiões? — Connor perguntou.

Ethan assentiu. — Três deles. Ainda humanos.

Arrastei-me ao lado dele, olhando para a luz. O túnel abriu até um buraco coberto de neve, quase um círculo perfeito cortado da montanha. O espaço era escondido do mundo exterior, acessível apenas através da estreita passagem que tinha afundado completamente. No outro lado do espaço aberto havia uma imensa parede glacial coberta da montanha. A luz solar atingia a sua superfície, tornando as sombras em um brilho azul como pedras preciosas. O reflexo brilhante tornava quase impossível ver o contorno de uma abertura no gelo, mas eu sabia que Tordis estava dentro do gelo.

Mas entre Tordis e nosso grupo, uma fumaça ia subindo em direção ao céu. Três pessoas se reuniam ao redor de uma fogueira pequena. Eles estavam equipados com roupas de inverno cheias o suficiente para suportar mudanças climáticas adversas e repentinas na montanha.

— É melhor atacar enquanto ainda temos a vantagem da surpresa. — disse Connor.

— Eu não acho que devemos. — disse Ethan. — Eu aposto que eles estão apenas esperando por nós. Nós explorámos esta área no passado e não encontramos Guardiões além da primeira passagem. Este grupo é novo.

— Os Protetores estão apertando sua vigia sobre os locais. — disse Shay. — Eles sabem que estamos procurando as peças.

— Não há muito que podemos fazer sobre isso agora, não é?
— Connor disse, tirando suas espadas.

— Espere. — Eu coloquei minha mão em seu braço.

— Esperar o quê? — Connor disse.

— Eles são Guardiões. — eu disse. — Como nós.

— Mais ou menos. — Ethan estava franzindo a testa.

— Deixe-me falar com eles.

— Você está louca? — Ethan disse. Ele desvestiu sua besta.

— Ela não está. — disse Shay. — Quanto mais aliados, melhor. Talvez os ursos sejam funcionários descontentes também.

Ethan lhe lançou um olhar fulminante.

— Você vai ficar bem atrás de mim. — eu disse. — Se qualquer coisa der errado, você ataca. Eu vou ficar bem.

Connor olhou para Ethan, que encolheu os ombros. — Ela é a alfa.

— Ok, Calla. — disse Connor. — Se você acha que vale a pena tentar, vá em frente. Só tenha em mente que os ursos são mal-humorados, os animais mais difíceis.

— E eles cheiram mal. — disse Ethan.

— Você quer que eu vá com você? — Mason perguntou.

— Não. — eu disse. — Eu vou ser menos ameaçadora sozinha.

— Boa sorte. — Shay disse assim que eu deslizei para fora da estreita passagem para a luz solar.

No momento em que entrei ao ar livre, os três Guardiões já estavam de pé, olhando para mim. Eu levantei minha mão, acenando, caminhando firmemente para frente. Eles não se mexeram, o que eu agarrei como um sinal de esperança. A

fragrância inconfundível almíscar de urso me bateu e eu franzi o nariz. Ethan não estava errado sobre o seu cheiro. Nada agradável.

Um dos Guardiões deu um passo à frente, empurrando para trás o capuz de seu casaco. Uma mulher com olhos escuros e cabelo de cobre trançado olhou para mim.

— *Pourquoi vous etes ici, le loup?*

Por que você está aqui, lobo?

Meus três anos e meio de aula de francês me fizeram entender. Lobo. Ela sabia o que eu era. Mas não havia nenhuma maneira de que eu fosse capaz de responder em francês.

— Meus amigos e eu estamos procurando por algo. — eu disse, esperando que ela falasse Inglês.

Ela sorriu. — Você tem amigos que buscam. — Até mesmo seu forte sotaque francês não mascarou a ênfase rancorosa que ela colocou sobre a palavra ‘buscam’.

— Os Rastreadores são amigos da nossa espécie.— Eu continuei andando para frente. Os outros dois Guardiões tinham tomado posições de acompanhamento perto da primeira mulher. — Nossos mestres nos fizeram acreditar no contrário, para nosso prejuízo.

— Essas são afirmações gerais para aqueles que não são mais que uma criança. — disse ela. — Talvez você tenha sido enganada por causa de sua juventude.

— Aprendi a verdade sobre a guerra. — disse. — E estamos lutando do lado errado.

Ela riu, jogando um olhar para seus companheiros, que sorriram. — Não, *petite loup* (pequeno lobo), seus amigos estão apenas mais desesperados para enganá-la, porque eles sabem que vão perder esta batalha.

Eu não sei se estremei por causa da explosão de vento gelado que me bateu ou pela dureza de seu tom.

— Os lobos podem ser tolos. — Ela levantou a mão, e vi as unhas alongarem-se em garras. — *Mais ne nous craignons pas la guerre* (Mas não tememos a guerra). — No momento seguinte a sombra de uma fera gigante bloqueou o sol de vista. Eu cambaleei para trás.

— Calla! — Eu ouvi o grito Shay quando a enorme urso pulou em mim, eu já estava rolando na neve, mudando para forma de lobo quando caí.

Quando eu me levantei, ela gritou, arranhando as flechas de besta que se projetavam da pele escura. A fúria da urso encheu seus gritos ensurdecedores.

Flechas de besta zumbiam no ar. A urso ignorou-os, vindo para mim. Eu me preparei para o ataque, pisquei um vislumbre de Mason e Sabine passando, para encontrar o ataque dos outros guardiões.

Um flash de pelo marrom dourado chamou minha atenção e eu sabia que não estava sozinha na luta. Shay atacou o flanco da urso pouco antes de ela me alcançar. O golpe pegou-a desprevenida. Ela virou a cabeça e eu corri, travando minha mandíbula no pescoço dela. Meus dentes acertaram através de tendões grossos, mas eu não conseguia obter aderência suficientemente forte para esmagar sua traquéia.

Levantou-se para suas pernas traseiras. Ainda me agarrando a ela, dei um golpe em seu pescoço como uma boneca de pano. Ouvi Shay latindo abaixo de mim, a urso grunhiu de dor e eu sabia que ele tinha atacado de novo. Chutei para cima com as patas traseiras, eu me impulsionei para longe dela, liberando o meu punho e folheando o ar. Embora não fosse gracioso, consegui torcer de volta e pousar em meus pés.

A ursa estava sangrando profusamente da ferida que eu tinha deixado em seu pescoço e nas mordidas que Shay tinha infligido em seu flanco. Connor estava ao lado dela agora, empunhando uma espada em uma mão e a lâmina curta e larga na outra. Enquanto Shay mantinha a atenção da ursa, Connor se aproximou. Com uma velocidade incrível, ele cortou o ferimento em seu pescoço, ampliando-o, em seguida, mergulhou a lâmina em seu peito. A ursa estremeceu. Connor teve tempo o suficiente para se afastar, puxando sua lâmina, antes que ela entrasse em colapso.

— Vamos. — Connor disse, correndo em direção aos outros.

Chegamos a Sabine justo quando ela pulou de lado, enquanto dois ursos, um preto e um marrom, estavam atrás dela. O urso preto peludo rugiu, caindo inanimado no chão. Uma flecha de Ethan se projetava no seu olho esquerdo.

O urso pardo fez o que parecia ser um movimento casual de sua pata, mas o golpe enviou Sabine para longe. Ethan gritou, correndo para o lado dela. O urso rugiu, atacando a loba abalada. Mason se manteve firme entre o urso e Sabine.

Uma lâmina passou entre Shay e eu. O aço afiado da espada de Connor afundou no lado do urso. Ele rugiu, mas não vacilou. Connor praguejou. Joguei-me nas pernas traseiras do urso, mirando sua coxa, mas falhei, caindo no chão. Shay pegou o calcanhar esquerdo do urso em suas mandíbulas, mas ele chutou forte, balançando-o, deixando Shay no chão ao meu lado.

O urso de repente tropeçou, sua pata dianteira direita empurrada para fora em um ângulo estranho. Uma corda de prata se estendia desde o ombro do urso, desequilibrando-o. Levei um minuto para reconhecer o chicote de corrente com ferros de Adne. Silas estava com os braços em volta da cintura de Adne. Os dois puchavam o chicote, arrastando o urso para seu lado. Ele urrou de dor, golpeando finalmente o chicote.

— Connor! — As juntas de Adne ficaram brancas quando ela se agarrou à outra extremidade do chicote, e o rosto de Silas estava tão pálido quanto as suas mãos estavam ensanguentadas.

Connor mergulhou para frente, seu braço esquerdo puxado para trás. Enquanto o urso fixou seu olhar em Adne e Silas, Connor apertou a lâmina na ferida em seu pescoço, conduzindo o aço profundo em sua garganta. O rugido do animal tornou-se um gorgolejo e caiu em silêncio.

Connor grunhiu quando ele puxou a lâmina da garganta do urso, limpando-a na neve. — Que luta.

— Tanto para alianças. — disse Ethan. Sabine tinha se transformado para a forma humana. Ele ajudou-a a ficar em pé e estava estudando seu rosto.

— Estou bem. — disse ela. — Não foi a minha primeira luta.

— Esse urso te bateu fortemente. — Ele tocou seu rosto.

— Eu posso aguentar.

Ele sorriu. — Eu preferiria que não tivesse acontecido.

Shay pressionou o nariz contra o meu queixo. *Você está bem?*

Yeah. Eu apoiei meus ombros nele quando ele se levantou. *Obrigada pela ajuda.*

O prazer foi meu. Seus olhos verdes brilhavam de malícia. *Estive procurando por algum tipo de vingança do urso que me atacou antes.*

Eu abanei o rabo e enviei meu riso em sua mente.

— Hora do recurso principal. — Connor estava ao nosso lado. Ele olhou para Shay. — Eu acho que você vai precisar de suas mãos para isso.

Acho que a diversão acabou. Shay lambeu meu queixo e eu ri de novo.

Diversão?

Claro. Você não se divertiu?

Ele ainda estava me observando quando mudou para a forma humana. Eu descansei meu queixo contra a palma da mão, lambendo os dedos. Lutar com Shay ao meu lado era mais do que diversão. Era tudo.



— Então esse é o Tordis — Shay murmurou como se tivéssemos entrado num local sagrado. Haldis sempre foi imponente. Sua entrada era como a boca de um animal, como um aviso, nunca convidando para exploração. Tordis não podia ser mais diferente. Induzindo a claustrofobia, a passagem escura na montanha mantinha um segredo esculpido na parede azul-prateada glacial à nossa frente. Um segredo que poderia ser o lugar mais requintado que já vi. A caverna cheia de gelo não era apenas bonita, era de tirar o fôlego. Cada superfície coberta pelo gelo capturava luz, refletindo-a de volta ao espaço. O túnel estava brilhante, coberto por um vislumbre refletido dos raios de sol, delicados como rendas, mas muito mais cativante para os olhos. A dança de vislumbres de luz era interrompida apenas por uma pequena abertura escura do outro lado da caverna.

Shay apontou para a abertura. — Parece que é para onde vamos.

— Como você sabe? — Ethan perguntou.

— Haldis estava em uma antecâmara fora da caverna principal

— Shay disse. — Estou achando que com Tordis é o mesmo.

— Suficientemente justo. — Connor disse, apesar da agravante carranca de Ethan. — Vamos lá.

Eu levantei minha boca, abrindo minhas mandíbulas para deixar o ar frio deslizar pela minha língua. Nada. Sem aromas alarmantes. Sem gostos que possam me alertar de perigo.

Shay estava me observando. — Algum sinal de aranhas mutantes, Cal?

Lati e balancei o rabo.

Ele franziu a testa. — Mesmo? Você tem certeza?

Parece muito atraente para uma toca de Protetores. A voz de Sabine carregava uma entoação.

Eu sei. Olhei para ela, e depois de volta para a caverna. Mas eu não consigo captar nada.

Então e agora? Mason perguntou, arranhando o gelo.

Nós continuamos andando. Eu trotei para frente.

— Eu não gosto disso. — Ouvi Ethan reclamando. — Tem algo aqui. Tem que ter.

— Sim... — Connor soltou um longo suspiro. — Mas se não tem nenhuma criatura característica esperando...

Eu torci meu pescoço ao redor, impaciente com sua hesitação. Eu queria pegar Tordis e sair logo daqui. Se os Protetores não deixaram algo medonho para proteger esse lugar, o meu melhor palpite era que nossa chegada tinha provocado algum tipo de alarme e logo esse lugar estaria repleto de criaturas repugnantes. Assim como quando resgatamos meus companheiros de clã do calabouço abaixo do Eden. Mas em Tordis, eu não conseguia ver ou cheirar qualquer coisa que sinalizasse que não estávamos sozinhos. Além do urso, eu não tinha visto nenhuma sentinela ou gárgula de pedra escondida nas fendas das rochas, esperando para alertar seus

mestres sobre nossa intrusão no local sagrado. Mesmo assim, eu não queria permanecer aqui – a melhor estratégia para Shay era pegar o pedaço da Cruz Elemental que estava escondida aqui, e para nós, voltar para a Academia o mais rápido possível.

Eu estava prestes a rosnar para meus companheiros lentos quando os olhos de Connor, que tinham se firmado ao redor do túnel, de repente se arregalaram.

— Calla, pare!

Meu rosnado se tornou um gemido quando seu aviso veio um segundo tarde demais. Minha pata dianteira direita desceu e encontrou – nada. Não havia mais um chão coberto de gelo abaixo de mim. A gravidade e meu próprio impulso para frente me impeliram para o espaço vazio. Um buraco que eu ainda não conseguia enxergar, mesmo que eu estivesse caindo nele.

Até minhas patas traseiras esgaravatando desesperadamente contra o gelo se provaram inúteis. Meu corpo caiu sobre a borda invisível.

Eu uivei, mas o meu grito de terror tornou-se um guincho quando a dor sacudiu minhas pernas, viajando do meu rabo e subindo até minha espinha. Eu pairava no ar, chutando e rosnando.

— Droga, garota! — Ethan gritou. — Segure firme.

Finalmente se registrou que eu não estava caindo. A dor tinha sido causada por Ethan me pegando... Pelo rabo.

Meu coração estava disparado, meu pulso ensurdecedor enquanto rugia através de minhas veias. Mesmo quando Ethan me puxou de volta, cada momento de agonia em que ele puxou pele e tendões, eu ainda não conseguia ver onde o chão tinha terminado e o buraco começado. E então eu estava de volta à borda. Meu peso caiu contra a pedra congelada do piso da caverna. Ethan soltou meu

rabo e caiu, descansando sobre os calcanhares enquanto soltava um suspiro enorme.

Eu vou de encontro a ele, mostrando os dentes.

— O que diabos? — Ele me encarou.

Mudando de forma, eu retornei a seu olhar feroz. — Aquele era *meu rabo*.

— Bom, desculpe. — Ethan disse. — Eu acho que deveria ter te deixado cair.

Olhei para ele; um sorriso envergonhado finalmente ganhou pela minha humilhação.

Ethan sacudiu sua cabeça, rindo. — Algum agradecimento.

— Sim. — Eu disse, sabendo que eu deveria lhe oferecer um real pedido de desculpas, mas meu bumbum continuava doendo. — Eu acho que te devo um.

Connor examinou a caverna, os olhos apertados. — Foi a beleza que matou a besta.

— O quê? — Eu franzi a testa.

— A caverna. — Shay seguiu seu olhar, balançando sua cabeça em frustração. — É a armadilha da morte. É por isso que não tem aranhas mutantes.

— Fascinante. — O risco do lápis no papel de Silas ecoou na caverna.

Connor olhou pra ele. — Você sabe, isso correria bem melhor se você não falasse.

Silas o ignorou, perdido em sua furiosa anotação. Ele avançou perto da borda invisível do poço, tentando perscrutar suas profundezas. — Impressionante.

Ethan desencadeou outro sinal luminoso, jogando-o no espaço onde eu tinha caído. Por um breve momento, eu mal podia perceber

a forma do abismo. Um círculo perfeito, provavelmente quatro metros de diâmetro. O sinal caiu, caiu e caiu. Seu brilho vermelho finalmente desapareceu, mas não havia nenhum som de bater em qualquer superfície. Apenas o silêncio que se instalou em meus ossos, fazendo-me estremecer.

— Oh Deus. — Eu sussurrei, tentando afastar a visão de mim mesma caindo. Olhei para Ethan, engolindo em seco.

Ele apenas acenou com a cabeça. Acendeu outro sinal, jogando-o dez metros à nossa frente. Ele saltou uma vez no chão e então também desapareceu em outro abismo invisível.

— Droga.

Ele jogou de novo. Desta vez, lançado o alargamento de seis metros além do nosso grupo. Não bateu em nada, desaparecendo de vista quase instantaneamente.

Mason choramingou. Ele e Sabine me cercaram nervosamente, sua pele escovando-se contra a minha.

— Fantástico. — Connor disse, agachando-se. Ele virou a cabeça para trás e para frente. — Como vamos passar?

— Quantas fissuras você acha que tem? — Shay perguntou.

— Não tem como saber. — Ethan disse. — As chamas mal delineam os buracos. Esta caverna foi construída para enganar o olho. Mesmo com a mudança de luz, é difícil saber o quão bem podemos marcá-las.

— Vamos jogar Silas em outro. — Connor disse. — Talvez nem todos sejam tão profundos.

— Ei! — Silas se moveu para longe da borda.

Shay levou uma joelhada perto de Connor. — Vocês trouxeram cordas, mosquetões, e machadinha, certo?

— Para o caso de termos de escalar. — Connor disse. — Você tem um plano?

Shay já estava puxando os eixos em suas costas. — Eu vou ter que escalar, tudo bem, mas com a minha barriga.

— O que você quis dizer com *você*? — Ethan perguntou quando Shay lhe entregou um machado.

— Com que frequência vocês escalam? — Shay perguntou. Ele tinha pegado uma corda de Connor e estava laçando-a ao redor de seu corpo.

— Quando nós precisamos... — Connor respondeu, sua testa franzida.

Shay fez uma careta. — Foi o que pensei. Isso significa que sou o que mais tem experiência. Vou jogar a linha.

— De jeito nenhum. — Ethan disse. — Você pode ter mais experiência, mas você também é uma preciosa carga. Não podemos te arriscar.

Shay sorriu. Seus caninos estavam afiados. — Quantos amigos seus, e meus, você quer perder porque ficamos presos aqui? Você ou Connor vão ficar para sempre tentando atravessar. Eu sei como fazer isso. Eu serei rápido.

Eu tinha começado a tremer com o pensamento de Shay rastejando entre fendas que nenhum de nós poderia ver. Eu também queria saber se ele percebeu que acabou de contar Ren como seu amigo.

Connor passou as mãos pelo cabelo, agitado. — Como você pode ter certeza disso? Nós não sabemos quão longe essa armadilha vai.

— Vê como a caverna estreita a cerca de 50 pés, levando a esse espaço de fendas? — Shay apontou para o longo final do espaço

brilhante. — Eu apostaria um bom dinheiro que a armadilha acaba ali. Tordis está no outro lado daquela próxima passagem.

— Você não tem certeza disso. — Connor disse.

— Sim, eu tenho. — Shay baixou os olhos, de repente calmo. — Posso sentir isso.

Connor bufou. — Bem, pelo menos a Força está com você.

— Cala a boca. — Shay rosnou. — Vamos começar. Dê-me a machadinha.

Adne atirou-lhe a mochila.

— Nós não deveríamos colocar o Herdeiro em perigo. — Silas disse, se virando para Adne. — Que tal abrir uma porta?

— Uma porta onde? — Adne disse, apontando para as armadilhas mortais invisíveis. — Mesmo se encontrarmos uma beira do outro lado, quem sabe o quão largo será? Alguém poderia entrar pela porta e cair direto num buraco.

— É por isso que vou lá. — Shay disse. — Eu preciso chegar à abertura do outro lado da câmara. Se esse arranjo é como Haldis, essa é a armadilha; o outro lado deve ser uma partida clara.

— Se você cair antes de chegar lá... — Ethan começou.

— A machadinha vai me segurar e vocês podem me puxar de volta. — Shay o cortou, martelando uma das machadinhas no chão com a ponta sem corte do machado e atando a corda ao redor dela. — Vou fazer meu caminho, posicionar o resto da machadinha, e prender a linha do outro lado. Então vocês engancham linhas de segurança e atravessam rapidamente. Ninguém vai cair. Ou se caírem, será só a poucos centímetros antes da linha pegá-los.

— Eu não sei... — Connor parecia inquieto.

Adne suspirou, ajoelhando-se para ajudar Shay a colocar os restantes mecanismos e mosquetões. — É um plano bom, Shay. —

Ela encontrou o olhar de aviso de Connor. — Você sabe que é um bom plano. E o único plano. Pascal está contando conosco, e nós já ultrapassamos o tempo. Nós não planejamos para esse segundo grupo de Guardiões.

— Tudo bem. — Connor entregou a Shay outra corda. — Amarre esse também. Vamos segurá-la no caso de a machadinha ceder.

Shay lhe deu um olhar duro. — Minha machadinha não vai ceder. Não sou idiota.

— Apenas pegue a segunda corda. — Ele disse.

Conseguindo não socar Connor, Shay apertou a segunda corda em seu corpo e moveu deu um passo do lugar onde eu deslizei pela borda. Ele caiu para suas mãos e joelhos. Eu queria gritar para ele ter cuidado, mas eu me preocupei somente em não sabotar sua confiança.

Cinquenta passos não parecem uma distância grande, mas observar Shay ter um progresso firme através da caverna foi doloroso. Ele tinha um machado de gelo de um lado, às vezes balançando-o e enterrando-o no chão em sua frente, enquanto avançava para frente. Ele colocou os comes em intervalos regulares, passando a corda através. Um caminho em ziguezague começou a emergir enquanto ele atravessava a caverna. Mesmo com a corda delineando o nosso percurso, as fendas ficaram impossíveis de serem vistas. A olho nu parecia que um demente, ou um alpinista muito bêbado, havia traçado seu curso absurdo pela superfície plana. Apenas a lembrança do chão caindo debaixo de minhas patas me lembrou que eu não podia acreditar no que estava vendo.

Shay de repente xingou, o som ecoando através da câmara de gelo revestida.

Eu gritei. Shay estava caindo. E depois não estava. Ele girou o machado de gelo para cima, enterrando-o ao lado de uma fenda que ele não tinha encontrado rápido suficiente. Ele se pendurou em um braço, mas a linha de segurança que ele tinha colocado já estava esticada. Assim como ele tinha previsto, ele caiu só a poucos centímetros. Mas isso não impediu meu coração de tentar se libertar da minha caixa torácica.

— Você está bem? — O chamado de Connor foi estrangulado.

— Sim. — Shay gritou. Ele também parecia um pouco sem fôlego. — Essa parte será um problema. Esses dois orifícios só são separados por cerca de três polegadas.

— Droga. — Adne disse. — Isso é mais estreito que uma trave de equilíbrio.

— E eu não sou ginasta. — A risada de Mason era apertada. Ele e Sabine tinham voltado à forma humana quando Shay começou sua travessia. Lobos podem ter bons reflexos, mas se íamos usar equipamentos de escalada para fazer a passagem, precisaríamos estar na forma humana.

Shay colocou a machadinha, assegurando-se ao lado da fenda. — Eu vou esculpir alguns buracos aqui. — Ele gritou. — Vamos ter que escalar para o lado nessa zona.

— Escalar? — Parecia algodão sendo empurrado pela minha garganta. Rastejar ao longo da borda das fendas era uma coisa, voluntariamente cair em uma era outra.

Mason inclinou-se, acotovelando-me. — Isso foi muito sexy, você viu o que ele pode fazer com os ombros? Shay é o lobo para bater, eu acho. Eu talvez tenha que dar a Nev melhores chances.

Eu rosnei para meu companheiro de clã, mas Mason só riu.

Fiel à sua palavra, Shay estava cortando a parede com seu machado, criando pequenas fissuras na rocha onde um pé ou uma

mão poderia ser colocado. Ele moveu-se para frente, colocando outra machadinha, fazendo mais buracos. Ele tinha quase chegado à lacuna escura na parede de gelo cintilante. Finalmente ele encontrou o outro lado da fenda e subiu, posicionando uma machadinha e transportando seu corpo sobre a borda do abismo, a força de seu impulso impelindo-o em linha reta no espaço pequeno. Então ele tombou para fora de vista.

— Shay! — Connor gritou. — Você está bem?

Prendi a respiração até que a cabeça de Shay apareceu fora da escuridão.

— Estou bem! — Ele estava de quatro, incapaz até mesmo de se ajoelhar sem bater a cabeça no teto do túnel. — O teto é baixo, mas nós todos vamos ser capazes de nos espremer dentro. E há luz do outro lado. Tenho certeza que vamos encontrar o local de onde aquele brilho está vindo.

— Bom trabalho! — Connor chamou. Ele já estava enfiando uma linha através da correia de Adne. — Você atravessa primeiro. — Ele disse para ela. — Se alguma coisa saltar à vista do Herdeiro naquela pequena caverna enquanto a maioria de nós ainda está atravessando, você o tira daqui.

Ela assentiu, mordendo o lábio.

— A linha está segura aqui. — Shay gritou, acenando e apontando para a câmara final que ele fixou na parede distante. — Comecem!

Adne se moveu rigidamente, como se ela tivesse que se forçar em direção à borda da fenda primeiro. Eu não a culpava. Eu não queria ir a qualquer lugar perto delas também. Silas pegou a corda e estava prestes a amarrar-se nela quando Connor segurou-o afastado.

— Você é o último. — Ele disse.

— O quê? — Os olhos de Silas se esbugalharam.

Connor sorriu, entregando a corda para Sabine, que começou a ir depois de Adne. — Esse parece ser um episódio de emoção-a-minuto em sua história maravilhosa, não é? Acho que a nossa travessia merece seus melhores esforços da escrita.

Silas o encarou antes de se esgueirar para trás. Para seu crédito, ele começou a escrever imediatamente de novo, embora eu não pudesse adivinhar se ele estava descrevendo a caverna ou outra apresentação de queixa contra Connor.

Eu me afastei com Silas, não por querer sua companhia, mas porque eu queria esperar até eu ter absolutamente que fazer a travessia. Adne já estava do outro lado, se contorcendo perto de Shay no túnel estreito. Meu estômago se apertou quando eu vi Sabine se balançando para baixo na fenda. Sua forma ágil parecia levá-la naturalmente escalando enquanto ela facilmente encontrou a segurança de Shay. Ethan estava atrás dela, seguido por Mason.

— Você é a próxima. — Connor estava colocando um mosquetão no meu cinto e deslizando a linha de segurança através dele.

Eu consegui acenar com a cabeça. Palavras, até mesmo pensamentos, não surgiram quando me movi para acompanhar a corda de Shay. Eu nunca pensei realmente que tinha medo de altura, considerando que eu tinha passado a minha vida nas montanhas. De alguma forma isso era diferente. As ladeiras ao redor de Haldis eram solo e rocha. Mesmo quando estava coberta de gelo, era familiar. Esta caverna, escondida nas alturas dos Alpes, cheia de gelo e luz que teciam uma teia perversamente bonita em que se ficava preso na armadilha, fazia meu sangue tão frio quanto o ar da montanha que eu respirava. A trapaça da caverna enervou-me de modo que eu nunca tinha experimentado. Eu não queria ir mais longe nas suas profundezas. Eu queria sair.

Segurei a corda, desejando começar a atravessar. Olhando para o outro lado da caverna, eu encontrei os olhos de Shay. Ele estava esperando por mim, pairando no na borda do espaço curto. Ele ergueu a mão.

Chegue ao Shay. Chegue ao Shay.

Forcei todos os outros pensamentos para fora da minha mente. A única coisa que eu queria mais do que escapar dessa armadilha de morte era estar com ele. Se eu definisse como meu objetivo chegar a Shay, eu poderia fazer isso. Um vento gelado girou através da caverna, seus sons saltando para fora das paredes em milhões de sussurros, murmúrios em meus ouvidos sobre escorregar, cair. Puxei-me ao longo da corda, tentando calar a voz do vento, sabendo que isso era mais magia dos Protetores tentando se aproveitar dos meus medos e me manipular a cometer um erro fatal.

— Está tudo bem, Calla. — A voz de Shay quebrou os sussurros. — Você está quase lá.

Mas quase lá significava que eu tinha chegado à fenda final. Olhei para o que parecia ser uma sólida superfície de gelo cintilante. Eu só sabia que não era por causa do jeito que a corda de Shay de repente caiu bem abaixo dela.

— Apresse-se! — Sabine espremeu-se ao lado de Shay na entrada do espaço curto. De seu ponto de vista do outro lado do poço, ela olhou pra mim, dando um sorriso desafiador.

A raiva explodiu e eu a aproveitei, balançando para dentro da fenda. Meus pés se mexeram contra a face escarpada e por um momento eu entrei em pânico. Mas então, meu pé escorregou em um dos buracos de Shay e eu pude respirar novamente.

— Você conseguiu! — A voz de Shay era ao mesmo tempo calorosa e aliviada. — Somente mais alguns passos.

Empurrei-me de um buraco para outro. Meus braços estavam queimando. Era como se a fenda estivesse tentando me puxar para fora da parede, sugando-me para baixo no esquecimento.

E então as mãos de Shay travaram em torno de meus braços. Ele puxou-me sobre a fenda e para seus braços. Eu me encontrei no espaço pequeno, derrubando-o para trás. Seu rosto estava enterrado no topo do meu cabelo.

— Hey. Você foi ótima.

Eu quase o empurrei, sem querer mostrar qualquer fraqueza e vergonha que ele tão facilmente percebia com meu medo. Em vez disso eu deixei o impulso ir e virei meu rosto para beijá-lo. Quando seus braços foram em volta da minha cintura, toda a ansiedade da escalada desapareceu.

— Obrigada. — Eu sorri, decidindo que estava tudo bem eu me sentir melhor encostada a ele. Afinal, navegar poços de morte com equipamentos de escalada não cai sob a descrição de trabalho de um lobo alfa.

Silas tossiu; ele estava agarrado à beira da fenda, esperando que Shay e eu lhe déssemos espaço para entrar – Imaginei que Connor lhe deu um indulto. Shay me puxou mais para dentro da caverna estreita em direção a onde Sabine, Nev, e Mason estavam amontoados. O Escriba estava olhando para Shay e eu.

— Eu só queria saber se você pode oferecer um comentário a respeito de onde você acha que um relacionamento entre uma Guardiã e um Herdeiro pode levar? Isso é, se sobrevivermos. — Ele segurou a caneta pronta. Eu não sei o que me assustou mais: A questão ou que ele tinha seu caderno pronto nem cinco segundos após a passagem.

Shay balançou a cabeça, deixando-me ir e voltando para se mover mais para baixo do espaço de rastreamento. Eu sorri

lentamente para Silas, deixando minhas presas pegarem a luz fraca que deslizou para dentro do túnel da caverna de gelo.

— Silas! Eu não sabia que você estava escrevendo colunas de fofocas agora. — Adne afundou por nós até o fim da corda, oferecendo a mão para Connor quando ele saiu da fenda. — Eu pensei que você estivesse gravando história.

Silas ficou vermelho como beterraba, mas não respondeu.

— Você está bem? — Adne perguntou para Connor.

— Sim.

Shay, que já estava indo para o brilho prateado no final do túnel, virou-se e chamou. — Vamos acabar com isso.

Sabine, Mason e eu trocamos um olhar, e no momento seguinte, três lobos estavam no calcanhar de Shay. O segundo túnel estava escuro como o primeiro, embora fosse muito mais estreito. Eu continuei testando o ar, mas assim como quando nós entramos pela primeira vez na caverna, eu sentia o cheiro de nada. Nenhum monstro estava na espera por nós. Estávamos sozinhos.

A chama sutil floresceu numa luz brilhante na extremidade da passagem. Fechei os olhos, fazendo um desejo silencioso para que não estivéssemos a ponto de encontrar outra sala cheia de armadilhas mortais. Shay entrou na luz. E sorriu.

Nós o seguimos para uma sala que era familiar e desconhecida. O espaço era aberto e bem iluminado. Ao contrário de Haldis, que havia sido preenchido com tons quentes, esta sala brilhava com sua prata fresca e azul neblina. Eu tinha a sensação de ter visto as cores antes e percebi que tinha. As paredes dessa caverna refletiam as da ala Tordis da Academia Itinerante.

— Oh. — Eu ouvi a respiração de Silas atrás de mim. Eu sabia para o que ele estava olhando, para onde todos nós estávamos.

Ela estava aqui, justamente como estivera em Haldis. Uma mulher, etérea, flutuando no centro da sala. Mas agora eu sabia seu nome: Cian. Ancestral de Shay morta há muito tempo. A guerreira que tinha dado sua vida, seu ato de sacrifício transformando-a na única arma que podia nos salvar agora.

Suas mãos se estenderam para Shay. Mais uma vez eu me vi congelada no lugar, incapaz de mover um músculo quando Shay chegou nela, rapidamente atravessando o espaço entre eles. Quando seus dedos tocaram os dela, a luz desapareceu e escuridão nos inundou. Tudo era silêncio.

Eu esperei, ouvindo o som dos batimentos do meu coração.

— Estamos mortos? — Mason sussurrou, e eu soube que o feitiço tinha nos libertado.

Não pude evitar. Mudando de forma, eu ri. — Não.

— Oh, bom. — Mason começou a rir também.

Luz lentamente retornou para o quarto. Cian tinha desaparecido, deixando Shay sozinho no centro do espaço. Uma lâmina delgada planou na palma de Shay.

Silas tropeçou para frente como um homem preso em uma visão religiosa. — Tordis. — Ele alcançou a lâmina, lembrando-se no último segundo e arrebatando os dedos para trás.

— Bom trabalho, criança. — Ethan manteve sua distância, mas estava olhando a lâmina com admiração. Sabine ficou ao lado dele na forma humana, e notei que seus dedos se entrelaçaram com os dele.

— É tão leve. — Shay murmurou.

Connor bufou. — Como o ar?

Ele grunhiu quando Adne o chutou na canela.

Dei um passo cauteloso para mais perto e olhei para o metal reluzente, embora eu não soubesse se o metal era o que eu estava olhando. A superfície da lâmina brilhava com o movimento, a mistura de nuvens rápidas, o redemoinho infinito de ventos.

A mandíbula de Shay contraiu. — Aqui vai nada.

Ele segurou a lâmina plana de Tordis entre o polegar e o dedo indicador, evitando cuidadosamente as bordas nítidas. Com a outra mão, puxou Haldis de dentro do casaco. Seus antebraços tremiam quando ele abaixou o fim brusco da lâmina na direção da abertura do punho. Não houve nenhum som quando os objetos se encontraram, mas quando a lâmina não entrou mais dentro do punho, uma onda de luz viajou para a palma de Shay onde ele segurava a base da espada até a ponta da lâmina.

Sem nenhum aviso, a ondulação explodiu da ponta como uma labareda solar, varrendo a sala, batendo todos menos Shay para o chão. A terra abaixo de mim gemeu e estremeceu a montanha.

Então houve silêncio.

Silas grunhiu e rolou para suas mãos e pés. — Espero que aquilo não cause uma avalanche. Podíamos ter acabado de ser enterrados vivos.

— Boa atitude. — Mason disse.

— Nós teríamos ouvido a avalanche. — Adne disse rapidamente.

— Não necessariamente. — Silas disse, olhos brilhando com a especulação. — Estamos muito fundo, e eu não reconheço essa forma de rocha. Quem sabe que sons conseguem absorver ou desviar?

— Você é doente. — Connor respondeu. — Você sabe disso?

— Eu estou apenas apontando...

— Cala a boca, Silas! — Adne estava balançando a cabeça. — Mesmo se uma parede de neve estiver bloqueando a entrada da caverna, eu posso abrir uma porta aqui. Nós não estamos presos.

— Podemos pelo menos checar? — Silas perguntou. Eu não conseguia acreditar no quão desapontado ele soou.

— Não! — Mason e Connor gritaram.

Eu me coloquei em pé e olhei para Shay. Ele permaneceu em silêncio no meio da caverna, os olhos fechados, as duas mãos segurando o punho da espada. A arma era um estudo de contrastes. O brilho de Haldis irradiava entre os dedos, enquanto a lâmina brilhava fria e clara, como o relâmpago do céu ao máximo. Era a profundidade da terra casada com a amplitude dos céus.

Como se sentisse meu olhar, as pálpebras de Shay se ergueram e ele ofereceu-me um sorriso misterioso. Ele puxou uma respiração longa e lenta.

— Temos que pegar a outra espada.

Algo em sua voz parou minha respiração – força, coragem, e saudade que eu não tinha ouvido antes. Parte de mim ficou impressionada com ele - o Herdeiro encontrara a fonte de seu poder - mas uma pequena e maldosa voz me disse também que eu estava com ciúmes.

Não inveja de seu poder, mas daquela qualidade excitante em suas palavras. Ele estava se encontrando seu verdadeiro eu. Noite passada, eu acreditei em Shay quando ele disse que queria ficar ao meu lado. Que ele queria ser meu companheiro. Vê-lo agora, a distância entre nós parecia imensa – ele já não parecia mais um Guardião. Ele era apenas o Herdeiro. O que aquilo significava pra mim?

Eu nunca duvidei do amor de Shay, mas a pergunta de Silas já não soava ridícula. Que futuro poderiam um Herdeiro e uma

Guardiã alfa ter? Algo frio e oco estabeleceu-se em meus ossos e eu achei que poderia ser dor. Eu estava perdendo Shay para seu destino?

— Pegar a outra espada, hm? — Connor sorriu. — Bem, esse é o plano. — Ele pulou para fora do caminho antes que Adne pudesse chutá-lo novamente.

— Eu tenho um plano melhor ainda. — Mason disse, colocando seus braços ao redor dos ombros de Adne.

Ela levantou as sobrancelhas para ele. — O que seria?

— Você abre uma dessas portas bonitas e damos o fora daqui.



A cacofonia de sons que inundou meus ouvidos quando pisei através do portal me arrepiou. Seria isso pânico? Medo?

Fui pega de surpresa nos eventos da caverna de gelo, perdida em pensamentos sobre Tordis, a espada, Shay – de modo que quase esqueci que outra equipe estava lá em outra missão.

Quantos perdemos para que Shay pudesse recuperar a lâmina?

Meu medo crescente se estilhaçou quando ficou claro que os sons mais altos naquele barulho todo eram os de buzinas estridentes e risadas não reprimidas. O ruído de celebração morreu quando o resto do meu grupo emergiu através do portal de Adne. Quando Shay apareceu, a sala subitamente mergulhou no silêncio. Anika deu um passo à frente. Shay não falou. Ele simplesmente ergueu a espada; sua lâmina ganhou vida e ouvi um vento, como o ruflar de asas, trazendo esperança – aquele brilho era equilibrado pelo fulgor sutil de Haldis, com o calor sólido da própria terra.

A sala irrompeu novamente. Desta vez, os aplausos foram ensurdecadores. Apenas Anika permaneceu em silêncio, seus cílios molhados com lágrimas não derramadas.

Rastreadores cercaram Shay, olhando para a espada, mas cuidadosos de não tocá-la. Assistindo sua recém-formada comitiva aquecer-se no poder quase tangível da espada, eu mais uma vez senti o aperto da perda, o luto como uma mão invisível ao redor do meu pescoço.

Vou perdê-lo. Comecei a me afastar deles, esperando que a sensação passasse. Connor abriu caminho na multidão e começou a recontar nossa jornada; pelos trechos que pude apreender, ele parecia estar embelezando um bocado nossas façanhas. Minhas suspeitas foram confirmadas quando Silas empurrou Connor para o lado, agitando seu caderno enquanto começava a contar sua versão da história. Connor assumiu uma posição estratégica bem atrás do Escriba e fazia caretas e imitações grosseiras de Silas a intervalos apropriados – ou, melhor dizendo, inapropriados.

— Quer dar uma olhada em nossos garotos? – Mason segurou meu braço, fazendo um gesto rápido com o queixo na direção de Nev e Ren, que conversavam com Pascal.

Enfrentei o olhar provocador de Mason, imaginando o que ele queria dizer com ‘nossos garotos’. Nev era parceiro dele, mas será que ele esperava que Ren fosse o meu? O pensamento me arrepiou e mal pude me conter para não rosnar para ele.

— Certamente.

Olhei para trás, esperando que Sabine se juntasse a nós, mas ela estava distante, ao lado de Ethan. Suas cabeças estavam próximas, os corpos de frente um para o outro, os lábios movendo-se em rápidos sussurros. O barulho da sala não os alcançava, como se eles fossem as únicas pessoas no Planejamento Tático.

Nev e Ren estavam sorrindo. O alfa inclinava-se contra a pesada mesa de madeira, parecendo contente consigo mesmo. Nev estava empoleirado em uma cadeira, sentado sobre o encosto e com os pés repousados no assento. Eu olhava de um para outro, atônita, mas foi Mason quem perguntou primeiro:

— O que foi?

Os olhos de Nev cintilaram. — Cara. Ursos!

Mason franziu a testa.

— Vocês estão felizes por causa de ursos?

Ren flexionou os ombros.

— Eles dão uma boa luta.

— *Oui* – Pascal riu, dando um tapa nas costas de Ren – *Les loups ont été trop pour les ours.*

— *Mas oui!* – Nev agarrou as mãos de Mason, puxando-o para um abraço – Lobos chutam os traseiros dos ursos. Como foram as coisas para vocês?

Mason encostou a bochecha contra a de Nev.

— Nenhuma perda. Conseguimos a espada. Eu chamaria a isso de vitória. E vocês?

Ren sorriu; seus caninos eram afiados.

— Como ele disse antes. Cara. Ursos! – Ele se voltou para Pascal – Além disso, tínhamos um time muito bom nos apoiando.

— *Merci* – Pascal cruzou os braços sobre o peito, olhando avaliativamente para Ren.

— Mas você tornou nosso trabalho... Menos difícil que o normal.

— Fico feliz em agradá-lo. – disse Nev.

Pascal inclinou a cabeça.

— Sinto dizer que tive minhas dúvidas. *Les loups* (os lobos) foram nossos inimigos por tanto tempo. Mas vocês lutam bem. Melhor ainda que *les ours* (os ursos).

— Não entendi. – disse Mason.

Nev deu-lhe uma cotovelada.

— Não é de admirar que você sempre copiasse minha lição de francês. Ele disse que somos bons oponentes, melhores que aqueles ursos suíços.

— Os Protetores se enganaram. – Ren disse, ainda falando com Pascal – Ursos não são bons guerreiros. São solitários demais. Nós conseguimos mantê-los em desvantagem porque eles estão muito ansiosos para discutir entre si ao invés de trabalhar como uma equipe.

— Vai, clã! – Nev chocou de leve o punho contra o punho de Ren.

— Acho que você está certo – Pascal passou a mão no queixo – Com frequência encontramos *les ours* sozinhos. Eles raramente buscam a companhia de outros.

— Vamos esperar que os Protetores tenham outros erros para explorarmos no caminho – Mason disse – Certo, Cal?

Assenti, mas minha mente já se desviara. Eu estivera observando Pascal de perto. Observando o modo como ele olhava Ren. Aquele olhar avaliador carregava em si uma feroz admiração. Quando Ren falava, Pascal ouvia. Eu não sabia se ficava surpresa ou não. Conquistar pessoas era um dos atributos mais fortes de Ren. Ele era um líder natural e tinha tanto carisma que uma pessoa poderia se afogar nele. Uma pontada dolorosa atingiu meu peito, roubando-me o fôlego por um instante. Olhando fixamente para Ren, vi o companheiro alfa que um dia foi meu, e ao vê-lo, tive um vislumbre de como poderia ter sido. Que grande líder ele teria dado

para o clã Haldis, a força que teríamos compartilhado como alfas. Teria eu tirado isso dele? Ou será que nosso clã poderia se reunir novamente – estaria nosso futuro por aí, esperando ser recuperado? A pontada aguda em meu peito foi sobrepujada pelas batidas estrondosas de meu coração. Como se sentisse meu olhar, os olhos de Ren encontraram os meus e não podia desviá-los, não podia respirar.

Foi a voz de Anika que finalmente quebrou o encanto. Voltei-me para vê-la ao lado de Shay.

— O Herdeiro! – ela pegou a mão de Shay, erguendo-a bem alto. Shay ergueu a espada com a outra mão. Ela brilhou, centelhas de raios vivas na lâmina. Meu pulso acelerado esfriou enquanto ouvia o rugido de aprovação dos Rastreadores ao seu novo campeão.

Ele pertenceria a eles agora? Seria eu uma tola por pensar que o Herdeiro poderia ser o companheiro de uma Guardiã? Lancei um olhar de volta a Ren, imaginando o que pensava da rápida ascensão de Shay.

Mas Ren não olhava para Shay ou para a espada. Seus olhos ainda estavam sobre mim. Sustentei seu olhar, esperando, imaginando o que ele pensava, sentia. De repente ele me deu aquele sorriso misterioso e meus joelhos cederam um pouco. Então ele se transformou. Ainda me observando com seus olhos escuros, o lobo cinza carvão levantou a cabeça e uivou. O som preencheu a sala, alegre, estimulante. Meu coração deu um salto – este uivo era o oposto do último que ouvira partir de Ren. Na noite em que o deixei na floresta. A noite em que corri ao lado de Shay, abandonando minha união com Ren. Naquela noite ele uivou e eu pensei que a dor contida naquele som me partiria em duas. Neste momento, naquele uivo, não havia sinal de dor ou dúvida. Havia apenas um alfa, deleitando-se em seu triunfo.

O instinto tomou conta de mim e eu me transformei, erguendo meu próprio focinho para acompanhar seu uivo. Nossas vozes se uniram, cantando a vitória. Nev e Mason juntaram-se a nós. Sabine hesitou, assistindo. Ela não se transformou, embora seus olhos brilhassem ao som de nosso coro.

Pelo canto dos olhos, tive um vislumbre de Shay. Ele continuava a segurar a espada bem alto, mas a luz em sua lâmina trazia uma carga de fúria. Uma nuvem turva de tempestade pronta para explodir. Como Sabine, ele não se transformara, mas ficou muito quieto. Seu olhar movia-se entre Ren e eu, seus olhos estreitando-se.

Quando me transformei de volta, uma onda de exaustão se abateu sobre mim, sugando a energia de meus membros. A adrenalina de nossa missão se esgotara. Shay vinha em minha direção, e sem olhar, eu sabia que Ren já estava se transformando para postar-se ao meu lado. Dois alfas uma vez mais disputando uma posição. Os dois me desejando. Odiando um ao outro. Eu não podia aguentar. Antes que qualquer um deles pudesse falar ou alcançar-me, fiz um movimento rápido e saí correndo da sala. O fardo de manter a paz entre eles estraçalhava meus nervos. Hoje eu testemunhara meus dois pretendentes demarcando seu território neste estranho mundo que acabávamos de encontrar. Ren ainda seria um alfa mesmo entre seus antigos inimigos. Ele lideraria e seria seguido. Shay era o Herdeiro, a quem os Rastreadores dedicavam sua vida, e derramaram seu sangue, ao buscá-lo. Ambos sabiam o lugar ao qual pertenciam e o que queriam. Escapei da vida que os Protetores haviam traçado para mim, mas mesmo aqui sentia-me aprisionada em uma armadilha, incapaz de escolher meu próprio destino.

Corri pelos corredores, os pés batendo no chão de mármore, desejando estar na forma de lobo para que pudesse ser mais veloz,

mas pensei que havia um número suficiente de Rastreadores não habituados a terem Guardiões vagando entre suas paredes que não apreciariam um lobo branco correndo a toda velocidade pela Academia. Corri o mais rápido que pude sobre dois pés ao invés de quatro, desejando encontrar as duas pessoas em quem mais confiava e esperando que elas tivessem algumas respostas para mim.

Segui seu cheiro até descobri-los em um canto escondido do pátio. Tess estava ajoelhada no chão, com sujeira até os cotovelos. Ansel agachado ao seu lado. Não vi Bryn até estar quase sobre eles.

— Ei, Calla! – ela sorriu ao soltar o galho de macieira no qual se apoiava.

— Você está fazendo um teste para o papel do gato de Cheshire? – perguntei, retribuindo seu abraço.

— Gato? – ela franziu o nariz – Ugh! Jamais.

— É bom saber que você ainda tem padrões.

— Então você está aqui – disse ela, dando um passo atrás para me olhar de cima a baixo – E parecendo saudável. Creio que isso significa que a missão foi um sucesso.

Assenti.

— Nenhuma baixa de ambos os lados.

— Nenhuma? – Tess ergueu os olhos para nós – Isso é impressionante.

— Ursos não são páreo para lobos.

Bryn bufou, colocando as mãos no quadril.

— É claro que não são. Qualquer uma de nós daria conta de um urso sem nem quebrar uma unha.

Sorri para ela.

— E Shay? – perguntou Tess. – Ele tem a espada.

— Sim – queria não estremecer a cada vez que pensava nisso – Sim, ele a tem. Estamos a meio caminho para um Herdeiro totalmente operacional.

O rosto de Tess estava solene. Ela assentiu e retornou ao seu plantio. Ansel pôs-se de pé e sacudiu a sujeira das mãos. Ele ainda conseguiu deixar uma mancha escura de terra em sua testa quando afastou o cabelo para trás.

— Ei, mana. – ele se inclinou para frente, dando-me um rápido abraço antes de enfiar as mãos nos bolsos e desviar o olhar.

— Oi, An. – Um nó formou-se imediatamente em minha garganta.

— O que você está fazendo?

Tentei manter um tom leve, sabendo que ele interpretaria qualquer demonstração de animação em excesso como piedade. E piedade era a última coisa de que ele precisava.

— Aprendendo sobre ervas. – disse ele apontando para uma cesta. Plantas ostentando diversas formas em uma miríade de tons de verde estavam cuidadosamente classificadas e amarradas em molhos, preenchendo os recipientes de tecido.

— Ervas?

— Para os Elixires – ele replicou. Quando franzi a testa, ele continuou – São os curandeiros que trabalham no santuário Eydis.

— Também reunimos ervas para os Alquimistas do Boticário Pyralis. – acrescentou Tess. Ela empunhava um par de tesouras de podar e me encolhi, lembrando-me do trabalho de corte que fiz com elas em meu cabelo – Mas isso tomará algumas aulas. Essas ervas são complicadas e um pouco perigosas.

Ansel lançou a Tess um sorriso rápido, e fiquei emocionada ao ver um entusiasmo genuíno aquecer suas feições. – Aceitarei tudo o que você tiver para mim. É só dizer.

— Um passo de cada vez – Tess retribuiu o sorriso dele antes de levantar-se, trazendo uma cesta cheia em cada mão. – Por que você não faz uma pausa enquanto envio isto a Eydis? Você provavelmente desejará ouvir a estória de Calla.

— Podemos ajudá-la a carregá-las, Tess – disse Bryn – Há outras cestas.

— Não se preocupe – ela respondeu – Trarei um pouco de limonada para nós. Os limões foram colhidos esta manhã, então será incrível.

— Parece ótimo! – Ansel sorriu, jogando-se descuidadamente no chão. Bryn aninhou-se ao seu lado, aconchegando-se em seu abraço. Ele não se encolheu ou tentou se afastar. Minha garganta começou a fechar-se novamente e tive que afastar o olhar, concentrando-me nas cerejas que amadureciam pendendo dos ramos de uma árvore próxima. O aperto em minha garganta deu lugar a uma súbita descarga de saliva.

— Então o que faz você confraternizando junto aos civis, Cal? – Bryn perguntou quando me esparramei em banco do lado oposto ao lugar onde eles estavam – Você não deveria estar tramando a derrubada dos Protetores?

— Acho que sim. – Deitei-me de costas, deixando o sol do Mediterrâneo cobrir minha pele.

— Você acha? – Algo em sua voz me fez olhar para ela. Os olhos azuis de Bryn estavam estreitados, observando. – O que está acontecendo?

Rilhei os dentes.

— Bem... é que... eu...

— Desembuche. – disse ela.

— Eu queria tentar uma coisa. Eu preciso... — *Deus, isso é tão difícil.*

— Você precisa o quê? – Ansel olhava para mim; a preocupação franzira-lhe o cenho.

— Preciso falar de meus sentimentos. – finalmente deixei escapar, e instantaneamente senti o sangue esquentar minhas bochechas. Tinha certeza de que meu rosto espelhava o vermelho picado das rosas próximas. Ansel e Bryn caíram na risada.

— Obrigada. – grunhi – Seu apoio foi devidamente anotado.

— Desculpe, Cal. – disse Bryn, sorrindo e secando uma lágrima de sua bochecha. – É só que... Você é adorável.

— Adorável?! – Mostrei-lhe minhas presas. – Preciso de ajuda!

— E nós ajudaremos. – Ansel ainda ria. – Mas é hilário ver você se debater só porque quer conversar conosco. As pessoas falam com seus amigos, Calla.

— Não é o que eu faço. – disse eu, zangada – Gosto de resolver as coisas sozinha.

— Nós sabemos. – Bryn parou de sorrir – Isso quer dizer que algo realmente a afetou.

— Com certeza. – Ansel disse – O que há?

O calor inundou minhas faces outra vez. Fiquei olhando para as pedras que pavimentavam o caminho.

— Oh... Oh – disse Bryn. Ergui o olhar para ver Ansel e ela trocaram um olhar significativo.

— Oh, Deus. – Enterrei o rosto nas mãos.

Bryn deu um beijo no rosto de Ansel e veio para perto de mim.

— Chegue para lá. Preciso sentar aqui.

Dei espaço para ela sentar no banco.

— Você quer que esta seja uma conversa de garotas ou seu irmão pode participar? – ela perguntou.

— Ele fica. — disse eu prontamente — Preciso ouvir o que os dois pensam.

— Sobre sua vida amorosa? — provocou Ansel.

— Você sabe que eu não teria escrúpulos em mordê-lo... — Comecei e no mesmo instante me arrependi de minhas palavras.

Seus olhos nublaram-se por um minuto, mas ele forçou um sorriso.

— E eu vou amordaçá-la se você começar a agir como um animal raivoso.

— Basta. — interrompeu Bryn — Vamos falar a sério. O que você tem em mente?

Quem eu tenho em mente é a pergunta mais correta.

— Não sei. — disse — Apenas me sinto... Confusa.

— Sobre o quê? — Bryn baixou a voz. — Sobre dormir com Shay? Você acha que foi um erro?

Corei, olhando para Ansel. Ele sorria como um tolo outra vez.

— Não. — disse eu — Não me arrependo. Mas não sei se isso mudou alguma coisa.

O sorriso de Ansel desapareceu.

— Você está dizendo que quer ficar com Ren?

— Você alguma vez quis ficar com Ren? — Bryn olhou para mim como se eu fosse um espécime sob um microscópio. Senti minha pele quente, desconfortável, e não creio que fosse por causa do sol.

— Nunca pensei muito nisso — disse eu, afastando-me dela, tentando dar a mim mesma um espaço para respirar — Apenas assumi que ficaria com ele.

— Mas Shay... — disse Bryn lentamente.

— Você disse que o amava. — As palavras de Ansel soaram como uma acusação.

— Eu amo. — sustentei seu olhar, sabendo o preço que ele pagara por causa desse amor. — Não menti sobre isso, An. Amo Shay. Quero ficar com ele.

— Então qual é o problema?

Curvei meus dedos ao redor das laterais do banco de pedra.

— Não sei se o lugar dele é ao meu lado. — Quando disse isso em voz alta, meu coração deu um baque desagradável, como uma pedra batendo contra minha caixa torácica.

— Não entendo. — disse Bryn — Ele ama você. É óbvio.

— Eu sei. — disse eu — Mas ele é o Herdeiro. Acho... Acho que isso pode estar modificando-o.

Bryn inclinou a cabeça.

— Ele estava diferente? Depois de pegar a espada?

Assenti. Um silêncio desconfortável caiu sobre nós, quebrado apenas pelo som de pássaros cantando sobre nossas cabeças e o farfalhar das folhas na brisa.

— Nunca pensei nisso. — Ansel finalmente disse.

Bryn não era capaz de me encarar.

— Nem eu.

Mordi o lábio, respirando profunda e lentamente.

— Então, o que faço?

— Você ainda deseja Ren?

Ouvi as batidas de meu coração por um minuto antes de responder. — Sim.

— Essa é uma confusão das boas, Cal. – Ansel sorriu para mim e quase perdi as estribeiras com ele antes de perceber que ele estava tentando aliviar o clima.

— Você parece Mason falando. – disse eu, em uma fraca tentativa de rir.

— Bem, ele é meu melhor amigo. – Ansel disse.

Bryn pegou minha mão.

— Calla, Ren é um alfa, mas Shay também é. Faz sentido que você seja atraída pelos dois. Você e Ren tem uma história, o que torna isso ainda mais difícil.

— Existe uma resposta em algum lugar por aí? – Forcei uma risada, apertando os dedos dela.

— Ela está dizendo que não há uma resposta. – Ansel disse, sorrindo quando Bryn jogou-lhe um beijo.

— Não há uma resposta? – Não conseguia entender por que eles pareciam tão felizes. Isso era o que eles chamavam de ajuda? Então me lembrei: o amor que eles partilhavam era ainda recente. Por que eu não podia ter um amor assim? Parece que eu apenas tinha o amor do tipo “não consigo decidir se quero rasgar sua garganta ou beijar você”. Ugh.

— Não existe uma resposta ainda. – continuou Ansel – Ren e Shay amam você. Um deles poderia ser seu companheiro.

— Isso não quer dizer que os dois serão seus companheiros. – Bryn deu uma risadinha – Não creio que eles sejam tão depravados... Mas talvez você consiga convencê-los.

— Bryn! – empurrei-a para fora do banco.

— Boa! – Ansel se dobrava de rir.

— Odeio vocês. – disse eu, ainda mortificada – Não é de se admirar que eu não fale de meus sentimentos.

— Você não nos odeia. — Bryn sorriu — Você nos ama. E nós amamos você.

— Sempre amaremos, Calla. — disse Ansel — Não podemos dar-lhe uma resposta porque você é a única que pode decifrar isso. Você tem que escolher.

— Embora eu tentasse esperar até que essa guerra se resolvesse. — disse Bryn — Se Ren está se dando bem com os Rastreadores, não podemos nos dar ao luxo de perdê-lo. E Shay — bem, se ele for embora, a guerra está perdida antes de começar.

— Eu sei. — disse eu. Achei que estava parada no mesmo lugar desde que Shay apareceu na minha vida, presa entre dois amores, dois destinos. E não parecia que tão cedo eu iria sair dessa confusão.

— Mas estaremos aqui para você. — Bryn continuou — Nós a amamos, não importa o que você decida.

— Obrigada. — Eu disse.

— Esses caras podem brigar para sempre — disse Ansel — mas para nós você é a primeira e única, Cal. Você é a alfa.

Desta vez não consegui impedir. Lágrimas escaparam dos cantos de meus olhos.

— Ei, olhe. — Ansel sorriu — Ela realmente tem sentimentos!

— Cale a boca. — eu ri, afastando os traços de água salgada de minhas faces — E obrigada.

— Sem problemas. — ele ficou de pé. Ainda sorria, mas seu olhar tinha uma certa dureza. Eu ainda estava confusa com sua expressão quando Tess chamou.

— Quem está com sede? — ela acenou, chamando-nos e apontando para um coreto em ferro forjado.

— Isso não se parece com limonada. — disse Bryn — Parece um piquenique.

— Tess é demais. – Ansel correu em direção à promessa de almoço, abandonando-nos pelo bem de seu estômago.

Bryn pôs o braço ao redor de minha cintura.

— Ele está realmente melhorando. Acho que vai ficar tudo bem.

— Ótimo. – disse eu, apoiando minha cabeça em seu ombro.

Pela primeira vez em muito, muito tempo meu coração se abriu, meus músculos relaxaram. Eu não sabia onde o amor me levaria, mas meu clã estaria sempre ao meu lado. Mais que qualquer outra coisa, isso era o que importava.



PARTE II

ÁGUA



Planos para recuperar Eydis - o punho de água - já estavam em movimento. Os corredores da Academia Itinerante estavam zumbindo com entusiasmo. Mesmo as linhas nas paredes pareciam cintilar um pouco mais brilhantes, como se iluminadas com esperança depois do nosso sucesso na recuperação da primeira espada.

— Eydis está em Yucatán. — Ren estava andando ao meu lado depois do jantar. — Eles estão estabelecendo nossa área de preparação com a Guia de Eydis - seu nome é Inez. O esconderijo é em Tulúm. Anika acha que todos nós precisamos de uma boa noite de sono antes de fazer o próximo ataque. Então, nós estamos partindo amanhã à tarde.

— Não de manhã? — Eu perguntei.

Ele balançou a cabeça. — Ela disse algo sobre as marés não estarem certas. Eu não acompanhei muito bem.

— Então acho que você se tornou o Guardião líder para os Rastreadores. — eu disse. — Bom trabalho, alfa.

— Obrigado. — Ele sorriu, mas me pegou com um olhar de soslaio. — Isso está okay para você?

— É quem você é. — eu disse, tentando manter minha voz neutra. — E quanto mais Rastreadores confiarem em nós, melhor.

— Concordo.

No espaço de horas em que tínhamos estado de volta, eu já tinha notado a mudança ondulando através da Academia. Antes do ataque em Tordis a maioria Rastreadores tinha me olhado com curiosidade no melhor, ultraje no pior. Agora esse ultraje tornou-se curiosidade enquanto a curiosidade tinha crescido em admiração total. Uns poucos Rastreadores tinham até me parado no corredor para me agradecer por me juntar a eles. Eu estava um pouco confusa por tudo isto.

Ren parou de andar; eu franzi a testa para ele e então percebi que estávamos de pé em frente à minha porta.

— Aqui está. — ele disse com uma voz tensa. Eu me perguntei como ele sabia onde era o meu quarto. Ele tinha apenas notado o meu cheiro persistente neste local, ou ele tomou tempo para descobrir onde eu estava ficando?

— Sono, huh? — Evitei seu olhar. — Bem, eu estou exausta, então vou estar feliz seguindo as ordens de Anika.

— Calla, eu tenho que te perguntar uma coisa.

Meu coração começou a subir até minha garganta. Forcei-me a olhar para ele. — Yeah?

Ele me encarou com um olhar duro. — Deixe-me vir.

— O quê? — Consegui sufocar só essa palavra. Vir onde? No quarto? Dormir comigo? Minhas mãos começaram a tremer.

— Amanhã. — disse ele. — A missão de Anika tem apenas uma equipe e ela me disse que você está liderando porque você é a única que Shay confia.

— Oh! — Eu ri enquanto meu estômago parou de virar. — Eu pensei...

— O quê? — Ele pareceu intrigado quando eu hesitei.

Foi a minha vez de encará-lo. — Eu preciso saber se posso confiar em você.

Ele se inclinou contra a minha porta. Eu não poderia dizer se ele estava ferido ou furioso. Ou ambos.

— Você não confia em mim.

— Com Shay. — eu terminei.

Sua mandíbula se apertou, mas ele não falou.

— Shay é o Herdeiro. — Eu mantive minha voz estável. — Ele é a parte central da missão. Se ele se meter em apuros, eu preciso ter certeza...

Ele empurrou-se para longe da porta, olhando para mim. — Você acha que eu intencionalmente deixaria Shay se ferir? Ou que eu poderia feri-lo eu mesmo?

— Você o ameaçou antes. — Eu mal podia me impedir de gritar. Quando se tratava de Shay, todos os meus instintos defensivos entravam em ação com uma fúria. — Mais vezes do que eu posso contar!

— Isso é diferente, Calla. — Sua voz estava cada vez mais alta também, ganhando alguns olhares de Rastreadores passando no corredor. — Isso é aqui. Isso é sobre nós. A guerra tem regras diferentes. Eu nunca iria...

Ele parou de falar, punhos cerrados, e respirou fundo. — Eu nunca iria arriscar alguém tão importante como o Herdeiro no campo. — Ele cuspiu as palavras. — Eu entendo o que está em jogo.

Forcei meu temperamento para baixo, engolindo sua amargura. Eu sabia que ele estava falando a verdade. — Ótimo. Eu acredito em você. Você pode vir.

Os punhos de Ren ainda estavam enrolados; as veias em seus antebraços latejavam. Eu estendi a mão, mas ele se afastou.

— Não. — Ele não encontrou meus olhos.

Pareceu como se ele tivesse me dado um soco no estômago, e parte de mim desejava que ele tivesse. Eu preferiria lutar com Ren do que ver esta perda escrita em seu rosto.

— Ren. — eu sussurrei. — Estou contente que você quer vir. Eu preciso de você amanhã.

Ele se virou para olhar para mim, e eu peguei uma chama súbita na escuridão de seus olhos. — Só amanhã?

Engoli em seco, não sendo capaz de romper seu olhar, mas não sendo capaz de falar tampouco.

Um canto de sua boca se contorceu em um sorriso torto. Ele estendeu a mão, colocando os dedos debaixo do meu queixo tão levemente que eu mal podia sentir o toque.

— Obrigado, Lily. — Seus dedos se moveram acima sobre meu queixo para descansar nos meus lábios. Sua outra mão segurou a minha; não foi até que ele estava olhando fixo para os meus dedos que percebi que seu polegar estava circulando a safira do anel que eu usava. O anel que ele tinha me dado. — Boa noite.

Ele se virou e caminhou pelo corredor. Observei até ele estar fora de vista, imaginando onde estava seu quarto, fingindo que não estava imaginando sobre onde estava seu quarto. Inclinei-me contra a minha porta, girando a maçaneta, e deixei-me cair ao invés de

entrar no quarto. Estas missões, este trabalho de refazer o mundo, causaram um cansaço como nada que eu senti antes. Não era apenas o esforço físico, era o peso da emoção que assumíamos neste caminho. E Shay assumia o maior peso de todos. Enquanto desabava em minha cama, eu me perguntei se ele estava bem. Ele esteve fechado com Anika e Silas a maior parte do dia, revendo o conhecimento da Cruz Elemental. Depois disso, tinha ido com Ethan, Connor, e Adne para mais prática de combate. Ele tinha uma das espadas agora, e eles não perderam tempo habituando-o à nova arma.

Teria ele terminado? Ele estava no seu quarto agora, como eu, fitando um céu noturno tão turvo que você não podia ver nenhuma estrela ou mesmo uma sugestão de luar? Uma parte de mim queria ir até ele, encontrá-lo em seu quarto como eu tinha na noite passada. Dormir com seu corpo enrolado ao lado do meu oferecia uma sensação de conforto diferente de qualquer outra, e deitar na cama sem ele provocava uma profunda dor dentro de mim. Eu rolei para fora da cama, dando alguns passos em direção à porta antes de rosnar minha frustração e me lançar de volta no colchão. Torcendo os cobertores à minha volta como um casulo, eu enterrei meus dedos no cobertor. Eu não poderia ir para Shay agora, não importa quão magnética sua atração parecia. E ele não tinha vindo me procurar, o que doía mais do que eu queria admitir.

Meu coração e mente estavam constantemente perseguindo impulsos conflitantes. Eu não queria buscar um ou outro dos dois alfas apenas para escapulir longe de sua cama na manhã seguinte. Ontem à noite com Shay tinha sido egoísta, e eu não poderia condescender a essas tendências por mais tempo. Especialmente desde que Ren tinha provado seu valor para os Rastreadores hoje. Eu não estava mentindo para ele - eu precisava dele amanhã. Além disso... Eu não poderia ir aí. Ainda não.

Não me lembrava de adormecer, mas acordei em um emaranhado de lençóis que me mostrou o quão inquieta a noite tinha sido. Com os olhos turvos e mais do que um pouco irritadiça, decidi que a melhor solução era um longo banho. A possibilidade adicional de uma omelete sobrecarregada com a abundância do jardim dos Rastreadores conseguiu me animar um pouco.

Apesar da caminhada penosa para os banheiros, as condições eram impressionantes. Eu estava sob um amplo cano que me encharcava em água quente, a pressão não muito diferente de uma cachoeira. Usando o esfoliante salgado que escolhi - um dos muitos produtos para banho e óleos alinhados em recipientes gravados em cristal sobre delgadas prateleiras de teca fora dos chuveiros - eu me esfreguei, tentando lavar o sono persistente. O cheiro de lavanda e hortelã que infundia o esfoliante ajudou; havia uma variedade de aromas entre os frascos. Todos os quais carregavam o frescor das flores e ervas. Claramente os jardins da Academia forneciam mais que apenas criações medicinais e alimentos para os Rastreadores. Bryn deve ter estado radiante por esta recompensa - estava surpresa que ela não estava nos banheiros o dia inteiro.

Saindo do chuveiro, enrolei uma toalha ao redor do meu corpo e voltei para a sala onde eu tinha guardado as minhas roupas. Quando saí do vapor espesso no espaço aberto entre os banheiros e dos vestiários, congelei. Por um momento eu me perguntei se estava sonhando, mas a água pingando do meu cabelo sobre meus ombros e clavícula me disse que eu não estava.

— Hey. — Meu coração pulou para minha garganta. Ren estava de pé na minha frente, seu peito nu. Ele terminou de prender

uma toalha embaixo em torno de seus quadris, e uma pilha de roupas estava dobrada em uma cadeira ao lado dele. Ele lançou um olhar para a porta do banheiro. — Eu... uh... esse é um banheiro de garotas? Estive aqui ontem e eu não vi... uh...

— Há vestiários separados por lá. — Eu ri apesar do constrangimento. — Acho que os Rastreadores apenas compartilham os chuveiros.

— Quão progressivo deles. — Ren sorriu largamente. Seus olhos deslizaram sobre meus membros lisos da água. — Você parece absolutamente limpa, Lily.

— Yeah. — Eu avancei lentamente em direção à porta do vestiário. Infelizmente isso significava me aproximar de Ren. Eu podia sentir o calor de sua pele, o cheiro picante de seu suor misturado com o óleo com toques de lavanda que permanecia na minha pele. — Vou sair do seu caminho.

— Você poderia ficar. — Ele pegou meu braço, me virando na sua direção. Seu sorriso se curvou perversamente. — Lave minhas costas.

Eu estava tendo um tempo duro o suficiente não encarando a frente de Ren. Encontrar seus olhos não tornou isso nada mais fácil. — Você sabe que eu não posso.

— Sei? — ele disse, puxando-me mais perto. — Porque eu tenho certeza que não sei disso.

— Pare. — Eu não confiava em mim mesma. Havia vapor demais subindo das piscinas termais e tecido a menos cobrindo nossos corpos.

Ele me soltou com um suspiro. O sorriso diabólico desapareceu, deixando seus traços desenhados.

— Eu não te culpo por fazer isso. — disse, contudo ele deixou cair sua cabeça para trás para se apoiar contra a parede, encarando o

teto, em vez de olhar para mim. — Eu mereço isso. Depois do que eu fiz para você.

— Do que você está falando? — Perguntei.

— Por escolhê-lo... eu não te culpo.

— Eu não o escolhi. — eu disse, recuando em direção a porta do vestiário. — Eu disse a vocês dois, não vou fazer uma escolha enquanto estamos em guerra.

Ele olhou diretamente para mim, e foi como uma flecha no meu peito. — Não foi isso o que eu quis dizer.

Apesar do calor da sala, minha pele formigou com arrepios. — O que você quer dizer?

— Eu não te culpo por escolhê-lo para ser seu primeiro. — Ele soou mais triste do que furioso.

Meus membros estavam tremendo. Eu não falei, mas ele tirou uma questão do meu olhar.

— Sabine me contou.

— Ela não tinha o direito...

— Você não deveria estar brava com ela. — disse ele, rindo sombriamente. — Ela me passou um sermão. Disse que eu tinha perdido você. Que eu era basicamente um imbecil arrogante e que merecia tudo o que eu tivesse. E isso não incluía você.

Eu rasguei meu olhar dele. — Isso não é realmente sobre você. Ela esteve chateada sempre desde...

— Cosette. — disse ele. — Eu sei. Depois que ela terminou de gritar comigo, acabamos conversando. Ela está dividida sobre isso. Eu não posso culpá-la. Queria que Dax e Fey estivessem aqui.

— Se não fosse triste, seria engraçado. — eu disse, me apoiando na parede ao lado dele.

— Como é isso?

— Fey e Dax eram nossos mais fortes guerreiros. — disse. — Mas no final eles estavam com muito medo de lutar por si mesmos.

Ren assentiu.

— Eu não dormi com Shay para me vingar de você. — Falei tão quietamente que eu não sabia se Ren tinha me ouvido. — Eu... ele...

Quando ele não respondeu por outro minuto, eu estava certa que ele não tinha. Mas então ele clareou a garganta.

— Eu sei que você tem sentimentos por ele. Isso é óbvio. — disse ele. — Mas você está falando sério sobre não fazer uma escolha até a guerra terminar?

— Eu... sim. — Eu tinha que estar. Se eu escolhesse ou Ren ou Shay para ser o alfa ao meu lado, o outro lobo iria embora. Era o jeito dos alfas. Uma vez que um deles conquistasse seu lugar, o outro seria exilado, incapaz de tolerar uma posição subordinada dentro do clã. Eu não podia permitir que isso acontecesse. Também gelava meu sangue sequer pensar em qualquer um deles indo embora.

— Então eu preciso que você saiba algo. — Ele repentinamente se virou para me enfrentar. Seus antebraços descansando contra a parede de cada lado dos meus ombros, me fechando.

— Não. — Eu não confiava em mim mesma para estar assim tão perto dele. Eu já tinha escorregado com Shay, deixando-me ceder quando tinha prometido que manteria a minha distância. Se fizesse o mesmo com Ren, eu não seria capaz de viver comigo mesma. E parte de mim sabia que eu queria Ren que me tocasse agora porque gastei a última noite sozinha em um sono parcial agitado, esperando que Shay batesse suavemente na minha porta. Mas ele nunca o tinha feito. Quanto mais Shay era arrastado para o mundo dos Rastreadores, mais ele escapulia de mim.

— Apenas ouça, Calla. — Seus olhos não me deixariam ir. — Você se lembra de quando estávamos no Eden?

Eu assenti, muito desconfortável para falar. Eu não sabia se sequer seria capaz de ouvir as minhas próprias palavras sobre as batidas do meu coração. Aquela noite no Eden sentia como uma vida atrás; eu não podia imaginar por Ren iria mencioná-la agora.

— Você perguntou se eu tinha medo de algo. — disse ele.

— Eu me lembro. — Eu puxei o meu lábio inferior entre meus dentes enquanto a memória apanhava minha mente. — Você disse uma coisa.

— Uma coisa. — Ele se inclinou para sussurrar no meu ouvido. — A única coisa da qual eu sempre tive medo. Eu ainda tenho.

Meu corpo estava congelado contra a parede, travado no lugar por suas palavras. — O quê?

Sua voz tremeu. — Que você poderia nunca me amar. Não de verdade.

— Ren... — Minhas mãos tremiam.

— Eu não poderia perder os sussurros. — disse ele. — A forma como alguns dos Banes olhavam para mim. A forma como meu pai... quero dizer, Emile... falava sobre a minha mãe. Ela estava morta, mas era como se ele ainda a odiasse. Era óbvio, mesmo para mim, que quando eles estavam juntos, ele a dominava, mas não havia qualquer amor.

Minha respiração tornou-se superficial. Eu não sabia se podia suportar ouvir isso, mas não pude me convencer a detê-lo.

Seus lábios estavam escovando minha orelha. — A primeira vez que te vi, quando fomos prometidos um ao outro, eu jurei que não iria forçá-la a me amar, mas iria encontrar uma maneira de conquistá-la.

Algo dentro de mim estalou. — Se você queria me conquistar, por que gastou todo o ensino médio namorando outras garotas?

Havia mais despeito em minha pergunta do que eu tinha previsto. Toda aquela espera, não ser capaz de seguir as minhas próprias paixões enquanto eu observava Ren perseguindo as suas. Eu ressentia isso. Fazia sua confissão parecer injusta e talvez até mesmo falsa.

Ele encostou a testa na minha têmpora. — Eu pensei que se você visse outras garotas me querendo, mas soubesse que eu só realmente queria você, faria a diferença.

Um grunhido suave subiu em minha garganta. — Sabine está certa. Você é um imbecil.

— Ajudaria se eu concordasse com você? — Ele sorriu, mas seus olhos eram duros.

Eu desviei o rosto longe dele, raiva, esperança, desejo, todos lutando dentro de mim. — Você poderia ter me contado como se sentia.

— Eu ia. — disse ele. — Queria contar quando te dei o anel... mas eu me engasguei.

Olhei para ele, vi que ele estava corando, e soube que tudo o que ele tinha dito era verdade.

— Eu...— As palavras não viriam. O que eu poderia mesmo dizer?

— Tudo o que estou pedindo é um tiro justo. Ou talvez um novo começo, mas eu precisava que você soubesse de onde eu estou vindo. — disse ele. — Eu sei que as probabilidades estão contra mim. Shay mergulhou e mudou sua vida. Ele te salvou.

— Eu o salvei. E a mim mesma.

— Eu só quis dizer que ele tem sido o herói o tempo todo. Claro que você iria querê-lo. Mas a história que temos, o nosso passado. Nem tudo isso foi ruim.

— Eu sei disso.

— Você não pode me dizer que quando estávamos na casa, sozinhos, uma parte de você não queria ficar.

Agarrei a toalha mais apertado, assim eu não iria deixá-la cair. Ele estava certo. Ao menos em parte. Eu ainda estava atraída por ele — aquela que era tão obviamente a minha contraparte. O companheiro com quem eu pensei que iria passar a minha vida. Eu tinha medo de soltar o passado que nos manteve unidos. Essa estrada era familiar. Eu sabia o que a vida com Ren seria, onde me encaixaria nesse quadro e que eu me importava profundamente com ele. A tentação para mantê-lo perto me mordida implacavelmente.

— Nós sempre fomos feitos um para o outro, Calla. — disse, e eu estremeci, sentindo como se ele tivesse lido minha mente. — Deixe-me te mostrar como poderia ser. — Seus lábios mal tocaram os meus. Eu não poderia resistir por mais tempo e deixei meus dedos traçarem os contornos do seu peito. Ele grunhiu suavemente, torcendo as mãos no meu cabelo úmido enquanto me beijava. Meus dedos deslizaram para baixo, roçando seu abdômen, encontrando a borda da toalha enrolada ao redor de seus quadris. Ele me beijou mais duro, me encorajando.

A porta do banheiro se abriu e Connor pavoneou para dentro, sem camisa e vestindo calças de pijama, com uma toalha jogada sobre um ombro. Ele parou de assobiar quando avistou as costas nuas de Ren e eu pressionados contra a parede.

— Oh deuses! Meus olhos. — Connor cobriu o rosto. — Minha inocência!

— Cale a boca, Connor. — eu disse, ambos aliviada e desapontada com a interrupção. Eu me contorci para longe de Ren, praticamente pulei por toda a área aberta para a porta do vestiário, e atirei-me para dentro. Puxei minhas roupas às pressas antes de fugir do banheiro, eu estava mortificada. Conforme me apressei pelo corredor, passando por mais Rastreadores sonolentos se dirigindo para um banho quente, tentei dizer a mim mesma que já não podia ouvir Connor rindo.



Meu estômago estava roncando, mas eu ainda estava no limite por causa meu encontro casual com Ren nos banheiros. Eu não podia arriscar correr para Shay quando meus sentimentos estavam tão dispersos... E quando era provável que o cheiro de Ren estivesse agarrado à minha pele.

Droga, Calla. Por que você não pode ficar longe dele? De qualquer um deles?

Eu aprendi quão poderoso o desejo era, e o amor ainda mais, mas ainda me frustrava que eu poderia perder o controle quando meu sangue corria quente.

Desde que tinha rejeitado a ideia de me juntar à equipe Haldis para o café da manhã, eu fui para o pátio em busca de frutas frescas. Considerando o quão cedo era, fiquei surpresa ao encontrar Ansel colhendo laranjas de uma árvore.

— Dia. — Ele sorriu para mim.

— Qualquer chance que eu poderia conseguir uma dessas? — Eu disse, apontando para o seu cesto meio cheio.

— Claro. — Ele me jogou uma.

— Você está de pé cedo. — Comecei a descascar a laranja.

Seus ombros ficaram tensos. — Dormir não é fácil.

Eu mastiguei um pedaço da fruta, apreciando o estouro brilhante de citros na minha língua. A laranja era suculenta, perfeita.

Ansel ficou quieto, puxando laranjas dos galhos.

— Você parece melhor. — eu disse lentamente.

— Pareço?

Tossi, sufocando um pouco no suco de laranja. A voz de Ansel tinha aquela qualidade metálica que tinha feito meus ossos doerem quando nós tínhamos aprendido primeiro como os Protetores o puniram.

— Você não está... Se sentindo bem? — perguntei.

Ele se virou para me encarar. Enquanto seus olhos não estavam ocos, do jeito que estavam em Denver, eles eram sem esperança.

— Eu nunca vou ficar bem, Calla. — disse ele, virando uma laranja nas mãos. — Não de verdade.

— Mas... — Eu o encarei, desejando que ele não dissesse coisas assim. Querendo acreditar que esta era uma espécie de autopiedade... Mas eu sabia que não era. — Mas Bryn.

— Eu amo Bryn. — disse ele. — E eu não suporto vê-la com dor.

Observei seu rosto. Ele parecia mais velho do que o irmão mais novo que eu conhecia. Mais velho e mais furioso.

— Você está fingindo estar bem para não machucá-la.

Ele assentiu. — Ela parece pensar que ainda me ama. Eu tentei acabar com isso, mas ela não me ouviu.

— Você não quer estar com ela? — Eu perguntei.

— Eu sempre vou amá-la. — disse Ansel. — Mas eu não sou uma boa combinação para ela. Ela merece mais.

— Como você pode dizer isso? — Eu queria gritar com ele, mas com muito esforço forcei um tom uniforme. — Você é a mesma pessoa.

— Eu não sou. — Ansel apertou a laranja, suas unhas cavando em sua casca. — Acredite em mim. Eu não sou.

— Sim, você é. — eu disse. — E Bryn te ama.

— Eu não sou seu igual, não mais. Você não pode ter uma combinação sem uma verdadeira parceria. Você de todas as pessoas deveria entender isso.

— Claro que sim. — Franzil o cenho. — Mas você está errado sobre isso. Eu já te disse, Rastreadores e Guardiões estiveram juntos no passado. Eles tiveram famílias.

— Eu sei. — O sorriso de Ansel era maldoso. — Eu já ouvi. De você. De Tess. Rastreadores e Guardiões. Monroe e Corrine. Ele e ela, ela e ele.

— Então qual é o problema? — Eu tinha esmagado o resto dos pedaços de laranja no meu punho. Suco vazava entre meus dedos. — Funciona. Isso era amor real, parcerias reais. Pessoas morreram por eles.

— Não é o mesmo. — disse ele, abaixando o olhar.

— Por quê?

— Porque eu não nasci um Rastreador. Eu não tenho o seu poder. — Ele olhou para mim novamente, olhos cinzentos furiosos como uma tempestade. — Tudo o que eu sou é menos do que eu era. E eu não posso jamais ser mais. Eventualmente Bryn vai perceber isso. E ela vai partir. Vai ser o melhor.

— E se ela não fizer? — Eu olhei para a bagunça de polpa de laranja deitada na palma da minha mão e senti que podia estar olhando para o coração devastado de Ansel. — E se ela quiser ficar com você e ter uma família?

— Onde eu jogaria de pai para um bando de filhotes de lobo?

— É assim que funciona. — eu disse.

— Eu sei. — disse ele. — Tess explicou essa coisa toda de essência-da-mãe. Mas a biologia ou magia ou o que seja não importa. Não é sobre se Bryn e eu somos capazes de estar juntos ou formar uma família. É sobre se deveríamos estar.

— Apenas dê tempo, Ansel. — Eu não sabia o que mais dizer. Eu odiava o desespero em sua voz, a finalidade.

— Eu prometo que nunca vou machucar Bryn. — disse ele. — Não vou contar a ela como realmente me sinto. Vou estar com ela quando ela precisar de mim, e quando ela quiser, vou deixá-la ir.

Ficamos parados ali, olhando para o outro. Não havia nada mais a dizer.

Ansel sorriu, todo vazio, entregando-me outra laranja. — Você ainda precisa comer seu café da manhã. Você assassinou a primeira laranja.

— Obrigado. — Eu consegui empurrar a palavra passando a espessura da minha garganta.

— Aí está você! — A voz de Bryn me fez virar. Ela estava saltando pelo caminho, radiante. — Desculpe. Tomei um banho extra-longo. Paraíso totalmente natural! Os Rastreadores realmente deveriam encontrar uma maneira de comercializar essas coisas. Vou falar com Tess sobre isso. Cheire minha pele - eu sou de rosas e tomilho!

Ele se virou para ela e vi acontecer. A máscara subiu, transformando meu quebrado irmão no Ansel que nós sempre conhecemos.

Eu não poderia estar ali, não naquele momento. Eu não queria que meu rosto entregasse qualquer coisa a Bryn. Dando uma desculpa sobre ter de encontrar com Anika, me apressei para longe deles, tentando me distrair devorando a minha laranja. Mas eu só tinha feito metade do caminho pelo jardim quando corri para outro lembrete de quão instável tudo na minha vida tinha se tornado.

Connor descansava num banco de pedra ao lado do caminho. Sua camisa estava desabotoada. Seu peito, duros músculos esculpidos, era entrecruzado por cicatrizes. Cicatrizes que eu reconheci.

Pensei sobre me virar, mas percebi que eu precisava limpar o ar ou pelo menos a minha própria consciência com ele.

— Então, quantos Guardiões você acha que já matou?

— Eu tenho tentado reduzir. — ele respondeu sem abrir os olhos. — Mas todos eles têm sido gentis o suficiente de me deixar souvenirs, como você pode ver. — Ele passou a mão em toda a carne cicatrizada.

Eu me agachei no banco ao lado dele, deixando a luz do sol esquentar meu pescoço e ombros. Meu pulso tinha iniciado um galope, mas me forcei a seguir com o que eu queria dizer.

— Sobre o que você viu esta manhã... — O calor suave que sentia tornou-se um quente formigamento enquanto o sangue corria para meu pescoço e bochechas.

— Hey, sem julgamento. — disse Connor. Ele cruzou os braços atrás da cabeça, inclinando o rosto para que ele pudesse me espiar.

— Embora se perdermos o Herdeiro porque você não pode manter suas calças, vai ser um inferno para enfrentar. Literalmente.

Quando eu rosnei, ele riu.

— Eu jamais ia te perguntar sobre seu encontro fumegante, bochechas suaves.— ele disse. — Você foi quem mencionou isso.

Eu envolvi meus braços em torno das minhas canelas, descansando meu queixo sobre os joelhos. — Eu só queria que você entendesse.

Ele se sentou, um canto de sua boca ondulando. — Entendesse o quê, exatamente?

— Que Shay, Ren, e eu estamos em uma situação complicada.

— Complicada, eh? — Seu sorriso se alargou. — Eu pensei que era tudo bastante claro. Dois caras te deixam quente. Você vai ter que escolher um.

— Não é tudo tão...

Connor me cortou com um aceno de sua mão. — Claro, há sempre os pequenos detalhes, mas tudo se resume aos básicos. Uma de você, dois deles. O amor é uma vadia.

— Legal. — Eu gostaria de poder chamá-lo de mentiroso, mas a sua redução da história da minha vida era um pouco lógica demais.

— Olha, querida, eu não posso lançar quaisquer pedras. Só chamando isso como eu vejo. — Ele tirou seu cabelo castanho de seu rosto. Estava ainda úmido do chuveiro. Ele já tinha começado a se bronzear depois de alguns dias sob o sol do Mediterrâneo. O bronze de sua pele fazia os zagues brancos de tecido cicatricial parecerem saltar do seu peito.

— Você quer dizer que todas as suas cantadas impressionantes são apenas conversa? — Eu sorri largamente. — Quem teria imaginado?

Ele lançou um olhar de soslaio para mim, mas não respondeu.

— Você sabe o que eu acho?

Uma de suas sobrancelhas se ergueu.

Inclinei-me para ele. — Eu acho que toda essa conversa fiada sem graça sua é apenas uma forma de distraí-lo do fato de que há apenas uma pessoa em quem você está interessado.

— Você realmente acha que eu sou um tipo de cara de uma mulher só? — Connor sorriu, mas seus olhos eram duros.

Eu segurei seu olhar. — Eu acho que você está apaixonado pela Adne.

Ele foi o primeiro a desviar o olhar, encarando a fonte borbulhante nas proximidades.

— Eu cometi um erro com Adne. — disse ele quietamente, retirando-se em seus próprios pensamentos. — Cerca de um ano atrás.

— Um erro? — Franzi o cenho. — Oh... Quer dizer que você dormiu com ela.

Sua risada de resposta era fria. — Não.

— Você não dormiu com ela? — Eu não conseguia entender a inclinação zombeteira de seu sorriso.

— Eu definitivamente não dormi. — disse ele. — E acho que esse foi o erro.

— Você me confundiu.

Ele balançou as pernas para o lado do banco, descansando os braços sobre suas coxas. — Adne era apenas uma criança quando eu a conheci. Eu tinha dezesseis anos. Arrogante como o inferno.

— Yeah, você totalmente se transformou desde então.

Ele sorriu, mas não para mim. — Ela estava tendo um tempo difícil.

— Ela me disse. — eu disse, lembrando a descrição de Adne de como Connor foi o amigo que ela precisava depois que sua mãe tinha morrido.

Connor estava me observando, alarme aumentando em seus olhos. — O que ela te disse?

Franzi o cenho quando vi a cor drenar de suas bochechas. — Só que você brincava com ela depois que ela perdeu sua mãe.

— Oh... Certo. — Connor retornou a sua pose casual.

— Mas é melhor você estar prestes a me dizer o que você pensou que ela disse.

Ele balançou a cabeça, mas falou quietamente. — Ela tem 16.

— Eu sei disso.

Ele olhou para mim. — No ano passado ela tinha quinze... e eu tinha vinte. Nós sempre nos reunimos perto do solstício de inverno. Ethan, Kyle, Stuart, e eu vínhamos do posto de Denver. Adne teve uma pausa de suas aulas.

Eu assenti. Até agora, nada disso parecia extraordinário.

— Depois da celebração - grande festa, muita bebida e dança - estava indo para o meu quarto para dormir. Adne perguntou se ela poderia andar comigo por um tempo.

Meu pulso ganhou velocidade. Eu podia ver onde isso ia, e estava nervosa por eles dois.

Connor esfregou a nuca. — Ela não tinha exatamente conversa em mente. E fez uma defesa muito forte para o que ela tinha em mente.

— Ela tentou atrair você? — Não era difícil ver Adne indo atrás do que ela queria.

— Yeah. Praticamente.

— E você disse não? — Essa era a parte que eu estava tendo dificuldade de acreditar.

— Ela tinha quinze anos. — ele disse.

— Eu suponho. — Quinze era jovem, mas Adne era uma alma antiga. Eu não exatamente acho que Connor estaria tirando vantagem. Eu também não podia ver Adne sendo facilmente dissuadida quando ela decidia que queria algo.

— E era a filha de Monroe.

— Oh. — Isso fazia sentido.

— Quando tentei explicar por que eu pensava que ‘nós’ seria uma má ideia, ela não aceitou isso bem.

— Eu posso imaginar. — Eu estava realmente imaginando objetos voadores, vidro quebrado, e possivelmente Connor com um olho roxo. — Então isso foi antes ou depois da aposta com Silas?

Ele puxou uma rápida respiração. — Ela te contou sobre a aposta.

— Ela disse que nada veio disso.

— A aposta foi primeiro, mas apenas por algumas horas. — disse ele. — O que veio disso foi que Adne e eu não podíamos dançar um perto do outro mais. O momento que eu a beijei, eu não podia...

— Você não podia fingir que não estava apaixonado por ela.

Ele lançou um olhar não amigável na minha direção.

— É bastante óbvio. — disse.

— Eu não podia fingir para mim mesmo. — disse ele. — Mas pensei que era melhor continuar fingindo para ela.

— Eu acho que você está errado. — Minha própria mente tinha vagueado de volta à confissão de Ren. Se eu soubesse como ele realmente se sentia sobre mim, as nossas vidas teriam sido

diferentes? Pensamentos de Shay perseguiram essa pergunta. Eu queria que o passado fosse diferente? Eu não poderia imaginar a ausência de Shay. Meu coração doía com o pensamento de nunca ter me apaixonado por ele.

— Talvez. — Connor se levantou e se espreguiçou. — Certamente não seguiu o caminho que eu esperava.

— O que você esperava? — Eu perguntei. — Você quer ver Adne com outra pessoa?

A repentina facada de seu olhar fixo me disse que essa era a última coisa que ele queria.

Eu segurei minha posição. — Então é melhor você fazer algo sobre isso.

— Vou fazer um acordo com você. — Ele sorriu lentamente. — Vou me resolver com Adne quando você escolher o seu garoto.

— Isso não é justo. — Eu estava de pé, igualando seu olhar firme.

— Tudo é justo no amor e na guerra. — Connor replicou, virando-se para subir o caminho. Eu acho que isso significava que nossa conversa tinha acabado.

— Então o quê? — Eu chamei depois dele. — Você não vai fazer nada?

— Eu estou seguindo sua liderança, alfa. — Ele se virou, andando de costas e sorrindo largamente para mim.

— O que isso significa? — Minhas mãos estavam em meus quadris.

— Significa que eu vou ganhar esta guerra. — Ele fez continência. — Romance vai ter que esperar.

Eu encarei as costas dele até desaparecerem, frustrada com a conversa. Mas pelo menos eu tinha uma percepção um pouco maior da história de Connor e Adne.

— Calla! — Eu virei para ver Bryn acenando para mim com Ansel pairando em seus calcanhares, o cesto de laranjas totalmente cheio. Mason estava com eles.

— O que se passa? — Eu perguntei quando os alcancei.

— Temos que descer até a prisão. — disse ela.

— A prisão? — perguntei. — Por quê?

Mason olhou para mim e suspirou. — Logan quer uma reunião.



Os quartos de Logan tinham uma semelhança muito maior com uma cela verdadeira do que o quarto de Ansel. Eu retirei um pouco de prazer na observação, embora ainda sentisse o arrepio quando entramos no pequeno espaço. Nós todos tínhamos sido tranquilizados no passeio do jardim até a prisão. Estes quartos, utilizados pelos presos, eram localizados no nível do solo da Academia - muito distantes das secções mais animadas da instituição dos Rastreadores. Apesar de Mason ter me garantido que Anika estaria presente, esta reunião não me parecia bem. Era muito familiar. Logan tinha algo a dizer a seu clã. Nós tínhamos sido convocados, como se ele fosse ainda o nosso mestre. Da maneira rígida que Mason passou pelos corredores, eu poderia dizer que ele não estava feliz com este desenvolvimento também. Eu não podia culpá-lo.

O que me surpreendeu um pouco foi que Ansel insistiu em vir conosco.

—Para apoio moral. — ele disse, com um olhar para Mason, quando lhe perguntei o por que. Se havia alguém que teria mais

motivo para odiar Logan ou qualquer um dos Protetores do que Mason, era meu irmão.

Shay estava nos esperando do lado de fora. Quando nós quatro entramos, Logan parecia muito confortável, mesmo enquanto ele descansava em um colchão de solteiro que contava com um travesseiro e um único cobertor de lã não tingida, apoiando-se sobre um cotovelo enquanto fumava um cigarro de cravo.

Ren, Sabine, e Nev já estavam na sala. Anika e Ethan ficaram logo atrás dos três lobos, Ethan assistindo Logan suspeitosamente enquanto a expressão de Anika era mais curiosa.

— Maravilhoso. — Logan sorriu para nós, batendo cinzas em um copo vazio no chão.

— Morda-me. — eu disse. Logan poderia esperar negócios como sempre, mas eu não deixaria. Ele não era mais o nosso mestre e eu ia garantir que ele ssoubesse disso.

Bryn respirou rápido, mas Mason sorriu. Os olhos de Logan se arregalaram momentaneamente, mas depois ele recompôs seu rosto em uma máscara plácida.

— Calla, eu não espero o seu carinho, mas certamente ainda pode ser civil.

— Você é um prisioneiro. — eu disse. — Civilidade está fora de questão. Para que é esse encontro?

Ele limpou a garganta. — Duas razões. E obrigado por terem vindo.

— Calla tem razão. — disse Ren. — Largue o show, Logan. Fala logo.

— Toda mundo está com um temperamente hoje. — Logan apagou o cigarro e suspirou. — Meu último.

— Bom. — disse Mason.

Logan olhou para ele e meu coração pulou uma batida.

— Não olhe para ele. — Nev atravessou a sala, blindando Mason da vista de Logan. — Nunca olhe para ele de novo ou eu vou arrancar seus olhos.

— Estou bem. — sussurrou Mason, mas ele ficou pálido. Ansel enfiou as mãos nos bolsos, olhando para o chão.

Pela primeira vez, a voz de Logan perdeu seu tom claro e imperioso. — Bem, isso nos leva à primeira coisa... Eu quero oferecer um pedido de desculpas.

Ninguém falou, mas todo mundo ficou olhando para o Protetor.

Foi Shay que finalmente quebrou o silêncio. — Um pedido de desculpas?

— Apesar da minha prisão, eu ganhei respeito pela força, a lealdade e acima de tudo pela resistência dos laços de seu clã. Eu tentei tirar vantagem de sua lealdade para com os Protetores, e eu lamento ter deixado a minha herança fazer a minha cabeça.

— Fazer a sua cabeça? — Nev rosnou, o ar em torno dele girando, crescendo quente. — Você acha que isso é suficiente para compensar o que você ia fazer?

Dei um passo em direção a ele. Por mais que odiasse Logan, atacá-lo quando ele era prisioneiro dos Rastreadores não era uma opção.

— Claro que não. — continuou Logan. Ele lançou um olhar suplicante a Anika, que se moveu entre o Protetor e Nev.

— Por favor, mantenham a calma. — Ela pousou a mão sobre o punho da espada em sua cintura.

— Você não tem idéia... — Nev olhou para ela.

— Deixe-o. — Mason agarrou o ombro de Nev, puxando-o de volta. — Ele não vale a pena.

— E quanto a mim? — Virei-me de surpresa. Ansel estava andando lentamente em direção Logan, as mãos ainda escondidas nos bolsos. — Eu recebo um pedido de desculpas?

Logan inclinou a cabeça, franzindo a testa. — Eu suponho...

— Você supõe? — Ansel começou a rir. Um som fino, horrível. — Você matou a minha mãe. Você deveria muito bem ter me matado por causa do que você deixou vivo.

— Você parece muito bem para mim. — disse Logan. — E quanto à sua mãe, isso não foi minha...

Suas palavras tornaram-se um grito quando Ansel avançou, puxando uma tesoura de poda do bolso e empunhando para baixo com toda a força que conseguiu reunir. Ansel foi rápido, mas os reflexos de Anika eram ainda mais rápidos.

Ela mergulhou para frente, envolvendo os braços na cintura de Ansel. Longe de alcance, o golpe de Ansel deixou um corte ao longo do ombro de Logan. Se tivesse acertado, teria perfurado a garganta.

— Ethan! — Anika sacudiu Ansel de volta e empurrou-o para os braços de Ethan. — Tire-o daqui. Encontre Tess. Nós vamos lidar com isso mais tarde.

Ethan transportou Ansel para fora da porta. Sabine nem sequer se preocupou em arranjar uma desculpa. Ela simplesmente seguiu Ethan sem outra palavra.

Comecei a ir atrás deles, mas Bryn me pegou pelo braço. — Eu vou ajudar. Você precisa ficar aqui, alguma coisa está acontecendo. Eu não sei o quê, mas Logan tem uma grande questão em sua mente. Eu vou ficar com Ansel.

Parte de mim queria discutir. Ansel era um fio elétrico vivo, perigoso e imprevisível. Eu queria falar com ele. Mas eu também

sabia que Tess e Bryn eram provavelmente os melhores para acalmar meu irmão. Ele ainda me via como parte da razão de ele não ser mais um Guardiã.

— Eu vou também. — disse Mason, tomando a mão de Bryn.
— Eu apenas não posso ficar aqui.

— Você quer que eu vá? — Nev perguntou.

Mason balançou a cabeça. — Eu vou ficar bem. Encontre-me mais tarde.

— Alguém vai me ajudar? — A mão de Logan estava pressionada contra seu ombro. — Eu estou sangrando!

— Fica bem em você. — disse Ren.

— Tenho certeza de que Ethan vai enviar um Elixir. — Anika disse calmamente. — Você não vai sangrar até à morte nesse meio tempo.

Os olhos de Logan incharam.

— O que mais você tem a nos dizer, Logan? — Eu perguntei.
— Porque um pedido de desculpas é praticamente um desperdício do nosso tempo. Suas palavras não valem muito para nós.

— Tudo bem. — Logan se esticou tanto quanto ele poderia ainda segurando o ombro ferido. — Quero ajudá-los.

— Ajudar-nos como? — Shay perguntou.

— Eu estou mais interessado no por que do que no como. — disse Ren.

Logan sorriu, recuperando alguma da sua confiança. — Como eu disse antes, eu ganhei respeito por suas habilidades, e eu aprendi um pouco sobre os Rastreadores.

— Aprendeu? — Anika cruzou os braços sobre o peito.

— Só por acidente. — disse Logan. — O prédio inteiro tem estado agitado com a notícia de sua última missão.

Ele olhou para Shay, seus olhos vagando até a espada amarrada em sua volta. — Parabéns.

Shay se mexeu em seus pés, considerando Logan cautelosamente.

— Essa série de acontecimentos forçou-me a considerar minha posição. — continuou Logan. — Sou um homem de apostas, e eu aposto que seu lado vai vencer essa guerra.

Embora eu não quisesse, eu estava ofegante. Essa era a última coisa que eu esperava que Logan dissesse.

— Você não é um homem. — Nev cuspiu, não afetado pela gravidade da declaração de Logan. — Você é um menino, mimado e arrogante e agora você está com medo. Isso é tudo.

— É verdade. — disse Logan. — Bem, a parte sobre ter medo. Vou ignorar o resto do que você disse... Pelo amor da civilidade.

— Você está com medo? — Eu perguntei, não conseguindo esconder o sorriso do meu rosto. Um Protetor com medo de Guardiões. Isso poderia ter sido a melhor coisa que eu já ouvi.

— Claro que eu estou. — Logan encontrou os meus olhos e eu sabia que ele não estava mentindo. — O destino está traçado. Provavelmente desde o momento em que você parou o sacrifício de Shay em Samhain. Ele tem uma das espadas. Ele vai em breve erguer a Cruz Elemental.

— E não haverá mais os Protetores. — Anika disse.

Logan deu de ombros. — As chances parecem se empilharem a seu favor.

— Você não parece muito chateado com sua morte iminente. — O riso de Ren era frio.

— Isso é porque eu estou esperando alterar meu próprio destino. — disse Logan.

— E como você faria isso? — Shay perguntou. — Seu legado não está funcionando para você.

— Na verdade... — Logan sorriu lentamente. — Eu acredito que sim.

Anika estava diretamente sobre Logan, olhando para ele. — O que você está oferecendo?

— Na batalha final, quando vocês enfrentarem o Bosque. — disse Logan. — Tem de ser no local atual da Fenda. Correto?

Anika assentiu.

— Eu sei onde ela está.

— Nós podemos simplesmente forçá-lo a dizer-nos. — Anika disse.

— Mas vocês sabem que não é suficiente. — Logan estava sorrindo agora. — Não sabem?

Anika não respondeu, mas seus olhos se estreitaram.

— O local vocês provavelmente poderiam descobrir sozinhos. Mesmo que levasse mais tempo do que gostariam. — continuou Logan. — É na propriedade de Rowan, depois de tudo.

— Nós suspeitamos que poderia ser. — Anika disse, mas os Guardiões trocaram olhares perplexos.

— O que é a Fenda? — Ren perguntou.

— O portal através do qual o Harbinger e seus adeptos entraram neste mundo. — Anika respondeu. — Foi aberta na virada do século XV, mas a besta mudou-a, por isso nunca estavam certos de onde a sua localização atual poderia ser.

— E o portal tem de ser fechado. — Shay disse lentamente. — Assim é como você ganha a guerra.

Anika sorriu para ele com seriedade. — Isso é parte da forma de como nós ganhamos.

— É também a forma de como você recebe seus pais de volta.
— acrescentou Logan.

— O quê? — Shay virou, olhando para ele.

— A Fenda só pode permanecer aberta por meio de um ritual de sacrifício. — disse Logan. — Esse sacrifício, por um tempo, foram os seus pais.

A mandíbula de Shay estava cerrada. — Você disse que meus pais estavam vivos.

— Eles estão. — Logan olhou para Anika. — Eu não suponho que você tenha mais alguns cigarros?

— Isso depende de o que mais você tem a dizer. — Anika disse. Ela colocou uma mão no ombro de Shay, puxando-o para longe de Logan. — Como podem Tristan e Sarah Doran estar vivos se foram sacrificados para abrir a Fenda?

— Bosque Mar é muito criativo quando se trata de atormentar.
— disse Logan. Shay estremeceu e eu queria me aproximar dele, mas agora não era nem o lugar nem a hora.

— Estamos cientes disso. — Anika disse.

Logan fez uma pausa, levantando a mão para verificar a sua ferida. O corte já não estava sangrando. Ele cautelosamente encostou-se no travesseiro. — Ele queria fazer Tristan sofrer por sua traição, por isso ele inventou um castigo que forçaria Tristan a sofrer perpetuamente enquanto via aquele por quem ele arriscou tudo ser destruído.

— Você quer dizer seu filho. — Anika afastou-se da cama para o outro lado da sala.

Shay franziu a testa. — Como ele poderia ver tudo o que estava acontecendo comigo?

Minha mente estava correndo quando a temperatura do meu sangue abaixou. — Shay... Eu acho que eu...

Logan me cortou. — Onde foi o único lugar que você viu seus pais?

— Vê-los? — Shay olhou para ele. — Eu não sei... Meus sonhos. Memórias.

— Pense mais. — Logan estava à beira do riso.

— Pare. — Eu pulei para frente, pousando na cama e agachando na frente de Logan com o meu punho cerrado. — Não se atreva a brincar com ele.

— Calla! — Anika estava vindo em minha direção quando Shay a deteve com um olhar penetrante. Ele lentamente se virou para olhar para Logan.

— O retrato. — disse ele. Mudou os olhos de Logan para mim. — O retrato na biblioteca.

Eu balancei a cabeça, deslizando para fora da cama para ficar perto dele. Não ousei tocá-lo. O momento estava vivo, com emoção crua que eu não podia arriscar provocar.

— Isso significa que... — Shay sussurrou. — Eles estão vivos, mas... Eles são... Aquelas coisas?

— Que coisas? — Logan perguntou.

— Ele quer dizer caídos. — Anika disse. — Ele está certo? Tristan e Sarah caíram?

— Não. — disse Logan. — Eles não caíram. Os caídos são carniças, pouco mais do que cadáveres animados. Bosque queria Tristan e Sarah conscientes. Eles estão sendo mantidos estáticos, presos na pintura.

— Como essa pintura é diferente dos caídos? — Shay perguntou.

— Os caídos são prisioneiros que usamos para alimentar os espectros. — Logan respondeu, encolhendo-se quando Ren rosnou.
 — As pinturas são um espaço limiar, um tipo de cela. Bosque gosta de observar o que ele chama de sua própria 'arte da guerra.' Ele pode ver através da parede dimensional para assistir a alimentação dos espectros. Os presos permanecem lá até que eles não têm nada mais a oferecer aos espectros. Em seguida, eles são descartados.

— Mas meus pais não foram dados para os espectros? — Shay perguntou. — Você tem certeza?

— Você já viu com seus próprios olhos, Shay. — disse Logan.
 — Quando você olhou para o retrato, como é que eles pareciam?

— Tristes. — Shay murmurou.

— Mas ilesos, — disse Logan. Shay assentiu.

— Quando você fechar a Fenda vai liberar Tristan e Sarah. — disse Logan. — Eles terão envelhecido, assim como qualquer ser humano envelheceria, mas eles estarão como você os conheceu.

— Eu nunca os conheci. — disse Shay.

— Eu conheci. — Anika disse calmamente. — Muitos de nós conheceram. Tínhamos seus pais como amigos.

Shay olhou para ela, surpreso. Ela não encontrou o olhar dele, perdida em seus próprios pensamentos. — Nós falhamos com eles. Deveríamos tê-los mantido a salvo, mantido escondidos, mas não conseguimos.

A sala ficou em silêncio até que Logan limpou a garganta.

— Eu confio que a informação é valiosa para você.

— Talvez. — Anika disse.

— Eu vou fazer o que puder para provar o meu valor. — disse Logan. — Eu posso ajudá-los a vencer.

Anika balançou a cabeça, mas ela estava olhando para uma mulher que apareceu na porta.

— Ethan disse que precisavam de um curador. — A mulher olhou ao redor da sala, os olhos à procura de seu paciente.

— Nada grave. — Anika disse. — O prisioneiro tem um corte que precisa de cuidados. Desinfecção, mas eu acho que pontos não serão necessários.

A curadora assentiu e foi para a cama.

— Nós temos mais para discutir. — Anika disse Logan.

— Claro. — Ele fez uma careta quando a curadora afastou sua camisa. — Se você não vai me conseguir os cigarros, eu poderia ter algo para a dor?

Anika sorriu. — Eu acho que você pode suportar.



— Nós podemos confiar nele? — Eu vi Adne se mover, fios brilhantes espiralando de seus bastões enquanto ela tecia a porta que nos guiaria para o lugar de descanso do Eydis em Tulúm. *A escrita está na parede*, Logan havia dito. Ele estava certo? Nós tínhamos uma espada; nós estávamos prestes a dar o primeiro passo em conseguir o segundo.

Nev deu de ombros. — Por mais que eu odeie dizer isso, sim. Logan era capaz de se apunhalar nas costas se pensasse que iria conseguir o que ele queria.

— Não importa. — Mason havia se juntado novamente ao Planejamento Tático de Haldis mas não conseguia se libertar do seu humor sombrio. — Nada disso importa.

— Você pode parar? — Nev mostrou os dentes para ele. — Está tudo bem em ficar bravo. Você deveria estar bravo.

Mason desviou o olhar. — Se ele pode nos ajudar a ganhar, é isso que importa.

— Olha. — A expressão de Nev se suavizou. Ele descansou sua testa contra a de Mason. — Nós ganharemos, e então nós o matamos. Feito?

Mason tentou se afastar, mas Nev agarrou seus ombros. Ele começou a rir. — Ok, feito.

Eu observei o Nev pensativamente. — Por que você não o matou?

— O quê? — ele perguntou, mantendo o Mason em volta de seus braços.

— Matar o Logan. — eu disse. — Quando ele passou pelo portal conosco. Você permaneceu humano. Você estava estrangulando-o. Por que você não se transformou e arrancou fora a garganta dele?

Era uma idéia atraente... E uma que eu tinha certeza que havia passado pela cabeça do Nev mais de uma vez.

Ele me ofereceu um sorriso fraco. — Eu queria que ele soubesse que era eu que estava mantendo-o. Os Protetores nunca haviam sido bons em saber quem nós somos quando estamos na forma de lobo.

Eu assenti. — É justo.

— É hora. — Annika gesticulou para o recém-aberto portal. Tudo o que eu podia ver através da porta cintilante eram tons de jóias. Azul safira. Verde esmeralda. Cores tão vívidas, que elas eram tanto sedutoras quanto sinistras.

Shay acertou o passo com o meu. — Me diga de novo por que ele está aqui?

Eu não precisava perguntar para o Shay o que ele queria dizer com 'ele'. — Você sabe o por que. O clã precisa dele. E os Rastreadores confiam nele.

Ren já estava atravessando o portal, na forma de lobo, ao lado de Sabine e Ethan.

— Ótimo. — Shay disse. Eu estava um pouco surpresa quando ele também se transformou, passando por Adne e entrando pelas matizes que pareciam como gemas na porta.

Mason riu. — Ele é um lobo mesmo hein.

— E ele não quer que o Ren se esqueça. — Nev terminou. Sorrindo um para o outro, os dois se transformaram e saíram atrás do Shay.

Eu escutei o Connor rindo atrás de mim.

— Sua bagunça. — ele disse quando eu olhei para ele de cara feia.

— Não se esqueça de que eu sei sobre os seus problemas domésticos também, Rastreador. — Eu mostrei as presas para ele antes de me transformar. Isso arrancou o sorriso do rosto dele. Eu lati para mostrar a minha satisfação antes de ir atrás dos outros.

As cores eram tão brilhantes que eu demorei um minuto para perceber que havia chegado ao nosso destino. O ambiente ao meu redor estava cheio, muito cheio. Folhas grossas se dobravam, nos cercando, as redes de jade das copas da floresta eram apenas ocasionalmente perfuradas pelas lanças de luz solar. Era uma mistura de odores que me deram uma sensação de lugar... E mudança. Enquanto o ar de Cinque Terre sussurrava sal do mar e limões, ele era seco e limpo. Este ar era pesado, úmido por causa da chuva. Ele entrava nos meus pulmões quase como água. Eu peguei o cheiro do sal do oceano e sabia que ele estava por perto. Mas até mesmo o cheiro do mar havia mudado, ganhando um cheiro obscuro e rico de algas e salmoura que invocava a vastidão de ondas e orlas costeiras infinitas.

— Todos estão aí? — Silas endireitou suas vestes e tirou os seus onipresentes caderno e caneta.

Eu realmente queria que ele não estivesse vindo conosco. A voz do Mason soava na minha cabeça.

Você não vai ter nenhuma discussão da minha parte, Shay respondeu, balançando seu rabo.

— Oh, espere, eu esqueci meu protetor solar. — Connor disse.
— Silas, seja um querido e corra de volta para a Academia para pegar um. Nós esperamos. Certo, caras?

— Cala a boca. — Silas disse, mas ele tateou sua roupa e eu sabia que ele estava checando duas vezes para ter certeza que ele havia trazido o *seu* protetor solar.

— Vamos. — Ethan acenou para nós o seguirmos por uma trilha que eu mal conseguia ver na folhagem densa. — Eles estarão esperando por nós.

Nós andamos por um quarto de milha. Com cada passo um som de baque ficava mais alto. Ethan fez uma virada acentuada na trilha; quando eu alcancei o mesmo ponto, eu parei no meio do caminho.

Era como se alguém tivesse de repente puxado as persianas em um quarto escuro. Um sol ofuscante nos lavou enquanto a floresta desapareceu, revelando quilômetros e quilômetros de praia com areia tão branca que parecia neve. O trovão de ondas batendo agitou o meu sangue, o seu som tanto um convite como um alerta. Eu não queria admitir, mas o oceano era inquietante. Lobos não pertenciam à água. Mesmo assim, o mistério e a beleza de ondas intermináveis puxaram algo dentro de mim. Talvez sua própria estranheza desse a ele um apelo inexplicável.

— Você vai nadar, Calla? — Connor me empurrou com seu cotovelo. Eu estivera encarando o oceano por tanto tempo que havia ficado para trás. Os outros estavam indo para uma casa em ruínas que parecia estar à beira de desmoronar da linha da floresta para a praia em uma pilha de tábuas de madeira e telhas. Uma doca longa se estendia desde o deck da casa em direção ao oceano, onde três barcos subiam e desciam, ancorados à estrutura frágil. Eu podia distinguir a forma de um homem em um dos barcos. Ele não olhava para nós, muito ocupado com suas próprias tarefas para notar a nossa chegada.

Uma mulher com um cabelo longo e escuro estava de pé no deck, acenando para nós. Quando Ethan a alcançou, ele a embalou

em um abraço forte. Ela sorriu para ele, mas rapidamente virou seus olhos para os lobos reunidos. Shay pausou na frente dela, retornando para a sua forma humana.

— É bom te ver de novo, Herdeiro. — Ela sorriu, e eu percebi que ela era um dos Guias que haviam se encontrado com Shay e Anika sem o resto de nós. Seus olhos se moveram para a espada nas costas dele. — E é muito bom ver isso.

— *Bienvenido, lobos.* — ela disse, olhando para mim e os meus companheiros de clã. — Eu sou a Guia Eydis, Inez. Por favor, me falem que vocês não mordem.

Ren trocou de forma. — Já que você pediu com tanta gentileza, nós vamos fazer uma exceção.

O resto do clã seguiu a liderança do Ren. Eu queria rir enquanto assistia as tentativas dos meus amigos de parecerem bonzinhos ao invés de ameaçadores enquanto nós éramos apresentados.

— Guardiões têm um senso de humor. Quem poderia ter adivinhado? — Ela riu, um som genuíno e profundo que me fez sorrir.

— Eles são cheios de surpresas. — Ethan disse, mas ficou vermelho nas orelhas quando Sabine arqueou uma sobrancelha para ele.

— Realmente. — Inez jogou uma olhada surpresa para Sabine. — Entrem. Nós preparámos comida para vocês. Vamos repassar os parâmetros da missão enquanto vocês comem.

— Eu amo Eydis. — Connor disse, jogando seu braço ao redor da mulher. — Inez nunca decepçiona.

— Nós aproveitaremos o máximo do que nós temos. — Ela sorriu para ele e olhou inquisitivamente para o Silas. — Anika informou que você estaria vindo. É raro ver um Escriba entre nós.

— Eu meramente faço o que a história requer. — Silas disse.

Connor empurrou Silas na direção da porta para a casa. — Por favor, vão para a mesa para que vocês possam comer ao invés de falar.

Como o posto avançado Haldis em Denver, este esconderijo era feito para uma finalidade... Apesar de que essa finalidade me pegou desprevenida.

— Isso é uma loja de mergulho? — Shay virou em um círculo para olhar as máscaras, nadadeiras, e tanques que se alinhavam nas paredes.

— Nós não temos muitos negócios, mas é uma boa cobertura. — Um jovem com cabelo preto encaracolado e olhos cintilantes respondeu. — Olha para esta espada! Você deve ser ele.

— Nada passa por você, não é, Miguel? — Connor, rindo, abraçou a nova chegada. — Bom ver você, amigo.

—E você, *amigo*. — Miguel respondeu antes de cumprimentar Ethan. — Como está o irritadinho?

— Eu já estive pior. — Ethan sorriu.

— Nós podemos diminuir o tempo da reunião? — As mãos de Adne estavam em seus quadris. — Estou faminta e o relógio está passando.

— Reunião de classe? — eu perguntei.

Adne gesticulou para os três homens, que estavam amontoados juntos, sussurrando e rindo. — Os Três Amigos lá estavam na mesma sala na Academia. Eles tinham uma grande reputação.

— Tinham? — Connor olhou para cima. — Quando a nossa reputação foi para o pretérito?

Adne revirou os olhos, mas Inez colocou um braço ao redor dos ombros da garota e a levou para a próxima sala, indicando para que nós seguíssemos.

Depois das comidas italianas eu esperava que todas as comidas no futuro fossem uma decepção. Eu não podia estar mais errada. Um banquete de *sopas*, *panuchos*, e peixes delicadamente temperados incrivelmente frescos foram espalhados perante nós. Cada mordida era céu. Eu queria devorar a comida... Que não era nada como o que eu já havia experimentado... Mas minha mente rapidamente se fixou na batalha a frente. Inez, sentada na cabeceira da mesa, falou para nós enquanto comíamos.

— Quando vocês terminarem, nós seguiremos para fora. — ela disse. — Gabriel está fazendo os preparativos agora.

— Que tipo de resistência nós estamos esperando? — eu perguntei. — Mais Guardiões?

— Há Guardiões aqui. — Miguel disse. — *Yaguares*.

— *Yaguares*? — Nev perguntou. — Você quer dizer panteras?

Inez assentiu. Ren e Nev trocaram olhares.

— Eu meio que estava esperando por mais ursos. — Nev disse.
— Gatos são uma merda.

— Nós vamos lutar com gatos? — O rosto de Mason se contorceu. — Eca. Eles têm um gosto terrível.

— Você comeu um gato? — Shay perguntou. Meu estômago se revirou. Eu não conseguia imaginar nada mais nojento do que carne de gato.

— Não comi. — Mason disse. — Mordi... E matei.

Nós todos o encaramos.

— Ei... — Ele ergueu as mãos defensivamente. — Ele me atacou. Felino louco.

— Se tudo der certo, vocês não enfrentarão *las sombras*. — Inez disse. — Nosso plano é evitá-los. Nunca é fácil lutar naquela selva, e é onde *las sombras* são mais mortais.

— *Las sombras* preferem as árvores. — Miguel disse. — Eles caem de cima.

— Quantos? — Ren perguntou.

— Como os ursos, eles preferem a solidão. — ele respondeu. — Mas, mesmo assim, eles são mortais.

— Então o que nós fazemos? — eu perguntei. — Igual ao Tordis? Vocês atraem os gatinhos para longe enquanto nós seguimos para a caverna?

Miguel balançou a cabeça. — Não é em uma caverna. *Es um cenoté.*

— Oh, cara. — Shay estremeceu. — Sério?

Miguel assentiu.

— O que é um si-no-tê? — Mason se atrapalhou com a palavra.

Shay havia ficado um pouco verde. — É onde os Maias faziam sacrifícios para os seus deuses... Buracos profundos que atingem quilômetros embaixo da superfície. Algumas vezes eles levam para redes de cavernas subaquáticas. Elas estão por toda a região, certo?

— *Sí.* — O rosto do Miguel estava sério.

— Os espanhóis os chamavam de *sagrados*. — Silas disse. — Poços de sacrifício.

— Poços de sacrifício? — Os olhos de Sabine se arregalaram.

— Eles jogavam pessoas lá dentro. — Shay disse.

— E Eydis está dentro de um destes poços de sacrifício? – eu perguntei.

— Sim. — Silas disse.

— Isso significa que nós teremos que descer em um buraco? – Sabine perguntou. – Porque isso não soa divertido.

— *Las sombras* assistem dos galhos. — Miguel disse. — Nós não teremos tempo de descer de rapel para dentro da caverna antes que eles nos ataquem.

— E quanto àquele negócio que a Adne pode fazer? — Mason perguntou. — Ela não pode abrir um portal lá embaixo dentro da caverna? Como em Éden?

— Desculpa. Não é possível. — Adne balançou a cabeça. — Nós não temos idéia do que há lá embaixo. Nós estaríamos com um problema sério se nós terminássemos acidentalmente abrindo um portal embaixo d'água. Ou do lado errado de uma queda profunda. Não temos descrições para continuar. Em Éden, eu tinha a experiência do Ansel trabalhando comigo. Eu usei a história dele para abrir a porta.

— Então qual é o plano? – Shay perguntou.

— Gabriel encontrou outra entrada. — Ethan disse, apesar de ele não parecer muito feliz com isso.

A boca da Inez estava igualmente sombria. — Ele esteve procurando pelos últimos três dias. É a nossa melhor opção.

— Outra entrada? – Mason perguntou. — Mas as panteras não estarão de guarda nela também?

— Não. — Miguel respondeu, encontrando o olhar pétreo do Ethan.

— Eles não vão? – Shay franziu as sobrancelhas.

— Não. — Connor deu de ombros. — Porque os gatos odeiam água.

Minha pele formigou com as palavras do Connor. Lobos não odiavam exatamente a água, mas nós não éramos golfinhos também.

Ele piscou para mim. — Isso mesmo, querida. Todos nós vamos dar uma longa e boa nadada.

— Por quanto tempo? – Shay perguntou.

— Nós vamos entrar com a maré baixa. — Ethan disse. — Se tudo der certo nós não precisaremos da aparelhagem de mergulho por muito tempo, mas todos vocês vão receber um curso rápido sobre isso. Só para garantir.

— Incrível. — Shay sorriu. O resto dos lobos o olhou de cara feia. — O quê? — Ele olhou para o clã, nos oferecendo grandes olhos inocentes. — Eu gosto de experimentar novas coisas.

— O Herdeiro mostra uma aptidão para aventura e correr riscos. — Silas murmurou enquanto ele escrevia. Ele não havia tocado em nada do seu prato.

— Você não pode ficar aqui? — Connor perguntou para ele. — Você não consegue escrever embaixo da água.

Silas se levantou. — Eu vou remeter cada evento para a memória e transferi-lo para papel quando retornar.

— Claro que você vai. — Connor disse, se afastando da mesa. Ele olhou para Inez. — Nós não vamos nadar por pelo menos mais uma hora, certo? Porque eu não quero ter câimbra.



Gabriel, ao que parece, tinha sido o homem trabalhando no barco. O barco em que todos nós estávamos embarcando. Ele sorriu, apesar de ter que convencer seis lobos relutantes para fora da terra seca. Com um bagunçado cabelo manchado pelo sol, Gabriel parecia mais um deus do surf do que um Rastreador. Do jeito que ele arremessou o equipamento de mergulho – tanques, reguladores, coletes de flutuação, pesos de chumbo, máscaras, nadadeiras, roupas molhadas, e lanternas – com eficiente cuidado, eu imaginei que ele tinha sido atribuído à tarefa de nos instruir nos caminhos da água também.

Enquanto eu me dirigia para um assento, o barco balançou em mais uma onda e me perguntei se comer todas aquelas *sopas* tinha sido uma má idéia afinal.

O motor de popa borbulhou para a vida e Miguel nos navegou para longe das docas enquanto Inez acenava sua despedida.

— Os Atacantes Eydis, exceto Miguel, estão de olho na parte de cima do *cenoté* — Gabriel gritou por cima do barulho do motor de popa. Ele nos assistiu, seu sorriso alargando enquanto nós

deslizávamos em todo o chão do barco como peixe fora d'água, lutando para entrar em nossas roupas.

— Eu achei que não estávamos atacando os Guardiões. — Shay disse.

— Sem ataque, apenas observando em caso de termos alguma surpresa. — Gabriel disse. Ele pegou um tanque. — Escutem, só temos uma chance, então prestem atenção.

Era difícil prestar atenção quando parecia que um campeonato de pingue-pongue estava ocorrendo em seu estômago, mas o afogamento não tinha nenhum apelo, então eu cerrei meus dentes e fiz o meu melhor para me concentrar. A roupa de mergulho não ajudou, já que se encaixou como uma segunda pele apertada e grossa de que eu queria desesperadamente me livrar.

— Podemos seguir quase todo o caminho até o *cenoté* sem ficar submersos. — Gabriel disse. — Mas nos últimos dez metros há um túnel e vamos ter de nadar por ele.

— Vamos entrar num túnel subaquático? — Mason já parecia verde, e essa novidade o fez agarrar o estômago.

Gabriel acenou com a cabeça. — E o túnel se estreita pouco antes de você puder acessar o *cenoté*. Quando você alcança essa brecha, vai ter que tirar o colete e o tanque e empurrá-los.

Nev riu. — Você tem que estar brincando.

A expressão de Gabriel não era de brincadeira.

Mason se inclinou para o lado do barco e vomitou.

— Você não pode passar pela abertura usando seu tanque. — Gabriel disse. — Mas vai levar apenas um minuto para você empurrar o tanque e depois passar. Não pense demais sobre isso.

— Você está assumindo que seremos apenas nós lá em baixo.
 — Eu disse. — E se tivermos que lutar para entrar? Alguém lhe disse sobre a aranha?

— Não há aranhas lá em baixo, *preciosa*. — Gabriel disse. — Eu já nadei pelo túnel duas vezes – é uma passagem clara. Os Protetores estão observando apenas o topo.

Seu sorriso era quente e reconfortante, mas eu me senti desconfortável.

— Ouça. — Ele continuou. — Estou falando sério sobre não pensar demais sobre o mergulho. Abaixo da superfície, a mistura de nitrogênio e oxigênio nos tanques pode pregar peças em sua mente. Na pior das hipóteses, alucinações, ataques de pânico e se você começar a surtar, será difícil tirá-lo. *Compreende?*

Mason limpou a boca e assentiu com a cabeça.

— Além de que — Adne adicionou. — É uma viagem só de ida. Não adianta ficar todo pirado.

— Obrigado pelo voto de confiança. — Ren lhe deu um sorriso cansado.

Ela apertou-lhe o braço. — Não dessa maneira. Eu só quis dizer que uma vez que Shay tenha Eydis, eu vou tecer uma porta e nós vamos estar de volta ao pé de Inez na hora do jantar.

— Tacos de peixe? — Connor se animou.

Gabriel contraiu os ombros. — Provavelmente.

A viagem ao longo da costa levou uma hora, durante a qual contornou um litoral calcário escuro e hostil. A selva pairava sobre a água, as suas vinhas aparecendo para se contorcer um pouco acima das ondas. No momento em que Miguel baixou a âncora, todos menos os Rastreadores e Shay ficaram com ânsia ao menos uma vez. Aparentemente, os lobos não conseguem encontrar suas pernas do mar.

Lavei minha boca com a água salgada enquanto Gabriel dava instruções finais sobre os procedimentos de mergulho em segurança. — Lembre-se, se você entrar em apuros, a pessoa com um tanque de funcionamento está no comando. Isso é como funciona a respiração de amigos. Entenderam?

Nós todos lhe demos um sinal positivo.

Gabriel apontou para o emaranhado de folhas e galhos grossos de jade. — É para lá que vamos.

Eu olhei para a costa e só podia ver um pedaço de escuridão cortando o verde brilhante.

— Vou esperar aqui por uma hora. — Miguel disse enquanto se estabelecia em um dos assentos. — No caso de algum dos *lobos* não conseguir lidar com o mergulho. Nenhum de vocês parece ter pernas para o mar.

Mason atirou-lhe um sorriso nada amigável, respirando fundo antes de ele e Nev colocarem suas máscaras e nadadeiras, colocando seus reguladores na boca, e pularem na água.

— Você está bem? — Shay segurou meu tanque enquanto eu deslizava os braços no meu colete de flutuação e garantia os cintos de segurança.

Eu acenei. BÍlis estava esguichando meu estômago novamente. Não acho que falar ajudaria.

— Você vai fazer certo. — Ren adicionou, entregando-me uma máscara.

— Eu tenho isso sob controle. — Shay disse. — Pegue seu próprio equipamento.

— Eu também posso ajudá-la. — Ren rosnou. — Desista.

— Não comecem. — Eu disse, engolindo em seco. — E eu não preciso da ajuda de nenhum dos dois. Apenas entrem na água.

Ambos estavam ainda se encarando, então eu os espetei com o cotovelo, fechei os olhos, e fiz meu caminho de volta para o mar.

Diferente do caminho que meu sangue fazia rugindo em meus ouvidos quando afundei sob a superfície, meu mundo estava silencioso. Quase em silêncio.

Lentamente, eu me ajustei aos meus arredores. Eu não estava muito flutuante, mas eu não estava afundando também. O ar no colete me manteve flutuando, enquanto eu delicadamente chutava com minhas nadadeiras. Empatei a pressão em meus ouvidos, segurando meu nariz e aplicando um pouco de pressão até estalarem e limparem, assim como Gabriel tinha prometido. As barbatanas me deram impulso para frente muito mais rapidamente do que eu esperava. Um pico de adrenalina e arrepios pelos meus membros. Eu torci na água, graciosa, livre do peso. Talvez os lobos fossem golfinhos em outra vida.

Mason e Nev também estavam respirando confortavelmente abaixo da água e estavam agora perseguindo uma tartaruga marinha, circundando-a de maneira que parecia um coelho. Eu ri e bolhas jorraram em torno de mim.

Quatro estrondos, como explosões miniatura, vieram de cima. Olhei para cima para ver que Shay, Ren, Adne e Connor tinham entrando na água. Uma explosão final sinalizou a chegada de Gabriel. Ele imediatamente virou em direção à costa, movendo-se através da água ágil como um leão marinho, com apenas um gesto rápido para indicar que devíamos seguir.

Tendo acabado de me adaptar ao meu novo ambiente subaquático, eu não me sentia pronta para deixar o mar aberto para o confinamento da caverna, mas não tive escolha.

O túnel aproximava-se à frente, uma escuridão absoluta em contraste com a água do mar que fomos deixando para trás. Quando

nos aproximamos da boca preta esculpida na costa, a onda de excitação que eu sentia antes deu lugar à ansiedade.

Gabriel apareceu apenas no interior da boca da caverna e tirou sua máscara. Eu olhei por ele, tentando avaliar a distância entre a superfície da água e do teto da caverna. Quatro pés, talvez cinco, mas o raio de luz da minha lanterna mostrou que o teto inclinava para baixo cada vez mais, estreitando, e mais para dentro do túnel.

— Eu já coloquei uma diretriz no corredor onde estaremos submersos. — Gabriel disse. — Se vocês começarem a perder seu senso de direção, somente se foque na linha. E lembrem, não pensem demais nisso. Apenas respirem, clareiem seus ouvidos quando descerem, e tudo ficará bem.

— Esse é mesmo o melhor plano? — Silas perguntou. Pela primeira vez, sua arrogância foi substituída pelo medo. — Caverna de mergulho requer certificação especial. Talvez...

— Eu ensinei aquela certificação. — Gabriel o cortou. — Eu sei o que estou fazendo. Nós não estaríamos fazendo isso se houvesse outra opção.

Ele balançou a cabeça. Meu coração começou a bater enquanto eu me perguntava sobre o grau de perigo que estávamos à beira de enfrentar.

— É o único jeito. — Gabriel ligou as luzes em seu punho. — E nós estamos gastando tempo discutindo.

Silas começou a tremer, e eu não acho que foi por raiva de Gabriel. Eu me senti com um pouco de pena do Escriba.

Ele pode ser um saco, mas ele não tinha que estar aqui. Ele veio somente porque ele acredita no que está fazendo.

Nadei até ele, mantendo minha voz baixa. — Vou prestar atenção em você.

Seus olhos se arregalaram, mas ele conseguiu acenar. Fiz um gesto para ele nadar na nossa linha de fila única atrás de Shay e diante de mim. Se ele precisasse de ajuda, o meu palpite era que além de Gabriel, Shay e eu seríamos a melhor escolha. Shay parecia levar a qualquer novo hobby aquela sua fantasia – e eu era muito teimosa para aceitar qualquer coisa que eu considerasse um desafio.

Gabriel nos levou para frente em um mergulho lento e constante. Quanto mais nós entrávamos na caverna, mais a passagem se tornava estreita. Eu tentei manter minha respiração lenta, mas não podia fazer nada sobre minha amperagem ligada no pulso. O túnel estava se fechando em torno de nós, tornando-se cada vez mais apertado. A luz do sol, que havia atravessado a boca da caverna, agora desaparecia, deixando-nos apenas com as luzes amarradas em nossos pulsos para nos guiar.

Gabriel parou. Ele não virou, mas sua voz saltou na superfície da água e paredes do túnel.

— Vamos para baixo agora. — Ele disse. — Sigam o mergulhador na sua frente e a diretriz. Levará cerca de cinco minutos antes de chegarmos à brecha onde vocês vão ter que tirar o colete e o tanque. Eu estarei do outro lado, vocês vão empurrá-los através da abertura e eu vou iluminar o caminho com a minha lanterna.

Um por um nós submergimos. Ao contrário da cintilante vastidão do oceano aberto, mergulhar no túnel nos lançou numa asfixia e escuridão. À medida que nadamos para frente, a passagem tornou-se menor que um canal e mais como uma cerca escarpada com cristas afiadas em suas paredes e estalactites através das quais tivemos que tecer nosso caminho.

Cinco minutos. Cinco minutos. Cinco minutos.

Tão pouco tempo. Mas o mergulho parecia estar levando muito mais tempo. Passamos em outros túneis, ramificações do caminho que seguimos. A corrente se manteve fixa ao meu redor, me empurrando e empurrando para fora da linha dos mergulhadores. Sangue arranhou em minha cabeça. Eu estava começando a sentir tontura. Palavras flutuavam em minha mente, um fascinante, mas mortal canto.

Afogar. Esmagar. Perder.

Silas parou de se mover para frente e as vozes na minha cabeça começaram a gritar.

Perdida! Perdida! Perdida!

Porque não estávamos nos movendo? O que estava errado?

Sangue gritou em minhas veias. Eu comecei a me virar. Se eu pudesse apenas nadar de volta – sair dessa caverna. Encontrar meu caminho para fora, fora, fora. Estava tão apertado. Tão escuro.

Silas começou a se mover novamente. Seus chutes lentos e fáceis quebraram em meu pânico. Depois de alguns passos, ele parou novamente. Eu ainda me mantive, o assistindo, tentando lembrar o que eu deveria estar fazendo.

Atrás de mim, Ren delicadamente puxou a ponta de minhas barbatanas. Estiquei o pescoço para olhar pra ele. Ele inclinou a cabeça, dando-me um olhar perplexo, fazendo sinal para eu ir à frente, e eu entendi.

A lacuna. Nós tínhamos chego ao intervalo. Claro que pararia enquanto esperamos cada mergulhador passar.

Meu coração ainda estava batendo dentro de meu peito, mas minha cabeça estava limpa o suficiente para me impedir de um completo surto.

Mas isso não fez nada para tornar a espera menos agonizante. Enquanto o nosso grupo movia-se para frente, um por um, eu não

conseguia parar as imagens terríveis que jogavam na minha mente. Ficar presa. Ser esmagada. Afogamento na escuridão.

Segurei a mangueira do regulador com uma mão. Nesse momento, parecia a única ligação que eu tinha para o mundo exterior – para a luz, e a terra, e o ar onde eu pertencia.

Silas foi desafivelando seu colete de flutuação, contorcendo-se um braço de cada vez e empurrando-o com o tanque através de uma abertura que eu mal podia ver. Em seguida, o Escriba chutou suas barbatanas e deslizou para dentro do buraco escuro, seu corpo bloqueando o feixe da lanterna quando ele desapareceu nas paredes do túnel. Quando as pontas de suas nadadeiras não eram mais visíveis, pensei que meu coração ia parar.

Uma mão se estendeu pelo buraco e o rosto de Gabriel apareceu. Ele estava esperando, acenando para mim. Minha mente gritava para mim quando me separei do colete e do tanque e os guiei para as mãos de Gabriel. Ele tinha razão, qualquer tipo de pensamento poderia trabalhar contra mim, alimentando o terror que poderia me matar.

Eu forcei minha mente a ficar em branco, disposta a chutar minhas pernas lentamente, mecanicamente. Estiquei meu corpo, e me impulsionei através da abertura estreita como um torpedo disparado de seu tubo.

Eu não sabia que tinha nadado até o outro lado até Gabriel segurar meu braço apertado, ajudando-me a passar.

Ele estava balançando a cabeça, forçando-me a abrandar até parar. Ele segurou meu colete quando eu escorreguei para dentro. O enrugamento em torno de seus olhos me disse que ele estava sorrindo. Shay estava ao lado dele, esperando por mim e sorrindo também.

Quando meu colete e tanque estavam no lugar e as fivelas garantidas, Shay pegou minha mão e nós nadamos até a superfície.

Eu arranquei minha máscara, engolindo ar e tremores. Shay tirou a máscara e cuspiu seu porta-voz, sorrindo pra mim.

— O quê? — Eu perguntei.

— Você supostamente deveria ir para a abertura lentamente, Calla. — Ele disse. — Você pegou Gabriel tão desprevenido que quase bateu o regulador para fora da boca dele.

— Eu só queria acabar logo com isso. — Eu disse, na defensiva. Esse mergulho estava no topo da minha lista de coisas que eu nunca queria fazer de novo. Quando Adne apareceu, eu quis beijá-la. *Graças a Deus que é uma viagem só de ida.*

Shay espirrou em mim, ainda rindo.

Ren apareceu atrás de nós. — Cara, é bom poder voltar a ver.

Com o afogamento não sendo mais uma ameaça, eu olhei ao redor da caverna. Ren estava certo. A luz era fraca, mas nós não precisávamos de nossas lanternas.

— Aquela deve ser a entrada de *cenoté*. — Shay disse, apontando para o teto.

Longe, longe acima de nós – ao menos cem pés acima de nós – havia uma abertura na caverna através do qual a luz solar filtrada pela selva se derramava na escuridão, piscando apenas com o movimento ocasional perto da abertura, um bater de asas de aves que aninhavam dentro da caverna.

— Vocês gostaram tanto assim de nadar? — Mason chamou. Ele e Nev estavam a poucos passos com Ethan e Sabine. — Terra seca... certo, não é exatamente seca, mas terra úmida e sólida aqui.

— Eu sabia que tinha uma razão por eu gostar de você. — Ren riu enquanto nadávamos até o local onde as pedras escorregadias do piso eram banhadas por água salgada.

Eu me arrastei para fora da água. Apenas um senso de dignidade me impediu de espalhar-me na pedra, pressionando meu rosto carinhosamente para a terra. O ar ainda estava muito pesado, espesso, com água salgada e peixes em decomposição, mas pelo menos era o ar real.

— Todos estão bem? — Gabriel perguntou.

— Estou um pouco tonta. — Adne disse, espremendo a água de seu cabelo.

— Isso é normal. — Ele respondeu. — Mas me diga se piorar.

— Obrigada. — Ela disse secamente.

— Vocês todos foram bem. — Gabriel disse. — Vamos atrás do que viemos fazer.

— Para onde vamos? — Shay perguntou.

— Uma alcova. — Gabriel começou a andar. — Você pode ver daqui.

— A luz. — Shay murmurou.

Eu segui seu olhar. Um canto do *cenoté* brilhava com a safira de mármore e os tons de esmeralda do mar que contrastavam com a luz do sol pura no resto da caverna.

Nosso grupo começou a seguir Gabriel, exceto Silas que estava apertando os olhos para o teto.

Nev olhou para ele. — Sim, eu acho que nossa chegada fez os passarinhos infelizes.

Olhando para cima, eu vi o que ele quis dizer. O bater de asas tinham aumentado; sombras correram para trás e para frente através da abertura da caverna. Um som de risadinhas inchou, ecoando na câmara.

— Eu não acho que sejam pássaros. — Silas disse.

— O quê? — Nev franziu a testa.

O barulho ficou mais alto, a luz do sol de cima piscou de dentro para fora, às vezes totalmente bloqueada pelo movimento acima de nós.

— O que é isso? — Perguntei.

Silas sussurrou algo, mas eu não conseguia ouvi-lo. O som no *cenoté* foi amplificado, transformando o bater de asas em uma rajada de vento.

Era tarde demais quando eu entendi o que ele quis dizer. — Voltem para a água. Agora!



O teto estava se movendo, cada centímetro dele.

— Escondam-se! — Mason gritou, correndo para se esconder.

Gabriel já havia saltado para costa, vestido seu equipamento e submergido.

Como entrar na água nos protegeria da queda de pedra?

Mason hesitou, olhando para cima como o resto de nós. O movimento acima não era um chuveiro mortal de pedra, era um arrebatamento, um turbilhão rodeando a sombra. Por um momento eu pensei que fossem espetros, mas espetros não têm asas. E não fazem nenhum som.

— Mexam-se! — Ethan me empurrou quando Sabine mergulhou na piscina. Eu tropecei para trás, caindo na água sem a minha máscara ou a primeira etapa do meu regulador na minha boca. Eu tossi, lutando para ver e respirar.

Connor e Adne estavam na água, como eu lutando com seus equipamentos. Gabriel apareceu, arrancou seu regulador de sua boca, e gritou: — Que diabos vocês estão esperando!

Mason, Nev e Silas ainda estavam em terra.

— O que é isso? — Nev e Mason olharam para o escuro, vendo a nuvem se movendo lentamente em direção à água.

— Gabriel está certo, vão para a água! — Silas acenou para eles freneticamente, mesmo quando ele se atrapalhou para puxar o próprio colete e o tanque. — Você não pode ficar lá!

Seus movimentos furiosos chamaram a atenção do enxame acima. De repente, a nuvem de bater as asas com o seu coro estridente mergulhou para baixo. Silas gritou, caindo de joelhos, pois o rodeavam.

Eu não podia mais vê-lo, apenas a forma de um corpo sob a multidão pulsante de pequenos corpos peludos, asas de couro e orelhas enormes que cercavam suas cabeças.

— Oh Deus. — Mason agarrou a mão de Nev, arrastando-o para a água.

— Nós temos que ajudá-lo. — Comecei a nadar em direção à costa, mas Gabriel, que era muito mais rápido na água, me cortou.

— Ele já está morto.

— Não, ele não está. — Eu lutei com Gabriel apenas para descobrir tanto Shay quanto Ren em meu caminho.

Eu rosnei para eles. — O que vocês estão fazendo?

— Olhe. — disse Ren, sacudindo a cabeça em direção à costa.

A nuvem tinha levantado do corpo de Silas, que não estava se movendo. A pele que eu podia ver estava pálida, o resto estava coberto com minúsculas incisões vermelhas. Até mesmo sua roupa de mergulho tinha sido cortada em tiras.

— Não há nada que possamos fazer. — disse Ren.

— Eu disse que ia tomar conta dele. — Minha voz tremeu. — Eu disse...

— Não havia nenhuma maneira de você saber. — Shay olhou para o enxame, que agora pairava acima de nós.

Eu estava tremendo na água. Era como se meus ossos sacudissem debaixo da minha pele.

— Eles vão mergulhar em nós, mesmo aqui. — Gabriel assistiu a massa arrebatadora de pele e asas. — Vamos precisar submergir e ressurgir. Isso vai espantá-los.

Eu não queria ir para debaixo d'água novamente. A respiração já estava difícil o suficiente e o que havia acontecido com Silas tinha sido tão repentino e tão horrível.

Depois que mergulhei, ouvi centenas de sibilos na superfície como se tivesse começado a chover. Gabriel levou-nos até a borda mais distante da caverna. Ele nos manteve perto, amontoados, braços dados, enquanto esperávamos. Ao seu sinal viemos à tona.

— Falem baixo. — ele sussurrou. — E não façam quaisquer respingos altos ou movimentos bruscos. A água os mantém à distância, mas ainda vão caçar-nos.

Ele apontou para a área de onde tínhamos vindo. Pequenas carcaças aladas flutuavam na superfície. Morcegos que tentaram chegar até nós, encharcaram-se e ficaram incapazes de voar de novo, eventualmente, se afogaram.

— Morcegos? — Mason perguntou. — Os morcegos podem fazer isso?

— Os morcegos vampiros. — disse Gabriel.

— Mas os morcegos vampiros não matam pessoas. — disse Nev. — Certo? Isso é apenas um mito.

— Os morcegos vampiros não caçam em bandos também. — Gabriel olhou para o teto. — Estes foram alterados. Eles são como piranhas.

— Mais truques dos Protetores. — disse Shay.

Connor estava olhando para a praia onde o corpo de Silas descansava. — Droga. Eu sabia que ele não deveria ter vindo.

Culpa apertou meu peito de novo. Por que não o ajudei? Eu poderia tê-lo agarrado e o puxado para a água.

— E agora? — Adne perguntou.

Ethan olhou para o litoral. — Precisamos ganhar tempo para Shay.

Connor riu. — Você quer dizer atrair o fogo?

— Exatamente. — Ethan sorriu tristemente.

— Me ganhar tempo para quê? — Shay pediu. — Eu não vou deixar vocês lutarem sem mim.

— É apenas temporário, garoto. — disse Connor. — Eu não acho essa caverna nada mais aconchegante do que você. Estou ansioso para dizer adeus à este lugar. Mas você precisa de um cabo e você não pode obtê-lo sem nós.

Shay acenou com a cabeça lentamente. — Então vocês vão distrair os morcegos...

— E você corre para esse nicho. — Ethan terminou. — Está suficiente no canto e os morcegos distraídos não vão perceber que você está indo para lá.

— Você precisa deixar-nos atrair os morcegos. — disse Sabine.

— Eu não penso assim. — Ethan olhou para ela.

— Eu sou uma grande garota. — Ela mostrou os dentes. — E os lobos são mais rápidos que os Rastreadores. Podemos entrar e sair da água. E um grupo de nós correndo vai confundi-los.

— Ela está certa. — disse Ren. — Deixe que o clã lide com isso.

— Sim. — eu disse, sabendo que eu ia deixar alguns poucos morcegos fora do ar no processo. Não havia nenhuma maneira de eu deixar isso acontecer com Silas e não obter nenhum pequeno retorno.

Connor deu de ombros. — Contanto que vocês controlem a raiva.

— Eu vou fingir que você não disse isso. — Sabine rosnou. — Mas só porque Ethan gosta de você.

— Saltando para dentro e para fora da água, hein? — Mason sorriu.

— Eu espero que você esteja preparado para aceitar o quão ruim morcegos molhados cheiram.

— Nós vamos conseguir. — disse Adne. Notei que ela estava tremendo muito e havia manchas de água em seu rosto que eu não acho que eram do mergulho. — Podemos fazer isso logo? Eu não posso olhar para Silas deitado lá.

Connor assentiu. — Ok, Herdeiro, você corre de volta para cá assim que você tiver Eydis, assim Adne pode tecer uma porta e nos tirar daqui.

Shay tirou seu tanque do ombro, empurrando-o para Gabriel. — Eu vou ser mais rápido sem ele.

— Pronta? — Ren estava olhando para mim. Como alfas nós comandaríamos a ação.

— Como sempre. — Eu disse, com base em minha raiva para afastar qualquer medo.

Sinto muito, Silas. Vou tentar fazer justiça a você.

Um a um, o nosso clã submergiu, nadando para longe de Shay e dos outros. Nós ficamos sob a superfície, o quanto podíamos. Quando a água estava muito rasa, Ren e eu mudamos de formas em

sincronia, dois lobos saindo da água. O teto veio à vida. Mason estava funcionando em meu flanco, enquanto Nev e Sabine ficaram mais perto de Ren. O enxame de morcegos mergulhou; eu podia sentir o vento agitar-se por centenas de pequenas asas que escovarão em toda a minha pele.

Agora. Eu mandei o pensamento para o clã.

Nós nos dispersamos.

Uns gritos horríveis ecoavam na caverna. Eu saltava em intervalos, tirando o ar. Às vezes minha mandíbula rasgava uma asa ou esmagava um pequeno corpo. Em outras eu mordida o nada, o enxame se mudou para buscar um dos meus companheiros de clã.

Um grito empurrou-me em volta e vi uma dúzia ou mais de morcegos agarrados aos ombros de Nev. Seus músculos se agruparam e ele pulou fora da costa, batendo na água, enviando alguns dos morcegos lateralmente através do ar, enquanto outros foram sugados abaixo da superfície quando Nev mudou de forma e totalmente submergiu novamente.

Estava funcionando. Os morcegos não conseguiam acompanhar muitos de nós, nos movendo tão rapidamente. E quando o enxame fixava a sua caça em um dos nossos, nós éramos rápidos o suficiente para entrar na água antes que eles pudessem causar muito dano.

Outro respingo ecoou pela caverna. Sabine estava na água, tendo morcegos com ela, muito mais das criaturas se apegaram a ela do que tinham em Nev. Eles foram ficando melhores em se concentrar em um de nós ao mesmo tempo. Eu senti a pressa do vento novamente. Eu não tive que olhar por cima do meu ombro para saber que o enxame me tinha como alvo. O morcego desembarcou pela primeira vez na minha coluna, os dentes cortando em minhas costas eram leves como uma alfinetada, mas o

sentimento de sua língua minúscula lambendo meu sangue quase me fez tropeçar. Outro morcego se agarrou a mim. Em seguida, outro.

Calla! O grito de Ren encheu minha cabeça. Há muitos em você; entre na água agora!

Eu não queria saber quantos eram muitos. Mas eu podia sentir o seu peso nas minhas costas e meu sangue vazando de dezenas de cortes minúsculos. Eu virei e atirei-me para a água. A força do meu salto bateu meu peito forte na superfície, tirando o ar dos meus pulmões. Os morcegos se esforçaram para se libertarem da minha pele e retomarem o voo antes que a água os captasse. Eu mudei de forma, tentando conseguir ar. Meu coração batia fraco, mas eu me forcei a continuar, bebendo no silêncio da submersão. Sob a superfície tudo estava escuro, embora meus olhos estivessem abertos. Eu senti como se estivesse flutuando no espaço vazio ao invés de debaixo d'água. Eu estava desesperada para voltar para a luta, mas tinha que estar firme em primeiro lugar. Quando eu tive certeza de que tinha fôlego, nadei até a praia, mudando, e explodindo de volta para a briga.

Mas não havia briga. O resto do meu clã estava parado, sacudindo as orelhas para trás e para frente, olhando o teto.

Os morcegos tinham desaparecido.

O que aconteceu? Eu fui para o lado de Ren.

Eles partiram. Ele tocou o solo em agitação. A caverna se abalou e todos eles voaram para fora da abertura da caverna.

A caverna balançou? Eu não senti nada debaixo d'água.

Só um pouco. Sabine foi lamber um corte no ombro de Nev.

Mason e eu trocamos um olhar. Sua língua pendia para fora num sorriso de lobo. *Ele a tem. Shay encontrou Eydis.*

Como você sabe? Os ouvidos de Ren foram frente e para trás quando ele se virou para Mason.

A caverna balançou na Suíça. Eu mordisquei o ombro Mason de brincadeira. *Vai, Shay!*

Certo. Ren manteve-se tenso. *Mas por que fez os morcegos saírem?*

Eu ericei. Vamos voltar para os outros.

Tínhamos começado a nos mover quando a caverna ressoou novamente. A terra rolou sob minhas patas, jogando-me para o lado. A superfície da água começou a se mexer, derramando sobre a borda da costa. Logo parecia um caldeirão fervente.

O que está acontecendo? Mason perguntou-nos.

Eu podia ouvir os Rastreadores gritando, mas eu não podia ouvir as suas palavras sobre o barulho de água jorrando pela caverna. Ficando em pé, eu comecei a correr em direção as suas vozes. Minhas patas fizeram respingos através da profunda água. Deveria ter sido impossível. A água vinda por aquela pequena fenda na rocha não poderia ser tão forte. Mas de alguma forma era. A água que tinha estado nos meus joelhos já estava na minha cintura continuava e subindo, forçando-me a nadar. A caverna estremeceu novamente. Lajes de pedra caíram do teto.

Eu podia ver Connor acenando para nós. Adne estava ao lado dele, mexendo com seu equipamento de mergulho, enquanto Gabriel tentava ajudá-la. Ethan começou a nadar em direção a nós.

Onde estava Shay? Eu não conseguia avistá-lo entre eles.

— Temos que sair daqui! — Connor gritou.

A água estava no meu pescoço, mas eu quase cheguei a eles. Um rugido ensurdecador encheu a caverna e então o oceano foi bater à nossa volta, agitando, batendo-nos com a força de um maremoto. Fomos separados.

Eu bati na parede da caverna. Meus instintos gritavam para eu nadar para cima e encontrar uma forma de superfície, mas as células racionais que foram deixadas no meu corpo me fizeram parar. Não havia uma forma de superfície, não mais. A caverna estava inundando com uma velocidade que só poderia ser creditada à magia. Era uma armadilha final deixada pelos Protetores ou apenas um resultado de Shay reivindicando o cabo de água? Seja qual for a causa, eu sabia que minha salvação estava em trabalhar com a água, não contra ela.

Eu mudei de forma e coloquei o meu bocal, sabendo que eu tinha que encontrar Shay. Ele tinha deixado o seu tanque para trás quando ele foi atrás da Eydis. Ele se afogaria sem uma fonte de ar. Lutei contra as novas correntes que giravam através da água, agarrando uma barbatana única antes que pudesse flutuar por mim. Mesmo uma pequena ajuda seria melhor do que tentar nadar sem eles.

Eu fiz meu caminho para os tons brilhantes da alcova, que vacilaram, agora que eles estavam submersos. Um lampejo acima atraiu meu olhar. Eu vi chutes de pés. Shay foi empurrando-se para a superfície. Sem um tanque não tinha outras opções. Minha nadadeira me deu mais velocidade quando eu fui atrás dele.

Quando eu peguei o tornozelo dele, ele puxou, pronto para me atacar. Puxei-o para baixo, levando minha boca e empurrando-a para seus lábios. Segurei seus ombros, tentando lembrar das instruções de Gabriel. Eu tinha o tanque, então eu estava no comando das respirações. Mantendo meus olhos sobre os pulmões de Shay, contei: uma respiração, duas respirações. Ele acenou para mim. Peguei o porta-voz dele e pegou minhas duas respirações. Começamos a nadar lentamente em direção ao ponto onde eu tinha visto pela última vez os pesquisadores.

Shay apontou para frente. Uma luz brilhou na água - ouro contra correntes turquesas - uma laje alta e uma luz estreita.

A porta de Adne. Ela abriu uma porta subaquática. Shay apertou meu braço e nadamos mais rápido. Adne estava pairando perto do portal. Ela tinha seu tanque e sua máscara, e quando ela avistou um de nós, ela começou a acenar freneticamente. Mas ela não estava acenando para nós, ela estava apontando para algo atrás de nós. Eu virei ao redor e apesar de eu não ter um bocal ou de ar para o lixo, eu gritei.

Gabriel estava nadando em direção a nós e ao portal, mas ele não estava sozinho. Ele estava arrastando alguma coisa com ele. O corpo inerte de um lobo.

Nev não estava lutando para nadar ou libertar-se dos braços de Gabriel. Ele não estava se movendo.

Shay empurrou o bocal entre os lábios com um aceno de cabeça. Gabriel nadou por nós, arrastando Nev com ele para o portal. Nadamos depois dele, passando através da passagem brilhante e desembarcando em uma poça de lama no chão da floresta.

— Não! — Mason estava ajoelhado sobre Nev. — Por favor, Nev!

— Saiam da frente! — Gabriel empurrou Mason de lado. Mason rosnou. Ele mudou de forma, pronto para avançar em Gabriel. Connor saltou entre eles.

— Espere! — Connor gritou. — Dê-lhe um minuto. Ele é um instrutor de mergulho, lembra? Ele está certificado em CPR.

Mason assentiu e foi para trás lamentando quando Gabriel empurrou o peito Nev e soprou em seu focinho.

Respire, Respire Nev.

Alguém pegou minha mão. Inclinei-me em Ren, grata por ele estar aqui e vivo. Mas quando eu olhei para ele, eu vi como ele estava pálido, enquanto observava Gabriel tentando trazer Nev de volta para nós.

Adne caiu no chão ao meu lado. — Diga-me que o salvou. — ela suspirou.

Enquanto falava, a mandíbula de Nev se abriu e espirrou água para fora da boca. Ele tossiu e balançou a cabeça, rolando para o estômago com um gemido.

Mason gritou, lutando perto de Nev e cobrindo o rosto e o focinho com lambidas. Ambos mudaram para a forma humana, agarrando-se um ao outro ferozmente.

Sabine soluçava enquanto Ethan segurava-a. Ren apertou minha mão antes de ir para Nev e abraçá-lo.

— Graças a Deus. — Connor murmurou. — Bom trabalho, Gabriel.

— Um lobo. — Gabriel sorriu. — CPR em um lobo. Essa é uma primeira vez para mim.

— Tudo o que eu sinto é peixe. — Nev gemeu, tossindo água ainda mais. — Eu nunca mais vou comer peixe enquanto eu viver.

— Cale a boca. — disse Mason. — Cale-se. — E ele beijou Nev novamente.



Nós marchamos através da selva, encharcada e pingando. A alegria de ter salvado o Nev e recuperado Eydis foi silenciadas pela perda do Silas. Quando nós fizemos uma curva na trilha onde a floresta caía na direção do mar, a loja de mergulho mostrou-se através da cobertura dos galhos.

— Lá está a Inez esperando no deck. — Gabriel disse. – Ela tem grandes instintos de mãe coruja.

As costas da Inez estavam para nós; ela estava sentada na cadeira do deck. Miguel estava sentado na sombra lançada pelo beiral da loja de mergulho. Duas cadeiras mais estavam colocadas entre o Miguel e a Inez. Uma mulher de biquíni estava esticada preguiçosamente em uma. Ao lado dela, um homem com uma camisa de linho aberta e shorts cáqui riu, entrelaçando os dedos com os dela.

— Quem são eles? – eu perguntei.

— Eu não sei. — Gabriel disse. — Eu não achei que nós tínhamos grupos de mergulho programados para hoje.

Ele acelerou o passo, sem correr, mas dando passos rápidos na direção das figuras no deck. A mulher de biquíni o viu e começou a acenar. O companheiro dela ficou de pé, arrumando seus óculos escuros.

O nariz do Ren se enrugou. — Espera... Vocês sentem o cheiro disso?

— Sim... Merda. — Nev rosnou, olhando para a floresta densa que nos cercava.

— Você sente cheiro de merda? — Ethan perguntou. — Obrigado por dividir.

— Não. — Nev disse. — Nós sentimos cheiro de gatos.

Eu cheirei o ar. Eles estavam certos. Era sutil, mas definitivamente lá. Um cheiro picante como seda queimando e sálvia seca. Um grunhido subiu em minha garganta.

Os olhos de Gabriel se arregalaram. — *Las sombras...* Não!

— Gabriel, espera! — Ethan gritou. Mas o outro homem estava se atirando na direção do esconderijo, gritando.

— Inez! Miguel! — Nenhum dos Rastreadores no deck se moveu.

Aconteceu em um segundo. Gabriel havia acabado de chegar ao deck e caiu nele... Uma forma caindo como um manto ébano. A pantera gritou enquanto pulava de seu esconderijo do outro lado do telhado. Então ela estava no Gabriel, que estava gritando quando as garras do gato se afundaram nos seus ombros. Seu grito se cortou abruptamente quando suas presas se prenderam no pescoço dele e se viraram acentuadamente, quebrando ossos.

— Droga! — Ethan encarou quando a pantera saiu correndo do deck e entrou nas sombras da floresta.

Eu esperei que a mulher no deck começasse a gritar. Mas ela rolou, rindo. Sua pele oleosa e dourada se turvou em um casaco elegante. O homem ao lado dela deu dois grandes pesos, e pulou, atingindo o telhado na forma de gato. Eles sumiram nos cipós escuros, assim como a pantera havia sumido. Silvos e ronronares perversos preencheram os galhos acima de nós, afogando o ar com seus sons ameaçadores.

Quantos estão lá em cima?

Os Guardiões haviam mudado de forma. Nosso clã se aglomerou, olhando para a copa da floresta. Mas os gatos pareciam ser invisíveis, escapulindo entre os galhos, permanecendo fora de vista.

— Nós temos que sair debaixo deles. — Connor disse. — Fiquem próximos. Sigam para a casa. Nós precisamos de uma posição defensiva em que podemos esperar enquanto Adne tece uma porta.

Ethan tomou um ponto, Sabine e Nev ao lado dele, enquanto Mason, Shay, e Ren ficaram próximos de Adne. Eu esperei com o Connor, vendo as árvores enquanto nosso grupo lentamente se movia para frente.

Nós estávamos prontos quando a próxima pantera pulou. Seu grito se tornou um grunhido quando Ethan lançou seu tanque nela, pegando a besta bem no peito. Ela atingiu o chão, lutando para recuperar seu fôlego. Mason e Ren tiraram vantagem de sua desorientação, atacando o gato. Ele atacou com suas garras, mas Mason segurou sua atenção enquanto Ren atacava sua lateral com seus dentes. Quando ele finalmente se virou para gritar com o Ren, Mason foi para matar, atacando o pescoço do gato e esmagando sua traquéia.

As árvores ganharam vida com gritos cheios de raiva, e *las sombras* choveram sobre nós em uma torrente de pele escura lisa e garras afiadas.

— Corram! — Connor gritou.

Ethan saiu em direção à casa com os lobos logo atrás. Connor gritou quando uma pantera o atacou, derrubando-o de joelhos. Eu rosnei e me joguei no gato, forçando-o a soltar o Connor em troca de lutar comigo. A força do meu golpe nos mandou rolando para a praia. Nossos corpos estavam enroscados um no outro enquanto lutávamos na areia. Eu gritei quando as garras da pantera se afundaram nas minhas costas, mas respondi imediatamente com as minhas próprias mordidas ferozes no peito dele. O gato gritou, rolando para longe de mim. Eu me levantei, peitando-o enquanto eu tentava me firmar na areia macia. Ele sibilou para mim, olhos verdes brilhantes cheios de raiva... E inteligência.

Meu coração deu um salto. Um Guardiã – os gatos eram como nós, escravos dos Protetores. Por um momento eu queria alcançá-lo, ver se eu podia de alguma forma fazer uma conexão com este inimigo indesejado. Mas tal pensamento pertencia somente a mim. O gato se preparou e pulou em mim. Eu caí de costas para que a pantera pudesse passar por mim. Eu me mantive caída até que eu estava do lado direito sem hesitação e ataquei as costas desprotegidas do gato, arrancando sua pele. O gato gritou e se empinou, tentando sair de perto dos meus dentes afiados. Mas eu estava implacável; seu sangue – invisível contra a manta negra – manchava a areia da praia de vermelho. Desesperado, o gato levantou e virou para trás. Eu pulei antes que ele pudesse cair em cima de mim. Livre do ataque, a pantera não se virou para me encarar de novo. Em vez disso, ela correu para a cobertura da selva.

— Calla! — Connor estava acenando para mim. Os outros haviam chegado ao deck. Eu tirei areia do meu pelo e corri para o esconderijo.

Você está bem? Ren veio me encontrar. Você está sangrando.

Os cortes não são profundos. Eu mordisquei o seu flanco. Nós lidaremos com isso quando estivermos fora daqui.

Ethan estava na porta, abrindo-a. Sabine e Nev correram para dentro. Eu olhei por cima do ombro enquanto corria na direção da casa. A selva havia ficado quieta. Sem gatos nos perseguindo.

Eles não estão vindo atrás. Ren rosnou, dividindo a minha ansiedade.

Eu sei. Eu mostrei meus dentes para ele. Isso não pode ser bom.

Connor amaldiçoou quando nós passamos pelas formas inertes da Inez e do Miguel no deck. Eles haviam sido escorados, as gargantas arrancadas, e eles nos encaravam com olhos cegos.

— Eu juro que vai haver troco por isso. — Connor disse, batendo a porta atrás de nós. Os Guardiões caminhavam pelos Rastreadores, eriçados e rosnando. Algo estava muito, muito errado.

— Comece a tecer, Adne. — Connor disse baixinho. — O mais rápido que você puder.

Ela assentiu, se movendo na direção da entrada da cozinha para se dar mais espaço. Ela havia acabado de puxar suas varas quando eu senti o cheiro. Não eram *las sombras*, mas outro, com o cheiro ainda mais picante. Como o das panteras, estava queimando e era muito agudo, mas os gatos tinham um cheiro diferente, novo. Este cheiro era antigo. Um que eu conhecia muito bem. Um cheiro cru de ebulição e cabelo chamuscado.

Eu já estava me movendo quando eu vi a criatura escura e sem forma pairando atrás da Adne.

Calla! O grito de alarme do Shay soou em minha mente, mas eu não tinha escolha. Eu não podia pensar ou a Adne morreria. Se ela morresse, todo mundo morreria.

— Adne, corra! — Eu mudei de forma, correndo com toda a força na direção dela com toda a velocidade que eu tinha.

Ela se virou para me encarar, assustada. Confusão a prendeu no lugar.

— Connor! Ethan! — Eu continuei correndo. — Tire todo mundo daqui. Corra agora!

Eu estiquei os meus braços, agarrando Adne pela cintura. Enquanto eu me virava, eu a joguei pelo cômodo, esperando que o Connor estivesse pronto para pegá-la.

— Não! — Eu ouvi o grito desesperado do Shay ao mesmo tempo em que o Ren uivou.

Eu fechei os meus olhos e deixei o espectro me engalfinhar.

Dor.

Quando a escuridão cobriu a minha pele, parecia como se milhares de pequenos ganchos brancos quentes tivessem se prendido na minha pele. Eles começaram a puxar lentamente, arrancando a pele do músculo. Eu estava gritando, mas eu não podia ouvir nada. Nem mesmo o som da minha própria agonia. Eu estava sendo dilacerada. Eu estava em chamas.

E então não havia mais nada.



PARTE III

FOGO



Eu acordei com um sobressalto, ofegando para respirar.

Fora da janela uma tempestade de neve se enfurecia. Granizo e neve, afiados como dardos, se precipitavam das nuvens para a terra. Minhas pálpebras caíram enquanto eu tentava ordenar minhas vagas lembranças. Brisa morna. O cheiro do ar salgado beijado por limões.

Agora eu estava cercada de aromas familiares. O mofo de livros de bolso, a mordida maçante de lápis afiados, e o frescor de denim. Sentei-me, olhando ao redor.

Eu estava na cama. No meu quarto.

Arrepios se arrastaram em meus braços.

Eu estava em Vail. Um grito ficou preso tentando explodir de meus pulmões, como se tivesse sido sufocado por uma mão invisível.

Estou em casa. O que eu tenho a temer?

— Bom dia, dorminhoca.

Minha mãe estava sentada em uma cadeira perto da minha cômoda. Meu pai estava de pé em seus ombros, parecendo estranhamente rígido.

— Mãe? — Minha voz falhou. Eu tentei me mover novamente, mas meus membros formigaram. Eles se sentiam tão pesados.

— Claro que sou eu. — ela disse, enquanto eu a encarava.

Algo dentro de mim estava soluçando. *Por que ver minha mãe me deixa triste?*

— Nós pensamos que você poderia dormir o dia todo. — Seus dentes eram muito brilhantes quando ela sorriu. — Não foi, Stephen?

Meu pai assentiu. Algo em seus olhos fez o medo se enrolar na base da minha espinha. Ele estava alerta demais. O alfa Nightshade estava eriçado, pronto para atacar.

Vozes distantes ecoaram nos recessos de minha mente.

Não há alfa Nightshade.

— Ansel? — Eu murmurei.

Um flash de dor tentou rachar meu crânio. Inclinei-me para frente, embalando minha cabeça em minhas mãos.

— Seu irmão está patrulhando com Mason. — minha mãe disse. — Ele estará de volta em breve. Não se preocupe.

Eu assenti. Isso fazia sentido. Por que minha cabeça doía tanto?

A testa do meu pai franziu. — Você está com dor?

— Stephen. — Os olhos de minha mãe rolaram para cima ao seu companheiro; um aviso brilhou dentro deles. — Não a mime. Ela é uma alfa, afinal.

— Claro, m... Naomi. — disse ele. Suas mãos agarraram a parte de trás de sua cadeira.

— Eu acho que eu poderia estar doente. — disse. — Minha cabeça dói.

— Vamos te trazer alguma aspirina em um segundo, querida.
 — disse minha mãe. — Mas você adormeceu antes de terminar de nos contar sobre a sua aventura.

— Minha aventura? — Eu a espiei.

— Sim. — disse ela. — Você estava justamente nos contando sobre todos os locais onde esteve. Você estava viajando com amigos. Lembra como esse foi o seu presente dos Protetores depois da União? Todos os lugares que você já viu?

Ela sorriu. Uma onda de conforto tomou conta de mim, fazendo meus membros mais pesados, mas felicidade corria em minhas veias. — Todos os lugares que eu já vi.

— Isso mesmo. — Seus dentes brancos de pérolas brilharam.
 — Queremos ouvir tudo sobre isso. Como eram os lugares que você visitou?

Ela ajustou seu peso. Quando se moveu, seu corpo borrou e por um momento, seu rosto se contorceu e eu vi...

Eu gritei quando minha cabeça latejou.

— Calla! — Meu pai deu um passo em minha direção.

A mão da minha mãe disparou e ele congelou. Ela se levantou, dando passos muito lentos na minha direção.

Por que ela estava se movendo tão lentamente?

Com cada passo sua figura borrava novamente. O martelar na minha cabeça me forçou a manter meus olhos fechados. Eu não conseguia me concentrar nela conforme ela se aproximava.

O colchão rangeu quando ela sentou-se ao meu lado. Ela colocou as mãos sobre minhas têmporas e a dor deu lugar à outra onda de êxtase.

— Aí. — ela arrulhou. — Isso não está melhor?

Eu assenti, mas eu ainda queria chorar. Havia algo que eu queria dizer a ela, algo tão importante que minha mãe precisava saber.

Inclinei minha cabeça contra seu ombro. — Sinto muito.

Mas eu não sabia pelo que estava pedindo desculpas.

Ela afagou meu cabelo. Seu perfume flutuava em minhas narinas - um cheiro forte de pergaminho e vinho tinto. Eu me afastei, encarando-a.

— Se sentindo melhor?

Eu inalei, deixando o cheiro demorar. Um cheiro que não era o cheiro de Naomi Tor. Minha mãe sempre cheirou a gardênia e samambaias.

Estes cheiros, velhos, ricos aromas fundindo-se em um perfume inebriante, eram familiares e pertenciam a outra pessoa.

— Lumine. — eu sussurrei.

O momento que eu falei o nome de minha mestra, seu feitiço se quebrou.

O ar à minha volta estalou, fragmentando diante de meus olhos. Minha mãe tinha desaparecido. Apenas Lumine Nightshade sentava-se diante de mim. Meu pai de pé silenciosamente do outro lado do quarto. Seus olhos estavam brilhantes com medo.

Choque me fundiu a cama enquanto as ilusões se afastavam. Comecei a tremer e soluçar.

Lumine suspirou, endireitando a jaqueta escura de seu traje Chanel. — Isso não é muito apropriado, Calla.

— Sua vadia. — Eu rosnei, meus dentes afiados. Eu estava prestes a investir, quando meu pai gritou.

— Calla, não! — O comando do alfa Nightshade ainda era o suficiente para me deter bruscamente.

Meus olhos encontraram os seus por um momento antes de eu seguir seu olhar para o meu closet. A porta estava entreaberta e algo se movia dentro dele. Sombras, densas como piche, ondulando na escuridão. Um espectro.

Meu estômago deu um nó com a memória do espectro me tomando. Uma onda de dor atravessou meus membros, quase me mandando de volta para a inconsciência.

Lumine sorriu. — Realmente, Calla. Você pensou que eu só iria desnudar minha garganta para suas presas? — Ela deu tapinhas na minha mão. — Você deveria saber melhor.

Arranquei meus dedos de debaixo dos dela. Embora eu não pudesse atacá-la, eu não estava prestes a jogar.

— Fique longe de mim.

— Contenha-se, criança. — disse ela. — Você teve uma viagem e tanto, e leva um tempo para se recuperar totalmente do abraço de um espectro.

Ela riu suavemente quando eu estremeci.

— Eu só tenho algumas perguntas para você. — disse ela. — Então você pode descansar.

— Não tenho nada para te dizer.

— Oh. — Seu sorriso tornou-se frio. — Eu acho que você tem.

Engoli em seco, olhando para o espectro no closet antes de balançar a cabeça.

— Sim. — Seu olhar seguiu o meu. — Essa é uma maneira que poderia ser. Efron esteve me implorando para te entregar a ele e Emile.

Forçando meus olhos para longe dela, eu encarei a janela, observando a neve fustigada pelo vento. Meu corpo se sentia desse jeito: machucado e golpeado. O sol e o mar da Itália pareciam um

sonho distante. E Lumine não era a única com perguntas. Eu estava desesperada para saber o que tinha acontecido depois que o espectro me tomou. Os outros escaparam do esconderijo de Eydis? Eram prisioneiros também?

— Mas eu expliquei a ele que não acho provável você quebrar.
— continuou ela. — Não importa quanta pressão é aplicada.

Ofereci-lhe um leve sorriso. — Você está certa.

— Claro que eu estou. — disse ela. — Mas não estamos sem opções. Estamos, Stephen?

— Não, mestra. — Seu rosto estava em branco, mas seus músculos se contraíram com energia nervosa. Meu pai estava infeliz; eu podia sentir o cheiro de seu sofrimento, sua indignação do outro lado do quarto.

— Por que eu faria qualquer coisa por você? — Eu olhei fixamente para ela. — Você matou a minha mãe. Você destruiu o meu irmão.

— Você viu Ansel? — Meu pai deu dois passos em minha direção. — Como...

Lumine não falou, mas ela enrijeceu. Meu pai se conteve, caindo em silêncio.

— O que aconteceu com sua mãe foi lamentável. — disse ela, dobrando as mãos em seu colo. — Mas necessário, dadas as circunstâncias.

— Foi necessário para você assassiná-la? — Meus olhos ardiam, mas pisquei para longe as lágrimas tão depressa quanto pude. Não havia nenhuma maneira no inferno que eu deixaria Lumine me ver chorar.

Ela estalou a língua com uma risada suave, e foi tudo que eu poderia fazer para não me atirar nela numa fúria de garras e dentes.
— Assassinar? Dificilmente, Calla. E tenho bastante certeza que você

não veria dessa forma, se sua mente não tivesse sido tão horripelantemente corrompida por... Influências externas.

Eu cavei minhas unhas no cobertor.

— Uma vez você acreditou em dever. Em lealdade. — ela continuou. — Sua mãe falhou em seu papel mais importante. E ela pagou o preço.

Olhei de relance para meu pai, mas ele ainda estava congelado. Nem olhando para mim nem Lumine, em vez disso, seus olhos cinzentos estavam perdidos em algum lugar desconhecido, distante.

Lumine ainda estava falando. — A punição de seu irmão foi um aviso.

— Um aviso. — Eu disse calmamente, um rosnado ondulando em torno de minhas palavras.

— Para o resto de seu clã. — disse ela. — Traição deve ser recebida com retribuição rápida.

— Ele não fez nada errado. — Eu descobri meus dentes para ela e ela sorriu.

— Não? — ela perguntou. — Você pode me mostrar essas presas mortais e acreditar que seu irmão, que sempre adorou você, não tinha suspeitas de que você queria alguém que não era o seu pretendido?

Sangue subiu do meu pescoço para minhas bochechas conforme o meu coração começou a bater rápido demais.

— Você não acha que ele adivinhou que você arriscaria sua própria vida, e o bem-estar de sua família e amigos, tudo por uma paixão de adolescente?

— Paixonite! — Eu guinchei. — Eu me apaixonei por Shay e descobri que vocês iam sacrificá-lo! Vocês queriam que Ren e eu o matássemos!

Apesar da minha explosão, o sorriso de Lumine se tornou mais sereno. O calor em minhas bochechas deu lugar a um frio rastejante.

Droga. Ela estava me provocando e eu tinha acabado de dar informação a ela. Eu não queria dar nada a ela. Exceto talvez algumas feias cicatrizes.

Lumine pareceu interpretar meu repentino silêncio como submissão ao invés de frustração.

— Não posso te dar todo o tempo que eu gostaria, Calla. — Sua voz se envolveu ao meu redor como uma píton prestes a apertar. — Mas eu tenho discutido esse assunto a fundo com seu pai. Ouça-o. Ouça-nos e tudo pode dar certo. Mesmo para seu irmão. E seu clã.

Eu encontrei seus olhos, procurando por engano, mas apenas achei um olhar duro, confiante.

— Você vai ajudar Ansel?

Ela acenou. — Tudo pode ser como era.

Como era. Meu passado quebrado feito inteiro de novo.

— Se você nos ajudar. — ela disse.

Eu não a respondi. Eu não poderia falar mesmo se quisesse. Meus membros estavam tremendo, minha cabeça ainda latejando, e minha garganta estava seca.

— Stephen. — Lumine estendeu sua mão para meu pai. Ele se aproximou da cama cautelosamente. — Emile e Efron vão chegar dentro de uma hora. Use esse tempo sabiamente. Como nós combinamos.

— Claro, mestra. — Meu pai inclinou sua cabeça enquanto Lumine levantava. Ela deixou o quarto com o espectro se arrastando atrás dela.

O momento que a criatura sombria ficou fora de vista, eu estremeci e afundei contra meus travesseiros.

— Aqui. — Meu pai pegou um copo que estava na mesa de cabeceira. — Beba isso.

Eu olhei o copo e balancei a cabeça.

Ele sorriu ironicamente. — É apenas água, Calla. Eu mesmo a servi.

— Obrigada. — eu disse roucamente, pegando o copo. Eu olhei para o líquido claro por um momento, me perguntando se eu poderia confiar no meu pai. Me perguntando se isso até mesmo importava. A água aliviou a dor da minha garganta seca enquanto eu bebia.

— Quanto tempo eu estive aqui?

— Eles te trouxeram na noite de anteontem. — ele disse. — Você esteve dentro e fora da consciência porque eles deixaram o espectro continuar se alimentando de você. — Ele rosnou, olhando de relance em direção da porta. — Assim você estaria fraca para interrogatório, aberta à sugestão.

— O que eles querem? — Eu perguntei, entregando o copo de volta pra ele.

— Eles querem que você conte a eles onde Shay está. — ele disse sem perder tempo.

Afundei um pouco enquanto alívio cobria meus membros. Shay não estava aqui. Ele estava seguro. Isso, pelo menos, era alguma coisa.

— Eu não vou. — eu disse, encontrando seu olhar firme. — Eu nunca iria traí-lo.

— Eu não achei que você iria.

Ele estava me observando atentamente, mas eu não podia ler as emoções em seu rosto. Confusão, talvez? Preocupação?

— Seu irmão... — ele disse cuidadosamente. — Ele está...?

— Ele está seguro. — disse.

— Ele está bem?

Comecei a balançar a cabeça e algo explodiu dentro de mim. Eu gritei, enterrando meu rosto em minhas mãos. Meu corpo estremeceu enquanto eu soluçava, as perdas recentes finalmente me alcançando. Minha mãe, meu irmão, Lydia, Silas, o Sr. Selby... E talvez outros que foram mortos depois que eu apaguei. Para que tudo isso tinha sido? Depois de tudo eu estava de volta onde comecei, em Vail, sujeita aos caprichos de minha mestra. Talvez não houvesse qualquer maneira de escapar do destino.

Os braços do meu pai estavam à minha volta. Eu estava muito perturbada para reagir, embora eu soubesse que deveria estar assustada. Eu não conseguia lembrar a última vez que ele tinha me abraçado. Ele frequentemente brigava afetuosamente com Ansel e eu quando éramos lobos, mas isso servia como um exercício de combate tanto quanto uma forma de ligação. Quando éramos humanos, meu pai era sempre reservado. Agora seus ombros tremiam e ele estava lamentando tão abertamente quanto eu.

Nós ficamos desse jeito, inclinados um no outro, ambos perdidos na tristeza, até que me afastei. Esfregando meus olhos turvos, me virei para a janela. Embora meu quarto fosse no segundo andar, não era uma queda muito longe até o chão. Talvez esta fosse a minha única chance. Talvez meu pai viesse comigo.

— Não, Calla. — disse ele, descansando a mão no meu ombro. — Há Banes em todo o perímetro do nosso complexo. Você pode ser capaz de lutar contra dois ou três deles, mas eventualmente eles dominariam você.

Eu me virei para encará-lo, sem estar surpresa que ele tinha lido meus pensamentos tão facilmente. Afinal, ele me criou para pensar e agir como uma guerreira, sempre buscando uma maneira de ganhar a vantagem.

— Podemos conversar? — Eu sussurrei, procurando em seus olhos por qualquer sinal de seus verdadeiros sentimentos sobre tudo o que estava acontecendo ao nosso redor. Meu pai amava ordem, controle. Seu mundo tinha se transformado em caos. E do jeito que ele tinha acabado de me segurar e lamentar comigo, eu sabia que algo dentro dele havia sido rasgado pelo que os Protetores tinham feito à nossa família.

Ele olhou de relance para a porta, assentindo. — Eles vão ter um espectro colocado do lado de fora. Mas o quarto é nosso.

Meu coração estava disparado. Quanto tempo nós tínhamos? Quais eram as coisas mais importantes para saber?

— Eles tomaram mais alguém? — Eu perguntei. — Quando eles me trouxeram aqui, havia outros prisioneiros?

— Não que eu esteja ciente. — disse ele. — Mas não sou exatamente o confidente deles estes dias.

Mordi o lábio, percebendo que esse era o momento. Talvez a verdadeira coisa que os Rastreadores precisavam.

— Pai. — eu comecei, tentando impedir minha voz de tremer. — E se eu pudesse te ajudar?

Ele virou seus olhos afiados para mim, e meu coração pulou uma batida. Meu próprio pai me considerava uma traidora? Depois

de tudo o que tinha acontecido, a lealdade aos Protetores ainda era importante para ele?

— Me ajudar como?

Senti falta de ar, mas me forcei a ir em frente. — Eu salvei Shay porque os Protetores iam matá-lo.

Ele não respondeu, mas me observou atentamente, enquanto eu falava.

— Ele é o Herdeiro. — eu disse. — Um descendente dos próprios Protetores que pode destruí-los.

— Se ele é um deles, por que iria se virar contra eles? — A testa do meu pai se enrugou.

— Ele não é exatamente um deles. — eu disse, as palavras se apressando para fora. — Sua mãe era humana.

— Eu não acho que isso é possível...

— É. — Segurei suas mãos. — Tudo o que nos contaram sobre os Protetores e Rastreadores. Sobre a guerra. Até mesmo sobre quem somos. Era tudo mentira.

Suas mãos agarraram as minhas, tão apertado que era doloroso, mas continuei falando.

— Os Protetores nos torceram, este mundo, para que eles pudessem governá-lo. Os Rastreadores estão tentando mudar isso. Eles só lutam para fazer as coisas certas novamente. Shay é a chave para tudo isso.

— Como você pode ter certeza? — ele sussurrou, olhos selvagens.

Abanei a cabeça. Ele não tinha visto o que eu tinha visto. A Academia - a beleza e a graça da magia dos Rastreadores, tão contrária às manipulações cruéis dos feitiços dos Protetores. Ele não tinha lutado ao lado dos meus novos aliados, não tinha razões para

confiar neles como eu tinha. O que poderia convencê-lo? Eu sabia que tinha que trazê-lo de volta. Sua ajuda poderia mudar tudo para mim... Para todos nós.

— Calla. — Ele soou tão desesperado quanto eu me sentia. — O que você sabe? Nós não temos muito tempo. Emile...

Ele não podia dizer o nome do alfa Bane sem rosnar. Minha mente estalou enquanto realização me atingia como um relâmpago.

— Corrine. — eu disse.

— O quê? — Ele franziu a testa.

— Corrine Laroche. — Apertei suas mãos. — Ela não foi morta por uma emboscada de Rastreadores.

Meu pai enrijeceu, mas eu me apressei. — Os Rastreadores estavam vindo para lutar com ela. Ela estava liderando uma revolta contra os Protetores.

Encontrando seu olhar, esperei encontrar descrença, mas ela não estava lá.

— Mas a conspiração foi descoberta e eles a mataram e todos os outros Banes que tinham se colocado ao lado dela. — eu disse. — E quando os Rastreadores chegaram, os Protetores estavam esperando por eles.

Meu pai tirou as mãos das minhas quando seus punhos se fecharam. — Você tinha apenas um ano. Apenas uma criança quando isso aconteceu.

— Eu sei. — disse. — Aconteceu no meu primeiro aniversário e no de Ren.

— Eu sempre pensei... — Ele fez uma pausa, um rosnado ressoando em seu peito. — Que algo não estava certo. Quando os Protetores nos convocaram para lutar, fomos atrás dos Rastreadores

– rasgamos neles no complexo Bane, os perseguimos até o Boulder. Mas não havia nenhum corpo.

– O que você quer dizer?

– Os Banes. — disse ele. — Os Protetores nos chamaram para lutar porque os Banes tinham sido emboscados por Rastreadores. Mas quando chegamos ao seu complexo, nenhum lobo Bane estava lá, ferido ou morto. Não houve baixas. Os Rastreadores são lutadores duros; deixam feridos e mortos em seu rastro.

– Mas espetros não. — eu sussurrei.

Seus olhos encontraram os meus, brilhando como aço. Ele assentiu. — Os Rastreadores te disseram isso?

Apesar de suas próprias memórias estarem oferecendo pedaços de verdade, eu ainda podia ouvir sua relutância em confiar em seus inimigos de longa data.

– Os Rastreadores preencheram algumas lacunas. — eu disse.

– Mas eu li sobre a morte de Corrine e a armadilha.

– Onde? — ele perguntou, assustado.

– Na biblioteca de Bosque Mar. — eu respondi com um tremor. — Na Propriedade Rowan. Havia um relato nos Anais Haldis Annals.

– Corrine era uma boa loba. — ele disse calmamente. — Ela não merecia a vida entregue a ela.

– Eu sei. — disse.

– Suponho que é uma bênção disfarçada que seu filho nunca soube.

Minha respiração ficou presa à sua menção de Ren. — Ele sabe agora.

— Você sabe onde ele está? — Os olhos do meu pai se arregalaram. — Os Protetores nos disseram que ele tinha fugido. Não poderia assumir a vergonha de perder seu clã. Como Logan.

Um sorriso puxou meus lábios. — Eu sei onde Logan está também.

Uma de suas sobrancelhas subiu. — Sério?

— Ambos estão com os Rastreadores. — eu disse. — Ren porque Adne queria salvá-lo... E eu também.

— Quem é Adne?

— A filha de Monroe - um dos Rastreadores. E ela é... — Eu percebi exatamente o muito que aprendi e o pouco que meu pai ainda sabia. — Ela é irmã de Ren.

Ele me deu um longo olhar, finalmente suspirando. — Corrine e o Rastreador Monroe?

— Você não soa surpreso. — disse.

— Você disse antes que Shay tinha uma mãe humana. — disse ele. — Então, resulta que emparelhamentos entre seres humanos e nossa espécie teriam acontecido também. — Atraindo uma respiração lenta e profunda, ele disse. — E ninguém toma o tipo de risco que Corrine tomou sem algo enorme em jogo. Algo como amor.

Pisquei para longe as novas lágrimas que se reuniram em meus olhos. — Eu sei.

O sorriso que ele me deu foi gentil. — Você ama esse rapaz... O Herdeiro?

Eu assenti, puxando meus joelhos até meu peito.

Ele me observou, franzindo ligeiramente a testa. — Mas você também voltou por Ren?

Minhas bochechas queimaram, enquanto de repente eu era uma filha pega em uma conversa embaraçosa com seu pai. — É complicado.

— Eu suponho que é. — Ele riu. — E eu entendo agora porque Renier não é nada como seu pai.

— Seu pai... Seu verdadeiro pai... — Eu tive que clarear minha garganta para terminar. — Era um bom homem. Um guerreiro como nós.

— É bom saber que Corrine encontrou pelo menos um pouco de felicidade em sua vida. — disse ele calmamente. — Mesmo que apenas brevemente.

— Eu acho. — eu disse, pensando sobre o custo para Corrine, Monroe, Ren, e Adne. Adne era uma órfã agora, mas ela salvou seu irmão. Isso equilibrava as coisas? Eu não sabia.

— Amor. — meu pai disse suavemente. — O verdadeiro amor, mesmo em instantes, vale mais do que qualquer um de nós pode dizer.

Eu o encarei, o olhar claro em seus olhos forçando a verdade para os meus.

— Quem é você e o que você fez com meu pai? — Eu esbocei um sorriso.

Ele gargalhou. — Há momentos para a guerra - muitos momentos. Mas às vezes é necessário arriscar falar a verdade de nossas próprias vulnerabilidades.

Observando-o, meu peito se apertou com tristeza. — Você... Você amou a Mamãe?

— Sim. — Seu sorriso desapareceu. — Ainda mais depois que você e Ansel nasceram.

Eu queria acreditar nele, mas não podia parar minha próxima pergunta. — Mas vocês pareciam tão diferentes?

— Nós éramos muito diferentes. — disse ele. — Mas nós dois sempre tentamos ser os alfas que pensamos que tínhamos que ser. Para proteger o clã. Para manter você e seu irmão seguros.

Minhas unhas cavaram em minhas mãos. Ela tinha tentado me proteger e a minha rebeldia a tinha matado.

— Sinto muito. — eu sussurrei.

— Não. — disse ele, enfiando meu cabelo atrás da minha orelha. — Ela nunca te culpou por nada disso.

Eu assenti, desejando que as suas palavras levassem a culpa que torcia como uma faca no meu intestino.

— E sua mãe tinha um lado selvagem. — disse ele. — Ninguém podia superá-la na caça. Quando estávamos livres na floresta, correndo juntos - aqueles eram os nossos momentos mais felizes.

Eu sorri para ele, lembrando a alegria sem limites de caçar com Shay. — Eu fico feliz.

— Estes Rastreadores. — Ele se levantou, contornando o pé da cama para ficar perto da janela. — Você acha que há alguma chance de que eles poderiam vencer?

— Logan acha que sim. — eu disse. — É por isso que ele está dando-lhes informações.

Meu pai olhou de relance para mim. — Ele se virou contra seu pai?

— Eu não acho que ele colocaria dessa forma. — disse, sorrindo sombriamente. — Acho que ele está apenas tentando manter sua própria pele intacta.

— Isso soa quase justo.

— Shay tem uma arma. — disse. — Ou a maior parte dela. A Cruz Elemental.

— A cruz é uma arma?

— São duas espadas. — eu disse. — Uma vez que tiver as duas, ele pode derrotar os Protetores. Ele vai ser capaz de matar espelhos.

— Nada pode matar espelhos. — Ele falou as palavras para a neve rodopiando fora ao invés de para mim.

— O Herdeiro pode.

— Como eles vão atacar?

Eu me encolhi, me perguntando se deveria dizer mais alguma coisa. E se o meu pai ainda estivesse esperando poder recuperar o seu status entre os Protetores?

Seus dedos se contorciam. Conhecimento e esperança borbulharam dentro de mim. Ele não queria ter nada a ver com os Protetores. Meu pai era um guerreiro. Ele queria lutar.

— Eu não sei como o ataque vai acontecer. — Essa parte era verdade. Estávamos focados em recuperar os pedaços da cruz. Quem sabia o que o futuro reservava depois disso? — Mas vamos precisar de um exército para ajudar Shay.

Meu pai se virou para me encarar, inclinando a cabeça pensativamente. — Um exército?

Eu assenti.

— Os Rastreadores não são suficientes?

— Não. — eu disse. — Eles vão lutar até o fim, mas eles precisam de ajuda. É aí que nós entramos.

— Nós?

— Guardiões.

Ele riu. — Você espera liderar um exército de lobos contra os Protetores?

— Isso já aconteceu antes. — disse. — É parte da nossa história. O Harrowing foi uma revolta de Guardiões.

— Mais segredos na biblioteca?

— Sim. — eu disse. — Mas eu só posso liderar meu clã... E há apenas sete de nós. Dificilmente um exército.

Ele tinha ficado muito quieto.

— Sou uma alfa jovem. — eu disse lentamente. — Precisamos de um veterano. Um líder que os outros lobos seguirão.

— Calla... — Havia uma nota de aviso em sua voz, afiada com dor.

— Você ainda é o alfa Nightshade.

Seus ombros estavam tensos com fúria. — Eu fui despojado dessa função.

— Ninguém pode tirar seu clã de você. — eu disse, rolando sobre meus joelhos. — Os Nightshades estão felizes que os Protetores estão considerando Emile o alfa deles?

Ele fez uma careta.

— Eu pensei que não. — eu disse. — Você pode liderá-los. Você tem que liderá-los.

— Quando? — Sua pergunta era dificilmente mais que um sussurro.

— Logo. — Eu deslizei para fora da cama e peguei sua mão. — Eu gostaria de saber mais.

— Se os Rastreadores vencerem, o que acontece com os lobos?

Eu abri minha boca para responder antes de perceber que não tinha uma. O que aconteceria conosco se conseguíssemos vencer esta guerra? Onde os Guardiões pertenciam?

A porta do meu quarto se abriu. Emile Laroche pavoneou para dentro, olhou para nossas mãos agarradas, e sorriu.

— Uma reunião de família Tor. — Ele sorriu maliciosamente.
— Isso não é tocante?

Eu o encarei e ele passou a língua sobre seus caninos afiados.

— Muito ruim que não pode durar.



Meu pai caiu no chão, um lobo marrom acinzentado bloqueou o caminho de Emile até mim. Emile mudou de forma, eriçado e rosnando. Ele começou a aproximar-se silenciosamente em direção à nós. Meu pai deu um latido de alerta, músculos encolhendo-se enquanto ele preparava-se para atacar.

— Ora, ora. — Efron Bane entrou na sala com Lumine ao seu lado. — Nós não temos tempo para deixar vocês meninos brigarem.

Os dois alfas ainda estavam se enfrentando, dentes arreganhados e pelos do pescoço levantados.

— Basta. — O comando de Lumine estalou através da sala. — Mudem de volta de uma vez.

Ambos os lobos relutantemente obedeceram, seus rosnados adquirindo forma de olhares zangados quando eles retornaram para a forma humana. Meu pai estava em pé em frente a mim, seu corpo protegendo o meu.

— Você já teve algum sucesso, Stephen? — Lumine perguntou.

Ele balançou sua cabeça. — Uma menina terrivelmente teimosa, mestra. Eu não pude trazê-la de volta.

— Dê-me cinco minutos. — Emile bufou. — Eu a trarei de volta.

O punho de meu pai fechou-se, mas Efron colocou a mão sobre o ombro de Emile. — Ora, ora. O mundo gira, rapidamente mudando as circunstâncias, lembra-se? Nós não seremos capazes de poupá-los de uma rodada de diversão com a garota.

Emile ignorou a mão de Efron. — Isto é um erro. A pequena cadela é uma traidora e deve morrer.

Eu observei sua mudança, cada vez mais perplexa. O que estava acontecendo?

Lumine atravessou a sala, avaliando-me com seus olhos.

— Aparentemente você ganhou alguns amigos entre os Rastreadores, Calla.

— E eles tem algo que nós queremos. — Efron adicionou.

— Seu filho é tão tolo por se deixar ser capturado. — Emile cuspiu. — Você deveria deixá-lo apodrecer no buraco dos Rastreadores. — Emile balançou de volta sobre seus calcanhares quando Efron o algemou. — Lembra a si mesmo, lobo. O filho de seu mestre merece seu respeito.

Emile olhou para ele, mas abaixou sua cabeça em submissão.

Minha mente vacilou. Logan? Logan estava alegando que ele tinha sido sequestrado. O que diabos estava acontecendo?

— Venha comigo, Calla. — Lumine acenou. — Eu não quero ser atrasada.

Eu olhei para meu pai antes de caminhar para seu lado. Ela estendeu a mão, dedos de gavinhas em meus tosquiados cachos loiros.

— É uma pena sobre seu cabelo. — Lumine disse. — O que você estava pensando?

Eu não respondi.

— Stephen, espere por mim para retornar. — ela disse, franzindo seus lábios enquanto ela observava meu pai. — Você e eu ainda temos coisas para discutir.

— É claro, mestra. — Ele curvou sua cabeça.

Enquanto eu seguia Lumine para fora da sala, eu resisti à vontade de olhar para trás para ele. Neste momento era suposto ser uma teimosa, rebelde filha que não tinha respeito por seu pai. Eu não podia deixar os Protetores saberem que apenas duas dessas três coisas eram verdadeiras.

Eu não podia ver para fora das escuras janelas tingidas da limusine, mas nós andamos por cerca de uma hora. Minha mente ainda voltava para Vail. Eu desejei que houvesse alguma forma de falar com meu pai. Ele nos ajudaria. Ele combateria os Protetores. Mas como nós poderíamos possivelmente associar seu clã com os Rastreadores?

Meu corpo estava exausto. Minha mente estava em um frenesi. Mas eu ainda não tinha ideia de onde eu estava sedo mantida ou o que aconteceria quando nós chegássemos ao nosso destino. Não importava o quão confiante eu queria parecer, a curiosidade venceu quando o carro foi puxado para parar.

— Onde nós estamos?

— Um local terrivelmente inconveniente sustentado pelos seus amigos. — Efron assentou o copo de conhaque que ele tinha estado bebendo durante o caminho. — Nós devíamos ser elogiados pela nossa cooperação.

Emile resmungou baixinho. Ele tinha estado olhando para mim pela viagem toda. Eu sabia que ele queria intimidar-me, mas isso só me fez odiá-lo mais. Quando ele levantou ao passar por mim,

seguindo Efron para fora da limusine, eu sussurrei. — Algum dia eu observarei você morrer.

Ele sorriu para mim. Todas as presas. — Com medo de tentar e matar a si mesma?

Eu devolvi um sorriso duro para ele sem pestanejar. Medo não tinha parte nisso, mas havia um número de pessoas na lista de inimigos de Emile que queria vingança mais do que eu. Incluindo meu pai. Incluindo Ren.

— Vamos em frente, Calla. — Lumine disse, batendo-me com suas longas unhas.

Eu entrei no carro. Emile ficou ao meu lado, desempenhando o papel de guarda da prisão, enquanto os Protetores passavam o tempo alisando as linhas de seus respectivos ternos Chanel e Gucci. O motorista e outro homem saíram do carro. Eu reconheci a ambos como os mais velhos Banes. Eles tomaram suas posições ao lado dos Protetores.

Eu olhei ao redor, tentando descobrir onde estávamos. Nós estávamos à beira de uma pequena clareira que separava a floresta de pinhos. À distância, eu podia ver os contornos dos picos das montanhas onde as nuvens carregadas de neve se enrolavam ao redor das pedras irregulares. O ar estava tão fresco para nos colocar perto de qualquer cidade, mas nós não estávamos no território em torno de Vail também.

Nós dirigimos para fora da tempestade também. Aqui os ocasionais flocos de gelo derivavam, mas quase não havia sinal de vento e neve somente nossos tornozelos em profundidade.

Eu peguei um sinal de movimento nas três árvores através do espaço vazio. Figuras emergiram da floresta, vindo em direção a nós.

Quando eu reconheci a desordem de cabelos castanhos igual a um espanador, eu quase gritei. Connor estava vivo. Apenas vê-lo me deu esperança que talvez a missão em Eydis não tinha terminado em desastre. Sem pensar, eu pisei na direção dele. Emile agarrou meu braço, seus dedos cavando a minha carne forte suficiente para machucar. Eu ignorei a dor quando meus olhos se moveram sobre o resto da festa, mas eu não eu não encontrei quem eu estava procurando. As duas pessoas que eu esperava liderarem um tentativa de me resgatar, Shay e Ren, não estavam em qualquer lugar para ser vistos. Nem Bryn ou Mason ou Nev.

Connor estava conduzindo uma figura curvada, que tropeçava através da neve. Logan parecia em uma forma muito pior do que a última vez que eu o tinha visto. Quando ele chegou perto, eu vi seu inchado, partido lábio e um olho roxo.

— Pai! — Logan gritou. Connor enfiou um cotovelo dentro de suas costelas e Logan dobrou-se tossindo.

— Como você ousa colocar a mão em meu filho! — Efron gritou, olhos em chamas. Eu vi o poder rolando sobre seus ombros como relâmpagos e esperei que Connor soubesse o que ele estava fazendo. Mesmo se uma troca tivesse sido acordada, se um espectro estivesse na mescla, eu não tinha muita fé em nossas chances de sair dessa vivos.

Anika olhou para Connor, sacudindo a cabeça — Basta. — Connor continuou a segurar o olhar de Logan e arrastou um dedo ao longo da garganta. O jovem Protetor se encolheu e lançou um olhar suplicante para seu pai.

Um grande show que eles estavam fazendo para os Protetores. Por favor deixe isso funcionar.

Embora eu não estivesse dentro no plano, eu confiava que isso era uma boa.

Uma orgulhosa, dura figura cujos pulsos estavam algemados com aço manteve o passo com Anika. Os olhos de Sabine estavam avermelhados, membros tremendo no frio.

Sabine? O que ela estava fazendo aqui? E por que ela tinha restrições de metal em seus pulsos?

Mais dois Rastreadores, armados com bestas, assumiam a retaguarda da pequena festa. Eles mantinham suas armas apontadas para Emile e os outros dois Banes. A pequena festa conduziu a um impasse quando eles estavam a cerca de cinco pés de distância de nós.

— Eu lhes ofereceria bebidas, mas vocês recusaram minha oferta de hospitalidade. — Efron disse para Anika, embora ele estivesse observando Sabine. Ele parecia tão confuso quanto eu estava por sua aparência. Seu olhar estava duro, mudando de fúria para curiosidade enquanto ela mantinha seus próprios olhos cabisbaixos.

— Seus escritórios dificilmente seriam um ponto de encontro hospitaleiro para nós, Efron. — Anika disse com um frio sorriso.

Efron deu de ombros. — Vamos fazer negócio, então?

— Visto que nós concordamos. — Anika disse. — O lobo por seu filho?

Efron assentiu.

Sabine tropeçou para frente de repente, atirando-se aos pés de Efron. — Espere! Você prometeu que eu podia falar!

Os Banes se sobressaltam para frente, mudando para forma de lobo. Eles rastejaram lentamente em torno de Sabine.

Os lábios de Efron enrolaram em um sorriso de escárnio enquanto ele olhava para a garota tremendo de joelhos em frente a ele.

Eu olhei para ela. O que diabos ela estava fazendo?

— Por favor. — ela disse. — Por favor.

— O que é isso? — Efron cuspiu.

— Esta garota é inútil para nós. — Anika disse rigidamente. — Mas ao contrário de você, nós não somos monstros. Nós não executamos prisioneiros por nenhuma razão e nós não podemos arriscar que ela veja nossas operações. Ela é uma responsabilidade.

Sabine estava soluçando e tentando arrancar cabelos através de suas algemas. — Eu não sabia. Eu sinto muito. Eu cometi um erro terrível.

— Tão patética. — Lumine disse. — Que alegria que nós não partilhamos do peso de sua consciência. — Ela olhou para os Banes e levantou as mãos. Eu não podia respirar, sabendo que ela estava prestes a dar uma ordem para eles rasgarem Sabine em partes.

— Não. — Efron lançou-lhe um olhar afiado. — Isto é para eu lidar.

Lumine suspirou, deixando a mão cair. — Como você desejar.

— Por favor perdoe-me, mestre. — Sabine olhou para ele, seu rosto úmido com lágrimas. — Mostre-me sua generosidade. Leve-me de volta.

Eu me senti doente, sabendo que isso não era real, mas incapaz de entender como isso poderia ser parte do plano dos Rastreadores. Por que Sabine voltaria para Efron? Qual bem viria disto?

Um sorriso se curvou lentamente na boca de Efron. — Querida Sabine, por que eu abriria meus braços para você? Traidores cortam-se com a faca mais afiada. Certamente você sabe disso.

— Eu sei. — ela implorou. — Eu não entendo. Mas eu não pertenço a eles. Eu pertenço a você. — Ela virou e olhou para Anika.

— Eles são loucos. — ela silabou. — Eu quero viver. Deixe-me voltar para os Banes.

Ele assentiu. — Você sempre foi uma sobrevivente.

Ela concordou.

— Dax e Fey certamente dariam as boas vindas à sua volta. — ele continuou, preguiçosamente arrastando a mão pelo cabelo dourado. — Particularmente como a terceira em nossa festa provou uma substituição pobre para você.

Meu sangue parecia mais frio do que o ar ao redor de nós. *Oh não.*

Lumine sorriu cruelmente. — Eu disse a você que ela não duraria.

Efron deu de ombros.

Sabine não estava se movendo. Ela manteve seus olhos em Efron mas não falou.

Minha voz quebrou o silêncio. — Cosette?

A questão regou uma pancada na cabeça de Emile que fez minhas orelhas resoarem quando eu bati na neve em todos os quatro pontos.

— Mantenha sua boca fechada, cadela.

— Uma garota tão frágil. Não é lá grande coisa de lobo também. — Efron balançou sua cabeça lentamente em falso arrependimento. — Um dia depois que você a deixou, nós encontramos ela pendurada em uma árvore do lado de fora do complexo. Apenas um dia.

Seu olhar deslizou sobre Sabine, seu sorriso uma navalha afiada. Ela não recuou; ao menos ela murmurou. — Cosette sempre foi fraca.

— De fato. — Efron estendeu a mão para Sabine. Ela tomou seus dedos, o deixando puxá-la para cima. — Bem-vinda ao lar, minha querida.

— Obrigada. — Ela abaixou a cabeça.

— Nós podemos continuar? — Connor de repente gritou, empurrando Longan para seus joelhos. — Isto é o cheiro de seu próprio mijo.

Efron o encarou. — Se você prejudicou meu filho...

— Nenhum dano permanente foi feito. — Anika disse. — Eu asseguro a você.

— Dê ele para nós. — Efron disse, embora ele mantivesse seu agarre em Sabine. — Agora.

— Não antes de termos o lobo. — Anika replicou.

— Emile. — Efron sacudiu seu queixo para Connor.

Com um movimento de seu braço, Emile levantou-me sobre meus pés e eu tropecei em direção aos Rastreadores. Ao mesmo tempo, Connor chutou Logan, que começou a correr através da neve, Connor atrás dele. Nós paramos a menos de um pé de distância.

Emile sorriu para Connor. — Ora, ora. Eu não tenho visto você desde o minuto antes de transformar seu líder em alimento.

— Eu não esquecerei de mostrar meus agradecimentos para você. — Connor disse.

— Eu estou ansioso por isso. — Emile disse.

Connor agarrou Logan pelos ombros, empurrou o Protetor em frente a ele. — Vamos acabar com isso.

— Felizmente. — Emile rosnou, apertando seu agarre em minha cintura. — Desculpe nós não termos mais tempo para conversar, Calla.

Eu olhei para ele. — Vá para inferno.

Apesar de minha indignação, meu coração estava batendo enquanto eu olhava sobre meu ombro para Sabine. Nós não podíamos deixar ela aqui. Nós apenas não podíamos. Então eu estava sendo empurrada para a frente e eu vi Logan desmoronar ao passar por mim. Eu joguei a Connor um olhar suplicante quando Emile me deixou ir.

Connor gritou antes que eu pudesse recuperar meu fôlego, e no momento seguinte que eu estava nos braços do Rastreador e nós estávamos correndo através de neve em direção ao outro lado do prado. Luz brilhou diante de nós quando um portal abriu e eu ouvi vozes chamando meu nome.

Os Banes já estavam se lançado depois de nós, mas os Rastreadores tinham se antecipado a traição dos Protetores. Bestas vibraram quando Connor puxou-me para dentro da porta cintilante com Anika ao nosso lado, gritando ordens mesmo enquanto nós corríamos no prado cheio de neve. Eu torcia-me em seus braços, procurando por Sabine. Apenas quando a luz da porta derramou-se sobre mim, eu encontrei seu olhar e pensei que vi seu sorriso.



— Nós temos que voltar! — Gritei para Connor, que se esforçou para me segurar enquanto Adne fechou a porta.

— O que eles fizeram para você? Você perdeu a cabeça? — Connor gritou enquanto me debatia contra ele. — Por que diabos iríamos voltar para lá? E a propósito, não seria nada demais alguns agradecimentos!

— Você deixou a Sabine! — Lágrimas escorriam pelo meu rosto e eu não podia detê-las. Eu estava muito irritada, e com muito medo do que iria acontecer a ela.

Connor revirou os olhos. — Nós não a deixamos. — Ele me empurrou para longe com um grunhido.

— É parte do plano, Calla. — Adne disse suavemente.

— Obrigado pelo voto de confiança. — Connor olhou para mim.

— Plano? — Obriguei-me a tomar fôlego, estremecendo minhas emoções selvagens.

— Como eu disse. — Connor riu. — Não tem confiança em nós.

— Nós precisávamos de alguém que pudesse observar os Protetores e se comunicar com os Guardiões. — Adne disse.

— E Sabine foi a sua melhor escolha? — Eu não conseguia manter a raiva fora da minha voz. — Você sabe o que ela passou?

— Foi ideia de Sabine. — Anika respondeu, dando-me um olhar medido.

Eu abri e fechei a boca, incapaz de responder. Sabine veio com esse plano?

— E era um bom plano. — Anika disse. — Nós precisamos da ajuda dela. Ela é a melhor ligação entre os Guardiões e os Protetores que temos.

— Você não se preocupa que talvez Efron não morda a isca? — Perguntei, me sentindo um pouco instável com essa informação.

— Logan tinha certeza de que ele cairia. — disse Connor. — Algo sobre o orgulho ser a maior fraqueza de seu pai, de Sabine ser como um calcanhar de Aquiles, blá, blá, e mais algumas metáforas.

— Tudo bem. — Mostrei minhas presas para Connor. — Mas como é que Ethan se sente sobre tudo isso?

— Ele só concordou se o deixássemos ir também.

Eu senti como se tivesse levado um soco no estômago. — Ethan está em Vail?

— Sim. — disse Connor. — Ele insistiu.

— Mas eles vão matá-lo.

— Deus, Connor. — Adne olhou para ele. — Não diga isso assim.

Connor sorriu. — Mas é muito mais divertido quando ela parece que vai vomitar.

Ela o ignorou, e se voltou para mim. — Calla. Ethan não está com os Protetores. Ele e Nev estão com Tom Shaw.

— No Burnout? — Perguntei.

— Ele construiu um esconderijo sob o bar. — disse Connor. — Nós usamos isso como uma casa segura de vez em quando. Nev e Ethan estão ficando lá, para ser a coordenação de inteligência de Sabine e Logan. Logan mantém a atenção sobre o seu pai e sobre os outros Protetores. Sabine se alinha entre os aliados Banes e espera obter seu pai e fazer o mesmo com os Nightshades. Nós estamos os usando para definir a ofensiva final sobre a propriedade Rowan.

Engoli o caroço duro que se formou na minha garganta. — Quando é o ataque?

— Se pegarmos essa última peça — Adne disse baixinho: — vamos atacar à meia-noite.

— Tão cedo? — Perguntei.

— Bem, considerando que já entramos em algumas zonas verdes, já é no passado.

Connor balançou as sobrancelhas para mim.

— Eu não tenho idéia do que você está falando.

Eu tinha assumido que Connor havia me arrastado através de um portal de volta para a Academia. Mas nós não estávamos no edifício dos Rastreadores. Era tarde quando deixamos o prado da montanha. Agora nós estávamos fora e estava escuro, mas não era noite. O ar estava cheio da promessa do amanhecer. Uma luz rosa silenciosa rastejou para cima no céu cinza escuro.

— Estamos na Nova Zelândia. — disse Adne. — Onde já é amanhã de manhã.

— Mas quando voltarmos para Vail, para o ataque, ainda será meia-noite de ontem. — disse Connor.

— Você está me dando dor de cabeça. — eu disse.

— É o que ele faz melhor. — Adne sorriu.

— Vamos seguir o nosso caminho. — Anika começou a andar.
— Os outros estão esperando.

— Onde eles estão? — Eu perguntei quando minha mente voltou a funcionar.

— Eles estão no barco. — disse Adne.

— Outro barco? — Eu gemi.

— Tipo diferente de viagem nesse momento. — disse Connor.
— Não vamos nadar no final.

Ele nos levou para o brilho da manhã, empurrando através de uma floresta diferente de qualquer outra que eu já tenha visto. O chão debaixo dos meus pés era bruto, pedras quebradas pareciam estar a caminho de se tornar areia. Árvores com galhos pontiagudos e folhas grossas se estendiam sobre nós, complementado por uma mata densa, bem embalada ao longo do chão da floresta.

Quando o caminho se abriu, em uma inclinação para baixo estava uma grande praia, e ouvi duas vozes familiares gritarem ao mesmo tempo.

— Calla!

Ren e Shay estavam ambos olhando para mim. Eles estavam sentados de costas. Eles haviam sido amarrados.

Olhei para eles. — O que...

Mason, que estava circulando os meninos em cativeiro, na forma de um lobo, mudou de forma.

— Graças a Deus! — Ele correu para mim, me pegando em um abraço apertado. — É tão bom ver você.

— Você também. — Eu o abracei e então olhei para Ren e Shay, que agora estavam se contorcendo contra as cordas. — O que está acontecendo?

— Nós tivemos que amarrá-los. — disse Adne.

— E eu tive que tomar conta deles. — disse Mason. — Mesmo depois de criar os nós mais complicados conhecidos pela humanidade. Eu até mordi Shay uma vez.

— Eu não estava sendo tão difícil. — disse Shay.

— Sim, você estava.

— Por que vocês tiveram que amarrá-los? — Perguntei, vendo enquanto Connor sacou uma faca e começou a cortar as cordas que prendiam Shay e Ren juntos.

— Vocês não tinham que nos amarrar! — Shay deu de ombros nas cordas desfiadas.

— Sim, nós tínhamos! — As mãos de Adne estavam em seus quadris. — Você teria corrido direto pelo portal para chegar até ela. Você agiria como um idiota.

— Ela está certa. — disse Ren. — Eles provavelmente tinham que nos amarrar.

Shay sorriu.

— Cale a boca! — Adne olhou para Ren. — Você ainda está na minha lista de pessoas com que estou irritada. Não pense que você vai sair dela concordando comigo.

Ren deu um olhar de soslaio para Connor. — Ela tem uma lista, hein?

— Não se preocupe. — disse Connor. — Eu estou nela há anos.

— Eu ouvi isso. — A voz de Adne saltou um par de oitavas.

— Tenho certeza que você ouviu, linda. — Connor saltou para trás, tendo cortado as cordas, e Shay e Ren pularam, correndo para mim.

Dei alguns passos para trás esperando um baque. Mas ambos pararam um pouco antes, respirando com dificuldade, e olhando entre si e para mim.

— Hey. — eu disse, sem saber o que fazer. Eu queria tanto que eles me abraçassem, mas parecia que não iria acontecer.

— Hey. — disse Ren, cruzando os braços sobre o peito. — Desculpe, por não podermos ir te salvar. — Eu podia ver sua veia pulsando em sua garganta.

Shay parecia tão desconfortável quanto Ren, dando-lhe um sorriso inquieto. — Não que a gente não queria. Por isso fomos amarrados. — Ele passou a mão pelo seu cabelo bagunçado. — Você está bem?

— Sim. — Enfiei minhas mãos nos bolsos. — O espectro foi horrível. Mas foi rápido. Pelo menos da minha perspectiva. Depois que passou, não lembro de muita coisa. Eu acordei no meu quarto. Lumine estava lá.

— O que aconteceu? — Ren perguntou.

— Eles fizeram perguntas e eu não respondi. — disse. — Depois, vieram as negociações. Eu não fiquei lá por muito tempo.

— Mas você estava de volta a Vail? — Perguntou Shay.

— Sim. — Eu tremi com a memória de meu quarto, de Lumine fingindo ser minha mãe. — No entanto, eu vi meu pai. Acho que ele poderia nos ajudar.

— Esse é o ponto de Ethan e Sabine com seu trabalho em Vail. — disse Connor. — Vamos esperar que eles possam fazer essa ligação.

— Vamos enviar uma expedição para Ethan e Tom. — Anika disse. — Seria bom se você pudesse falar com o seu pai, Calla.

Eu balancei minha cabeça, me perguntando se meu pai realmente poderia trazer os Nightshades para o nosso lado.

— Abra um portal, Adne. — continuou Anika. — É hora de atualizar os nossos guias e preparar o terreno para esta noite.

— Diga para eles cruzarem os dedos das mãos e dos pés. — disse Connor.

Adne começou a tecer, os fios de seu Skeepan espelhavam a luz da aurora que se derramava a partir da costa até à floresta onde estávamos.

Ren estava perto de sua irmã, encantado com seu trabalho.

— Então Pyralis está aqui? — Perguntei a Connor, afastando-o dos outros.

— É, lá fora. — Ele apantou para a silhueta de uma ilha na distância. — Isso é Whakaari.

— E nós estamos indo para lá agora? — Olhei para os meus companheiros. Nosso grupo havia encolhido. Ethan, Sabine e Nev estavam em Vail. Silas tinha ido embora. — Apenas nós? Nós não temos reforços?

— Nós não sabemos o que está lá fora. — A mandíbula de Connor se apertou. — Queríamos arriscar o mínimo possível.

— Isso é reconfortante. — Eu tentei rir, mas o som saiu como se minha voz estivesse embargada.

— Nós vamos conseguir. — Shay descansou seus dedos levemente no meu braço. O toque suave aqueceu minha pele fria.

— É melhor. — disse Connor. — É isso. Última parada do nosso grande passeio.

— Você sabe onde ele está na ilha? — Eu perguntei.

— Nós sabemos onde está a entrada para a câmara. — respondeu Connor. — O nosso melhor palpite é que a lâmina esteja em algum lugar dentro do vulcão.

— Espera... Vulcão? — Eu podia sentir meus olhos se arregalarem.

Shay balançou a cabeça. — Há muitos vulcões ativos na Nova Zelândia. Olhe. — Ele apontou para o céu acima da ilha. Uma pluma de cinzas subia de forma constante em direção as nuvens.

Mason veio ao meu lado e passou seu braço em volta dos meus ombros. — Eu não acreditei quando me disseram também.

— Nós estamos entrando em um vulcão. — eu disse, com os ombros caindo. — Isso é... Isso é simplesmente fantástico.

De jeito nenhum vamos conseguir fazer isso.

— O que é um vulcão em comparação a uma aranha mutante? Ou piranhas/morcegos/vampiros? — Shay sorriu para nós. — Vamos lá, é uma aventura. Além do mais, os turistas vão lá o tempo todo. O vulcão não pode ser tão perigoso.

— Eu estou supondo que os turistas não estão tentando roubar um objeto proibido debaixo dos narizes de algumas bruxas más.

— A não ser que eles tenham pegado o pacote deluxe. — Shay respondeu solenemente. Olhei para ele por um momento antes de começar a rir.

— Você é um homem louco. — disse Mason, mas ele estava rindo também.

— O que eu perdi? — Adne perguntou quando ela e Ren se juntaram a nós. Me virei para ver o portal, que se foi, junto com Anika.

— Só o senso de humor de Shay. — respondeu Connor. — Vamos para o barco.

Mason, Adne, Connor, e eu subíamos no barco enquanto Shay e Ren o empurravam para a água. Connor acelerou o motor, enviando-nos saltando sobre as ondas, em direção a Whakaari.

— Então onde é que Logan se encaixa nesse plano? — Eu gritei sobre o rugido do motor e a quebra das ondas.

— Nós precisamos de Logan no interior. — Adne protegeu os olhos do raio de sol que nascia no horizonte. — Ele será fundamental quando Shay chegar à Fenda.

— Por quê? — Perguntei.

— Um Protetor e somente um Protetor pode convocar Bosque e forçá-lo a revelar sua verdadeira forma. Shay não será capaz de bani-lo, a menos que isso aconteça.

— Como pode um Protetor forçar Bosque a fazer alguma coisa? — Perguntei. — É ele quem os controla.

— Tem a ver com o juramento que os Protetores fazem para obter o seu poder, um teste de lealdade. — disse ela. — Sua lealdade ao Harbinger só pode ser selada quando ele não estiver mascarado por um glamour. Eles têm que se comprometer com a coisa real e pelo que entendi, ele não é nada bonito.

— Verrugas e tudo. — disse Connor.

— Eu acho que é muito pior do que as verrugas. — disse Adne.

— Com sorte, nós vamos vê-lo nós mesmos. — disse ele.

— Que sorte. — disse Mason.

Connor lhe atirou um leve sorriso. — Quando Logan completar a invocação, Bosque estará em sua verdadeira forma. É um meio de subjugar os Protetores ao Submundo, mas no nosso caso, cria-se a abertura no véu que precisamos para banir o Harbinger.

Eu odiava a ideia de que estávamos confiando muito em alguém com lealdades escorregadias como Logan. — Nós realmente confiamos em Logan para terminar o negócio?

— Claro que não! — Connor riu. — Mas não temos escolha.

— Mas e se ele mudar de idéia? — Gritei. — Ou se ele decidir que a escrita na parede, na verdade diz que os Protetores vão ganhar?

— Pode acontecer. — Connor deu de ombros. — Não há muito que possamos fazer sobre isso.

— Mas ele sabe aonde é a Academia!

Adne balançou a cabeça. — Não importa. Nós cuidamos disso.

— Como? — Eu limpei a água do meu rosto, que espirrou como uma onda para o lado do barco.

— Desculpe! — Connor gritou. — Vou tentar encontrar uma rota mais suave.

— Nós colocamos um feitiço sobre ele. — disse Adne. — Se ele tentar mencionar a Itália ou a Academia, ou até mesmo tentar apontar em um mapa, ele irá sufocar até a morte em seu próprio vômito.

— Como o que aconteceu com o Sr. Selby em Grandes Ideias. — disse Shay. — Anika disse que feitiços são algo que todos os bruxos podem fazer muito facilmente, quer sejam amadores ou profissionais, como esses caras.

— Claro, os Protetores sempre podem descobrir uma forma de quebrar o nosso feitiço. — disse Connor.

— Nós não precisamos do seu comentário, Connor. — Adne lhe deu um tapa nas costas. — Basta dirigir o barco!

— Você está bem? — Shay estava se inclinando sobre Mason, que estava com os olhos fechados, e com os nós dos dedos brancos por se agarrar a borda do barco.

Mason não abriu os olhos, mas fez uma careta quando Connor bateu em outra onda, jogando água para o alto.

— Desculpe! — Connor gritou, mas ele gritou enquanto saltávamos de cima para baixo.

— Só prometa, que se ganharmos, eu nunca mais vou ter que entrar em outro barco. — disse Mason. — Isso é tudo o que eu quero. Nada mais de barcos.

— Fechado. — Shay colocou seu braço ao redor de Mason. — Nada mais de barcos.

Ren escalou para se sentar ao meu lado. — Como você está? — Ele se inclinou e deslizou sua mão sobre a minha.

— Eu vou ficar bem. — eu disse, lambendo a água do mar que estava em meus lábios. — Embora eu ache que o plano de Mason de ‘Nada mais de barcos’ é uma boa.

— Sim. — Ele sorriu. — Os lobos e os oceanos. Nada natural.

— Sem brincadeira. — eu disse.

Ele se abaixou, murmurando em meu ouvido. — Eles te machucaram, Calla? Eu estava preocupado... Efron... Ou o meu... Emile...

Eu balancei minha cabeça. — Só o espectro.

Ele apertou meus dedos e eu olhei para ele. — Eu estou bem, Ren. Mas Sabine...

Minha garganta se fechou. Não importava o quão bom o plano fosse, eu odiava a idéia de ela estar à mercê de Efron.

Ainda apertando meus dedos, ele rosnou, olhando para a ilha que apareceu diante de nós.

— Eu não queria que ela fosse. Nenhum de nós queria. Discutimos por um longo tempo.

Eu assenti. Pelo menos eu não era a única que estava desconfortável com esta estratégia. O preço parecia alto demais.

— Eu pensei que Ethan mataria alguém. — Ren estava dizendo. — Ele ficou louco.

— Tenho certeza. — eu disse.

Ren sorriu para mim. — Assim como Shay e eu fizemos quando você foi levada.

— O que aconteceu? — Eu perguntei, corando ao calor em seus olhos. — Após o espectro me atacar.

— Havia outro espectro. — Seu sorriso desapareceu. — Dois Protetores estavam nos esperando na loja de mergulho. Connor foi com Adne para o convés. Ela teceu tão rápido quanto podia.

— Mas o espectro? — Eu tremi, odiando a memória do seu cheiro em minhas narinas, queimando os meus pulmões. A forma como me senti, como se estivesse sendo esfolada.

— Ele veio para nós. — Ren enrijeceu. — Eu pensei que pelo menos alguns de nós estaríamos mortos antes que alguém pudesse sair.

Seus olhos se moviam sobre Shay, que estava conversando amigavelmente com Mason. Ele conseguiu que o enjoado lobo sorrisse, era impressionante.

— Connor estava gritando para todos ficarem para trás, mas Shay pulou na frente dele. — disse Ren. — E ele puxou a espada.

Eu podia ver o punho da espada espreitando sobre o ombro de Shay. — A espada parou o espectro.

Ren assentiu. — Não destruiu a coisa, mas quando Shay bateu no espetro, ele gritou. Eu nunca ouvi um som como aquele. Pensei que meus ouvidos iriam explodir. O fantasma não podia passar por Shay, então ele o segurou até que Adne tivesse a porta aberta e nós escapamos. — Ele resmungou. — Mas não podíamos fazer nada por você. Você tinha ido.

— Eu estou aqui agora. — eu disse, puxando minha mão de seu alcance.

— Eu sei. — Ele franziu a testa, mas se inclinou e me beijou na bochecha, rápido e suave, apesar do meu rosnado de aviso. — Se nós tivéssemos perdido você... Eu não posso pensar nisso. Mas você está aqui e isso é tudo que importa.

Olhei para Shay. Seus olhos estavam sobre nós, e ele não parecia feliz, mas ele não queria atacar a Ren, o que me pareceu estranho. Ele balançou a cabeça uma vez e percebi que ele e Ren estavam olhando um para o outro, seus rostos calmos e com um respeito mútuo. Que diabos?

Algo havia mudado enquanto eu estava fora. Eu sabia que deveria estar feliz por que eles não estavam lutando, mas minha pele se arrepiou. O que estava acontecendo com eles?

— Quase lá! — Connor gritou, diminuindo a velocidade do barco.

— Aleluia! — Mason levantou os braços para o céu.

Shay riu. — Você percebeu que está elogiando a nossa chegada a um vulcão ativo.

— Pelo menos vou estar em terra seca. — disse Mason. — Mesmo terra seca que possa explodir sob os meus pés.

Quando nos aproximámos de Whakaari, o mar acalmou suas ondulações no abrigo da ilha, descansando à beira da Baía de Plenty na Nova Zelândia. O motor ronronou enquanto Connor navegava

até a costa, ele encalhou em uma estreita faixa de areia em meio a rochas vulcânicas que se alastravam por toda a paisagem.

Os únicos sinais de vida eram os pássaros que atacavam no ar acima de nós. Quando eu pulei na areia, fiquei impressionada com a estranha mistura de cores que pintavam a ilha. Escuras pedras cinza e marrons em contraste com cristais verdes e amarelos que cresceram entre elas. Em intervalos, rios cor de ferrugem apareciam, como se Whakaari tivesse feridas que sangravam livremente.

Vapor subia de fendas na ilha, enchendo o ar com gases tóxicos.

— Eu retiro o que falei. — disse Mason, cobrindo o nariz. — A água é melhor do que esse cheiro. Por que continuamos a fazer coisas que me fazem vomitar?

— Quase esqueci. — Connor jogou máscaras de gás para cada um de nós. — No caso de a fumaça ser muito forte.

— Onde estamos indo? — Shay pergunta.

— A leste daqui. — Connor saiu do barco e começou a mexer dentro da jaqueta por alguma coisa. — É só subir um pouco até o declive. Embora não muito longe.

— E não sabemos o que está esperando por nós? — Ren perguntou.

Adne balançou a cabeça. — Qualquer um que tenha sido mandado para cá não voltou.

— Vocês alguma vez têm boas notícias? — Mason disse. — Ou vocês já ouviram falar de pensamento positivo?

— Eu sou honesta demais para ser positiva. — Adne atirou-lhe um sorriso perverso.

— O que você está fazendo? — Shay olhou para Connor, que estava de costas para nós. — O que é isso?

Shay agarrou o braço de Connor, girando-o para revelar um pequeno caderno dobrado na palma de sua mão.

— Hey! — Connor gritou. — Eu estava no meio de uma frase.

— Você está... Tomando notas? — Shay perguntou.

Connor limpou a garganta, esfregando a nunca, inquieto. — É só que... Eu pensei isso... Você sabe... Silas.

Adne caminhou até Connor, estendeu-se na ponta dos pés, e deu um pequeno beijo em seus lábios. — Você é um homem bom, afinal.

Ela sorriu tristemente, começando a se afastar, mas Connor passou os braços em volta da sua cintura e a levantou fora de seus pés. O beijo que ele lhe deu, esmagando sua boca, não foi nada pequeno e durou tanto tempo que todos nós no viramos, corando.

Quando ele finalmente a libertou no chão, sua voz estava grossa. — Eu desisto. Eu te amo, Adne. Eu sou malditamente louco por você.

Adne pegou os dedos de Connor, apertando sua mão. — Só não morra lá dentro. Ok? Temos muito que conversar sobre isso depois de tudo isso acabar.

— Vou fazer o meu melhor. — Connor quase caiu quando ela se atirou para ele, o beijando novamente. Mason assobiou e começou a bater palmas.

Nós olhamos uns para os outros, com sorrisos momentaneamente bobos, tentando lavar a tensão da luta iminente. Apenas Ren não estava sorrindo. Ele estava com um olhar de suspeita sobre Connor.

— O quê? — Connor perguntou, franzindo a testa para o alfa.

— Essa é minha irmã. — Ren rosnou.

Connor olhou para ele. — Eu sei. E eu a amo.

— Grande coisa. — disse Ren. — Mas quais são suas intenções?

— Minhas intenções?— Connor olhou de Ren para Adne, franzindo a testa.

Ren sorriu, mostrando seus caninos afiados para Connor. — Quando tudo isso acabar, você e eu temos muito que conversar também.



Connor abria o caminho que nós percorríamos sobre a rocha áspera que cortava minhas patas. Não era uma subida longa, mas foi cansativa. Tivemos que evitar buracos profundos na terra, onde explosões de vapor ou gás venenoso poderiam sair sem aviso prévio. Ao contrário da floresta vibrante da costa, Whakaari era desprovida de vida, um ambiente totalmente estranho. Apesar de tirar o fôlego, a paisagem era muito ameaçadora para ser bonita, apenas a sua aparência servia para avisar os intrusos.

— É aqui! — Connor chamou, acenando para frente. Nós tínhamos chegado a um ponto onde a inclinação aumentava de repente. Em frente estava um corte na face da rocha. Gavinhas de vapor caíam da fenda, dançando como fitas de seda levadas pelo vento.

Aproximando da abertura, eu podia ver a forma de vapor preso na luz dentro da caverna. Suas cores passavam do prata para vermelho para o ouro quando ele fugia para dissipar as trevas no ar acima de nossas cabeças.

Mason trotou até a entrada, inalou, e apalpou o chão ansiosamente. Connor ergueu as sobrancelhas e Mason mudou de forma.

— Você quer que a gente vá lá, sério? — Ele olhou para a caverna. — Cheira a morte. Morte horrível.

— Existe alguma outra maneira? — Connor perguntou.

— Ele está certo. — Adne cobriu a boca e nariz. — O cheiro é desagradável.

— Vamos ser florzinhas ou apenas acabar logo com isso? — Connor apontou para a caverna.

— Você realmente sabe o que é florzinha? — Adne riu. — Estou impressionada.

— Isso é impressionante. — disse Mason. — Muito do século XIX de você. Não é muito viril, no entanto... Florzinhas.

Adne colocou as mãos sobre o peito de Connor. — Não o ouça, querido. Eu ainda acho você muito viril.

Connor praguejou e se abaixou para entrar na caverna, enquanto Adne riu.

— Você não vai facilitar as coisas depois do que ele disse para você? — Eu perguntei a ela.

— Explique-me como isso seria divertido. — disse ela, sorrindo para mim.

— É melhor mantê-lo na ponta dos pés. — disse Ren quando seguiu Connor. — Eu ficaria desapontado se você não o fizesse.

— E eu não gostaria de deixar meu irmão mais velho desapontado.

— Boa menina. — Ele deu a ela um sorriso e desapareceu dentro da caverna.

Eu fiz o meu caminho para a caverna. O ar estava quente, fechado e com um cheiro horrível. Comecei a suar imediatamente. Gases nocivos escoavam em cada respiração, desagradável, mas não prejudicial o suficiente para merecer que vestíssemos nossas máscaras. O túnel era estreito, mas não muito apertado, podíamos seguir em frente sem nos curvar. Matizes sutis de luz que imitavam a luz do fogo iluminavam o nosso caminho. O declive suave da terra me disse que estávamos fazendo lentamente o nosso caminho para a barriga do vulcão.

Connor, de repente parou, deitou-se de barriga para baixo e foi se contorcendo para frente. Quando cheguei mais perto, vi o por que. O túnel abriu-se, revelando uma grande saliência. Connor se arrastou até a borda, olhando por cima. Um a um, deitamos de barriga para baixo ao lado dele. Minha respiração ficou presa ao ver a descida. O caminho continuava para além da borda, onde se inclinava drasticamente, transformando-se de uma linha reta em uma espiral apertada, íngreme.

Mais de uma centena de metros abaixo, eu podia ver um espaço aberto, esculpido em um amplo círculo fora da rocha vulcânica. Sua superfície lisa era quebrada apenas pela fresta ocasional, expelindo vapor. A laje de pedra levantada - um lembrete desagradável dos sacrifícios na Câmara dos Protetores abaixo do Éden - estava no centro do espaço. Pairando acima do altar estava a figura brilhante de uma mulher. Mantos diáfanos de carmesim e ouro flutuavam em torno de seu corpo, dando-lhe uma qualidade de substância que eu sabia que não estava realmente lá.

— Cian. — Shay respirou.

Connor emitiu uma sequência lenta de maldições. — Ela não está sozinha.

Eu segui o olhar pétreo de Connor para três fogueiras postadas como sentinelas ao lado de forma brilhante de Cian.

— Espere um segundo. — Mason franziu a testa. — Como é que os fogos se movem?

As posições das chamas foram mudando, viajando ao redor do estrado em um círculo lento. Olhei para baixo, para eles, percebendo que não eram disformes. A dança ouro e carmesim de cada fogueira tinha uma forma.

— Oh meu Deus. — eu sussurrei. — Isso não é possível.

Ren olhou para mim e balançou a cabeça. — Eu sei.

— Sim, é. — A boca de Adne se definiu em uma linha sombria. — Aqueles são lobos.

— Eu pensei que eles eram mitos. — Connor disse, esfregando as têmporas. — Não é de se admirar que ninguém nunca volte.

— O que são eles? — Mason sussurrou, olhando para as criaturas de fogo que circulavam Cian muito abaixo de nós.

— Lyulf. — Adne disse. — Lobos de fogo.

— Aqueles não são lobos. — eu assobieei, odiando o cheiro de enxofre e de carvão queimado que nos cercava.

— Não do tipo peludo. — disse Connor. — Mas eles são lobos, sim. Lyulf são os animais de estimação favoritos do Harbinger. Ele usou na primeira batalha entre Protetores e Rastreadores. Só ele pode chamá-los e...

Ele parou quando Adne jogou-lhe um olhar de advertência.

— E o quê? — Eu perguntei.

— Não importa. — disse Adne.

— Diga-nos. — Shay mudou a espada nas costas, caminhando para uma melhor visão dos três Lyulf.

Connor fez uma careta. — Segundo rumores, eles inspiraram os Protetores para fazer os Guardiões.

— Não é exatamente uma grande cópia. — Mason riu. — Eu, pelo menos não posso me tornar o tocha humana. . . Ou uma tocha lobo, ou o que seja.

— Não importa o que eles inspiraram ou quando eles lutaram. — disse Shay. — Como podemos matá-los?

— Nós não podemos. — Connor rolou de costas, olhando para o teto da caverna. — Esse é o problema. Lyulf são seres poderosos do Submundo, como espetros. Piores do que espetros, na verdade.

— Tenho dificuldade em acreditar em algo pior do que um espetro. — eu disse.

— Eu apoio a sua falta de crença. — disse Ren.

— Alguma vez você já queimou a sua língua? — Connor perguntou. — Você gostou?

Eu fiz uma careta para ele. — Do que você está falando?

— Como você planeja morder algo que é feito de fogo? — Ele olhou para mim. — Você queima seus pulmões e é morta dentro de um minuto. Não podemos lutar contra eles. Eu não sei o que vamos fazer.

— Eu afastei aquele espectro. — disse Shay. — Vou fazer o mesmo aqui.

— Você não pode afastar três deles de uma só vez. — disse Connor. — E nós precisamos que você pegue a lâmina.

— Interferência. — disse Ren. — Como aconteceu com os morcegos. Isso é o que temos de fazer.

Connor encontrou seu olhar e, em seguida, desviou-o. — Não vamos sobreviver todos.

— Nós não temos uma escolha. — disse Ren. — Além disso, não é por isso que somos só nós? Porque sabíamos que não iríamos sobreviver todos.

Connor praguejou suavemente, parecendo o assobio das espadas saindo de suas bainhas. — Alguém se lembrou de trazer uma pistola de água? Isso pode fazer toda a diferença.

— Então, como isso vai funcionar? — Shay perguntou, ignorando-o.

— Vamos fazer o ataque aos Lyulf. — Ren disse. — Se conseguirmos mantê-los na perseguição, nós podemos comprar-lhe tempo e talvez evitar ferimentos graves. Você pega a lâmina. Connor mantém Adne segura para que possamos sair daqui assim que você estiver de volta.

Connor não virou a cara, mas assentiu.

— Vamos. — Ren se agachou e mudou de forma. Ele olhou para mim. Eu assenti, encontrando os olhos de Mason quando nós dois deslizamos para nossas formas de lobo. Nós três seguimos pelo caminho em espiral, dentro da barriga do vulcão, onde os lobos de fogo circulavam. Cian, eternamente caçando qualquer um que ousasse invadir. Olhei para trás para ver Shay, Connor, e Adne seguindo atrás de nós em um ritmo rastejante.

A fumaça ficou mais forte enquanto descíamos, revirando o meu estômago. Eu balancei minha boca quando minhas narinas contraíram com desconforto.

Isso seria muito melhor se não tivéssemos de respirar. Mason se queixou.

O pensamento de Ren viajou de volta para nós. *Mantenha-se focado.*

Mason abaixou o focinho se conformando. Fiquei perto do flanco de Ren. Nós estávamos perto o suficiente para ouvi-los agora. Rosnados baixos surgiam a partir dos Lyulf quando eles faziam seu caminho constante e imutável, flexionando seus músculos, chamadas vivas, o seu movimento como um anel de fogo ao redor da pira.

Ren parou nas sombras de um afloramento de rocha. O último lugar para permanecer fora da vista, antes que a trilha íngreme terminasse, deixando apenas a câmara ampla na frente de nós. Outros passos e estaríamos ao ar livre, de frente para os Lyulf.

Tentem mantê-los separados e em movimento. Não os encurralem.

Ele levantou o focinho e uivou. Os Lyulf pararam seu andar em círculos, girando na direção do som, que agora encheu a caverna inteira. Os lobos de fogo levantaram a cabeça em um grito de atendimento. Fumaça subia de suas bocas.

Ren saltou de seu esconderijo com Mason e eu em seus calcanhares. Os Lyulf se mantiveram firmes, rosnando, observando nossa abordagem. Quando nos aproximámos, pude ver seus olhos, queimando feito carvão estabelecido nas chamas de seus corpos. Vazios para guardar ódio e luxúria para matar.

Ren atacou. O primeiro dos Lyulf agachou e saltou para ele. No último momento possível Ren se jogou para o lado, rolando para longe, e o Lyulf navegou por ele. Ren estava de pé novamente. Ele latia, abanando o rabo. O insulto dos lobos.

Dividam-se. Gritei o meu pensamento para Mason e Ren. Mantenham sua atenção. Precisamos dar tempo a Shay.

Eu rodei para longe de Ren, rosnando para o segundo lobo, enquanto Mason estalou os dentes para o terceiro. O calor que decantava do Lyulf era como um forno. Quando eu fugia do seu ataque, podia sentir o cheiro da minha pele chamuscada. Fui para o outro lado da câmara, na esperança de manter os lobos de fogo longe do caminho que Shay teria de tomar. Eu não precisava olhar para trás para saber que o Lyulf estava em meus calcanhares. A cada explosão de velocidade eu podia sentir seu calor, as chamas lambendo meu rabo.

Ouvi Mason ganir e girei ao redor, procurando por ele. Ele ainda estava correndo à frente do outro Lyulf, mas o seu flanco estava com fumaça.

Basta continuar correndo, Mason. Eu corri longe do meu próprio atacante. *Segurem-se!*

Corri, mudando de direção, fazendo tudo o que podia para ficar fora de alcance. Minha única opção era correr. A luta não era uma opção. Pelo canto do olho vi um borrão de movimento. Um lobo dourado correu pela sala, atingindo o estrado onde pairava Cian. Ele mudou de forma, jogando seus braços estendidos. Um surto de calor escovou em meus calcanhares e eu saltei para o ar. E congelei.

A sala ficou preta. Eu fui suspensa no ar, pendurada no espaço vazio. Nenhuma luz. Nenhum som. Eu ainda podia respirar, mas não queria. Todas as nossas esperanças foram seguradas naquele momento.

Então eu estava caindo. Eu bati no chão duro, o meu corpo batendo na rocha.

O Lyulf ainda estava atrás de mim. Ele sacudiu o focinho, fumaça fervendo fora de suas narinas. Quando seus olhos voltaram para mim, rosnou e avançou. Rolei sobre minhas costas, cheirando a pele queimada novamente, mas conseguindo evitar o seu ataque.

Shay estava gritando. — Adne, abra a porta!

No canto da sala, vi luzes cintilantes quando Adne começou a tecer. O Lyulf também viu. Afastando-se de mim, o lobo uivou fogo, chamando a atenção do outro que perseguia Mason. O outro lobo deu o seu próprio grito e as duas bestas mergulharam na direção de Adne.

Nós temos que pará-los, gritei para Mason. Mesmo quando perseguia o Lyulf, eu procurei na caverna por qualquer sinal de Ren.

Quando meus olhos o encontraram os meus arrepios aumentaram. Ele estava mancando, segurando uma pata enquanto tentava se esquivar do ataque do lobo de fogo. Mas o outro lobo estava se aproximando, encurralando-o contra uma fissura de vapor na rocha.

Eu não sabia o que fazer. Os outros dois Lyulf estavam correndo em direção à Adne. Eu não poderia bloquear o ataque e ajudar Ren.

Calla? Mason viu o lobo de fogo perseguir Ren também. Antes que eu pudesse responder, ouvi o grito Connor. — *Calla! Traga seu traseiro aqui!*

Adiante vi Connor segurando suas espadas, sua expressão sombria quando os lobos se aproximaram. Meu coração parecia que estava se rasgando em dois. Eu sabia o que tinha que fazer.

Ren tinha uma melhor chance contra o Lyulf do que Connor. Enviei um pensamento frágil a Mason. *Adne é a nossa única maneira de sair daqui.*

Eu sei, respondeu Mason, colocando-se em outra explosão de velocidade.

Mantenha-se movendo, Ren. Eu gritei para ele, não ousando olhar em sua direção novamente. *Nós vamos estar aí assim que pudermos.*

Basta mantê-la segura. Sua resposta veio quase que imediatamente. *Não se preocupe comigo.*

Cale a boca. Eu rosnei. *E continue vivo.*

Nós quase pegamos os lobos. Eu joguei todas as minhas forças para o salto quando eu arremessei-me sobre os corpos em chamas, caindo na frente deles e derrapando até parar na frente de Connor. Eu virei, rosnando. Minha aparição surpreendeu o Lyulf, que rangeu seus dentes brancos e quentes. Corri para frente, provocando-o, colocando-me quase ao seu alcance e depois corri

fora do alcance de seus dentes. Pelo canto do olho vi Mason imitando minhas ações.

Pareceu estar funcionando. A fúria em sua incapacidade de chegar até nós chamou a atenção dos lobos para longe de Adne e Connor.

Vamos tentar levá-los em direção a Ren.

Eu estava prestes a fazer um caminho para o alfa, mas quando me virei, fiquei chocada ao ver Ren vindo direto para nós. Eu podia ver a dor em cada movimento, quando ele batia no chão com a pata machucada. O Lyulf estava bem atrás dele e ele estava mais rápido agora que Ren estava ferido.

Eu lati quando o lobo de fogo pulou, mas não havia nada que eu pudesse fazer. A criatura flamejante subiu no ar, prestes a cair nas costas de Ren.

Role! Eu gritei um aviso, na esperança de que Ren me ouvisse a tempo. *Role para o lado!*

Ren jogou seu corpo para longe do lobo. Mas no mesmo momento outro lobo correu para Ren. E, então, não era outro lobo, mas em vez disso, era Shay, uma espada em cada mão.

As espadas gêmeas cortaram o lobo. Ele gritou, expelindo fumaça. E então não havia nada além de cinzas caindo como neve suave sobre os ombros de Shay. Ele girou, encontrando meus olhos. Shay brandia as lâminas tão rapidamente que eu mal conseguia acompanhar o seu movimento. Um segundo grito sinalizou o fim do meu atacante.

Connor gritou. — Herdeiro!

O grito de comemoração foi um erro terrível. O Lyulf que tinha estado focado em Mason girou ao redor, seus olhos passaram a queimar ainda mais estreitando quando começou a perseguir o

Rastreador. Mason gritou, tentando distrair o seu ataque, mas o Lyulf ignorou.

Connor levantou suas espadas quando o lobo de fogo saltou.
— Adne, fique para trás!

Eu estava correndo, muito ciente de que eu não poderia chegar lá a tempo. Shay estava ao meu lado, na sua forma de lobo, as unhas dos pés atritando no chão rochoso quando nós corríamos.

O grito de Adne cortou a câmara. — Não! — E então ela estava lá, empurrando Connor para o lado.

Sua aparição repentina surpreendeu o lobo, atrapalhando um pouco o seu ataque. Ela jogou o braço para cima e a mandíbula do Lyulf travou em torno de seus bíceps. Ela gritou quando ele a levou para o chão.

Connor rolou a seus pés. — Adne!

Ele atirou-se no lobo, mas cheguei a ele em primeiro lugar, derrubando-o de lado. Shay mudou de forma, cortando o Lyulf mesmo ele estando em cima de Adne. O lobo estremeceu e se desintegrou, cobrindo Adne de cinzas.

— Largue-me! — Connor me empurrou para longe dele, lutando para ficar em pé. Ele correu para o lado de Adne.

— Connor. — Shay estava ajoelhado ao lado dela. — Espere.

— Deixe-me vê-la! — Ele bateu em Shay, embalando Adne contra ele. Seus olhos estavam vidrados e ela não estava se movendo.

Connor começou a soluçar. Mudei para forma humana, agachando ao lado dele. Minha respiração ficou presa quando vi o que ele estava olhando. O braço de Adne da ponta dos dedos até o ombro estava irreconhecível. Sua pele estava queimada de preto, e vislumbrei o branco do osso onde a mandíbula do lobo tinha

rasgado através de sua carne. Sua camisa tinha sido parcialmente queimada, revelando bolhas vermelhas no pescoço e no peito.

Ren chegou mancando ao nosso lado, lamentando-se. Ele mudou de forma, ajoelhando-se atrás de sua cabeça.

— Ela está respirando? — Perguntou ele.

— Eu não sei. — A voz de Connor estava embargada. — Eu não posso dizer.

— Deixe-me ver. — disse Ren.

Mason puxou Connor para trás e Ren estendeu-se ao lado de sua irmã, colocando sua cabeça sobre o esterno. Depois de um momento em que ele soltou um longo suspiro.

— Está fraco, mas está lá. — disse Ren. — Eu preciso dar sangue a ela.

— Ela está em choque. — disse Shay. — Eu não sei se ela vai ser capaz de engolir.

— Tudo o que podemos fazer é tentar.

Quando Ren mordeu seu braço, vi que sua mão estava gravemente queimada, a pele quebrada e com bolhas.

— Levante a cabeça dela. — ele instruiu Shay. Quando Shay tinha o queixo inclinado para cima, a cabeça apoiada nas mãos, Ren cuidadosamente abriu a boca, deixando escorrer sangue lentamente. A boca começou a encher, o líquido vermelho escorrendo pelo seu queixo.

— Vamos, Adne. — murmurei. — Você é uma lutadora.

— Por favor. — Connor torceu fora do alcance de Mason, caindo de joelhos ao lado dela. — Por favor, volte para mim.

Sua garganta começou a se mover. Ela engoliu em seco.

— Mais. — eu disse. Ren pressionou seu braço até a boca. Ela engoliu novamente. E mais uma vez. Seu outro braço surgiu, dedos

enrolando em torno do pulso de Ren quando ela bebeu. Aos poucos, seu corpo começou a se refazer. A vermelhidão e as bolhas desbotaram de seu peito e pescoço. Carne nova apareceu sobre seu braço, os restos carbonizados de seus músculos decaíram quando o sangue de Ren a curou. Após um minuto, todos os sinais do ataque do Lyulf foram embora. Ela sentou-se, limpando a boca.

— Isso foi incrível. — Ela olhou para seu braço curado, flexionando os dedos.

Connor mergulhou em seus braços. — Droga, garota. — Ele a beijou, enrolando seu corpo em torno dela. — Que tipo de loucura foi essa? Nunca tente me salvar de novo.

— Você estava prestes a sacrificar-se para me proteger. — Ela sorriu para ele. — Não havia nenhuma maneira de que eu ia deixar você sair da nossa relação tão facilmente.



Ondas percorreram a beira da praia uns poucos metros de onde descansavam as rochas. Nós tínhamos estado olhando a Cruz Elemental por vários minutos, agarrando nossa respiração, tentando acreditar que nós tínhamos conseguido nossa tarefa impossível.

— Estou ansioso para fazer uma observação inteligente como ‘Eu pensei que seriam mais brilhantes’. — Mason disse, apertando sua mão sobre o ferimento em seu braço que ele tinha aberto para dar sangue a Ren. — Mas eu tenho que admitir que parecem ter o brilho perfeito.

Shay sorriu, virando as lâminas no ar e pegando-as sem esforço. Eu não sei se era o brilho de fato, mas alguma coisa sobre as duas espadas era perfeito, completo.

Essa era a primeira vez que eu tinha visto Eydis, tendo sido levado fora da luta no México antes do previsto. De todos os pedaços da cruz, eu pensei que poderia ser o mais bonito. O cabo da segunda espada de Shay era do mesmo tamanho e forma que Haldis, mas onde o cabo de terra brilhava com ferrugem da argila e profundidade de um solo fértil, o cabo de água se destacava brilhando azul e verde. As cores deslocando-se constantemente na

sua superfície, dando-lhe a aparência de conterem água em movimento em seu interior.

A lâmina saindo de Eydis me fazia estremecer. Sua superfície pulava com chamas que pareciam vivas, como a queimante carne de Lyulf. Shay jurou que ele não podia sentir o calor das chamas, mas sempre que qualquer um do resto de nós aproxima-se de Pyralis, seu intenso fogo impedia a aproximação.

Enquanto nós descansávamos, considerando a monstruosidade do que aconteceu, Shay praticava usando as lâminas em conjunto. Embora eu já tenha observado ele lutar com a Cruz Elemental contra o Lyulf, seu poder ainda me hipnotizava. Quando Shay se movia, a espada tornava-se uma extensão de seu corpo. Ele fluía com o movimento das lâminas. E o som. O som era diferente de todas as coisas que eu tinha ouvido antes. Com cada golpe. Cada movimento vinha uma rajada de vento, o estampido de ondas, o barulho do fogo – tudo equilibrado pela quietude da terra. O poder subindo e descendo das lâminas, a base da força de cada cabo era palpável, fazendo minha pele formigar. Mas isso não era somente das espadas, isso era Shay em sim mesmo. Graça, força e inabalável foco vinham dele, trabalhando em união com a Cruz Elemental. Empunhando as espadas, ele era lindo... E terrível.

Eu tremia enquanto o observava, uma parte de mim se perguntando se ele podia ser esta coisa – esta força que era o Herdeiro – e ainda ser o garoto que eu amava.

Olhei de relance para Ren, que estava sentado entre Mason e eu. Seus olhos seguiam cada movimento de Shay apertado em concentração. Ele olhava pensativo enquanto acompanhava o Herdeiro. Seu olhar pareceu-me tão estranho. Eu podia ter jurado que seus olhos escuros estavam tristes, quase arrependidos.

— Nós devemos voltar. — Adne disse. — Anika precisa de nós.

— Você está certa. — Connor disse. Ele estava deitado preguiçosamente em todo o chão com Adne encostada contra ele. Sua pose era aparentemente casual, mas eu tinha estado observando o modo como ele tinha um braço curvado em volta dela, segurando-a perto de seu corpo como se nunca tivesse a intenção de deixá-la ir, enquanto sua outra mão acariciava seu cabelo. — Tivemos o nosso descanso merecido após a vitória. É tempo de retornar para a batalha.

Adne beijou a parte inferior da mandíbula de Connor saltando para seus pés.

Uma sensação agri-doce subiu minha espinha quando ela teceu o portal que nos levaria de volta para a Academia. Nós conseguimos nosso objetivo, mas esta breve celebração significava que os riscos tinham apenas aumentado. Em questão de horas nós estaríamos fazendo nosso ataque completo sobre os Protetores. Todas as coisas sobre meu mundo tinham virado do avesso. Os mestres que eu uma vez servi tinham se tornado meus inimigos, e eu estava prestes a entrar em uma batalha na esperança de destruí-los.

— Você está pronta para isso? — Ren perguntou. Quando meus olhos encontraram os seus, eu sabia que seus pensamentos eram semelhantes aos meus.

Flexionei meus dedos e levantei. — Eu tenho que estar. Nós todos temos.

— A História espera por você. — Connor disse para Shay enquanto ele gesticulava para o portal cintilante.

— Só porque você está tentando guardar notas por Silas não significa que você tem que soar como ele. — Adne disse.

Connor fez uma careta. — Concordo.

No outro lado do portal nós fomos recebidos por um rugido dos Rastreadores. A zona de Planejamento Tático de Haldis nunca

tinha tido a função de conter todos os Rastreadores de uma vez. Eles tinham lotado a sala, empurrando-se contra as paredes e transbordando da entrada para o corredor.

Quando Shay apareceu, a multidão silenciou, esperando. Quando ele levantou a Cruz Elemental, a sala irrompeu em aplausos. Anika caminhou até Shay e inclinou-se. Quando ela levantou seu rosto, suas bochechas brilhavam com lágrimas.

Ela levantou seus braços e o barulho estabeleceu-se em um baixo zumbido.

— Nós temos somente umas poucas horas. Você conhece suas atribuições. Esteja preparado para mover-se às seis horas.

A sala esvaziou-se em poucos minutos. Um punhado de Rastreadores demorou-se, olhando de relance para as espadas e murmurando seus agradecimentos para Shay, mas logo somente nosso grupo mais Anika permaneceu.

— Vocês estão todos bem? — Perguntou a Líder. — Não há necessidade de elixires?

Connor deslizou o braço em volta de Adne. — Quase foi preciso, porém nós temos curandeiros preparados nos nossos amigos lobos.

Anika olhou de relance para o agarre firme de Connor em Adne. Um sorriso trêmulo cruzou sua boca e então desapareceu.

— Sim. — ela disse, virando seus olhos sobre os lobos. — Nós estamos gratos por esse dom.

— Que horas são de qualquer jeito? — Mason bocejou.

— Quatro horas. — Anika disse.

— Temos duas horas. — Ren disse.

— Receio que tenhamos apenas uma hora. — Anika disse. — As equipes estão totalmente informadas, mas eu preciso que vocês

comecem mais cedo. Tenha um pouco de descanso e encontre-me de volta aqui.

— Alguma palavra de Vail? — Eu perguntei. Nossa missão tinha sido vital, mas não era a única em jogo. Os ataques eram altos em todas as frentes.

— Nada. — ela disse. — Mas veremos se isso é modificado quando os avisarmos que recuperamos a Cruz.

Eu mordi o lábio, me perguntando se Sabine tinha sido capaz de encontrar meu pai. O que Nev e Ethan tinham estado fazendo? Estava Nev arriscando a si mesmo para tentar encontrar outros lobos em patrulha? Podia estar convertendo-os para o nosso lado?

Tudo dependia de cada peça cair dentro de seu lugar. Com apenas uma faltando, nós cairíamos.

Connor tinha se inclinado para sussurrar para Adne. Ela assentiu e clareou sua garganta, falando para o resto de nós.

— Se nos desculparem, estaremos pegando esse descanso. Vemos vocês em uma hora.

Quando eles saíram, eu ouvi um baixo rugido e virei para ver Ren partindo atrás deles.

Eu agarrei seu braço. — Não se atreva.

— Ele está tirando proveito. — Ren estava eriçado, pronto para atacar.

— Não, ele não está. — Eu puxei Ren de volta. — Confie em mim.

Ele lançou-me um olhar desconfiado, mas parou de tentar libertar-se de mim.

— O que você vai fazer? — ele perguntou. — Descansar?

— Não de nenhuma maneira. — eu disse, sentindo a adrenalina de meus próprios batimentos cardíacos. — Mas eu vou trocar-me. Eu estive nestas roupas por dois dias. Talvez um banho...

Ele sorriu e minhas bochechas flamejaram.

— Esqueça. — Larguei seus braços, recuando alguns passos quando imagens de Ren usando apenas uma toalha passaram em minha mente.

Ele riu baixinho. — Eu verei você dentro de uma hora, Lily.

Eu odiava que ainda estivesse corada, então comecei a rosnar para ele. Isso só o fez rir mais.

— Eu sou o único que está com fome? — Mason esfregou sua barriga.

— Você encontrará seus amigos Bryn e Ansel na cozinha. — Anika disse. — Tess deve estar com eles.

— Na cozinha? — Shay franziu a testa. — Por quê?

— Depois daquele incidente com Logan nós achamos melhor mantê-lo em um único lugar.

— Então dever na cozinha? — Eu perguntei.

— Lavar pratos é uma punição suficiente para alguém que tenha ido na direção que seu irmão tomou. — Anika disse com um triste sorriso. — Ele não pode agir desse modo e ficar livre aqui. Mas qualquer um de nós poderia ter se sentido justificado em tal ataque se nós tivéssemos estado em seu lugar.

— Eu fico contente que você veja desse modo.

— A cozinha deve o manter fora de travessuras. — Anika disse.

— É onde eu estarei, então. — Mason disse. Quando ele passou por mim, ele se inclinou, sussurrando. — Ela não percebe quantas facas An poderia roubar da cozinha?

Eu olhei por cima do meu ombro para Anika absorta em uma conversa com Shay enquanto ele estendia as lâminas para sua inspeção.

— Eu sairei com você. — eu disse, tomando o braço de Mason. Consegui impedir-me de encontrar os olhos de Ren de novo. Eu não sabia o que encontraria lá e não estava certa de estar em um estado de espírito apto para lidar com isso. Muitos pensamentos sobre nossas chances, os riscos e todas as perdas que já tinham acontecido estavam correndo pela minha mente. O tipo de pensamento que me levava a impulsivas e irracionais decisões. Eu precisava estar mais estável do que nunca nessa batalha.

— Você que ir ver Ansel e Bryn? — Mason perguntou, parando na escadaria.

— Eu estarei lá em breve. — eu disse. — Mas eu realmente preciso sair destas roupas.

— Sim, você precisa. — Mason assentiu. — Eu era apenas demasiado educado para sugeri-lo.

— Obrigada. — Eu dei um soco no braço dele.

— Te vejo por aí! — Ele me beijou apressado na bochecha e limitou-se a descer a escada.

O cansaço assentou profundamente em meus ossos quando escorreguei dentro do quarto, deixando a porta se fechar lentamente atrás de mim. Eu forcei a mim mesma a trocar-me primeiro, embora a cama estivesse chamando meu nome. Se eu me deitasse, podia não ser capaz de levantar-me antes que fosse a hora de ir. Eu usei minha camiseta para esfregar a sujeira e a fuligem de minha pele. Um banho teria sido o ideal, mas eu estava muito preocupada sobre a hora e uma possível emboscada de Ren para voltar aos banheiros.

Eu tinha acabado de dobrar meu cinto quando uma batida baixa soou na porta.

— Quem é? — Eu chamei.

— Shay.

Um nó formou-se em minha barriga. Eu tinha estado preocupada sobre Ren, mas o som da voz de Shay levou todos os outros pensamentos para longe. Sua vida estava tão focada na luta por vir. Ele era o Herdeiro. E agora ele tinha a Cruz Elemental.

Mas ele estava batendo em minha porta, e ele ainda era o garoto que eu amava... Não era?

— Entre.

Ele entrou no quarto, mantendo sua distância. — Nós podemos falar?

O nó em meu estômago petrificou-se, tornando-se uma dor fixa, pesada em minhas entranhas.

Eu assenti.

— Eu não pretendo ficar todo emocional com você — ele disse — mas quero que você saiba que vai ficar bem. Não importa o que aconteça hoje à noite.

A sensação de peso dissolveu-se em surpresa. — O quê?

— Você não estará sozinha. — Ele caminhou em direção a mim.

Eu olhei para ele absolutamente perplexa. — Eu não estarei sozinha?

— Não. — Ele tomou minhas mãos na sua. — Ren e eu...

Eu tirei minhas mãos com um silvo. — Ren e você?

— Uh... Nós...

— Vocês o quê? — Eu resmunguei.

— Bem... — Ele engoliu em seco, recuando quando viu meus dentes afiados. — Nós tivemos uma oportunidade de falar.

— Falar sobre o quê?

— Você... Nós pensamos que...

— Quando você e Ren falaram sobre mim?

— Eles nos tiveram amarrados juntos por um tempo. — Ele agarrou uma poltrona, empurrando-a entre nós como uma fortificação. — Mason tirou uma soneca... Depois que ele me mordeu.

Eu caminhei em direção a ele, ajoelhando-me sobre a almofada da cadeira enquanto meus dedos envolviam-se ao redor de sua estrutura. — Eu estou ouvindo.

— Depois que eu parei de tentar sair da corda, nós discutimos por um tempo.

— Isto é um choque.

— Discutir sobre você levou-nos a falar. — Ele deu outro passo para trás quando meus dedos perfuraram o estofamento da cadeira.

— Vá em frente.

Seus olhos estavam selvagens. — Talvez eu devesse apenas ir...

— Diga-me, Shay. — Isso foi mais um rosnado do que uma frase.

— Ouça, não fique louca. — ele disse. — Eu odeio dizer isso, mas eu acho que podia estar errado sobre Ren.

— Errado como?

Ele varreu seus dedos através de seus cabelos. — Eu ainda não gosto dele, mas eu não percebia como ele se sentia sobre você.

O fogo de minha raiva estava a perigo de ter ultrapassado pelo medo que conduzia a minha pulsação. Sobre o que eles tinham falado? Qual o direito que eles tinham de falar sobre mim?

— Ele tem estado apaixonado por você... Bem, praticamente desde sempre.

— Você acredita que ele realmente sente isso? — Eu baixei meu olhar, sangue trovejando em meus ouvidos. Eu sabia que isso era verdade, mas para Shay acreditar nisso e para ele estar falando sobre isso... Eu não conseguia entender onde isso estava nos conduzindo.

— Desejava não acreditar. — ele disse baixinho. — Mas sim. É verdade.

Nós não falamos. O silêncio pairou ao redor de nós espesso como neblina. Finalmente ele suspirou. — Mas eu estou disposto a aceitar que isso é uma coisa boa para todos nós.

Eu olhei para ele bruscamente. — Por que você diria isso?

— Porque quando eu partir... — ele tomou uma respiração profunda — eu sei que ele estará aqui para tomar conta de você. Ele prometeu-me isto.

— Quando você partir?! — Eu olhei para ele. — Sobre o que você está falando?

— Calma, Calla. — ele disse. — Essa é provavelmente nossa última chance de falar. Eu não quero brigar com você.

— Oh, nós não estamos brigando. — Eu pulei da cadeira transformando-me no ar e batendo nele. À medida que nós deslizamos através do chão, ele mudou de forma, deixando dois lobos rosnando ao bater na parede.

Que inferno? Ele rosnou, rolando para seus pés.

Eu lati, agachando-me para saltar novamente. *Eu mostrarei a você que eu não preciso ser cuidada.*

Suas unhas raspam contra o chão enquanto ele se afastava. *Pare.*

De forma alguma eu estaria parando. Eu não conseguia lembrar um momento onde fúria tinha guinchado através de minhas veias como isto. Sem hesitar eu corri para ele. Nós rolamos através do chão, dentes estalando enquanto cada um de nós esforçava-se para ganhar uma vantagem. Ele quase me prendeu, mas eu enquadrei um sólido pontapé com minhas pernas traseiras em sua barriga, que lhe enviou cambaleando ao outro lado do quarto. Erguendo-me, eu o persegui ao redor da cama.

Eu não preciso ser protegida. Eu lancei meu grito para ele enquanto corria. *E se eu optar por ficar sozinha, eu ficarei.*

Isso eu não era o que eu quis dizer. Ele saltou longe de minha mordida e sobre a cama. *Eu apenas quero que você seja feliz.*

Então não tome decisões por mim. Jamais.

Ele se abaixou, pegou o cobertor entre sua mandíbula, e saltou da cama. Uma rede de algodão opaco capturou-me.

Hey! Eu lutei, cega pelos cobertores que me cobriam. *Não é justo.*

Inovação não é justa?

Nós estávamos empatados, nenhum de nós cedendo terreno ou obtendo uma vantagem duradoura. Eu tinha anos de lutas como um lobo ao meu lado, mas Shay era menos inibido pelos seus instintos de lobo. Ele fazia escolhas em uma luta que nunca me teriam ocorrido.

Eu estava pronta para ele quando ele me atacou. Animei-me imediatamente, empurrando-o, tirando-lhe o equilíbrio. Frustração prevaleceu e eu simplesmente rasguei o cobertor em vez de tentar encontrar um caminho para sair.

Shay estava rosnando, circulando atrás de mim. Eu virei de volta, preparando a mim mesma para seu ataque.

Ele apalpou o chão, agitado.

Vamos. Eu lancei o desafio para ele enquanto rosnava. Eu estava prestes a jogar a mim mesma sobre ele novamente quando ele mudou de forma, mantendo as mãos para cima.

— Espere, Cal. Não que isso não seja divertido, mas eu não estou aqui para lutar com você. Eu estava apenas tentando fazer um ponto.

Eu rosnei enquanto mudava de forma. — Um ponto sobre desistir?

— Eu não estou desistindo. Eu estou sendo realista. — Shay disse. — Quão provável o é que eu sairei dessa batalha vivo?

— Tão provável quanto qualquer um de nós. — eu disse. Embora sem dúvida não fosse muito provável nem um nem outro.

— Não. — ele disse. — Não considerando o que eu tenho a fazer.

— O quê? — eu disse. — Então você é o herói, o que automaticamente significa que você morre no fim?

— Provavelmente. E essa é a razão pela qual eu fiz Ren prometer tomar conta de você. — ele disse. — Até mesmo Harry Potter morreu. Bem, por alguns minutos.

Eu ignorei sua piada, arreganhando meus dentes para ele. — Porque você traria Ren para dentro disso? Você o odeia.

— Eu o odeio porque ele é seu companheiro... Vocês dois são a combinação perfeita. — Ele afastou seu olhar de mim com um encolher de ombros. De repente ele riu, balançando sua cabeça. — Se eu achasse que as coisas acabariam de forma diferente, eu juro que lutaria com ele até que ambos estivéssemos em pedaços. Eu lutaria por você para sempre, Calla. Eu não dou a mínima para o quanto ele te ama. Mas como eu disse, nós conversamos e eu posso viver com o que nós decidimos.

— Se vocês dois estão tomando decisões por mim, por que ele não está aqui também? — Eu perguntei, ainda lançando facas para ele com meus olhos. — Agora que vocês se tornaram tão bons amigos.

— Eu não iria tão longe. É mais um entendimento. — Shay disse. — Eu acho que ele se sentiu um pouco mal por mim.

Os cabelos de minha nuca se levantaram. — Por quê?

— Depois que todos nós ouvimos o que eu tenho que fazer para terminar isso eu acho que ele está bastante certo que eu vou morrer também.

— Você quer dizer enfrentar Bosque? — Eu perguntei.

Ele assentiu. — Eu tenho que matar o único parente que já conheci. Além disso ele é um über⁴-demônio e tudo.

— Ele não é seu parente de sangue. Não verdadeiramente. — eu disse. — Você sabe disso. E se isso funcionar, você terá seus pais de volta.

— Eu acho. — Ele suspirou.

Eu tomei seu rosto em minhas mãos, segurando seu olhar. — Você não vai morrer.

— Você soa muito certa. — Ele sorriu, mas seus olhos verdes musgo estavam tristes – como se ele já me tivesse perdido.

Minhas mãos caíram para minhas laterais. — Você não vai morrer, porque eu sempre salvarei você. — eu disse. — É isso que eu faço.

— Não dessa vez. — ele disse. — Isto é diferente. Este é o fim. Eu sei disso.

Eu rosnei e então lhe dei um tapa.

— Hei! — Sua mão apertou a bochecha.

⁴ Palavra de origem alemã que significa super, além de, a mais alta hierarquia que se sabe.

— Você sempre diz isso quando eu dou um tapa em você. — eu disse.

— Eu acho que é um problema que você saiba o que eu digo quando você me bate. — ele disse. — Esse não é o tipo de intimidade que eu estou procurando.

— Você não está procurando qualquer intimidade — Minhas mãos se enrolaram em punhos tão apertados que o sangue se drenou de meus dedos. — Você está fugindo disso! Você está fugindo de mim!

— Eu não tenho ideia sobre o que você está falando. — ele disse, esfregando a pele avermelhada. — Eu estava apenas tentando ser honesto.

— Honesto sobre desistir? — Eu recusava-me a chorar, então me mantive gritando. — Honesto sobre não me amar?!

Eu tropecei para longe dele, músculos tremendo com raiva e vergonha. Eu tinha visto isso acontecer. Ele não era meu. Agora que ele era o Herdeiro, seu destino era tudo o que importava. Ele não entendia que eu tinha abandonado o meu por causa dele? Traição picou para cima e para baixo no meu peito como a fúria de uma dúzia de vespas, tornando a respiração difícil.

— Calla. — Ele estava atrás de mim, virando-me gentilmente para encará-lo.

— Como você se atreve?! — Eu bati meus punhos contra seu peito. — Você se atreve a empurrar-me para longe?!

— Eu nunca poderia...

— Você acabou de fazer. — Meus dentes eram afiados e eu estava pronta para atacá-lo novamente.

Ele colocou suas mãos em meus ombros. — Apenas me escute. Eu não estou tentando empurrar você para longe. Eu estou tentando dar a você o que você merece. Ren ama você.

— Pare de dizer isso. — eu resmunguei. Eu não queria ouvir mais nada sobre Ren me amar. Eu queria que Shay destruísse meu crescente temor de que ele não me queria... De que talvez ele nunca tenha me amado.

— E você o ama. — Shay disse. Eu fiquei silenciosa, surpresa não só pelas suas palavras, mas pela forma como ele sustentou meu olhar. Eu observei a chama de dor em seus olhos. — Eu não quis encarar isso, mas é verdade. Você o ama, Calla.

Eu levei um momento para tomar meu fôlego. Eu enfiei meus dedos em direção a ele, finalmente entendendo o que Shay estava tentando fazer. Ele estava me dando uma escolha. Ele estava me deixando livre. — Você está certo. Eu amo ele.

Ele suspirou, mas eu apertei meu agarre em sua mão.

— Mas não do modo como eu amo você. — eu disse.

Eu me inclinei para frente, pressionando meus lábios contra os seus, esperando até que ele respondesse ao beijo. Ele puxou-me mais perto, o suave beijo aumentando em calor e força enquanto isso permanecia entre nós.

— Não importa que Ren e eu tenhamos um passado. — eu sussurrei contra sua boca. — Você é meu futuro. Você é o caminho que eu escolhi no momento em que salvei você na montanha.

Ele não falou, mas apoiou sua testa contra a minha.

— Você sobreviverá a essa luta, Shay. — eu disse. — Você tem que fazê-lo. Eu não perderei você.

Ele riu baixinho e beijou-me. — Eu darei meu melhor. Odiaria desapontar a minha alfa.

— E eu não posso me dar ao luxo de perder o meu alfa. — Eu disse.

Seu sorriso permaneceu, embora a luz tenha acendido em seus olhos. — Você se refere a mim?

— Você sabe que sim. Você sempre soube quem era para mim — para o clã. Mesmo antes de eu saber. Você era um lobo solitário. Depois nos encontrou.

— Eu não sabia quem eu era ou aonde eu pertencia antes de encontrar você. — ele disse, inclinando-se para esfregar os lábios através de minha bochecha.

— Então, alfa... — eu peguei sua mão. — Você está pronto para buscar os caras maus?

— Se você insiste. — ele disse, depositando um último beijo gentil em meus lábios. Ele parou quando alcançamos a porta. — Calla, eu sinto muito... Eu apenas queria...

— Eu sei o que você queria, Shay. — eu disse, erguendo seus dedos para minha boca e os beijando gentilmente. — E essa é a razão pela qual eu te amo.



Sáímos do quarto. Shay se deslocava em forma de lobo pelo corredor, assim como eu. Alguns Rastreadores passavam ocasionalmente trocando murmúrios silenciosos ou nos dando olhares assustados. Mas as reações mais comuns eram acenos de respeito ou sorrisos.

Shay abanou o rabo. *É bom fazer parte da equipe.*

Ainda é um pouco estranho. Eu belisquei seu ombro. *Mas sim. É bom.*

Eu assisti as orelhas de Shay indo para frente e para trás, seus olhos em alerta enquanto nos movíamos. Ele tinha se ajustado ao seu lobo tão naturalmente. Às vezes eu sentia que ele realmente tinha sido um lobo solitário quando eu o conheci, ele simplesmente não tinha encontrado sua metade lobo ainda. Por muito que sua ‘conversa’ com Ren me fizesse querer morder ambos, as negociações sobre o meu estado eram tão classicamente um comportamento de alfa que era quase engraçado. Quase.

Nós trotamos pelo corredor em direção ao Planejamento Tático de Haldis, as nossas unhas riscando o mármore. Anika estava

sentada na grande mesa redonda com Bryn, Mason, Ansel, e Tess. Mason mastigando o maior sanduíche que eu já vi.

Avistando-nos, ele o puxou para perto de seu peito. — Vocês não vieram para a cozinha. Eu não estou compartilhando.

Eu troquei de forma e sorri. — Eu não acho que poderia comer agora.

— Bom. — Ele sorriu, ainda descobrindo suas presas. — Eu estou faminto e este sanduíche é minha própria obra-prima.

Ansel tossiu.

— Com a ajuda de Ansel, é claro. — Mason acenou para meu irmão.

— Você está nisso? — Eu perguntei a ele.

— Ele está. — disse Mason em torno de um bocado de sanduíche.

Eu olhei para a Líder. — O que é isso?

Tess respondeu antes que Anika pudesse. — Ele vai ficar comigo, Calla.

— Eu vou ajudar os Elixires a tratar das vítimas. — disse Ansel. Eu estremeci com o olhar acusatório que ele atirou em mim. — Os tecelões estarão trazendo feridos para fora do campo o mais rápido que puderem. Eles precisam de ajudantes que não estarão na batalha.

— Isso é ótimo, An. — eu disse. Ele baixou os olhos quando satisfação deu lugar à humilhação.

Grande, Calla. Bom movimento. Eu queria não ter ferido os seus sentimentos, mas a verdade é que eu não queria Ansel perto da luta. Sem o seu lobo ele estaria muito vulnerável. E eu não estava só preocupada com o fato de ele não poder lutar como um humano. Com tudo o que tinha acontecido com Ansel - e como eu sabia o que

ele ainda estava sentindo - me preocupava que ele tentasse se matar propositadamente.

Anika empurrou uma cadeira e sentei-me ao lado dela. Bryn, na cadeira ao lado, inclinou-se para me abraçar.

— Ainda bem que não vou perder todo o heroísmo nesta rodada. — ela sussurrou. — Você está bem?

— Sobrevivendo. — eu disse.

Ela apertou os meus ombros. — Isso é o que fazemos melhor.

Segurei os dedos, dando-lhe o melhor sorriso que consegui.

— Todo mundo já está aqui? — Connor entrou na sala com Adne ao seu lado. — Isso quer dizer que estamos atrasados?

Ambos estavam corados, mas tinham feito um bom trabalho para tornarem-se apresentáveis... Ou, pelo menos, para parecerem apenas um pouco amassados depois de uma 'soneca'. Mason riu de qualquer jeito. Connor esfregou a nuca inquieto, mas um sorriso maroto pairava nos lábios de Adne.

— Vocês chegaram na hora certa. — Anika disse, gesticulando para eles se sentarem. Eu pensei ter ouvido a dica de riso em sua voz, embora sua expressão permanecesse solene.

— Fico feliz em ouvir isso. — Ren sorriu quando ele entrou na sala. Seu cabelo estava úmido. Deduzi que ele tinha decidido fazer uma viagem ao banheiro.

Ele estava prestes a se sentar ao meu lado quando parou. Seu nariz enrugou. Ele olhou para mim e depois para Shay, que estava olhando para ele do outro lado da mesa, braços cruzados sobre o peito.

Um grunhido retumbou fora da garganta de Ren. — Que inferno...

Levantei-me. — Ren, não. Agora não.

— Porque o seu cheiro está sobre ela? — Ele me ignorou, olhando para Shay. — Vocês dois estavam juntos? O que vocês estavam fazendo? Pensei que tínhamos um acordo.

— Eu também. — disse Shay. — Mas alguém me convenceu de que era estúpido e eu estava muito, muito errado.

Ren se inclinou sobre a mesa, rosnando. — É hora de eu te ensinar uma lição.

Shay não se mexeu, mas ele sorriu. — Você é bem-vindo a tentar.

— Pare! — Empurrei Ren tão forte quanto pude, enviando-o vários passos para trás da mesa.

— Fique fora disso, Lily! — Ele só me olhou por um segundo antes de voltar seu olhar indignado para Shay.

— O inferno que eu vou! — Eu me coloquei entre ele e Shay, forçando Ren a olhar para mim. — É este o tipo de amor que você quer de mim? O amor que me é imposto em vez de ser escolhido por mim?

Ele parou de rosnar. — Calla...

— Eu sei que é tudo o que lhe foi ensinado a fazer. — disse. — Mas não é assim que quero viver. Você entende?

— Então... É ele. — Ele baixou o olhar.

— Pare de falar sobre ele. — disse. — Trata-se de mim. Minha vida. A minha escolha. E se você realmente parasse para pensar sobre isso, você não iria me querer de outra maneira. Se você tem um problema com isso, eu vou chutar o seu traseiro. Bem aqui. Agora.

Ele olhou para mim então. — Você é algo mais, Lily.

— Não se esqueça disso. — disse, aliviada de que ele tinha começado a sorrir.

Connor tossiu. — Então, uh... Sobre o fim do mundo.

Ren riu, indo para a mesa. Quando ele passou por mim, ele abaixou a cabeça e a voz. — Isso não acabou.

Eu não respondi. Mas para mim tinha acabado. Eu sabia o que sentia, o que queria, mas partilhar com Ren teria que esperar até depois da luta.

Quando tinha tudo se acertado em torno da mesa, Anika desenrolou um grande mapa. Olhei para ele, preendi minha respiração à vista dos arredores da Propriedade de Rowan expostos nitidamente diante de mim.

Quando olhei para cima, encontrei o olhar duro de Anika.

— Se vamos ter sucesso. — disse ela. — Isto é o que tem que acontecer.

Anika calou-se, a estratégia de batalha ainda ressoando em nossos ouvidos. As mãos de Ren cruzaram-se sobre a mesa na frente dele. Se eu não o conhecesse bem, teria pensado que ele estava meditando. Shay passeou ao lado de Anika. A Cruz Elemental pendurada em duas bainhas em suas costas. Eu podia sentir o seu poder até mesmo de onde estava sentada, mas Shay movia-se casualmente, como se ele mal notasse a presença das espadas.

Bryn estava segurando a mão de Ansel. Tess tinha o braço em volta dos ombros dele.

Fiquei me perguntando se poderia fazer o que eu precisava fazer. Matar quem eu teria que matar.

— Estamos todos indo para a morte. — Mason se recostou na cadeira. — Isso é certo.

Engoli um rosnado quando Shay encontrou os meus olhos.

— Cale a boca, Mason. — eu disse.

— Só estou tentando manter as coisas em perspectiva. — Mason sorriu. — Vai ser uma luta boa, apesar de tudo. Não me importo de ir.

— Mason. — Bryn rosnou para ele. — Como Calla disse, cale a boca.

— Nossas chances são pequenas. — Anika disse. — Mas este é o único caminho.

Ren se inclinou para frente. — Este plano conta com Nev e Ethan.

Anika assentiu.

— Você já ouviu alguma coisa deles? — questionou.

— Não. — ela disse. — Mas não temos tempo para esperar. Temos de atacar esta noite antes que os Protetores tenham tempo para acumular forças, quando perceberem que temos a Cruz. Se não pegarmos os Protetores desprevenidos, nunca seremos capazes de derrubar o Harbinger.

— Você também está contando com Logan. — eu disse. Foi a parte do plano que deixou um gosto ruim na minha boca. — E ele não é confiável.

Mason rosnou. — Ele não deve ser parte disso.

— Nós não temos uma escolha. — Anika disse. — Seu juramento de sangue lhe permite convocar o Harbinger. Sem esse ritual, o Herdeiro irá falhar.

— Se Logan não tivesse aparecido — disse Mason — como você faria este ritual?

— Tínhamos a intenção de capturar um Protetor e forçá-lo a fazer isso. — disse Anika. — E ainda podemos forçar Logan a agir para nós se ele de fato virou traidor.

— E você acha mesmo que nós cinco seremos suficientes? — Eu perguntei, olhando para os meus companheiros.

— Vocês recuperaram Pyralis. — Anika respondeu. — E o resto de nós estaremos engajados na frente principal, enquanto vocês entram na propriedade. Vamos protegê-los do ataque.

— Com exceção do Bosque. — Shay murmurou.

— O que levanta uma última questão. — Anika disse.

— Há outro problema além do tio demônio de Shay? — Mason perguntou. — Maravilhoso.

— Uma vez que Bosque for convocado, ele provavelmente vai chamar os caídos para ajudá-lo.

— Aquelas coisas zumbi? — Shay disse. — Bem, pelo menos eles não são rápidos.

— Eles não são zumbis. — disse Connor.

Anika assentiu. — Eles podem ser lentos, mas são pessoas loucas movidas por tortura. E seu ataque é tão mortal quanto uma agressão física.

— O seu ataque? — Minha pele se arrepiou, lembrando o grito de dor de Ethan quando ele reconheceu o seu próprio irmão entre os caídos.

— O toque traz a loucura instantânea. — Anika disse. — Você não deve deixá-los tocar em você.

— Eles não podem morrer? — Ren perguntou.

— Eles morrem se você cortar suas cabeças. — disse Connor. — Mas se você mordê-los, vai se arrepender. E provavelmente vamos ter que te matar.

Ren rosou para ele. — Você vai ter o quê?

— Uma das razões do Harrowing ter sido tão devastador para nós — o rosto de Anika empalideceu — foi a chegada dos Caídos. Nossos amigos e familiares foram reduzidos ao horror, e quando nossos Guardiões aliados tentaram combatê-los...

— Os Guardiões atacaram os Caídos? — Eu cruzei os braços em meu peito para não estremecer.

— Sim. E suas mentes foram ultrapassadas por seus piores pesadelos. — Anika disse calmamente. — Eles se voltaram uns contra os outros, contra nós. Nós não entendemos o que estava acontecendo até que foi tarde demais.

— Assim, a moral da história é: lobos deixem os Caídos para nós. — disse Connor, batendo no cabo da sua espada.

— Com prazer. — disse Mason, empurrando para longe o último farelo de seu sanduíche.

Mais Rastreadores chegaram em pequenos grupos, o seu humor sombrio quando se reuniram no Planejamento Tático de Haldis. Um por um, os Tecelões abriram portais, e eu sabia que isso estava acontecendo por toda a Academia enquanto o exército de Rastreadores se movia para as posições do lado de fora da Propriedade de Rowan. Anika se levantou da cadeira.

— Nós vamos lutar com tudo o que temos para comprar tempo para vocês. — disse ela, e então se virou para Shay. — Todas as nossas esperanças estão com você.

Ele lhe deu um leve sorriso. — Obrigado.

À medida que nos levantávamos, Tess se aproximou e pegou minha mão.

— Vamos trabalhar no Santuário de Eydis. — disse ela. — É onde eles nos querem para trazer os feridos.

Uma protuberância subiu em minha garganta e eu assenti. — Fiquem seguros.

— Obrigada por me emprestar o seu irmão, Calla. — disse ela.
— Os Elixires são gratos também. Ele tem sido uma grande ajuda para nós.

— Cuide dele. — eu disse.

— Claro. — Ela apertou minha mão.

Ansel tentou esgueirar-se por trás de Tess, mas eu agarrei o braço dele.

— Não diga adeus. — ele murmurou, sem olhar para mim. — Eu não quero ouvir isso.

— Eu não estou dizendo adeus. — Enterrei meus dedos em seu braço e ele me encarou com surpresa. — Este é um aviso, Ansel. Você fica com Tess. Qualquer fuga, qualquer ato de heroísmo estúpido e eu vou te caçar, não importa o que estiver acontecendo no campo de batalha. Você ainda é meu irmãozinho e eu ainda sou a alfa. Eu não vou deixar você se machucar por aí.

Ele balançou a cabeça, ainda de olhos arregalados. Eu passei meus braços em torno dele, sabendo que estaria muito longe dele para rastrear seus movimentos durante o ataque. Mas eu esperava que ele pelo menos me ouvisse e que alguns de seus instintos para obedecer a sua alfa pudessem ainda ter persistido.

Virei-me, sentindo alguém atrás de mim.

— Ele vai ficar bem. — disse Ren, buscando os meus olhos. — Tess não vai deixar nada acontecer com ele.

— Eu sei. — disse, forçando um sorriso.

— Então o plano realmente te chateou, hein. — Ren disse enquanto andávamos em direção à Adne, que tinha começado a tecer a porta que levaria nossa equipe para Vail.

— Você esperava que eu ficasse feliz quando descobrisse?

— Eu não pensei que Shay fosse contar. — disse Ren. — Ele fala demais.

— Eu gosto de honestidade. — disse. — É uma característica vencedora.

— Eu honestamente jogarei sujo para vencer essa luta. — disse ele. — Isso é uma característica vencedora?

— Largue isso.

Shay e Connor estavam perto Adne, observando o portal cintilante tomar forma.

Olhei para Shay. Ren acenou para ele e Shay fez um gesto rude para Ren, mas depois me deu um sorriso triste que fez o meu peito se apertar. Será que ele realmente acredita que não irá sobreviver a esta luta?

O aperto no meu peito tornou-se tão doloroso que eu tive que fechar meus olhos para afastá-lo. Minha mente tinha que estar nesta luta, não importa o que mais poderia estar apertando meu coração. Eu não podia me dar ao luxo de pensar sobre o que esta guerra acabaria por custar-me.

Mason veio até nós, sorrindo. — Vocês estão prontos para rolar?

— Você parece muito feliz. — Eu olhei para ele com cautela. — Considerando.

— Sinto falta de Nev. — Ele encolheu os ombros. — Claro, é uma guerra e tudo, mas pelo menos ele vai estar lá. Eu vou aceitar o que puder ter.

Ren lhe deu um tapa nas costas. — Eu te amo, cara.

— Claro que ama. — Mason alisou o cabelo para trás. — Eu sou irresistível.

Bryn brincou com os cachos de seu cabelo. — Eu acho que essa luta vai ser divertida.

— Espero que você esteja certa. — eu disse.

— Tudo bem, cães infernais. — Connor estava acenando para nós. — Levem seus traseiros por aquela porta.

— Nós não somos cães infernais. — eu rosnei. — Nós somos lobos.

— Sério? — Connor me deu um olhar cabisbaixo. — Você não gostou do meu novo apelido para o seu clã? Eu achei que inspiraria ou talvez intimidasse. Você sabe, como Anjos do Inferno.

— Não somos uma gangue de motoqueiros também, cara. — disse Ren, então ele passou para forma de lobo e passou através do portal.

— As piadas dele são sempre tão ruins? — Bryn perguntou.

— Normalmente. — Eu sorri para Connor. — Mas não diga isso a ele. Eu odiaria ferir seus sentimentos.

Connor balançou a cabeça. — Ai de mim, eu serei sempre desconhecido.

— Sim. — Shay sorriu. — Eu diria que você está certo.

— Graças a Deus por isso. — Eu mostrei um sorriso para ele, mudei de forma, e pulei atrás Ren.

Minhas patas afundaram na neve que atingiu o meio das minhas pernas. A lua pendia bem acima de nós, oferecendo uma luz considerável, apesar da hora tardia. O portal de Adne abriu em uma crista na borda da floresta. Os arredores da Propriedade de Rowan estendiam-se abaixo de nós. O jardim com suas curvas e caminhos de sebes esculpidas jazia envolto em sombra. Presas no início do inverno, as fontes estavam secas e os canteiros vazios, desprovidos da vida que fazia os jardins tão convidativos.

Em intervalos ao longo da crista da floresta e em pontos mais próximos dos jardins outras luzes piscando apareceram. Sombras moviam-se sob o céu noturno. Os Rastreadores estavam chegando, nossas forças se juntando. Quando nossos números aumentaram, as equipes de emergência começaram a avançar para o jardim, fazendo seu caminho em direção à mansão. As janelas da Propriedade Rowan estavam negras. A mansão estava em silêncio, dando indicação de que estava vazia.

Eu dava patadas no chão, enquanto esperávamos ansiosamente. Com a nossa missão separada em jogo, estávamos entre a última das equipes para sair. Levantei meu focinho, testando o ar para todos os sinais de perigo. Ou aliados. Onde estavam os clãs de Nightshade e Bane?

Por mais que este fosse um ataque quase-surpresa, os Protetores antecipariam nossa chegada. Anika e todos os Rastreadores sabiam disso. Nossos inimigos estavam esperando por nós, mas onde?

Será que meu pai estaria atacando com os lobos de Emile, pronto para liquidar seu adversário quando o momento certo chegasse? Estariam a caminho daqui agora?

— Chegou a hora. — Adne fechou o portal, embainhando sua lâmina, e tirou o chicote de aço que ela tinha usado no treino com Shay enquanto estávamos em Denver.

— Você deveria ficar aqui. — Connor franziu a testa. — Eu não gosto que você se arrisque.

Adne riu. — Desculpe, Connor. Todos os tecelões estão nesta luta. Inclusive eu. Ordens de Anika, lembra?

Ele balançou a cabeça, mas marchou ladeira abaixo com Adne sorrindo quando ela manteve o ritmo com ele.

Ren, Mason, Bryn, e eu formamos um anel de proteção em torno de Shay e dos dois Rastreadores. Eu fui à frente, enquanto Bryn e Mason trotaram ao lado deles. Ren ficou em nossa retaguarda. Quando entramos no jardim, eu rosnei para os incubos e súcubos de mármore que estavam dispostos como sentinelas ao redor de nós.

— Não se preocupe, Calla. — disse Shay. — Estamos mantendo um olho sobre eles.

— Sim, estamos. — disse Connor. — E se abrirem as conchas, saberemos que Bosque já está aqui.

Eu farejei o ar, ainda eriçada.

Isso deveria tranquilizar-nos de alguma forma? Mason latiu para ele, arreganhando os dentes para Connor.

Nós tínhamos entrado poucos metros nos terrenos da propriedade quando os primeiros gritos subiram das equipes à nossa frente.

— Parece que temos barreira. — disse Connor.

Shay chamou suas espadas, tentando ver o que se passava ao longe.

Eu esperei para ouvir o toque do aço e rosar de lobos, supondo que os nossos aliados teriam encontrado resistência de Guardiões na entrada da propriedade. Mas os gritos dos Rastreadores não eram gritos de guerra. Eles estavam confusos, gritando cheios de medo.

— O que está acontecendo? — Adne e Connor estavam de costas um para o outro enquanto analisavam os jardins em torno de nós. Eu rosnei, querendo correr para qualquer conflito que estava tomando lugar à frente. Mas a nossa diretiva era para ficar fora da briga.

— Olhe! — Shay apontou com a ponta de uma espada para as sebes altas que ladeavam os caminhos do jardim. As sebes estavam se movendo. Não se movendo, crescendo.

Connor praguejou, correndo para frente quando os espessos ramos atados invadiram o caminho, quebrando as calçadas pavimentadas e se torcendo em padrões selvagens em torno de nós. A cobertura subiu diante de nossos olhos, subindo a uma velocidade impossível.

— Connor! — Adne gritou quando uma cobertura nova estourou entre nós, bloqueando nosso caminho para ele.

Eu o ouvi gritar, mas não podia ver através da parede de ramos que nos separava.

Adne estava correndo ao longo da sebe, gritando o nome de Connor. Um grito soou atrás de mim. Eu me virei para ver Mason sendo jogado para trás quando novos ramos, rápidos e duros como chicotadas bateram em seu corpo. Bryn latiu, pulando atrás dele, agarrando nas vinhas que atacavam. Eu uivei em frustração quando Bryn, Mason, Ren, e Shay desapareceram de vista.

Eu virei, correndo atrás de Adne, que ainda estava correndo e gritando. Ela mudou de direção quando uma cobertura nova apareceu, bloqueando seu caminho para frente. Joguei-me no ar, colidindo com ela. Ela lutou quando eu a prendi.

Eu ainda estava rosnando quando eu mudei de forma. — Pare com isso! Adne, pare!

Ela estava respirando com dificuldade, mas afastou os punhos, para mostrar que não estava mais batendo no meu peito e ombros. — Nós temos que encontrá-lo!

— Não é só ele. — Levantei-me, puxando-a para seus pés. — Perdemos os outros também.

— O quê? — Seus olhos se arregalaram quando ela se virou para ver o labirinto que tinha explodido da terra para nos rodear.

— Estamos separados. — Eu pressionei minhas mãos contra o muro e espinhos perfuraram minha pele. Um uivo quebrou a noite.

Adne olhou para mim, sua sobrancelha levantada. — Amigos?

— Não. — eu disse baixinho.

Outro grito soou, e outro. Gritos dos lobos subiram um por um, enchendo o ar com seu canto de guerra. Virei-me em um círculo lento, ouvindo, acompanhando as suas chamadas.

— Estamos cercados.

Adne praguejou baixinho. — Eles estão nos separando. Mantendos as equipes separadas.

Eu balancei a cabeça. — Eles estavam esperando por nós.

Ela caminhou ao longo das paredes do labirinto, virando esquinas, encontrando becos sem saída. — Quanto você quer apostar que o lado dos Protetores tem um mapa que resolve esse labirinto?

— Isso parece provável. — Eu olhei para o muro. Ele era alto demais para saltar.

— Estamos sentados igual patos aqui. — disse Adne. — Os lobos vão caçar-nos, tomar cada grupo, um por um, e nenhum de nós vai vê-los chegando.

— Temos que encontrar uma saída. — eu disse. — Continue.

Os uivos estavam próximos agora. Centenas de lobos estavam correndo. Eu podia sentir o cheiro deles, ouvir suas patas esmagando a neve enquanto desciam para o jardim de todos os lados. As outras equipes de Rastreadores ainda estavam em pânico, gritando enquanto tentavam escapar do labirinto. Homens e

mulheres chamavam uns aos outros, tentando encontrar seus aliados.

Em seguida, os gritos começaram.

Adne fechou os olhos. — Começou.



Os sons de batalha encheram meus ouvidos e eu queria conseguir bloqueá-los. Os zumbidos de flechas passavam zunindo no ar, rosnados e grunhidos subiam para o céu. Se eu estivesse no meio da luta, não teria me incomodado. Mas esse medo da guerra invisível, violência e morte que poderia estar à espreita em qualquer canto, enviava arrepios para cima e para baixo na minha espinha. Nós não tínhamos encontrado nenhum lobo ainda, mas era só uma questão de tempo. Adne e eu poderíamos lutar contra três ou quatro, mas eu tinha a sensação de que não estaríamos enfrentando nada perto disso.

E havia outros sons também, aumentando a minha ansiedade. Gritos de dor piores do que qualquer tipo de Guardião poderia causar.

— Há um espectro no labirinto. — eu sussurrei. — Talvez mais de um.

Depois de bater em um outro beco sem saída Adne e eu agachamos, desesperadas para chegar a um plano. O labirinto não somente nos cortava, ele mudava de forma constantemente. Sebes surgiam apenas para afundar de novo na terra. Ramos espinhosos

apareciam no meio do caminho, fazendo-nos tropeçar enquanto corríamos.

— Você tem certeza? — Perguntou ela.

Eu assenti, desejando que não tivesse. — Temos de encontrar Shay.

Eu me transformei em lobo, preparada para atacar qualquer Guardião inimigo que encontrássemos e começamos a correr novamente. Eu esperava que estivéssemos indo na direção de onde tínhamos sido previamente separados.

— Olhe! — Adne virou-se para uma nova abertura no labirinto. — Vamos.

Eu peguei o cheiro pouco antes de virar a esquina. Agarrando a camisa de Adne quando eu mudei de forma, gritei: — Pare!

Eu estava arrastando-a para trás quando ele surgiu. O espectro deslizou por trás das sebes curvas, movendo-se lentamente em nossa direção.

— Vamos. — Adne apertou minha mão e nós fomos de volta na direção em que tínhamos vindo.

O labirinto tinha se deslocado novamente, apresentando um outro caminho.

— Porra. — eu disse quando nós chegamos em frente a um beco sem saída.

Virei-me só para ver a abertura da cobertura através do qual tínhamos acabado de passar se fechando.

— Bem, pelo menos o espectro está do outro lado. — disse Adne. As palavras mal tinham deixado seus lábios quando o espectro surgiu através da cobertura, a sua forma escorrendo por entre os ramos como o piche.

— Oh, não é justo! — Adne gritou.

O espectro estava nos acuando. Não havia para onde ir.

— Shay! — Eu gritei, não sabendo mais o que fazer. — Shay! Ajude-nos!

Nós nos apoiamos contra a parede, meus olhos estavam presos nas sombras do corpo do espectro. Seu cheiro encheu minhas narinas, me fazendo querer vomitar. Memórias da dor que ele poderia causar enviavam tremores através de meus membros.

— Adne, você tem que sair daqui. Tecer uma porta!

— Uma porta para onde? Você quer correr de volta para a Academia? Se eu tecer no campo de batalha, eu poderia colocar-nos em cima de um espectro! Não há maneira. — Sua voz tremeu. — Eu não sei o que fazer. A não ser...

— A não ser o quê?

Ela virou-se, de frente para o muro atrás de nós.

— Shay! — Eu gritei novamente.

— Calla! — Sua voz estava bem atrás. — Onde está você?

Eu me virei, ignorando a dor quando espinhos rasgaram minha pele quando eu apertei minhas mãos contra o muro. — Eu estou aqui! Com Adne!

— Eu não posso chegar até você. — ele gritou. Ele estava direito do outro lado da parede labirinto. — Bryn, Mason, Ren! Venham cá! Elas estão por trás dessa sebe.

Eu podia sentir seu cheiro, apenas fora do alcance.

— Calla! — Ren gritou. — Você está bem?

— Há um espectro. — Minha voz era crua. — Nós estamos presas.

Ouvi Mason choramingar e suas patas arranhando a sujeira, tentando chegar até nós. O nariz de Bryn cutucou por baixo dos

galhos, mas ela gritou quando um cipó espinhoso amarrou seu focinho como um chicote.

— Vou tentar atravessar o muro. — ele gritou.

— Afastem-se.

— Não, espere! — Adne chorou.

— O que quer dizer com esperar? — Olhei por cima do ombro do espectro.

Adne me ignorou. Ela deixou cair o chicote e segurou sua adaga em suas mãos. Com um grito repentino ela mergulhou as pontas finas na terra.

Enfiei as mãos nos meus ouvidos quando um som horrível perfurou o ar em volta de mim. O grito estava cheio de dor e indignação. E foi proveniente da sebe.

— Isso mesmo, vadia. — Adne assobiou. — Saia desta terra e volte para o inferno onde você pertence.

Os ramos da sebe tremiam. Suas folhas começaram a murchar, murchando e se desintegrando. Os tremores dos membros tornaram-se mais violentos. Ramos cobertos de espinhos dividiram-se em pedaços frágeis. As paredes da sebe caíram em uma onda de pedaços secos e cinzas que antes eram folhas. O labirinto desapareceu, deixando apenas pilhas de detritos superficiais marcando seu padrão sobre a neve branca. Shay estava na minha frente, espada ainda erguida. — O que...

Adne gemeu e caiu para seu lado.

Comecei a ir para ela, mas Shay gritou: — Calla abaixo-se agora!

Ele pulou em cima de mim quando eu me movi, achatando o meu corpo contra a neve. Rolei pelo chão, lutando para ficar em pé.

Quando eu girei, vi o espectro indo em direção a Adne, e Shay arremessando-se pelo ar em direção à criatura.

Eu lati em alarme e fui atrás dele, mas Ren pulou na minha frente, rosnando.

Não.

Saia do meu caminho. Eu descobri meus dentes para ele.

Mas o rosnado morreu em minha garganta. Shay atirou-se no espectro. A Cruz Elemental girou em suas mãos com velocidade estonteante. As lâminas cortando a massa escura do corpo da criatura mais rápido do que o girar das hélices de um helicóptero.

O espectro gritou.

Eu nunca tinha ouvido um grito de espectro antes. Eu nunca tinha ouvido falar que eles emitissem qualquer tipo de som. Mas não havia dúvida que ele estava gritando em agonia.

Os tentáculos escuros do espectro estalavam como se estivessem cheios de energia elétrica. Ele gritou novamente e, em seguida, seu corpo expeliu para cima, como o vapor preto da explosão de um gêiser, e ele se foi.

Shay aterrou no outro lado do local onde o espectro tinha estado. Ele se virou, lâmina pronta para atacar novamente. Quando percebeu que o espectro tinha ido embora, ele se endireitou e atirou-me um sorriso tímido.

Eu lati para ele, abanando o rabo.

— Adne! — Connor veio correndo na nossa direção pela neve e os restos remanescentes do labirinto.

Adne agachou-se, recostando-se sobre os calcanhares. — Eu vou ficar bem... Eu acho.

Connor ajudou-a a ficar em pé e sorriu para Shay. — Bom trabalho. Eu não sabia que você poderia fazer isso.

— Fazer o quê? — Shay franziu a testa. — Você sabia que podia matar espetros. Devido a isto. — Ele ergueu a espada.

— Não é o espectro. — disse Connor. — Apesar de que foi bom demais. Eu quis dizer o labirinto. Se você não tivesse se livrado dele, a festa teria acabado antes de começar.

Connor girou, gesticulando na direção da mansão. — As equipes serão capazes de reagrupar agora.

— Eu não fiz nada para o labirinto. — disse Shay. — As sebes se desfizeram e a próxima coisa que eu soube é que eu estava olhando Calla. Então eu vi o espectro indo para Adne.

Connor olhou para ele, franzindo a testa. Adne escovou neve de suas roupas, evitando contato visual com qualquer um de nós. Eu mudei de forma, observando-a atentamente.

— Ela fez isso. — Apontei para ela. — Ela... Matou o labirinto. — Eu não tinha outra palavra para descrever o que Adne tinha feito. De alguma forma ela tinha atacado a sebe viva dos Protetores quando ela nos prendeu. E ela venceu.

Connor agarrou os braços de Adne, fixando um olhar duro sobre ela. — Como? Como você fez isso?

— Eu não sei. — disse ela. — Eu sabia que não era natural, que não pertencia a isto aqui. Então eu pedi-lhe um favor.

— Pediu a quem? — Shay andava entre nosso grupo amontoado, observando nosso meio por sinais de perigo. Do que eu poderia dizer, o ataque dos Banes havia se concentrado sobre as equipes à nossa frente.

Mesmo à luz do luar eu pude ver Adne corar. — À terra.

— Você pode pedir um favor à terra? — Connor perguntou. — Isso está em seu currículo?

Ela sorriu. — Isso é o que todos os tecelões fazem. Eu apenas levei isto um passo adiante.

— Ninguém nunca fez isso, Adne. — Connor disse lentamente. — Ninguém.

— Eu sei. — ela murmurou.

Seus olhos se encontraram e algo importante, mas não dito, passou entre eles. Eu não podia ter certeza do que se tratava.

Com a parede de galhos emaranhados desfeita, eu podia ver a tempestade da batalha que se alastrava pela frente. Lobos se chocavam contra Rastreadores com a força de um maremoto. Dentes afiados rasgavam carne humana, cortando gritos de dor tão rapidamente quanto começavam. Os gritos intermináveis que se erguiam horivelmente para o céu me diziam que os lobos não eram os únicos inimigos à espera na escuridão. Espectros deslizavam através das sombras, envolvendo Rastreadores à vontade.

Meus olhos procuravam a borda do jardim. Não demorou muito para encontrá-los. Uma linha de vinte Protetores - nossos mestres e alguns de seus filhos, a quem eu reconheci da escola - tinham tomado posições na borda da piscina seca. Todos estavam elegantemente vestidos, como se estivessem prestes a se sentar para um jantar formal, não observando uma batalha. Mas eles ficaram com vista para a carnificina, como generais dirigindo sua infantaria. Com a graça casual, os braços dos Protetores começaram a torcer no ar, seus dedos dançando no movimento complexo.

Gritos encheram o ar e o céu acima de nós ficou vivo com escuras formas contorcidas. Súcubos e íncubos apareceram, convocados por seus mestres, para entrar na briga. Os Rastreadores gritaram em aviso. Alguns dos atacantes alados caíram para a terra. Outros mergulharam nos Rastreadores, arrebatando-os do campo de batalha, subindo a alturas impossíveis para largar os lutadores

humanos para a morte. Alguns Rastreadores, presos nas garras dos incubos, conseguiram dar um golpe fatal com um punhal ou espada quando estavam sendo levados para o céu, levando os servos dos Protetores junto com eles no véu da morte.

Eu vi os corpos caírem e se contorcerem debaixo da pele e das garras, ou simplesmente desaparecem na escuridão. Lobos desceram também, dispersando sangue brilhante em toda a neve imaculada. Mas o número de Rastreadores deitados no chão, imóveis, estava rapidamente superando o de lobos. Os Banes estavam perseguindo, circundando as equipes. Moviam-se em uníssono, seus instintos de clã orientando a caça, o que lhes permitia coordenar seus ataques de forma que os Rastreadores nunca poderiam esperar.

Eu assisti os lobos derrubarem guerreiro após guerreiro. Se eu tivesse visto isto não mais do que um mês antes, eu teria uivado com orgulho. Era assim que os Guardiões travavam a guerra. É por isso que sempre venceram. Por isso é que os Rastreadores estavam perdendo agora.

O peso do desespero crescente revolvía sob minhas costelas. Nós não poderíamos ganhar. Mesmo que nós estivéssemos dentro, se de alguma forma Shay derrotasse Bosque, o exterior da batalha estaria perdido. Quantos Rastreadores iriam morrer hoje?

Connor limpou a garganta, o olhar, como o meu, fixado na cena brutal à nossa frente. — Precisamos nos manter em movimento. O combate parece concentrar-se para o leste. Isso é bom, nós vamos dirigir para o lado norte do jardim e à casa de lá.

Ele não mencionou que parecia que o nosso lado estava perdendo. Horivelmente.

— Há outros espetros. — disse Shay. — Eu deveria ir atrás deles.

Connor balançou a cabeça. — Não faz parte do plano. Nós precisamos de você lá dentro.

— Eu sou o único que pode matá-los. — Shay rosnou.

— Nós sabíamos que haveria espetros nesta batalha. — disse Connor. — Sempre há. Mas você não pode ser pego na frente. Nós não temos tempo.

Shay endureceu, mas virou-se para o norte. — Vamos, então.

Eu mudei de volta, e fui para o lado de Shay quando contornou a borda da batalha. Adrenalina mantinha meu pulso acelerado. Eu podia sentir o cheiro das maldições e gosto de sangue no ar.

Um grunhido baixo retumbou no meu peito.

Eu sei. A voz de Ren entrou na minha mente. *Eu quero estar nessa luta também.*

Desejo concedido. Mason parou abruptamente, eriçado.

Nós tínhamos chegado ao extremo norte do jardim e parte da batalha tinha se alastrado para a nossa frente. Os lobos e os Rastreadores dançavam em volta um do outro em um borrão de movimentos mortais. Aço brilhou quando as lâminas pegaram o luar. Os músculos dos lobos ondulavam sob sua pele quando eles se chocavam com os corpos dos Rastreadores. Gritos e rosnados se misturavam em um rugido terrível quando eles lutavam. E eles estavam bloqueando nosso caminho para a casa.

Segundo plano? Bryn perguntou.

Eu vou te dizer se eu lembrar algum. Eu me preparei. Se nós iríamos cair, não seria sem uma luta.

— Maldição. — disse Connor. — Tanto para a contenção.

— Nós corremos até lá? — Adne perguntou.

— Sim.

Meus olhos procuravam os lutadores, em busca de qualquer sinal de Nightshades ou meu pai. Mas eu só conseguia ver Rastreadores e Banes.

— Você deve mudar de forma, Shay. — disse Connor. — A última coisa que queremos é que os Guardiões marquem o Herdeiro. Se eles virem você, você será o único caçado.

— Boa ideia. — disse Shay, deslizando em sua outra forma. O lobo dourado sacudiu a juba. *Assim é muito melhor.*

Ren olhou para ele. *Sério?*

Claro. Shay ergueu o focinho, respirando o ar fresco da noite. *Você não acha?*

Bem, sim. Ren vasculhou a neve. *Mas... Não importa.*

— Calla, você vai na frente. — disse Connor, alheio à nossa conversa. — Eu estarei bem atrás de você. Ren e Shay, fiquem perto de Adne. Mason, Bryn, protejam o nosso flanco.

Ele levou nossos olhares fixos como assentimento.

— Ok. — Connor olhou para o emaranhado de corpos em nosso caminho. — Ao meu sinal... Agora!

Meus músculos amontoaram-se e eu me arremessei para fora do jardim. Mantive meu foco sobre as longas sombras projetadas pelo edifício, eu nos guiei para longe do centro dos combates. Se pudéssemos chegar à casa, teríamos proteção novamente.

Um latido agudo chamou a minha atenção. Vários Banes tinham saído da batalha e estavam correndo em nossa direção.

Continue correndo, Calla! O uivo de Ren subiu no ar atrás de mim. *Mason e eu vamos distraí-los.*

Eu rosnei, frustrada por estar correndo quando os meus companheiros de clã estavam indo para uma luta.

Outro grito soou, perto, mas vindo do oeste.

Isso são... Ren virou, indo na direção oposta da batalha.

Inferno, yeah! Mason correu atrás dele.·.

Bryn sentou-se e gritou com alegria. Uivos de resposta subiram dos lobos que vinham em nossa direção. O som criou faíscas de esperança em minhas veias... Mas eu não estava pronta para baixar a guarda ainda.

— Santo... ! — Connor gritou. — Chegando!

— Há muitos! — Adne gritou. — Nós não seremos capazes de passar por eles.

— Calla! O que diabos você está fazendo? — Connor gritou quando eu puxei a uma parada, olhando com espanto para a horda enorme de pêlos e dentes nos cercando.

Eu não podia acreditar.

— Calla! — Connor me jogou um olhar exasperado antes de agarrar Adne e empurrá-la para trás dele.

A parede de lobos nos atingiu, abruptamente dividindo e fluindo em torno de nós como um rio.

— O que... — Connor ficou boquiaberto quando dezenas de lobos passaram por nós, fazendo seu caminho. Os Banes latiram e ganiram em alarme quando foram cercados. Os lobos recém-chegados tiraram os Banes de cima dos Rastreadores, jogando-os no chão em um caos de garras e dentes. Logo o silvo de aço foi substituído por rosnados e grunhidos altos como trovão quando os dois clãs de Guardiões jogaram-se uns nos outros. Anos de animosidade alimentaram sua fúria quando eles derramaram sangue uns dos outros na neve brilhante.

Um enorme lobo marrom e prata, com uma marca preta incomum na testa, abrandou quando ele se aproximou de nós, parando em frente de mim.

É bom vê-la, Calla. Sua língua pendia para fora num sorriso de lobo. *Espero não tê-los feito esperar.*

O momento foi perfeito, pai. Enfiei minha boca em seu peito. *E você definitivamente sabe como fazer uma entrada.*



— Pare de se contorcer! — Connor gritou. — Eu estou tentando protegê-la.

— Apenas me deixe ir, Connor! — Adne tentou lutar fora de seu controle. — Eles obviamente não estão aqui para nos atacar.

Você tem alguns amigos interessantes, meu pai comentou, vendo-os lutar.

Melhora se você passar mais tempo com eles. Eu lati, pegando a atenção de Adne e de Connor. Quando eu arreganhei os dentes, eles pararam de discutir. Olhei para meu pai. *O homem é Connor, a mulher é Adne. Eu juro que eles realmente são bons em uma luta.*

Ele cheirou a mão de Connor, enquanto os olhos do Rastreador se arregalaram durante a inspeção do enorme lobo. *Se você diz isso.*

Bryn achatou-se contra a terra, abanando o rabo para o meu pai. *Oi, Sr. Tor.*

Você parece bem, Bryn. Meu pai cutucou sua orelha. *Pronta para a luta?*

Ela pulou. *Sempre.*

Shay trotou até nós, baixando o focinho como um sinal de respeito. Meu pai inclinou a cabeça em curiosidade, ainda que discretamente rosnou um aviso. *Eu não conheço você.*

Pai, este é Shay. Eu abaixei minha boca também, mas meu rabo estava abanando em êxtase. *Shay, este é o meu pai, Stephen Tor.*

O alfa nightshade. Shay manteve sua cabeça baixa. *Sinto-me honrado em conhecê-lo. Obrigado por ter vindo em nosso auxílio.*

Meu coração pulou uma batida quando o meu pai colocou a cabeça abaixo do focinho de Shay, levantando a cabeça dele. *A honra é minha, Herdeiro. Você é um lobo impressionante.*

Shay latiu em prazer e eu rosnei para ele em frustração.

Ainda um pouco filhote de cachorro, porém, eu vejo. A risada do meu pai viajou com o seu pensamento.

Shay colocou a pata sobre o nariz. *Estou trabalhando nisso.*

Eu também. Eu cutuquei sua orelha.

Devemos nos afastar da luta. Meu pai cutucou meu ombro. *Deixe-me informado antes de darmos nosso próximo passo.*

Eu lati para Connor, puxando a manga de seu casaco de couro para que ele me seguisse.

— Eu acho que estamos indo por este caminho. — disse Connor, lançando um olhar nervoso para Adne quando eu puxei-o para as longas sombras projetadas pela mansão.

Meu pai parou quando estávamos envoltos pela escuridão, mas mesmo se tivéssemos sido vistos, a batalha se desenrolava em um passo de febre que, provavelmente, impediria qualquer um de tentar chegar até nós.

Connor ainda estava olhando para meu pai com cautela quando mudei de forma, apontando para os outros dois lobos seguirem minha liderança.

Eu tinha esquecido o quão intimidante um alfa de pleno direito poderia ser. Tendo passado toda a minha vida como filha de um e crescendo para me tornar uma, eu tinha tomado seu porte majestoso e olhar severo como uma questão de disciplina. Tudo, começando com sua estatura imponente até seus olhos de aço cinza, impunha respeito. Connor não parecia muito à vontade, mesmo depois que meu pai voltou à sua forma humana. Até Adne deslizou de volta para espiar por cima do ombro de Connor em vez de ficar muito perto do alfa.

— Connor, Adne. — eu disse. — Este é o meu pai, Stephen Tor.

— O alfa Nightshade? — Adne perguntou, seus olhos arregalados. — Você veio!

— Para a vitória! — Connor gritou, erguendo o punho no ar.

A boca de meu pai se curvou em um sorriso zombeteiro. Connor deixou cair sua mão, parecendo envergonhado.

— Uh, sinto muito por isso. — disse ele. — É muito, muito bom que você esteja aqui.

— É meu prazer. — Meu pai estendeu a mão para que Connor pudesse segurá-la.

Adne sorriu timidamente quando o alfa cumprimentou-a, sacudindo o seu olhar para mim. — Eu posso ver a semelhança.

Eu ri, mas meu pai me mostrou um sorriso orgulhoso que fez meu coração cantar. Bryn riu, apertando minha mão.

Mais três lobos trotaram até se juntar a nós. Quando Ren, Mason e Nev mudaram de formas, todos eles estavam sorrindo.

— Quanto mais, melhor, hein? — Mason riu.

Connor perfurou o braço de Nev. — Você poderia ter nos dado algum aviso de que você estava em nossa equipe. Eu pensei que estávamos mortos por um segundo lá.

— Pobre Connor. — Adne disse. — Uma alma delicada.

Ele atirou-lhe um olhar reprovador.

— Nós demos um aviso. — disse Nev. — Basta olhar.

Ele mudou de forma, inclinando a cabeça para revelar um símbolo preto pintado na testa.

— Hey! — Shay sorriu. — Essa é a minha tatuagem.

— A marca do herdeiro. — disse meu pai. — Nós pensamos que seria melhor para nos identificar. Todos os lobos que se juntaram à nós foram marcados por Ethan. Foi idéia dele.

— Sim. — Nev estava de volta na forma humana. — Assim, ninguém atiraria em nós. Particularmente Ethan.

— Ele sempre teve um dedo rápido no gatilho. — Connor riu.
— Ele está com você?

— Ele veio para o ataque do sul. — disse meu pai. — Imagino que ele vai procurar-nos em breve, apesar de tudo.

— Você quer dizer que há mais de vocês? — Adne perguntou.

— Nos dividimos em três equipes de ataque. — disse meu pai.
— A minha era a maior. Nós flanqueamos os Banes e entramos atrás deles.

— Tantos lobos? — As sobrancelhas de Ren subiram. — Você trouxe alguns Banes também.

— Seu pai não era um bom alfa, Renier. — Meu pai olhava com olhos desconfiados para Ren. — Ele afastou o seu próprio filho, assim como muitos outros. Esse é o preço para a crueldade.

— Emile Laroche não é meu pai. — disse Ren, inabalável. — Eu não devo a ele nenhuma lealdade.

— É verdade. — disse meu pai. — Gostaria de buscar a paz com você, alfa.

— E eu com você. — Ren inclinou a cabeça, deslizando um olhar para mim. — Sua filha é o lobo mais corajoso que eu já conheci. Ela é uma alfa de verdade.

— De fato. — Meu pai sorriu para Ren e depois para mim.

Bryn se inclinou para mim. — Eu acho que Ren está tentando marcar pontos com o seu pai.

— Shhhhhh. — Eu pisei nos pés dela.

Shay mudou seu peso desconfortavelmente. O olhar do meu pai caiu sobre ele, sorrindo em reconhecimento. — Deve ser um desafio ter tantos líderes em um pequeno grupo.

— Finalmente, alguém teve a coragem de dizer isso! — Mason sorriu. Nev bateu nas costas da sua cabeça.

— Estou feliz que você tenha convencido Banes a se juntarem a nós. — Connor disse ao meu pai, ignorando Mason e Nev em seu jogo de empurrões. — Nós não sabíamos se alguém o faria.

Meu pai assentiu. — Fiquei feliz também. É Neville, que merece a maior parte do crédito por convencê-los.

— Obrigado, Stephen. — Nev disse, ele tinha pegado Mason. — Mas eu tive ajuda. Sabine e Caleb, os Banes que vocês conheceram no Éden, que tocavam comigo no Burnout, foram vitais. Tom forneceu um lugar seguro para nos encontrarmos enquanto nós reunimos aliados. Definitivamente, um esforço de equipe.

Mason capotou Nev em suas costas. — Te peguei!

— Será que vocês dois podem se comportar? — Eu disse, exasperada. — Estamos em guerra.

— Estamos sempre em guerra, Cal. — disse Mason, mesmo enquanto ele mantinha Nev preso ao chão.

Nev riu, empurrando Mason. — É por isso que nós fazemos a nossa própria diversão chutando nossos traseiros.

— Não é possível argumentar com essa lógica. — disse Bryn. Ela mudou para a forma de lobo, prendendo Mason e encharcando seu rosto em longas lambidas babadas.

— Ack! — Mason gritou. — Você ganhou! Você ganhou!

— Hey! — Ethan correu até nós, sem fôlego e sangrando de um arranhão profundo em sua bochecha. — Aqui estão vocês!

Connor apertou seu braço. — Bom te ver.

— Igualmente. — Ethan disse, dando a Adne um abraço de um braço só. Virou-se para Nev. — Ela não está lutando. Eu não consegui encontrá-la.

— Eu estava preocupado com isso. — disse Nev.

— Quem? — Adne perguntou.

— Sabine. — Ethan disse, seu rosto sombrio. — Ela não está entre os Banes aqui.

Mason e Bryn pararam de lutar. Bryn mudou de forma, dando-me um olhar sombrio à menção de ausência de Sabine.

— Nem Emile. — disse Stephen. — Eu posso sentir o cheiro dele um quilômetro de distância. Eles devem estar lá dentro.

Olhei para a mansão escura, incapaz de ver qualquer sinal de luz no interior. — Na Propriedade Rowan?

Ren testou o ar. — Efron e Lumine estão próximos.

— E eles não participaram na luta real. — disse Mason. — Ainda.

— A informação que recebemos dizia que vocês estariam enviando um pequeno grupo com o herdeiro para terminar isto. — disse meu pai.

Connor assentiu. — Esses seríamos nós.

— Com sua permissão, eu gostaria de acompanhá-los.

— Você não quer supervisionar o seu clã? — Connor perguntou.

— Eles estão em boas mãos. — Meu pai fez um gesto para Nev. — Ele e Ethan planejaram este ataque. Ele é quem deve continuar a liderá-lo.

Nev mudou de forma e latiu em aprovação.

— Eu vou ficar com Nev. — disse Mason, olhando para mim. — Se estiver tudo bem.

— Vá com ele. — Eu assenti. — E mantenha um olho em Ansel e Tess.

— Você sabe que eu vou. — Mason disse com uma piscadela. No momento seguinte os dois lobos uivaram e correram para se juntarem à luta.

Meu pai olhou para mim rapidamente. — Seu irmão está aqui?

— Não lutando. — disse. — Ele está ajudando os Rastreadores feridos. Ele estará seguro o suficiente. — Eu espero.

— Eu não o teria deixado. — Bryn jogou a meu pai um olhar de culpa. — Mas eu pensei que precisariam de todos os lutadores que poderíamos reunir.

— Claro. — disse ele. — Você pertence a seu clã.

Meu pai atirou um olhar indagador para Connor. — Bem?

— Você não precisa perguntar. — disse Connor. — Outro alfa seria uma grande ajuda.

— Ótimo. Devo a Emile uma visita pessoal. — disse meu pai.
— Há um bom tempo.

— Esses são os melhores tipos de visitas. — disse Ethan. — Eu tenho uma dessas em mente também.

Connor grunhiu. — Então não vamos manter ninguém esperando.

Meu pai, Ren, Bryn, e eu mudamos para nossas formas de lobo, ocupando posições como sentinelas em torno dos três Rastreadores e de Shay quando prosseguimos ao longo da parede norte da mansão.

— A porta do lado vai levar-nos para a cozinha. — disse Shay.
— Nós vamos estar no lado de trás da casa. Podemos seguir para a biblioteca de lá.

Minha pele se arrepiou. Isso significava que estaríamos nos esgueirando pelos corredores da Propriedade Rowan, passando por todas aquelas horríveis pinturas e estátuas. Qualquer um que pudesse ganhar vida já deveria estar esperando por nós.

Eu ainda podia ouvir a batalha furiosa nas nossas costas, mas quando nos aproximamos da extremidade da Propriedade Rowan, os sons da guerra pareceram serem engolidos pelas paredes da mansão. O edifício imenso separava-nos do conflito, separando-nos do inimigo e dos aliados. Embora eu soubesse que esse sempre tinha sido o plano, senti uma sensação de pavor bater em mim quando percebi que o nosso pequeno grupo teria de enfrentar os horrores por conta própria.

— Ali está a porta. — Shay caminhou para frente e vi a forma escura se mover dentro das sombras.

Eu lati no mesmo momento que Connor gritou: — Shay! À sua direita!

Shay tinha suas espadas prontas quando o espectro atacou. Mas não era apenas o espectro que estava se movendo. Quatro lobos apareceram, caindo em cima de nós em uma tempestade de dentes e uivos furiosos.

O primeiro lobo saltou, derrubando Connor. Adne articulou seu chicote de aço. O lobo gritou quando pontas de aço afiado se enrolaram em seu corpo. Ele gritou novamente quando Ethan mordeu seu flanco. O lobo se retorcia, tentando fugir. Seu último grito morreu em um gorgolejo quando Connor mergulhou o punhal em seu peito.

Meu pai tinha se atirado para o segundo lobo. Eles estavam caindo para o chão, rosnando e rasgando um ao outro. A poucos metros, Ren estava enfrentando os outros dois lobos. Nenhum dos três tinha atacado, mas todos estavam olhando uns para os outros, eriçados, cheirando o ar, ameaçando, rosnando. Bryn e eu espreitamos o flanco de Ren.

Meu pulso zumbiu nas minhas veias quando eu percebi o porquê deles hesitarem. Dax e Fey encaravam seu ex-alfa. Seus focinhos torcidos em frustração, rosnando furiosos.

Não façam isso. A mente de Ren se abriu para todos nós. Não devemos lutar.

Corri para o lado dele. *Ouçam o Ren. Por favor.*

Por quê? Dax me ignorou, latindo para Ren. Assim podemos nos curvar para sua cadela também?

Nunca fale sobre ela dessa forma. Ren deu um passo ameaçador para frente. Você não sabe nada sobre o que está acontecendo aqui.

Sério? Fey farejou o ar com desdém. Acho que você está com medo de ser o alfa que deve ser. Você é fraco.

Você é uma idiota, Fey. Bryn rosnou.

Pelo menos eu não deixo Calla pensar por mim. Fey olhou para Ren e Bryn. *Vocês são fracos.* Seus músculos tremiam.

Fey, não! Eu me preparei. Mas ela já estava se lançando.

Eu estava pronta quando ela bateu em mim, mas a força de seu salto nos enviou alastrando através da neve. Bryn correu atrás de nós, afundando seus dentes no lado de Fey. Rosnados selvagens me diziam que Ren e Dax estavam lutando ao nosso lado.

Os nossos melhores lutadores. Eu lembrei o que Ren tinha dito sobre Dax e Fey. Semelhante atrai semelhante. Mas agora sua habilidade em combate estava trabalhando contra nós. Éramos seus alfas, mas seríamos melhores que eles?

Eu rolei para os meus pés. Fey foi mais rápida. Ela desembarcou em minhas costas, afundando seus dentes em meu ombro. Ignorando a dor, eu permaneci rígida, lançando-nos para baixo para que ela se chocasse contra o chão debaixo de meu peso. Bryn saltou para ela, esmagando Fey na neve. Fey torceu e chutou para cima, enviando Bryn longe.

Eu me levantei, sabendo o que deveria fazer. Fey ainda estava de costas. A carne macia de sua barriga estava exposta. Duas mordidas para abrir seu intestino seriam fatais. Mas eu tinha que fazer isso agora.

Minha respiração ficou presa no meu peito. Fey se contorcia no chão, prestes a rolar. Eu não podia esperar mais.

Algo zumbindo passou pelo meu ouvido. A dor de Fey tornou-se um grito quando uma segunda e depois uma terceira flecha de besta entraram em seu abdômen. Ela virou-se, rosnando, mas tentando fugir. Um rastro de sangue embebia a neve debaixo dela enquanto ela tentava fugir.

Ethan estava ao meu lado, levantando a besta. — Eu trato disto. — Ele apontou com o queixo à minha direita. — Ajude-o.

Eu me afastei, virando-me para ver Ren e Dax circulando entre si a alguns metros de distância. Ambos estavam ofegantes. Sangue escurecia sua pele, pingando sobre a neve. Corri para eles, jogando-me no ar e lançando as minhas garras em torno do pescoço de Dax. Mesmo com a força do meu ataque, ele era grande demais para eu derrubá-lo. Eu mordi com mais força, lutando para pendurar.

Ele rosnou, girando em um círculo quando eu me agarrei a ele. Finalmente, ele levantou. Eu sabia que ele viria em cima de mim assim como quando eu fiquei em cima de Fey. Não podia me dar ao luxo de ser derrubada. Eu o liberei, torcendo no ar quando ele caiu para trás.

Sentindo meu peso desaparecer, Dax girou no ar e caiu em seus pés novamente. Ele girou, rosnando para mim.

Deus, você é uma praga. Seus olhos estavam cheios de ódio. *Hora de esmagar você para sempre.*

Estou esperando. Raspei minhas patas na neve, preparando-me para o seu ataque.

Ele rosnou, mas depois latiu, torcendo a cabeça quando os dentes de Ren rasgaram sua coxa.

Agora, Calla. O grito de Ren encheu minha cabeça.·.

Eu sabia o que ele queria dizer. Tirando qualquer dúvida da minha mente e seguindo o puro instinto, corri. Minha mandíbula trancou na garganta de Dax. Mordi com força, rasgando os músculos e, finalmente, esmagando sua traquéia. Seu sangue derramou-se na minha boca enquanto seu corpo se enrijecia e depois relaxava. Eu deixei cair o seu peso morto, afastando a desmedida forma de lobo imóvel. Meus músculos estavam tremendo.

Ren mancou para meu lado. *Tinha que ser feito.*

Eu gemi, inclinando o meu focinho contra o ombro dele. Eu sabia que ele estava certo, mas me sentia mal.

Você está ferida. Ele empurrou contra mim. *Tome um pouco de sangue.*

Você primeiro. Virei meu ombro para o focinho. Seus dentes perfuraram minha pele. Fiquei imóvel enquanto ele lambia o sangue.

Eu estou bem. Ele lambeu meu focinho. *Vá em frente.:*

Mordi em seu peito. A fumaça doce, selvagem de seu sangue caiu sobre a minha língua. O calor espumante de cura derramou-se sobre mim.

Obrigado. Levantei meu focinho para pressionar o nariz contra sua bochecha.

Parece que estamos limpos. Meu pai foi até nós. Seu focinho estava brilhante com sangue, mas eu não podia ver nenhum sinal de ferimento nele. Atrás dele, o cadáver de um velho Bane jazia estatelado no chão.

Ele olhou para o corpo de Dax e depois para Ren. *Um membro de seu clã?*

Ren abaixou a cabeça. *Meu segundo.*

Sinto muito. Meu pai descansou o focinho no ombro de Ren.

Ren gemeu baixinho, inclinando-se para meu pai.

Eu me deixei cair no chão, com o luto pesando em meus ossos e olhei para o céu noturno. Bryn, coberta de neve, se aconchegou ao meu lado com um gemido baixo. Eu descansei minha cabeça em suas costas, pegando o cheiro do sangue de Fey em sua pele. A lua tinha desaparecido, coberta por faixas grossas de nuvens. Quando flocos de prata minúsculos caíram para repousar sobre nossos corpos - os vivos e os mortos - eu pensei que talvez a lua houvesse

escondido o rosto de nós, tão cheia de tristeza, como nós estávamos. Mas ela não conseguia conter as lágrimas derramando-as na forma de neve silenciosa.



Connor parou diante da porta, colocando a mão no bolso para pegar suas ferramentas que abriam fechaduras. Ethan balançou a cabeça.

— Era para o Logan deixá-la aberta.

Connor encolheu os ombros e tentou abrir a porta. Ela abriu.

— Esse é um bom sinal. — ele disse. — Certo?

— É um sinal que o Logan está pelo menos fingindo estar no nosso time. — Ethan disse. — Não vamos nos precipitar sobre isso.

— Concordo. — Connor havia desembainhado suas espadas e se movido lentamente para a cozinha.

Nós o seguimos para dentro do cômodo cavernoso. Na escuridão eu consegui observar as panelas e potes pendurados no teto. Uma longa mesa de preparação se esticava praticamente pela extensão do cômodo, e um grande forno de tijolo ocupava grande parte da parede.

— Você poderia cozinhar para Vail inteira aqui. — Adne disse. — Quantas festas grandes o seu tio acolhe? Tipo uma por semana?

— Nenhuma. — Shay disse. — Pelo menos não que eu tenha visto.

— Alguém mais usa esta cozinha? – Connor perguntou.

— Eu descia aqui para pegar aperitivos. — Shay disse. – Eles mantêm a geladeira cheia. – Ele apontou para a cabine da unidade de refrigeração ao lado de uma igualmente grande despensa.

— Você já encontrou alguma vez corpos aqui? — Ethan murmurou.

Shay não respondeu, mas ele estremeceu. Eu tinha certeza que ele nem havia considerado a possibilidade antes de ele descobrir a verdade sobre o tio dele. Eu me perguntei se voltar para a Propriedade Rowan era tão aterrorizante para o Shay quanto era para mim. Quanto mais eu pensava sobre isso, mais eu ficava convencida que era provavelmente pior para ele. Ele havia vivido aqui, chamado este lugar de casa sem saber o que vivia nas paredes, os prisioneiros torturados presos nas pinturas. Ele havia rido das estátuas dos incubus que ele agora sabia que poderiam se tornar vivos e atacar. Ele deve ter sentido como se o chão tivesse constantemente tremendo embaixo de seus pés.

Eu trotava a seu lado e lambia seus dedos esperando que eu pudesse oferecer a ele um pouco de conforto. Ele sorriu para mim.

— Lar doce lar. — ele disse, mas o seu olhar assombrado me deixou saber que eu havia estado certa sobre os seus sentimentos.

Essa tem que ser a casa mais assustadora de todos os tempos. Bryn ficou perto dos meus calcanhares.

Eu olhei por cima do ombro. Definitivamente está no top 10.

Vocês realmente se pegavam aqui dentro? Porque eu acho que eu ficaria muito surtada para me concentrar.

Eu mostrei meus dentes para ela. Falando em se concentrar, agora não é hora para ficar perguntando sobre a minha vida amorosa.

Quando nós estávamos prestes a sair da cozinha, Shay pausou. — Façam um favor a vocês e não olhem para nenhuma das pinturas.

Connor assentiu, movendo-se em silêncio pelo corredor.

O corredor estava escuro. Connor nos guiou com uma caminhada cuidadosa. Eu sabia que era sábio, mas rastejar para frente deixava meus dentes rangendo. Um suspiro abafado atingiu meus ouvidos. A cabeça do Ethan estava abaixada. Adne colocou a mão no braço dele, se inclinando para sussurrar para ele com uma voz calma. Quando ele levantou o rosto, eu vi sua mandíbula tensa e as veias do seu pescoço saltadas.

Shay olhou para ele. — Eu falei para você não olhar.

— Só continue andando, Herdeiro. — Ethan rosnou, mas sua voz tremeu. — Ele não era o seu irmão, era o meu.

Eu fiz o erro de olhar por cima do ombro para a pintura que o Ethan havia acabado de passar. Um homem em roupas esfarrapadas estava deitado em uma mesa, agonia cravada em seu rosto, sua boca aberta em um grito eterno de dor. Figuras escuras pairavam nas sombras no canto da pintura, assistindo-o. Eu desejei não ter reconhecido-o, mas eu sabia que era o irmão do Ethan, Kyle, no momento que eu olhei para a pintura e me senti doente. Era minha culpa que ele estava preso eternamente, sua tortura alimentando os espetros. Eu pensei que estava cumprindo o meu dever, protegendo o Shay, quando eu matei o parceiro dele, Stuart, e entreguei o Kyle para os Protetores para questionamento. Quantas outras escolhas eu havia feito enquanto eu servia os Protetores que haviam destruído vidas de pessoas que eu agora chamava de aliados e amigos?

Uma mão roçou meu pelo. Eu me virei e encontrei Shay me assistindo, seus olhos brilhantes de preocupação.

Ele me ofereceu um sorriso fino. – Eu não estou tentando te mimar. Eu só quero dizer que o passado é passado. Você não sabia. Nenhum de nós sabia.

Eu empurrei meu nariz contra a palma dele enquanto tentava apagar o horror da pintura da minha mente.

Nós viramos o corredor para entrar no corredor central da mansão quando Connor deu um grito. As espadas dele relampejaram, atingindo algo sólido e então retinindo quando o golpe foi defletido.

Ele cuspiu xingamentos, batendo seus pés e chutando a parede. – Estátuas! Pelo amor... – ele começou a xingar novamente.

— Connor, você está me fazendo corar. — Adne disse, dando um passo a frente para inspecionar o súcubo de mármore.

Eu lati para o Shay, balançando meu rabo. Ele mostrou um sorriso para mim, dividindo a memória da minha primeira visita à Propriedade Rowan. Eu não podia culpar a reação dele. As estátuas eram apenas muito realísticas.

— Você terá que ter cuidado com isso. — Shay disse. — As estátuas estão em todo o lugar.

— Um exército pronto. — Connor disse. Ele olhou de cara feia para a estátua. – Só esperando.

— Um exército com o qual nós lutamos durante a nossa última visita. — Ethan disse. – Lembra? Como é que estes aqui não estão lá fora brincando com os amigos deles?

— As criaturas na Propriedade Rowan ainda estão dormentes. — Shay bateu os dedos na testa do súcubo de pedra. — Os lacaios lá fora devem ser os bichinhos de estimação dos Protetores de Éden. Isso significa que Bosque não está aqui. Ele não os invocou ainda.

— Ou ele quer que nós pensemos que ele não está aqui. — Connor disse.

Shay franziu as sobrancelhas. — Eu acho que não. Somente os lobos estão lutando. Bosque tinha todas as suas criaturas no meio da última briga. Ele não está aqui. Não ainda.

— Apenas uma maneira de nós termos certeza. — Connor fez um gesto rude para a estátua e então continuou pelo corredor.

Meu coração parecia estar enfiado na minha garganta, batendo forte quando nós entramos no salão principal da mansão. Armaduras e mais criaturas horrendas de mármore circulavam o cômodo, paradas como guardas perante a imensa escadaria.

Os passos dos Rastreadores e o tilintar das nossas unhas de lobos ecoavam no enorme espaço, ricocheteando pelas paredes até o imenso lustre pendurado acima das nossas cabeças.

— Subindo as escadas. — Shay murmurou.

Connor assentiu e nós começamos a subir. Com cada passo meu corpo ficava mais frio.

Ren roçou contra mim. *Você realmente passou tempo aqui?*

Sim. Eu olhei ao redor. *Um pouquinho, na verdade.*

Eca. Ele deu de ombros. *Você tem um estômago mais forte que eu.*

É melhor quando você não sabe que a casa toda quer te comer viva e te matar. Eu mostrei meus dentes para ele.

Oh, eu tenho certeza. Ele mordiscou o meu ombro.

Quando nós alcançamos o topo das escadas, Connor respirou fundo. Então ele foi abrir a maçaneta da porta da biblioteca. A maçaneta virou e eu ouvi um clique suave.

— Aberta. — ele murmurou. — Eu não acho que posso levar isso como um bom sinal.

— Não é. — Shay disse. — Mas eu não esperava que isso fosse terminar bem. Você?

— Vá em frente. — Ethan disse, apontando com o queixo para o Connor. — Sem descanso para os ímpios.

— É esse o nosso lema? — Connor perguntou enquanto ele empurrava a porta para abrir. — Ou deles?

— Pode escolher. — Ethan ergueu a balestra.

Um suave brilho preenchia a biblioteca; a luz sutil dos abajures abrigados entre as prateleiras deixavam o cômodo quente e convidativo. Se eu fosse menos esperta, eu teria pensado que este era um lugar pacífico para me enroscar com o meu livro favorito.

Meu pai ficou tenso quando um grunhido retumbou em seu peito. Seu nariz se eriçou.

Emile.

Bryn começou a rosar, seus pelos se eriçando.

Cheiros familiares atraíram minha atenção também. O alfa Bane estava aqui, mas ele não estava sozinho.

— Bem-vindos. — Lumine estava parada ao lado das prateleiras de livros que continham os *Anais Haldis*. Ela estendeu sua mão para nós.

— Nós estivemos esperando por vocês. — Efron sorriu. Ele estava sentado ao lado dela em uma cadeira de couro de espaldar alto. Dois lobos estavam aos pés dele, seus olhos fixos em nós. O olhar de Sabine era firme, enquanto o do Emile brilhava com malícia. Logan estava de pé atrás do pai dele, seu rosto fixo em uma máscara de indiferença.

— Isso é desapontador. — Connor disse. — Agora nós não podemos gritar ‘surpresa’!

— Lisonjeiro. Que charmoso. — Lumine ofereceu a ele um sorriso condescendente e arqueou uma sobrancelha. — Nós podemos fazer uma oferta a vocês. Deixem o Herdeiro sozinho conosco e suas vidas serão poupadas.

Eu rosnei e Ethan ergueu sua balestra. — Isso é uma oferta? — Seus olhos estavam na Sabine, e ele estava agarrando a arma dele com tanta força que o sangue havia deixado as juntas dele. Ela retornou seu olhar calmamente, permanecendo tão parada que ela poderia ter sido uma das estátuas no corredor.

— Não é muito tentador, é? — O chicote de Adne assobiou no chão.

— Ótimo. — Os lábios vermelhos rubi da Lumine abriram, seu sorriso revelando dentes brilhantes. Ela ergueu sua mão e começou a desenhar um símbolo flamejante no ar.

— Aqui vêm os espetros. — Connor murmurou.

— Deixa comigo. — Shay deu um passo à frente quando o símbolo em chamas explodiu em uma criatura rastejando e escura.

— Mate-os. — Lumine disse, balançando sua mão preguiçosamente em nossa direção.

O espectro rastejou pelo chão. Shay deu dois passos e se atirou no ar, lançando-se pela sala na frente do espectro.

— Agora ele está apenas se mostrando. — Connor disse.

A Cruz Elementar cortou sua forma sombria. O espectro se encolheu, seu corpo fervendo e se transformando em fumaça.

Lumine nem recuou, mas eu vi a garganta dela se mover enquanto ela engolia. – Que interessante.

— Vamos tentar isso de novo. — Efron disse. — Mas vamos levar na esportiva, que tal? Emile! Sabine!

Os dois lobos pularam e ficaram de pé, Emile se atirou na direção do Shay, mas Sabine se virou para Efron. Ela atacou a mão que ele estava usando para chamar o espectro, amassando seus dedos com sua mandíbula. Ele gritou, caindo de joelhos na frente da cadeira. Seus olhos se arregalaram desacreditados enquanto Sabine deixava cair sua mão ensanguentada somente para derrubá-lo de costas.

Os gritos abafados pelo sangue fizeram Emile se virar. Ele uivou sua fúria e a atacou. O foco de Sabine não se abalou. Ela tinha o Efron preso. Ainda rosnando, ela atacou várias vezes, destruindo o pescoço dele. Quando ele parou de arranhar o pelo dela, ela se transformou na forma humana e cuspiu nele.

— Você não estava esperando por isso, estava. — Ela olhou para o corpo dele. – Bastardo. – Ela cuspiu de novo.

Logan correu para o lado do pai dele, mas o Protetor ancião já estava morto. A garganta de Efron havia sido tão brutalizada que a cabeça dele já estava quase separada de seu corpo. Logan caiu para

trás, puxando seus joelhos para o peito e escondendo seu rosto. Sabine se virou para ele, rosnando enquanto ele se acovardava ao lado do corpo de Efron.

— Sabine! — Ethan gritou. A flecha da balestra dele passou zunindo por Emile, que se chocou contra ela. Ela foi enviada em espiral pelo ar, batendo em um monte de pedras da lareira. Meu pai gritou e se arremessou para o outro lado da sala. Ren e Bryn foram atrás dele com Ethan atirando flechas indo ajudar. Emile se virou, ignorando as flechas que atingiram o ombro e o flanco dele. Seus olhos estavam presos nos do meu pai.

Ethan pulou em cima da forma agachada de lobo de Emile, que rosnava, atirando-se protetoramente sobre o corpo mole de Sabine. Enquanto o Rastreador cuidava de Sabine, meu pai e Emile andaram na direção um do outro, ignorando o caos ao redor deles.

Lumine resfolegou, suas mãos indo até o pescoço. Ela começou a tremer, mas ela rapidamente desenhou outro símbolo flamejante. Um espectro surgiu perante ela.

— Me proteja! – ela gritou.

O espectro se virou ao redor dela como um casaco enquanto ela ia tropeçando até a porta.

Eu rosnei, querendo brigar, mas Shay era o único que podia lutar contra os espectros.

— Shay! – Adne gritou quando uma Lumine envolta por um espectro se aproximava de nós, forçando-nos a sair da porta.

— Fique comigo! — Lumine sibilou para o seu guarda-costas rastejante enquanto ela corria para longe da biblioteca. — Não deixe eles chegarem perto de mim! — O espectro foi se escorrendo para longe de nós, levando Lumine para fora da sala enquanto ela se movia.

Shay correu até nós, olhando a sua retirada, mas Connor agarrou seu braço. – Deixe-a ir. Nossa luta é aqui.

Shay assentiu, apesar que sua mandíbula se contorceu em frustração.

— Nós temos que ter certeza que o Logan não tente fugir. — Connor disse para Shay. — Você precisa cuidar dele enquanto nós ajudamos os outros.

Shay olhou para o Logan, que estava balançando para frente e para trás onde ele estava sentado, com a cabeça ainda escondida atrás de seus joelhos. — Eu não acho que ele vai para algum lugar.

— Eu diria a mesma coisa se ele estivesse inconsciente. — Connor disse. — Nós precisamos mantê-lo aqui.

— Eu vou ficar com o Shay. — Adne disse, agarrando o braço dele e puxando-o em direção ao Logan. — Vocês ajudam os outros.

Bryn! Eu a chamei. *Vá com a Adne e o Shay. Você precisa protegê-los.*

Ela se virou, correndo para agir como sentinela para o Herdeiro e a nossa Tecelã. *Estou lá!*

Eu corri com o Connor pela sala para onde o Ethan estava abraçando Sabine contra o seu corpo. Ela não estava se movendo, e nós não estávamos próximos o bastante para eu saber se ela ainda estava viva. Eu precisava ajudá-la se pudesse.

Mas meus olhos continuaram se movendo para o outro lado da biblioteca. Emile e meu pai se enfrentavam, agora apenas a alguns metros de distância, rosnando um para o outro enquanto Ren estava de pelos eriçados no flanco do meu pai. Mas o lobo mais jovem poderia ser invisível por toda a atenção que os outros dois lobos

estavam dando a ele. Os olhares dele estavam presos, cheios de ódio.

Meu pai ergueu seu focinho e uivou em desafio. Emile respondeu com um grito de resposta, seus músculos volumosos tensos enquanto ele caminhava pelo chão, a fúria aumentando. A luta que ambos estavam esperando desde quando os dois eram alfas rivais estava prestes a começar.



Meu pai rosnou, baixando o focinho enquanto andava para o lado, observando Emile.

O alfa Bane sacudiu saliva de sua mandíbula, dando um uivo final.

Ambos pularam, jogando seus corpos um ao outro com tanta força que eu pensei que seus ossos haviam se estilhaçado.

— Calla! — O grito de Connor afastou meu olhar dos lobos lutando. — Ajude-nos!

Ethan reposicionou Sabine contra seu peito, apoiando-a. — Ela está respirando, mas eu acho que está machucada.

Sabine se agitou em seus braços, gemendo baixinho.

— Melhor prevenir do que remediar. — disse Connor, prendendo o meu olhar.

Eu assenti, mudando de forma e mordendo meu pulso. Tomei o queixo de Sabine em minha mão, abri a sua boca, pressionando meu braço sangrando em seus lábios. Ela engoliu imediatamente.

— Se ela está machucada, não está ruim. — eu disse quando ela bebeu. — Talvez um osso quebrado ou dois.

— Isso não é ruim? — Ethan perguntou, acariciando seus cabelos.

— Não para nós. — eu disse.

As pálpebras de Sabine se abriram. Ela empurrou meu braço para longe, limpando a boca.

— Obrigada.

— Não tem problema. — Fiz pressão sobre a ferida do meu pulso para parar o fluxo de sangue e deixar que as perfurações fechassem.

O olhar dela mudou-se para Ethan. Seu pomo de Adão moveu para cima e para baixo quando ele engoliu em seco, correndo o dedo sobre sua bochecha.

— Ethan. — ela sussurrou.

Ele puxou o corpo tremente dela para seus braços. — Agora acabou.

Ele estava parcialmente certo. Com Efron morto, um pesadelo tinha terminado para Sabine. Mas isso era apenas uma batalha e ainda estávamos no meio de uma guerra.

Connor foi juntar-se a Adne e Shay enquanto observavam Logan. O Protetor ainda estava encolhido em uma bola. Bryn girava em torno dele, rosnando.

Eu troquei de forma, movendo-me tão silenciosamente quanto pude em direção ao meu pai e a Emile. Ambos estavam sangrando, apesar do pouco tempo que tinham lutado. Talhos marcavam o lado direito do meu pai, enquanto um retalho de carne rasgada estava pendurado no peito de Emile.

Deslizei atrás de Emile, pronta para saltar. Mas a voz do meu pai apareceu de repente em minha mente.

Fique fora disso, Calla. Isso é uma ordem.

Mas - eu rosnei, chamando a atenção de Emile. Ele deu um latido de aviso para mim.

Dependendo do seu filhote, Stephen?

Como eu disse, Calla. Meu pai resmungou. Fique longe. Esta não é a sua luta.

Eu recuei, mas não muito. Meus instintos ainda me obrigaram a submeter à vontade de meu pai, mas meu sangue estava cantando, gritando que eu deveria atacar.

Ren ainda estava atrás do meu pai, também mantendo a distância dos dois lobos que circundavam um ao outro, procurando qualquer abertura, à espera de qualquer sinal de fraqueza. Ren andava para frente e para trás, tão agitado quanto eu estava. Deduzi que o meu pai o afastou da luta também.

Emile pulou, mas meu pai evitou o ataque. Ele se virou e atingiu o flanco de Emile, arrancando outro pedaço de carne. Emile uivou de dor enquanto o sangue jorrava de seu corpo. Meu pai atacou novamente, mas desta vez Emile estava pronto para ele, chutando suas pernas traseiras. Ele pegou meu pai na cara. O golpe enviou meu pai voando. Ele caiu com um estalo alto sobre uma mesa, seu corpo dobrando em torno da madeira. A borda da mesa dividiu com a força do impacto.

Pai! Eu gritei um aviso.

Meu pai balançou a cabeça em uma tentativa de limpar seus sentidos enquanto ficava de pé. Embora ele não estivesse fora da luta, o golpe tinha-o atordoadado.

Emile não hesitou. Ele bradou em direção ao meu pai, nunca desacelerando à medida que batia no outro alfa. Ele usou o corpo do meu pai para romper a madeira já quebrada. A mesa se dividiu em duas quando Emile levou meu pai para a parede do outro lado da biblioteca.

Eles se chocaram contra as prateleiras e foram separados. Emile pousou em seus pés, os músculos tremendo na expectativa do próximo ataque. Meu pai estava deitado no chão, cabeça baixa.

Foi quando eu vi aquilo: um pedaço de madeira afiado tinha perfurado suas costas. O fim brusco da lança de madeira se projetava de sua pele. Ele esforçou-se para ficar em pé, torcendo o pescoço para agarrar a madeira cravada em suas mandíbulas. Mas ao fazer isso ele expôs sua garganta para Emile.

Sem hesitação, o alfa Bane pulou em meu pai.

Eu já estava correndo, na esperança de bloquear o seu ataque, sem me importar que essa luta não fosse minha. Emile Laroche não mataria meu pai. Eu não podia assistir isso acontecer e não fazer nada.

Mas Ren estava mais perto ainda. Eu estava a poucos metros do meu pai quando Ren bateu em Emile, enviando ambos para longe de mim e do meu pai. Eles ficaram em pé, girando e se lançando novamente. Dentro de poucos momentos, eles estavam lutando no chão, rasgando um ao outro sem piedade.

Ao meu lado, meu pai rosnou. Ele puxou a lasca enorme de seu peito. O sangue jorrou da ferida e ele vacilou.

Tome meu sangue. Virei meu ombro para o focinho dele. Depressa!

Ele mordeu a minha carne quando eu virei o pescoço para ver o que estava acontecendo atrás de nós.

A atenção de Emile permanecia focada em Ren. O focinho do ancião Bane estava sangrando, mas eu não sabia se era só o sangue do meu pai ou se Emile tinha ferido Ren também.

Isso é o suficiente, Calla. Meu pai me empurrou gentilmente. Obrigado.

Ele voltou sua atenção para Ren e eu ouvi o seu comando. *Renier, não ataque Emile.*

Ren não se mexeu, nem sequer olhou na direção do meu pai. Ele estava gritando, com a mente aberta para nós.

Minha vida inteira foi uma mentira. Os músculos de Ren estavam tremendo de raiva. Minha mãe morreu por sua causa. Eu juro que eu vou te matar.

A risada de Emile soou em minha mente. *Esses são modos de falar com o seu velho e querido pai, menino?* Seu pensamento terminou com um rosnado ameaçador.

Você não é meu pai. Ren rosnou. *Meu pai morreu quando você quebrou o pescoço dele.*

Um dos melhores dias da minha vida. Emile se agachou. *Assim como vai ser hoje quando eu terminar isso.*

Ren uivou e saltou na direção de Emile.

Renier, não! Meu pai se atirou na direção dos outros dois lobos quando Ren atacou. *Pare!*

Vi o erro de Ren assim que ele o cometeu. Na sua ira ele pulou muito alto, dando a Emile tempo para mudar de posição abaixo dele. Emile pulou, dobrando o corpo para encontrar Ren no ar.

O grito de Emile soou em minha mente. *Eu deveria ter feito isso no dia que você nasceu.* Sua mandíbula se fechou em torno do pescoço de Ren.

Ren! Eu gritei o nome dele quando eles caíram no chão, seus corpos presos juntos.

Emile deu um puxão repentino de sua cabeça. Eu pensei que estava sendo dividida em dois quando um estalo horrível parou o rosar constante de Ren.

Quando caíram no chão, meu pai bateu em Emile, empurrando-o para longe de Ren, que ainda estava horrivelmente caído no chão da biblioteca. Eu uivei, derrapando até parar ao lado dele. Baixando o meu focinho, eu pressionei meu nariz contra ele.

Um guincho no outro lado da sala desviou meu olhar de Ren.

Emile estava de costas, preso debaixo do meu pai. O alfa Bane se contorcia sob o peso do meu pai, chutando e lutando. Meu pai ignorou as tentativas desesperadas de Emile de se libertar. Sua mandíbula estava em torno do pescoço de Emile e ela estava se fechando lentamente. Emile gritou, um grito que se tornou um gorgolejo quando o meu pai esmagou sua garganta.

Emile parou de lutar. Meu pai levantou o corpo mole de Emile com sua mandíbula e com um balanço de cabeça atirou a carcaça do Bane para longe.

Meu pai veio em nossa direção, mudando de forma enquanto vinha.

Ren. Ren. Eu belisquei seu focinho delicadamente. Por favor, levante-se. Você tem que se levantar.

Eu respirei em seu pelo cinza. Seu cheiro era o mesmo de sempre, madeira de sândalo e fogo envolto em couro.

Ren. Eu gemi, arranhando-o. Responda-me. Eu posso curar você, mas você precisa acordar para que eu possa dar-lhe sangue.

Alguém caiu no chão ao meu lado. Adne estava de joelhos, olhando para mim com olhos arregalados. Bryn estava ao seu lado, lamentando-se suavemente.

— Por quê? — Adne perguntou. — Por que você teve que partir também? — Ela começou a aproximar-se dele, mas eu rosnei, afastando-a. Eu não queria mais ninguém perto dele. Eles não podiam ajudá-lo. Ela olhou para mim, os membros tremendo, a cor drenada de seu rosto.

— Hey! — Connor ainda estava de pé sobre Logan, mas ele apontou a ponta de sua espada para mim. — Recue, lobo.

Shay olhou de Connor para mim. — Fique aqui. — Ele guardou a Cruz Elemental em suas bainhas e mudou de forma.

Calla. Ele se aproximou lentamente, mantendo a cabeça baixa. Eu me ericei, um rosnado ameaçador saindo constantemente da minha garganta. Fique longe.

Deixe-me ajudá-la. Sua voz era suave e ele caiu para a barriga, ainda avançando para mim. Eu só quero ajudar.

Eu rosnei novamente, mostrando-lhe os meus dentes, quando ele me alcançou. Ele levantou o focinho e delicadamente lambeu o meu. Foi reconfortante, seu perfume doce e esperançoso, como chuva lavando meu medo e turvando meus sentidos, me tranquilizou. Eu parei de rosnar. Levantou-se, descansando seu focinho contra o meu.

Nós podemos ajudá-lo. Mas não desse jeito.

Ele mudou para forma humana e eu entendi. Ren era um lobo, não poderia beber enquanto estivesse inconsciente. Nós

precisávamos trazê-lo de volta, assim como Gabriel tinha ajudado Nev a respirar novamente. Mudei de forma.

Bryn caiu no chão, permanecendo como um lobo. Um gemido silencioso, estável continuou a subir a partir de seu focinho.

— Ajude-me. — eu disse para Shay. Mas ele hesitou, não se aproximando de Ren. Algo estava piscando em seus olhos, algo que ele não queria que eu visse.

— Ajude-me. — eu disse novamente.

Shay olhou para a forma de Ren. Ele estendeu a mão para mim. Seus dedos tremiam. Virei as costas para ele com um rosnado.

— Ótimo. — Eu rastejei para perto de Ren. — Vou fazer isso sem sua ajuda.

Quando meu pai chegou a meu lado, não havia triunfo em seus olhos. Somente perda.

— Precisamos acordá-lo para que ele possa beber. — disse. *Meu pai podia consertar isso. Ele sempre nos guiou. Ele saberia o que fazer.*

Meu pai me deu um longo olhar antes de se agachar ao lado de Ren, repousando a mão sobre o pescoço do lobo cinza. Ele se curvou, colocando sua cabeça contra o peito de Ren. Soltou um suspiro lento e arrependido.

— O que devemos fazer? — Eu perguntei.

Meu pai lentamente virou o rosto para olhar para mim. Eu não podia aceitar o que encontrei em seus olhos.

— Não há... — Shay murmurou atrás de mim, eu senti os dedos circundando o meu braço. — Calla... — Sua voz estava grossa e ele não conseguia encontrar mais palavras.

Eu não olhei para ele, perguntando a meu pai novamente. — O que devemos fazer?

— Emile quebrou o pescoço dele. — Meu pai levantou a cabeça, balançando-se sobre os calcanhares com um suspiro pesado. — Seu coração não está batendo.

Eu já tinha afundado meus caninos em meu antebraço. Quando estendi minha carne sangrando para o focinho de Ren, Shay pegou meus ombros, me puxando de volta.

Ele não disse nada quando eu rosnei, esticando o pescoço para olhar fixamente para ele. — Deixe-me ir.

Ele balançou a cabeça.

— Calla. — meu pai disse calmamente. — O coração de Renier não está batendo.

— Não.

— Você não pode salvá-lo. É tarde demais.

— Não.

Adne começou a soluçar. Ela se levantou, tropeçando para longe de nós e para os braços de Connor.

Meus membros tinham ficado dormentes. Deixei-me derreter no chão, estendendo-me ao lado do corpo de Ren. Meus dedos agarraram seu pelo.

Ele não pode estar morto. Não pode estar.

Mudei para a forma de lobo com a pouca vontade que pude reunir, pousando o meu focinho em cima de Ren.

Shay não tentou se aproximar de mim, mas eu olhei para ele quando ouvi sua respiração instável.

— Sinto muito, Calla. — disse ele. — Eu não queria que terminasse desse jeito.

Eu choraminguei e virei o rosto. Fechando os olhos, eu enviei um apelo final, tentando tocar a mente de Ren.

Eu te amo.

Mas ele tinha ido.



— Deixa-a. — Meu pai se colocou entre mim e Shay. Eu ainda estava enrolada contra o corpo de Ren. Podia ouvir meu sangue pulsando em minhas veias, mas não conseguia sentir nada.

— Mas... — Shay olhou para mim, suas características duras de determinação. — Nós ainda temos que enfrentar Bosque. Nós precisamos dela. — Adne estava envolta nos braços de Connor, chorando baixinho.

— Perder um companheiro alfa é como perder uma parte de si mesmo. — Stephen descobriu seus caninos afiados para Shay.

— Eu entendo isso. — Um brilho de desafio estava nos olhos de Shay, mas ele se retirou para ficar ao lado de Adne e Connor. — Isso não muda o que está em jogo. Nós não podemos parar. Isto ainda não acabou. Nós ainda temos que convocar Bosque.

Sabine se aproximou de nós lentamente. Ethan estava um pouco atrás dela, mas manteve uma distância respeitosa enquanto ela se ajoelhava ao lado de Ren.

Eu não me movi, observando-a esticar a mão para tocá-lo. Ela se inclinou para frente, dando um beijo no topo de sua cabeça.

Ela virou os olhos para mim por um momento, e eu vi minha tristeza refletida ali.

Entendi agora o porquê de Shay ter chegado a mim em forma de lobo. O porquê de ele ter me persuadido a mudar. Ele já sabia que não havia esperanças para Ren, mas ele sabia que eu não seria capaz de enfrentar essa perda. Que eu teria atacado qualquer intruso - assim como tentei atacar a Adne - que tentasse chegar muito perto do corpo de Ren.

Mas esse tempo passou, me deixando entorpecida, esgotada. Eu não iria atacar ninguém agora. Eu não faria nada. A luta poderia não ter acabado para Shay. Mas para mim havia acabado. Dúvida e pesar, roubaram minha vontade de lutar.

Sabine baixou a cabeça e se levantou, deixando Ethan pegá-la em seus braços.

— Vamos. — Connor disse, acenando para Shay. — É hora de acabar com isso. — Shay balançou a cabeça. — Avise Logan. — Ele se virou para mim. — Calla?

Eu bati em seus dedos, sem vontade de sair do lado de Ren. Então e se esta fosse a última batalha? Nós perdemos Ren. Eu não queria lutar. Eu não podia olhar para Shay.

Eu não conseguia parar de pensar na voz de Ren, suas palavras quentes contra a minha pele. *Nós sempre estivemos destinados a ficar juntos, Calla.*

Ele me amava, mas eu encontrei meu companheiro em outro lobo, outro alfa. Tinha sido irresponsável por causa da minha escolha? Eu poderia ter feito mais para salvar Ren? Eu estava lutando contra Guardiões, provando sangue de lobos que fluía por minhas presas, matando os meus próprios companheiros de clã. E agora isso. O que poderia valer a pena perdendo Ren?

Um rosnado de aviso deslizou através do espaço entre mim e o Herdeiro. Tudo o que eu queria era ser deixada sozinha. Shay rangeu os dentes, mas se afastou de mim, e logo Connor foi para o lado de Logan.

Bryn ficou no seu lugar, me olhando, mas não tentou chegar mais perto.

Connor chutou o Protetor, não muito forte, mas o suficiente para que Logan finalmente levantasse o rosto. — Já acabou?

— Está prestes a começar. — disse Connor. — E você é o ato de abertura.

Logan não se mexeu. Ele examinou o quarto, demorando-se no cadáver de Emile e de Ren. Ele engoliu em seco e começou a tremer quando olhou para Connor.

— Se eu fizer isso — ele sussurrou — você promete me deixar vivo?

Seu olhar deslizou para mim. Eu mostrei meus dentes para ele, rosnando.

— Dê-me sua palavra! — Ele virou seus olhos para cima, para Shay.

— Se você mantiver sua promessa, vamos manter a nossa. — disse Shay. — Você não será prejudicado.

— Agora, fique de pé. — disse Connor. — Nossos amigos estão morrendo lá fora.

Logan se mexeu, tropeçando para frente como se mal fosse capaz de forçar seus músculos a trabalhar. Ele tremia quando caiu de joelhos na frente da lareira. Ele desabotoou a camisa, encolhendo os ombros para tirar o tecido de seu corpo. Sabine assobiou e minha respiração vacilou. As costas de Logan estavam cobertas de cicatrizes.

— Juramento de sangue. — Connor murmurou, olhando para a pele devastada de Logan. — É uma droga.

Logan começou a cantar, em voz baixa e febril.

— Oh Deus. — Shay deu um passo para trás, uma por uma as cicatrizes de Logan foram se abrindo.

Sangue fresco começou a deslizar das feridas. Em seguida, ele foi fluindo, derramando pelas costas e pingando no chão de madeira envernizada.

A lareira, que estava vazia e silenciosa, começou a se agitar. Começou com uma brisa suave. Como se um ar estivesse preso na altura da chaminé, o som mal chegava até nós. O murmúrio ficou mais alto. Dentro da escuridão uma forma começou a se formar. O ruído furioso zunia como se fosse um enxame de insetos.

Meu pai rosnou, andando sem parar no espaço entre mim e a lareira.

A massa que fluía começou a se solidificar, estendendo-se na forma de um homem. Uma podre aura verde cercava o corpo em movimento, que estava sendo erguido nas sombras.

Connor xingou, protegendo Adne enquanto a luz doentia ficava mais clara. Por trás da figura escura, sombras cintilaram dentro e fora do verde brilhante, criaturas que permaneceram fora de vista.

— Aí está. — Ethan murmurou. — A abertura no véu.

Sabine mudou para sua forma de lobo, eriçada. Shay avançou e então parou atrás do Protetor que cantava.

A voz de Logan subiu para um grito e, em seguida, ele entrou em colapso.

Bosque Mar riu enquanto saía da lareira. Bryn rosnou, lutando com seus pés e se colocando na minha frente, como se temesse que eu não seria capaz de lutar por mim mesma.

— Logan, Logan. — O sorriso de Bosque reluziu como a borda de uma lâmina. — O que é tudo isso que você está fazendo?

— Mestre. — Logan respirou, embora ele tenha corrido para trás como um caranguejo, só parando quando se chocou contra uma estante.

Bosque esquadrinhou o quarto, seus olhos fixaram-se no corpo de Efron. — Como é trágico.

— Difilmente. — disse Shay.

— Bem vindo de volta, meu sobrinho. — A voz de Bosque quase parecia calorosa. Ele virou um olhar petrificado para Logan. — Será que suas ações levaram o seu pai a uma morte prematura?

Logan balbuciou alguma coisa, mas tudo o que eu podia ouvir era a vibração de seus dentes.

— Eu acho que o preço de sua traição será bastante elevado. — Bosque murmurou. Logan gemeu, pressionando seu corpo apertado contra a parede. Shay se mudou para o lado, bloqueando a visão de Bosque sobre o Protetor. Ele lentamente retirou a Cruz Elemental. O poder das lâminas reagiu instantaneamente à aura da Fenda, fazendo o ar que estava envolta de Shay crepitar como se estivesse vivo com eletricidade. A visão agitou algo dentro de mim. Forcei-me para os meus pés, mantendo meu olhar fixo em Shay.

Calla? As orelhas de Bryn se sacudiram enquanto ela me olhava inquieta.

Eu estou bem. Descubri meus dentes. Prepare-se para lutar.

Arrastei-me para Shay, mantendo meu corpo abaixado. Posicionando-me atrás dele, agachada, pronta para saltar em quaisquer criaturas horríveis que Bosque pudesse convocar.

O olhar de Bosque esvoaçava pela espada. — Um ótimo brinquedo que você me trouxe.

— Só o melhor para te matar. — disse Connor. Ao lado dele, Ethan levantou a besta e Sabine rosnou.

Bosque olhou para os dois Ratreadores. — Oh, e soldados de brinquedo também. — Ele virou o pulso e os homens saíram voando. Eles se chocaram contra a parede mais distante, livros desmoronando ao seu redor. Sabine ganiu e correu pela sala.

Vá! Eu não queria deixar Shay, mas Bryn poderia ajudar os outros. Sem hesitar, Bryn correu para Sabine.

— Não! — Adne gritou, correndo em direção à bagunça de madeira, páginas, e membros, onde Sabine já havia começado a cavar na tentativa de alcançar os corpos de Ethan e Connor.

— Que coisa linda. — Bosque assistia o movimento de Adne, passando a língua nos lábios como se estivesse provando o ar. — E com esse poder. Você veio brincar no meu jardim, minha querida. E sem permissão.

Ele torceu os dedos e Adne tropeçou. — Por favor, fique por algum tempo. Eu acho que você poderia ser bastante útil para mim.

Ela se virou, agarrando o tapete abaixo de seus pés, que tinha começado a desfiar. Os fios soltos se juntaram e formaram grossas cordas que se embrulharam em seus tornozelos, e como uma cobra continuaram seu caminho pelo corpo todo.

— Logan faça! — Ela gritou. — Faça isso agora! Termine o ritual!

Logan se encolheu, seus olhos enrolados em Bosque, cheios de medo. Meu pai correu para o lado de Adne. Mais cordas apareceram para segurá-la, mesmo enquanto ele mastigava as primeiras cordas que surgiram do tapete.

Ele olhou para mim e depois para Bosque, que estava rindo enquanto meu pai lutava para libertá-la.

— Deixe-a ir! — Disse Shay, enquanto avançava para Bosque. As lâminas da Cruz se moviam com tal velocidade que outra arma qualquer não poderia fazer. Parecia que enquanto Shay caminhava, um tornado de fogo limpava seu caminho.

Bosque riu. — Você não pode me tocar, menino. Coloque isso para baixo antes de se machucar.

— Pare de falar. — Shay rosnou. — Eu não quero ouvir qualquer coisa que você tenha a dizer.

— Por que não? — Bosque perguntou. — Eu ainda tenho espaço em meu coração pra lhe perdoar.

Shay balançou a cabeça, avançando para ele. Bosque levantou a mão. Shay não foi jogado para trás como Connor e Ethan tinham sido, mas as espadas foram bloqueadas como se Bosque tivesse jogado um escudo.

Shay rosnou e balançou as espadas novamente, mas ele não conseguia furar o tipo de força que Bosque levantou contra o ataque. O escudo humano de Bosque o estava protegendo. Tínhamos que tirar isso dele.

Eu ouvi gemidos e fiquei aliviada quando vi Ethan e Connor lutando para sair dos escombros, com a ajuda de Sabine e Bryn que estavam quebrando prateleiras e tirando montes de livros.

— Seu covarde! — Shay rangeu os dentes, segurando baixas as espadas. — Lute comigo!

— Mas a luta não está acontecendo aqui, não é? — Bosque fechou os olhos e sorriu. — Parece que temos muito acontecendo lá fora. — Ele levantou os braços. — Eu acredito que vou convidar alguns convidados a mais.

O som deu calafrios de cima para baixo nos meus membros. Lati um aviso para Connor e Ethan, um som como uma centena de suspiros atormentados inchou no ar que nos rodeava.

— São os caídos! — Ethan gritou.

Os suspiros se tornaram gemidos, mas mais ruídos se sobrepuseram aos gritos dos caídos. Gritos e assobios seguidos do som de quebra de pedra. Estátuas da mobília estavam voltando a vida.

— Não apenas os caídos. — Gritou Connor. — Aí vêm eles!

— Bloqueiem a porta! — Adne gritou, ainda tentando inutilmente tirar as cordas que estavam ao redor de seu corpo. Ela balançou a cabeça para meu pai. — Vá ajudá-los. Você não pode ficar tentando me ajudar.

Bosque estava rindo. O som fez meu peito se apertar, me tirando do arrependimento e auto-piedade, fazendo com que a tensão na sala crepitasse com eletricidade em minha pele. O brilho alegre de prata nos olhos desumanos fez meu corpo ferver. Eu já tinha perdido muito hoje. E não perderia nada mais.

Rosnando, corri para o outro lado da sala, para o local onde Logan estava abaixado. Ele revirou os olhos para mim.

— Apenas me deixe sozinho. — choramingou ele. — Corra pela sua vida, Calla. Saia daqui.

Eu lati para ele, descobrindo meus dentes perto de seu pescoço para que ele pudesse sentir minha respiração. Ele recuou ao ver

meus dentes, mas balançou a cabeça. — Eu não vou fazê-lo. Ele vai me matar.

Troquei de forma e coloquei meus dedos em torno de sua garganta.

— É tarde demais. — disse ele com uma voz rouca.

— Nunca é tarde demais. — eu disse. — O ritual. Agora.

O barulho de móveis pesados raspando no assoalho de madeira encheu a sala enquanto Connor, Ethan, e meu pai faziam uma barragem na porta da biblioteca. Eu podia ouvir os corpos batendo contra a madeira, garras raspando na barreira.

Aumentei meu aperto. Logan arregalou os olhos e resmungou: — Pare, por favor. Eu vou fazê-lo.

— Agora. — eu assobieei.

Logan se virou, e manchou sua mão com o sangue que ainda escorria de suas cicatrizes. Utilizando o sangue como tinta, ele desenhou um símbolo no chão e começou a murmurar em uma voz tão baixa que eu mal conseguia ouvir.

Os risos de Bosque pararam instantaneamente. Aparentemente, não importava quão silenciosamente Logan estava cantando, o Harbinger podia sentir que o ritual havia começado. O fluxo de sussurros de Logan vacilou.

— Não se atreva a parar. — Arreganhei meus dentes para ele. — Pare e eu vou te matar.

Ele continuou seus sussurros febris, mas seus olhos estavam selvagens e mudavam de mim para Bosque.

— Isto não é sábio, Logan. — Bosque deu um passo em nossa direção. Mas Shay estava lá, segurando a Cruz Elemental no nível do olho do Harbinger. Bosque fez uma careta, mas parou de se mover.

Meu coração saltou. O escudo trabalhava em ambos os sentidos. Shay não poderia atacar Bosque, mas Bosque também não poderia ultrapassar a barreira das espadas.

Percebendo que a tentativa de Bosque para alcançá-lo havia sido frustrada, Logan parou de tremer. Sua voz tornou-se mais firme e mais alta.

O arranhar nas portas da biblioteca se transformou em pancadas. Lentas, mas pancadas fortes, sinais de que os caídos haviam chegado.

— Depressa! — Ethan gritou. — Nós não podemos segurá-los.

— Não. — Bosque girou para longe de Shay. — Vocês não podem.

Ele passou a mão no ar e Ethan, Connor, Sabine, e meu pai foram jogados de lado. Bosque bateu com o punho e as portas sopraram abertas.

— Não toquem os caídos. — Connor tirou suas espadas, gritando com Sabine e meu pai. — Ethan e eu vamos lutar contra eles. Vocês cuidam do resto.

O resto apareceu, súcubos e incubos voaram pelo quarto, seus gritos estridentes em meus ouvidos. Ethan atirou em dois com sua besta antes mesmo de poder tirar suas espadas e avançar sobre os caídos que gemiam. Os Rastreadores começaram a se mover através da massa que ia avançando lentamente, que felizmente tinha formado um afunilamento na porta. Batidas começaram a compensar os gritos agudos enquanto Connor e Ethan separavam as cabeças de seus corpos. Meu pai, Bryn, e Sabine iam se esquivando das lanças das criaturas aladas, trazendo-os para o chão para que a roda de lobos os atacasse.

Logan estava de pé, gritando. Ele apontou suas mãos para Bosque, os dedos estendidos. — *Aperio!*

Bosque gritou. Seus olhos brilharam como um relâmpago quando ele olhou para Logan. — Você vai pagar...

Suas palavras pararam enquanto ele gritava novamente, dobrando-se e apertando seu estômago. Quando ele levantou o rosto, seus olhos de prata haviam sido ampliados para o tamanho de bolas de futebol. Suas pupilas brilhavam vermelhas, transformando-se em fendas de répteis. Suas características foram lentamente inchando para fora, como se alguém estivesse bombeando ar no espaço entre os músculos e a pele. Ele continuou a se expandir, virando um balão de pele, até que começou a se rasgar, começando no topo de sua cabeça e seguindo uma linha no centro de seu corpo. O escudo humano de Bosque se abriu como uma casca. Uma substância gelatinosa amarela escorria da rachadura. Um cheiro horrível de carne em decomposição e amônia queimou meus olhos e meu nariz. Eu caí de joelhos, certa de que estaria doente.

Shay fez um som de náusea e cambaleou para trás, tentando ficar em pé.

Um anexo coberto por espinhos eriçados surgiu daquilo que tinha sido o corpo de Bosque. Em seguida outro. E outro. Seis membros foram empurrados pela pele e sangue conforme ele se esforçava para se libertar. A coisa encolheu seus ombros para sair da sua forma humana e se esticar a sua altura total, elevando-se sobre todos nós. Seus grandes olhos pratas foram definidos em uma face quase humana que contava com o nariz e a boca cheia de Bosque. Um conjunto de pinças brotou de sua bochecha, enquanto ele abriu e fechou os lábios com um chiado. Seu cabelo que era penteado para trás se transformou em um disco rígido, sulcos fortemente ondulados, se sobressaíam de seu crânio e continuavam em sua espinha. A pele que cobria seu corpo era de um cinza manchado de preto, encharcado com lama. Asas, iridescentes, como as de uma

libélula, e cobertas com o mesmo lodo amarelo espesso que cobria o resto de seu corpo, se projetavam de suas costas. Elas flutuavam em intervalos, tentando se livrar do líquido pegajoso.

O torso de Bosque ainda se parecia com o de um homem, exceto que os músculos grossos esculpidos de seu peito não desciam para um abdômen humano, mas em vez disso sua pele inchou em uma curva de massa que se transformou em um esqueleto preto brilhante. A parte inferior de seu corpo terminava como uma espinha, afiada como uma agulha, curvada, que brilhava, o que me fazia suspeitar que sua picada fosse venenosa.

A besta estendeu seus quatro membros superiores em direção ao teto, sacudindo seu corpo como se tivesse acabado de acordar de um longo sono. Gosma salpicou sobre nós e eu engasguei com a minha bile ao mesmo tempo que raspava o lodo amarelo de minha pele. Quatro de seus membros amarraram-se loucamente, agarrando o ar em fúria. Ele gritou e o grito das criaturas do Submundo ficou mais alto. Eles abandonaram seus ataques contra os lobos e os Rastreadores, e foram em direção à lareira para pairar acima da cabeça da criatura.

— Oh meu Deus. — Connor, que acompanhava a fuga súbita das criaturas de Bosque, deixou cair uma de suas espadas quando viu o que estava de pé na frente da Fenda.

Ethan o empurrou de lado, balançando sua espada quando um dos caídos tateava para pegar Connor. Sua cabeça voou.

— Vamos. — Ethan arrastou Connor para o centro da sala, onde Adne ainda estava amarrada ao chão. Sabine, Bryn, e meu pai os seguiram. Eles se amontoaram em um grupo apertado ao redor de Adne.

Os caídos não os perseguiram, mas ficaram perto das portas da biblioteca. Seus olhos vazios olhando na direção da Fenda, boquiabertos, e seguraram sua posição.

Logan caiu para trás, olhando a criatura que tinha sido Bosque Mar. — Eis o Harbinger. Mestre do Submundo e Senhor dos Protetores .



— Eu ouvirei você gritar por esta traição, Logan Bane. — Bosque disse asperamente.

O som da voz dele me assustou. Era a mesma que tinha ouvido quando o Harbinger estava revestido de um corpo humano. A única alteração foi o clique repetitivo de suas pinças se chocando na frente de seus lábios.

Ele agarrou o ar com um de seus membros superiores e Logan caiu no chão, ofegante de dor. Sangue derramando de quatro cortes profundos, talhos simétricos em seu peito.

— Não! — Shay rolou para as pontas dos seus pés.

— A Fenda! — Adne gritou. — Você tem que levá-lo para a fenda com a Cruz!

Bosque gritou sua fúria para ela, levantando a parte espinhosa, mais uma vez.

Shay já estava se movendo. As lâminas da Cruz Elemental zumbiam através do ar, faíscas de seu poder saltavam das espadas. Eu não conseguia mais distinguir o corpo do turbilhão de luz e som que se construiu em torno dele. As colunas dos elementos que se formavam em volta dele estavam sempre mudando, deslizando desde o rugido de uma tempestade para a queda de uma cachoeira

apenas para se transformar novamente no grito de um furacão, seguido da dosagem tremenda de um terremoto.

Eu sabia que Shay estava lá, empunhando as lâminas, apenas porque o membro que Bosque tinha apontado para Logan, de repente saiu voando. Ele se contorceu no chão da biblioteca, onde caiu.

Bosque gritou quando sangue negro vazou do tronco em seu torso.

— Defendam-me, crianças!

Em uma chuva de asas de couro e garras afiadas, a multidão de súcubos e incubos desceu sobre Shay. No momento em que tocaram as bordas da esfera que cercava o herdeiro seus corpos dissolveram-se, derramando-se no chão em pilhas de areia inofensiva.

— Não! — Bosque gritou, e havia um medo real em seu grito. Seus olhos prateados procuraram pela sala em desespero. Seu olhar frenético parou em mim. Rindo descontroladamente, ele sorriu para Shay, revelando fileiras de dentes afiados por trás de suas pinças.

— Muito bem, herdeiro. — disse ele. — Você reclamou o seu legado. Mas continue neste caminho e você perderá o que mais ama.

Ele esticou o braço para fora, gritando uma ordem incompreensível para as criaturas do Submundo sobreviventes. Um dos incubos voou baixo, soltando a sua lança. Bosque agarrou a arma, utilizando as espinhas em seu membro superior esquerdo, como dedos. Ele se virou com aquele sorriso terrível para mim e atirou a lança. Eu pulei, mas não rápido o suficiente.

O objetivo de Bosque tinha sido alcançado. Foi apenas a minha corrida para o lado que me deixou com uma lança espetando meu ombro e não o meu coração. Bosque era forte. Muito forte. Não só a lança estava dentro de mim, mas ela havia atravessado todo o caminho através do meu corpo para alojar na parede atrás de mim. Eu estava presa lá.

— Calla! — A voz de Shay atravessou a torrente de energia que protegia seu corpo. Eu sabia que seu avanço havia vacilado

quando a tempestade de elementos que o rodeavam piscou e sua luz começou a desvanecer-se.

— Não, Shay! — Eu gritei, lutando para quebrar a lança ou, pelo menos, soltá-la da parede. — Esqueça de mim. Mate-o!

Bosque gritou: — Levem-na. Desintegrem-na!

Os seres do Submundo gritaram em uníssono e voaram em minha direção. Pensei em mudar, mas um lobo preso em suas costas estava ainda mais desprotegido do que um ser humano.

— Mate-o, Shay! — Eu joguei meu braço sobre o meu rosto enquanto esperava que as garras rasgassem minha carne.

Os gritos da horda de vôo ficaram mais altos, mas o ataque que eu estava esperando nunca veio. Rosnados que estavam ainda mais perto do que os gritos furiosos me fizeram olhar para cima. Bryn estava quase em cima de mim, eriçada para as criaturas infernais. Meu pai e Sabine estavam um pouco além dela. Um incubus morto já estava a seus pés. Outros mergulharam, mas foram atingidos pelos dentes dos lobos que rasgaram através de suas asas, levando-os ao chão e tendo certeza que eles não se levantariam novamente.

— Mexa-se, herdeiro! — Ethan gritou do centro da sala, onde ele e Connor ainda montavam guarda perto de Adne. — Sua garota está segura o suficiente.

Shay levantou a espada novamente, caminhando para frente. O som na sala tornou-se ensurdecedor e a casa começou a tremer. As criaturas do Submundo que voavam pararam o ataque e começaram uma nuvem acima da lareira como vespas em pânico sob seu ninho aturdido. Perto da porta o gemido dos caídos tornou-se frenético. A confusão virou um caos quando começaram a se mover, esbarrando uns nos outros, balançando descontroladamente nas estantes e mesas como se tivessem perdido qualquer senso de propósito.

Bosque se apoiou contra a lareira. Ele estendeu os três membros restantes de sua parte superior do corpo, arranhando o quadro de pedra.

— Eu não vou ser conquistado. — ele gritou. — Eu sou seu mestre. Eu te dei tudo. Você não é nada sem mim.

— O herdeiro não tem dono. — A voz de Shay cresceu sobre o caos de ruídos na biblioteca. Era a voz dele, mas de alguma forma diferente da voz do menino que eu conhecia. Era uma voz mais profunda, mais velha que ecoava na minha carne e osso.

A aderência de Bosque sobre as pedras vacilou. Ele deslizou para trás na lareira.

A tempestade da Cruz o perseguiu, a voz de dentro crescendo através da biblioteca. — A terra não vai mais suportar a sua corrupção.

— Eu não vou ceder. — Bosque cuspiu.

A torrente de terra, vento, água e fogo em torno de Shay queimou brilhante. — Demônio, vá-se embora.

Bosque estremeceu quando a luz da Cruz Elemental o tocou. — Não!

— Vá-se embora! — A voz que não era muito como Shay estava gritando.

Bosque gritou enquanto a aura doentia verde da fenda expandida, enrolando em torno dele como braços em um abraço indesejado. Ele gritou novamente quando os tentáculos se envolveram em seu corpo.

Então eu pude ver Shay se movendo na tempestade. Ele saltou para frente, girando quando foi arremessado em direção a Bosque. Ele trouxe as espadas para baixo em duas super-rápidas pinceladas. Bosque uivava em agonia enquanto três membros foram desfalcados de seu torso. A aura verde na lareira queimava em torres imensas de fogo, consumindo Bosque. Eu podia ouvi-lo gritando mesmo que eu não pudesse vê-lo.

O rugido da Cruz Elemental tornou-se ensurdecedor e a tempestade em torno de Shay engrossou, tornando impossível encontrá-lo no meio do caos de som e movimento.

— Protejam-se! — Connor gritou, atirando-se sobre Adne.

Meu pai mudou de forma, agarrando Sabine e transportando-a para meu lado. Ele empurrou-a com força contra mim e Bryn enquanto ele protegeu-nos debaixo de seu corpo.

A Propriedade Rowan estava tremendo. Estantes gemiam e rachavam, volumes caíam no chão em uma cascata. O som continuou a crescer até que o ar nadou com ele, como se as pedras do edifício estivessem gritando.

Uma explosão abalou a biblioteca. Eu enterrei meu rosto no peito do meu pai, mordendo meu lábio quando os movimentos violentos da terra fizeram a dor no meu ombro, onde a lança ainda me prendia à parede, quase insuportável. Sabine mudou de forma e agarrou meu outro braço, me distraíndo da ferida latejante. Eu olhei para ela, grata pela força que eu encontrei queimando em seu olhar. Ela encostou a testa contra a minha e eu atei meus dedos nos dela.

Colisões ecoaram ao nosso redor. Eu pensei ter ouvido gritos de Connor. Meu pai, Sabine, e eu nos agarramos uns aos outros. Bryn pressionou a pele em nossos corpos e choramingou. Apesar do cabelo de Sabine chicotear em torno de meu rosto, eu peguei trechos do caos fora do nosso trio amontoado. Nuvens tinham derramado para a sala, girando nos tons verdes doentios da fenda, se espelhando no céu pouco antes de um tornado. Os ventos que assolavam à nossa volta me fizeram pensar se um furacão realmente havia tocado as proximidades. Formas foram arremessadas por nós. Súcubos e incubos gritavam quando eles eram sugados pela fenda, arranhando o ar enquanto eram arrastados da terra. Alguns tinham Protetores horrorizados trancados em um abraço fatal, puxando seus mestres gritando no esquecimento. Algumas cascas - como corpos, passavam tão secas que eu mal podia acreditar que elas não desmoronaram quando foram agredidas pela tempestade. Embora sem vida, as figuras não eram de caídos. Eu não podia dizer o que eram, mas pelo menos uma dúzia passou muito longe de nós, caindo na fenda ao lado das outras criaturas do Submundo.

O grito do vento construiu uma rajada final, repentina, seguida de um estrondo baixo. O alto som, finalmente rolou através da biblioteca como o mais alto trovão que eu já ouvi.

Foi seguido pelo silêncio.

O vento ainda estava lá, mas a explosão violenta tornou-se uma fluidez serena de ar frio de inverno.

Meu pai lentamente desenrolou-se da bola de proteção que ele tinha formado em torno de Bryn, Sabine e eu. Eu estremeci, lutando contra a lança que empalava meu ombro, enquanto procurava por algum sinal de Shay, mas o meu olhar foi capturado pela fonte chocante do vento gelado. A parede da biblioteca havia sido destruída. O quarto foi aberto até o chão coberto de neve lá fora. Somente o quadro de pedra da lareira ficou de pé em um esboço gritante contra a noite de inverno.

— Vocês estão bem? — Connor gritou para nós. Ele estava ajudando Adne a ficar em pé. As cordas que a haviam segurado caíram quando ela se levantou. Apenas restos desgastados permaneceram. Ethan estava pulando sobre pilhas de livros e de madeira lascada, na tentativa de chegar até nós. Sabine apertou minha mão antes de correr para encontrá-lo. Ele puxou-a contra ele, dando-lhe um longo beijo. Ela colocou os braços em volta do seu pescoço, agarrando-se a ele quando ele enterrou os dedos em seus cabelos.

— Prepare-se, Calla. — Meu pai tinha tomado conta da lança ainda alojada no ombro. Bryn, agora em forma humana, pegou minha mão. Eu cerrei os dentes, gerenciando apenas um grito breve quando ele desalojou a lança na parede e puxou-a para fora do meu corpo.

— Aqui. — Ele já tinha o pulso sangrando pressionado contra meus lábios. Tentei não pensar na dor latejante no meu ombro, concentrando-me no calor reconfortante que se derramou sobre mim enquanto eu tomava o sangue do meu pai.

Recostei-me contra a parede, tomando uma respiração lenta e estremecendo. — Eu estou bem.

Ele sorriu para mim. Peguei a mão dele, deixando-o puxar-me para os meus pés.

— Todos eles se foram. — Ethan veio em nossa direção, de mãos dadas com Sabine. — Não mais aberrações do Submundo.

— Onde eles foram? — Eu perguntei, analisando a sala. Não havia nenhum sinal das criaturas que tinham nos assaltado.

— Não faço ideia. — disse ele. — Eu só me protegi e cobri uma vez que o edifício começou a descer.

— Isso não foi *tudo* o que se foi. — disse Connor. — Eu acho que Logan fugiu.

Uma piscina seca de sangue marcava o local onde Logan tinha caído, apertando os cortes Bosque tinham esculpido em seu peito. Ela se alongava, estendendo-se em uma linha e, em seguida, se tornando manchas, pois a trilha ia em direção à porta.

— Boa viagem. — Adne disse.

— Eu prefiro tê-lo onde podemos manter um olho nele. — Ethan murmurou.

Um arrepio correu pela minha espinha. Logan tinha ido embora. Mas para onde? E se ele tivesse ido atrás de Lumine? Será que ele voltaria, em busca de vingança?

— Isso não importa agora. — disse Connor. — Nós vamos ter que encontrá-lo eventualmente. Mas ele não é uma ameaça como Bosque. Ele não tem de onde retirar poder.

— Se todas as criaturas do Submundo se foram, por que os caídos ainda estão aqui? — Sabine disse, olhando por cima do ombro.

— Eles não são mais caídos. — respondeu Connor. Adne estava ao lado dele, esfregando as queimaduras da corda nos braços.

Ethan assentiu. — Esses são apenas corpos.

Olhei para trás dos Rastreadores. Os horrores que eu viria a conhecer pelo nome de Caídos estavam espalhados pelo chão. Eles eram agora cadáveres em diferentes estados de decomposição. Alguns pareciam como se tivessem sido mortos há apenas algumas semanas, enquanto tudo o que restava dos outros eram esqueletos.

Nossos inimigos tinham desaparecido. Isso significava que tínhamos ganhado? Era o fim da guerra?

Olhei para a lareira. Todos os sinais da Fenda tinham desaparecido. Nenhum brilho verde podre enchia as suas profundezas. A Fenda escancarada estava vazia e silenciosa.

Shay tinha feito isso. Eu esperava vê-lo caminhando em nossa direção, um largo sorriso iluminando seu rosto. Mas ele não estava lá. Meus olhos percorreram em torno da lareira, em busca de qualquer sinal dele e não o encontrei.

Onde ele estava? Meu coração pulou uma batida.

— Shay! — Eu corri em direção ao quadro de pedra austera. Um frenesi de perguntas terríveis martelava contra o meu crânio.

E se a Fenda tivesse puxado ele também? E se o poder da Cruz fosse tão grande que tinha consumido Shay ao mesmo tempo em que destruiu Bosque?

— Estou aqui. — Shay saiu de trás do outro lado da estrutura restante. A tempestade criada pela Cruz Elemental tinha desaparecido. As espadas estavam embainhadas em suas costas. O poder que tinha mudado a sua voz tinha ido embora. Shay era totalmente ele mesmo novamente.

Mas ele não estava sozinho.

Um homem alto, com cabelo castanho dourado estava descansando a mão no ombro de Shay. Uma mulher com cabelo escuro e olhos verdes pálidos tinha uma das mãos de Shay apertando a dela.

— Calla. — Shay sorriu para mim. — Eu gostaria que você conhecesse meus pais: Tristan e Sarah Doran.



A biblioteca estava em frangalhos. Neve já estava entrando vinda de fora. E isso não era tudo. Lobos tinham se reunido em frente ao prédio, olhando para os escombros e as ruínas da biblioteca.

— Nev! — Sabine gritou, acenando para dois lobos que estavam passando por entre os outros.

Nev e Mason derraparam até parar perto de nosso grupo. O aparecimento dos pais há muito desaparecidos de Shay tinha-nos lançado em um silêncio atordoado. Ninguém tinha conseguido ainda arranjar coragem para perguntar como Tristan e Sarah tinham saído do retrato para vir para junto de nós.

Eu não sabia se estávamos com medo de ofendê-los ou chocados demais para reunir todas as perguntas. Apenas Shay parecia imperturbável, com um sorriso de criança exuberante.

Mason mudou de sua forma de lobo, sacudindo o punho para Connor. — Que diabos você estava pensando?

— Huh? — Connor franziu a testa para ele.

— Você tinha uma bomba e não nos disse? — Mason gritou. — Nós não tivemos nenhum aviso. Você tem alguma ideia de quanto foi o alcance da explosão? Parte da parede esmagou o Bane com que eu estava lutando. Quase me matou!

— Não era uma bomba, Mason. — eu disse.

— Então o que diabos foi isso? — Ele perguntou, ainda olhando para Connor.

— E por que estou sendo responsabilizado por uma bomba?
— Connor começou a rir. — Que diabos eu ia saber sobre bombas?

Nev encolheu os ombros. — Nós discutimos isso e decidimos que, se alguém tinha trazido uma bomba, teria sido você.

Connor olhou para Adne. — O que você acha? É o tipo de situação em que eu deveria dizer 'obrigado' ou devo simplesmente matá-los?

— Cale a boca, Connor. — eu disse. — Mason, a parede explodiu quando Shay fechou a fenda.

— Cara. — Nev voltou seu olhar para Shay e sorriu. — Legal.

Mason ainda estava franzindo a testa. — Portanto, a Cruz Elemental era na verdade, uma bomba?

— Mason! — Eu disse. — Não havia nenhuma bomba!

— Só magia. — Adne sorriu para ele.

— Uma bomba de magia. — Mason resmungou, e abaixou-se quando eu fui para atacá-lo. — Hey! Não foi você que quase ficou uma panqueca por causa do desabar de metade de uma casa em cima.

— Acredite em mim. — disse Ethan. — Nós tivemos mais do que a nossa quota de problemas aqui.

— Mas você conseguiu. — Nev ainda estava olhando para Shay. — Isso significa que ganhámos, certo?

— Eu acho. — O sorriso de Shay se apagou. — Eu não sei o que acontece agora.

— Falando em ganhar, e sobre os Banes? — eu perguntei. — Quero dizer, os que não vieram para o nosso lado.

— Quando a casa explodiu... — Nev jogou-me um olhar apologetico quando a boca de Mason formou a palavra “bomba” de novo. — Eles piraram. Eu acho que ver a fortaleza dos Protetores em ruínas os fez entrar em pânico.

— Estávamos ganhando de qualquer maneira. — Mason sorriu.

Nev encolheu os ombros. — Yeah. Nós provavelmente estávamos.

Ele franziu a testa, olhando em torno do nosso grupo. Seus olhos pousaram sobre os pais de Shay por um momento, mas depois voltaram para mim. Ele deu um longo suspiro.

— Onde está Ren?

Eu desviei o olhar. Bryn deslizou o braço em volta da minha cintura. Eu não tinha esquecido Ren. Mas eu tive que empurrar a sua morte para fora da minha mente para sobreviver durante a luta. Agora um poço de vazio abalou a minha barriga quando a verdade caiu sobre mim. Eu oscilei em meus pés. Bryn encostou a cabeça no meu ombro.

Meu pai respondeu: — Ele caiu no campo de batalha.

Os punhos de Nev se apertaram. — Como?

— Emile o matou. — disse meu pai.

Mason rosnou. — Emile está morto?

— Sim. — eu disse.

— Vimos os corpos de Dax e Fey lá fora. — disse Nev silenciosamente. — E você?

— Nós tivemos que lutar contra eles para chegar na casa. — eu disse, balançando a cabeça.

Ficamos em silêncio, o peso de tantas mortes caindo sobre nós.

Eu tremi, olhando para os meus companheiros de clã. — Sigam-me.

Mudando para a forma de lobo, eu levei os meus companheiros de clã para o local onde jazia o corpo de Ren. Para meu alívio, ele não tinha sido enterrado nos escombros. Despojos rodeavam-no em um anel de destruição, como se a fúria selvagem da Cruz Elemental tivesse blindado seu corpo do seu caos.

Nos espalhamos a seu redor, formando um círculo. Fiz uma pausa, deixando-me olhar para o lobo que eu havia conhecido desde a infância, que eu sempre achei que estaria ao meu lado a liderar o nosso clã.

Meu pai estava ao meu lado. Olhei para ele, esperando.

Não, Calla. Suas palavras silenciosas entraram em minha mente. *Este é o seu clã.*

Voltei-me novamente para Ren, baixando a cabeça para honrar o alfa caído. Os lobos em círculo fizeram o mesmo. Eu levantei meu focinho em primeiro lugar, o meu grito cantando a dor da morte de Ren, o luto por ele. Um por um, meus companheiros de clã se juntaram à canção. Nossos uivos encheram a biblioteca, derramando-se na noite de inverno. O canto de morte cresceu quando os lobos ainda lá fora levantaram suas vozes para homenagear o jovem guerreiro. O coro de luto dos lobos, cheio de mágoa, cresceu na noite, carregando a memória de Ren para as próprias estrelas.

Eu mudei de volta para a forma humana. Ouvindo a canção continuar, mesmo quando os gritos começaram a acalmar, o coro ecoou pelo vento.

Uma mão cercou meu pulso. Adne olhou para mim. — Posso? — Ela fez um gesto para Ren.

Assenti. Ela deslizou de joelhos para o lado dele, estendendo o comprimento do seu corpo contra o enorme lobo cinza. Colocou os braços ao redor dele, enterrando o rosto em seu pêlo.

Ela escondeu a tristeza de nós, mas eu vi seus ombros tremerem, desejando poder dar-lhe de volta o irmão com quem ela tinha tido tão pouco tempo.

Shay estava separado de nós. Tristan tinha um braço ao redor dos ombros de seu filho, enquanto Sarah ainda estava apertando a mão de Shay. Encontrei o olhar de Shay, vendo seu próprio sofrimento aí. E uma pergunta.

Era uma questão piscando em meu próprio coração também.

A morte de Ren tinha mudado o que eu sentia por Shay?

Encontrando seus olhos verde-musgo, eu tive a minha resposta.

O amor não era forjado pelas circunstâncias ou alterado pela tristeza. Ele simplesmente existia. Feroz e livre como o lobo dentro de mim.

Meu amor por Ren tinha sido real. Nós compartilhámos um vínculo, uma história. Perdê-lo deixaria cicatrizes no meu coração para sempre.

Mas eu era uma guerreira, e as cicatrizes de amor não eram tão diferentes das cicatrizes de batalha.

Em tantos momentos me tinha sido dada uma escolha: seguir o meu coração ou deixar Shay para trás, abandonando a minha paixão pela vida que eu pensei que estava destinada. Toda decisão que tomei me levou para mais perto dele e afastou-me do mundo que sempre tinha conhecido.

Essas escolhas trouxeram-nos aqui. Eu estava nos escombros da minha vida bem ordenada, olhando para o garoto que tinha mudado tudo.

E sabia que ainda o amava.

Ao mesmo tempo que Adne se ajoelhou ao lado de meus companheiros de clã, perto do corpo de Ren, eu fui para Shay. Ele estendeu os braços para mim e eu entrei neles, levantando as mãos para tocar em seu rosto.

— Você não morreu. — Eu forcei um sorriso. — Eu avisei.

— Eu sei. — disse ele. — O que acontece agora?

— Nós vivemos. — Eu puxei seu rosto ao meu, deixando meus lábios tocar os dele suavemente.

Seus dedos traçaram as faixas de lágrimas no meu rosto. — Eu te amo, Calla.

— Sarah!

Eu olhei para cima para ver Anika correndo na nossa direção, ou melhor, em direção à mãe de Shay. A *Arrow* atirou os braços em volta de Sarah Doran. As duas mulheres agarraram uma à outra, rindo e chorando. Quando elas finalmente se separaram, Tristan sorriu para Anika, ele tinha o mesmo sorriso travesso como o de Shay.

— Também senti saudades suas, Anika. — disse ele. Ela o abraçou, e quando ele recuou, viu a bússola de ferro pendurada em seu pescoço. — Vejo que você foi promovida.

Anika riu, voltando-se para Shay. — Como você os alcançou?

— Não sei. — disse Shay. — Quando eu empurrei Bosque para a fenda, ele desapareceu e eu apareci na frente dos meus pais.

— Apareceu onde? — Perguntei.

Shay olhou para seus pais. — Para mim só parecia um quarto escuro e vazio.

— Você entrou no esquecimento. *Betwixt e between*⁵. — Sarah disse. — Você arrombou a nossa prisão.

Anika acenou com a cabeça, o rosto solene enquanto falava para Shay.

— Você atravessou.

Ele franziu a testa. — O que significa isso?

— Bosque prendeu-nos no vazio entre a terra e o Submundo. — disse Tristan. — Nós estávamos no portão entre os mundos. Quando você o banuiu, foi capaz de chegar até nós e nos trazer para fora.

Shay ficou muito quieto. Tomei sua mão, entrelaçando os meus dedos com os dele.

— Vocês estavam com dor? — Anika perguntou, seus olhos se movendo sobre Tristan e Sarah.

⁵ Um lugar entre mundos.

— Não. — disse Sarah. — Nosso tormento não era físico. Foi a separação das pessoas que amamos. Vê-los e saber que não podíamos fazer nada para protegê-los. Especialmente nosso filho.

— Vocês conseguiam me ver? — Shay perguntou. — A pintura era como um espelho de duas faces?

— Não. — Sarah sorriu para ele com tristeza. — Mais como uma vigília no sonho.

— A passagem do tempo não era clara. — disse Tristan. — E não podíamos saber se o que víamos era a verdade ou uma forma de tortura que Bosque tinha planejado para nós.

— Calla! Bryn! — Ansel veio correndo na nossa direção, acenando.

Bryn gritou sua alegria, abrindo os braços. Mas um enorme lobo marrom e prata foi correndo em direção a ele. Meu pai mudou de forma, levantando Ansel enquanto ele corria e segurando meu irmão contra seu peito.

— Papai! — Ansel jogou seus braços em torno do nosso pai.

Bryn e eu corremos para encontrá-los. Meu pai puxou-nos para seu abraço. Nós quatro estávamos juntos, nos apoiando uns nos outros enquanto trocávamos lágrimas e risos.

Ansel se soltou quando Shay se aproximou de nós. — Hey! Você conseguiu!

Mas Shay estava franzindo a testa.

— O que há de errado? — Eu perguntei.

Seus ombros apertaram. — Anika diz que ainda não acabou.



Conforme a notícia do fim da batalha se espalhou, Rastreadores começaram a se reunir à nossa volta. Alguns ficaram em grupos, falando quietamente e olhando ao redor para a biblioteca destruída em reverência. Outros se moviam rapidamente no prático trabalho de recuperação, juntando as pilhas de livros que estavam espalhadas pelo chão e levando-as em carrinhos. Ainda outros tinham se atribuído ao dever de enterrar, solenemente carregando para fora os restos dos Caídos, agora de volta ao seu estado natural.

— O que você quer dizer com não acabou? — Minha pele formigou.

Anika caminhou a passos largos para nós. — Venham comigo.

Nós a seguimos por tudo o que restava da parede da biblioteca. A lareira de pedra, solitária e austera, parecia intocada pela força que tinha destruído tanto da propriedade.

Inclinei-me para Bryn e sussurrei. — Vá buscar os outros. — Ansiedade crescente serpenteava pelas minhas veias.

— Eu não entendo. — disse Shay. — Bosque se foi. Ele foi banido. Assim como seus monstros. — Ele apontou para a escuridão silenciosa da lareira vazia. — A Fenda se foi.

— Não se foi. — Anika disse. — Fechou.

— Como em ‘poderia ser aberto de novo’? — Eu perguntei.

Ela acenou para mim mas falou com Shay. — Por isso é que você tem que selá-la.

Seus olhos se estreitaram. — Como?

— A Fenda não pode ser destruída, mas a Cruz Elemental serve como uma fechadura, isolando-a do nosso mundo.

Eu relaxei um pouco quando Bryn voltou para nós, trazendo os meus companheiros de clã, bem como Connor, Adne e Ethan com ela. Anika olhou de relance para os Guardiões e então deu um olhar afiado para os Rastreadores. Ethan baixou o olhar, inquieto, e Connor passou uma mão nervosa pelo cabelo.

O que estava acontecendo?

Adne encontrou meu olhar questionador sem vacilar, mas havia uma tristeza em seus olhos - uma tristeza nova que não tinha nada a ver com a morte de seu irmão - que levantou os pelos da minha nuca.

— E se alguém abri-la? — Shay perguntou.

— Você é o único que pode recuperar as espadas. — Anika traçou as espadas cruzadas brasonadas em seu colar. — Ninguém mais será capaz de abri-lo.

— Então não vá para o lado negro. — disse Connor. — Okay?

Adne deu uma cotovelada em suas costelas. Ele lançou a ela um olhar de advertência. Agora eu não tinha dúvida de que eles estavam escondendo alguma coisa.

Eu nivelei meu olhar sobre Anika, colocando força na minha voz. — E isso é tudo?

Ela só pôde corresponder a minha firmeza por um momento antes de puxar seus olhos para longe.

Shay percebeu isso também. — O quê?

Tensão percorreu a sala. Meus companheiros de clã jogaram olhares nervosos para mim. Minhas unhas cavaram nas minhas palmas. Ao meu lado o meu pai rosnou.

— Isso é uma traição? — Ele encarou Anika.

— Não! — Ela se empertigou, assumindo um ar de autoridade.
— É simplesmente o que precisa ser.

— Sobre o que diabos você está falando? — Shay deu um passo em direção a ela.

Os lábios de Anika se afinaram. Connor se moveu entre o Herdeiro e a Líder.

— Temos que contar a eles, Anika. — ele disse. — Devemos isso a eles. Devemos a eles muito mais do que isso.

Ethan empalideceu, as veias em seu pescoço latejando. O rosto de Sabine estava voltado para o seu, intrigado. Ele parecia não conseguir olhar para ela.

Anika virou-se para a lareira vazia, mas levantou a voz para que todos nós pudéssemos ouvi-la. — Quando você banuiu o Harbinger, você o enviou para o Submundo junto com seus asseclas. Mas sua corrupção persiste aqui, vivendo através das formas em que os Protetores têm manipulado a terra.

Meu coração endureceu como uma pedra. Lembrei-me de Silas olhando para mim como um espécime, chamando a mim e a meu tipo de abominação.

Eu mostrei um flash de presas para as costas da Anika. — Você está falando de nós.

— Parcialmente. — disse ela sem se virar. — Guardiões são uma das muitas alterações que os Protetores criaram nos séculos em que caminharam sobre a terra. Suas próprias vidas alongadas são outra.

— Anika. — Shay disse. — O que selar a Fenda vai fazer aos Guardiões?

Ela se virou lentamente. — Quando a Cruz Elemental trancar a Fenda, vai restaurar o equilíbrio da natureza, retornando todas as criaturas à sua verdadeira essência.

Shay franziu o cenho. — O que isso quer dizer?

Eu encarei Anika, atordoada enquanto a verdade se assentava em meus ossos. — Isso significa que seremos lobos.

Ela assentiu, cruzando os braços sobre o peito.

A testa de Shay franziu. — Mas vocês são lobos agora.

— Não. — eu disse lentamente. — Seremos apenas lobos. Não humanos.

Olhei para Anika. — Estou certa?

— Sim. — Anika disse. — Guardiões foram feitos a partir das bestas que dominam suas almas, forçados a dividir um corpo humano para serem capazes de servir os Protetores.

— Não seremos capazes de trocar mais? — Mason perguntou.

— Vocês serão retornados aos seus verdadeiros eus. — Anika disse.

Sabine olhou fixamente para Ethan. — Você sabia sobre isso?

Os músculos em sua mandíbula trabalharam enquanto ele se forçava a encontrar os olhos furiosos dela. — Sim.

Ela o empurrou para trás. — Você não disse nada!

Ele agarrou seus braços, segurando-a apertado. — Desculpe.

— Por quê? — Ela estava tremendo, ainda o encarando com fúria.

— Eu não pensei que viveríamos para ver isso acontecer. — Ele sorriu tristemente enquanto a puxava para seu peito. — Eu odeio isso, também, Sabine. Eu não quero te deixar ir.

Uma profunda dor estava se construindo dentro de mim, mas Sabine e Ethan não eram os únicos amantes com que eu estava preocupada. Eu procurei por Ansel, encontrando-o tremendo e pálido. Bryn estava ao lado dele, olhos arregalados com descrença.

Shay seguiu o meu olhar. Ele girou, sacudindo o punho para Anika.

— Não. — ele disse. — Não há uma maneira no inferno.

— Você precisa.

— Você não pode fazer isso a eles!

Os gritos de Shay atraíram a atenção dos Rastreadores na biblioteca. Eles se moveram devagar. Alguns dos guerreiros nos rodearam, enquanto outros se reuniram para flanquear Anika, suas mãos casualmente descansando perto de suas armas.

— Merda. — Connor esfregou as têmporas. — Anika, não podemos lutar com esses Guardiões. Eles são nossos amigos. Eles arriscaram suas vidas por nós.

— Nós não temos uma escolha. — Os olhos de Anika estavam impiedosos. — A Fenda precisa ser selada.

— Não! — Ansel empurrou passando por Bryn. Contudo Tess o agarrou, impedindo-o de alcançar Anika. — Esta é minha família! Eu vou ficar sozinho.

Tess se inclinou. — Você vai ficar conosco, Ansel. Vamos cuidar de você.

Ansel começou a chorar. Meu pai o tirou dos braços de Tess.

— Ansel. — ele murmurou. — Encontre sua força. Você pode suportar isso.

Eu encarei meu pai, não acreditando no que estava ouvindo. — Você quer que isso aconteça?

— Não é questão de querer, Calla. — ele disse lentamente. — Apenas necessidade. O mal que os Protetores trouxeram a esse mundo não pode ser permitido voltar.

A voz de Mason me assustou. — Ele está certo, Calla.

Ao lado dele Nev estava acenando. — Somos lobos. Isso é o que sempre fomos.

Ansel enxugou seu rosto, olhando para Mason, que veio para seu lado e o puxou em um abraço feroz. — Sinto muito, cara.

— Não sinta. — Ansel disse, sorrindo fracamente. — Meu pai está certo. Vou sobreviver e isso tem que acontecer.

— Ansel. — Minha voz falhou.

— Está tudo bem, mana. — O sorriso de Ansel permaneceu frágil. Seus olhos deslizaram sobre Bryn, cheios de arrependimento. Eu senti frio, me lembrando de suas palavras no pátio da Academia.

Tudo o que eu sou é menos do que eu era. E eu não posso jamais ser mais. Eventualmente Bryn vai perceber isso. E ela vai partir. Vai ser o melhor.

Meus membros tremiam enquanto eu me agarrava por quaisquer outras opções. O olhar firme do meu pai pesava sobre mim. Uma parte de mim sabia que ele estava certo, assim como Anika. Os Protetores torceram tudo em seu mundo. A terra deveria ser livre de quaisquer traços de sua influência. Não era o pensamento de viver para sempre como um lobo o que eu temia. Essa possibilidade parecia estranha, mas de alguma forma emocionante. A selvageria dessa vida me chamava das mais profundas partes da minha alma. E eu sabia que meu pai, Mason, e Nev já estavam cedendo a esse chamado.

Mas outra parte de mim estava quebrando, derrotada. Nós tínhamos vindo tão longe apenas para perder tanto? Eu não podia imaginar uma vida sem Ansel correndo ao meu lado. Ele era meu companheiro de clã, meu irmão. Seu lugar era conosco. E com Bryn.

Ela estava chorando, estendendo a mão para Ansel mesmo enquanto ele se movia pra longe dela, balançando a cabeça.

— Espere. — Sabine saiu do abraço de Ethan, andando a passos largos em direção à Anika. Os Rastreadores atrás dela sacaram suas espadas e bloquearam seu caminho. Ethan jurou e mirou sua balestra neles.

— Oh, por favor. — Sabine rolou seus olhos. — Eu não vou te atacar. Só quero fazer uma pergunta.

Anika levantou suas sobrancelhas.

— Quando Ansel nos contou como os Guardiões eram feitos, ele disse que você não faria isso por ele.

— Está certo. — Anika disse. — Isso viola nosso código. Não vamos destruir um lobo para fazer um Guardião.

Sabine respirou fundo. — E se vocês não estivessem destruindo um lobo?

Ethan lentamente abaixou sua balestra. — Sabine, não.

Ela o ignorou, seu olhar se movendo para Ansel. — E se fosse dado espontaneamente.

Eu a encarei. Ela não poderia estar oferecendo o que eu pensava que ela estava. Poderia?

— Eu não entendo. — Anika disse.

Os olhos de Ansel se arregalaram. — Você faria isso?

Ela acenou, mas olhou de volta pra Anika. — Se for possível.

Ethan empurrou seu caminho para o lado de Sabine. — Pare com isso. É demais.

— Não é sua decisão. — Sabine colocou sua mão no peito dele.

Ele envolveu suas mãos sobre a dela, mas não a impediu quando ela se virou para Anika.

— Se você tomasse a essência do lobo de mim — Sabine disse, sua voz decidida, — você poderia dá-la para Ansel?

— Sim. — Anika deu a ela um longo, calculado olhar. — Mas apenas se for de sua própria vontade.

Ansel estava tremendo, seu rosto cheio de esperança e medo.

— Oh, Sabine. — Bryn sussurrou.

Ethan virou Sabine para encará-lo. — Espere.

— Você está assim tão desesperado para se livrar de mim? — Sabine sorriu ironicamente.

— Inferno não. — Seus dedos cavaram nos braços dela, como se estivesse com medo de soltar. — Você acha que eu deixaria você escapar se eu tivesse uma escolha?

— Então por que você ainda está discutindo comigo? — ela perguntou.

— Porque não quero que você faça isso por mim. — ele disse.
— Não posso pedir isso.

— Eu não estou fazendo isso por você. — Ela se esticou para beijá-lo gentilmente. — Você é apenas um bônus.

Ethan enroscou seus dedos nos dela. — Você tem certeza?

— Voltar a Vail. — ela disse. — Fingir que meu lugar é lá. Isso me lembrou que eu nunca serei feliz nessa vida.

— Essa vida acabou. — eu disse. — Os Protetores se foram agora. — Tanto quanto eu queria o lobo de meu irmão restaurado, eu precisava saber que Sabine poderia encontrar felicidade sem o clã.

— Eu sei, Calla. — ela disse. — E eu fiz a minha escolha.

Nev alcançou Sabine, puxando-a em um abraço. — É isso o que você realmente quer?

Ela acenou, descansando sua cabeça em seu ombro.

— Vamos sentir sua falta. — Nev disse, beijando-a na bochecha.

Sabine se virou, enfrentando Anika. — É de minha própria vontade. Tome o lobo de mim e faça Ansel um Guardião de novo.

Bryn se atirou em Sabine, abraçando-a e soluçando.

— Oh, pare. — Sabine rosnou, mas seus olhos estavam brilhando também. — Você está fazendo uma cena.

Anika gesticulou para Tess. — Vamos precisar de um Elixir para esta tarefa.

Tess assentiu, abrindo caminho através dos Rastreadores e fora da biblioteca.

A Líder examinou o clã reunido. — E se fizermos isso, você vai concordar com a selagem da Fenda?

Meu pai e eu trocamos um olhar.

Eu abri a boca pra falar, mas Shay me superou.

— Não.

Anika e eu o encaramos em choque.

— Por quê? — Anika perguntou.

Shay lentamente balançou a cabeça, lançando um olhar apologetico na minha direção. — Há algo mais. Algo que preciso saber antes de concordar com isso.

Anika o encarou, esperando.

— Os Guardiões serão lobos de novo. — ele disse.

Anika assentiu.

Seu olhar endureceu quando travou com o meu. — Mas o que acontece comigo?

Meu pulso pulou enquanto Anika ficava pálida. Comecei a tremer, percebendo por que Shay tinha perguntado. Ele não tinha nascido um lobo; eu o transformei.

Quando eu imaginei passar o resto da minha vida como um lobo, Shay tinha estado comigo. Nunca passou pela minha mente que quando deixássemos nossas formas humanas para trás, as origens de Shay podiam significar que ele não poderia seguir.

Mas ele queria seguir? Sua objeção foi porque ele não escolheria viver como um lobo?

Anika ainda não tinha respondido a ele.

— Eu sou um lobo também. — ele disse. — Mas eu não fui sempre.

Ela assentiu, ainda inquieta.

— O que vai acontecer comigo quando a Fenda for selada?

Eu olhei para os rostos dos meus colegas Rastreadores. Connor, Ethan, e Adne estavam todos observando Anika. Eu não poderia encontrar nenhuma pista sobre a resposta em suas expressões.

Anika agarrou o medalhão em seu pescoço e suspirou. — Sinto muito, Shay.

Shay engoliu em seco. — Por quê?

— Porque simplesmente não sabemos.



— Como você pode não saber? — Os dentes de Shay estavam cerrados.

Anika manteve sua posição, apesar do olhar penetrante de Shay. — Não tínhamos um modo de antecipar que você seria transformado por uma Guardiã alfa.

Ela olhou em minha direção, me fazendo estremecer.

— Você nasceu humano. — ela disse. — Meu palpite é que você vai permanecer conosco.

— Não um lobo. — ele sussurrou. — Você tem certeza?

Algo dentro de mim começou a gritar.

— Como você pode dizer isso? — Mason disse. — Ele é um lobo. Ele é um de nós agora.

Nev acenou, fitando Shay. — Você sempre foi um lobo, cara. A mudança foi apenas um detalhe técnico.

— Isso é verdade? — Shay perguntou para Anika. — Eu poderia me tornar um lobo ao invés?

— Quando a Fenda for selada, você vai se tornar seu verdadeiro eu. — Anika disse. — Essa é a única resposta que podemos te dar.

— Eu... — A voz de Shay vacilou.

— Shay. — Sarah veio para frente, deslizando seu braço em volta dos ombros dele. — Você sabe que isso precisa ser feito.

Ele olhou pra sua mãe. Os olhos dela estavam gentis, cheios de amor.

Meu coração bateu com um baque surdo, um peso pesado em meu peito. Se Shay permanecesse humano, ele seria capaz de ficar com ela. Conhecer os pais que tinham sido roubados dele. Ele teria uma nova vida.

Mas eu não teria o companheiro que eu ansiava, caçando comigo, liderando nosso clã.

Como se meus pensamentos atraíssem seu olhar, os olhos de Shay estavam sobre mim. — Calla?

Eu me forcei a engolir em seco o duro caroço em minha garganta. — Anika está certa. — Ele se encolheu como se minhas palavras o ferissem, mas acenou.

Anika curvou sua cabeça. — Obrigada.

Shay não respondeu.

— Esperem um segundo. — Connor disse. — Se Sabine pôde escolher ser humana, todos os Guardiões não podem continuar humanos também?

— Sabine deu sua essência de lobo para Ansel. — Anika disse. — Se os outros escolhessem uma vida humana, isso iria significar que teríamos que destruir a parte deles que co-permanece sempre um lobo.

Estremeci. — Como os Protetores fizeram com Ansel.

Ela assentiu.

— Mas você seria humano. — Connor disse. — Então.. copo meio cheio, certo?

— Cara. — Nev disse. — Você obviamente nunca foi um lobo.

— Sabine quis permanecer humana. — Connor disse.

— É diferente pra mim. — Sabine disse com um estremecimento. — A vida no clã não significava para mim o que significava para os outros.

— Você viu Ansel depois que seu lobo foi destruído. — eu disse. — Isso o destruiu, também. O lobo é quem nós somos. Não há escolha aqui.

Ethan franziu a testa para Sabine. — Isso vai te ferir?

— Fisicamente, sim. — ela disse. — Eu sei que vai ser doloroso. Mas isso é o que eu quero. O lobo de Ansel foi tomado violentamente dele. Ele esteve sofrendo uma vida roubada. Eu estou escolhendo me tornar apenas humana. É diferente.

— E todos vocês se sentem como Ansel? — Connor perguntou. — Vocês prefeririam ser lobos?

— Somos um clã. — Mason disse. — Nosso lugar é na floresta.

— Mas e quanto a você cantando? — Adne estava olhando pra Nev.

— O que você acha que uivar é? — Nev sorriu largamente.

— Acho que não entendo. — Connor disse.

— Eu nunca esperaria que você entendesse. — eu disse. — Mas se você pudesse correr conosco, caçar conosco. Se a lua te chamasse para a floresta à meia-noite... Então você saberia como nos sentimos.

Connor olhou pra mim, ainda intrigado, mas eu estava observando Shay. Seus olhos estavam sombrios. Eu andei até ele.

— Mas você sim. — eu sussurrei. — Você entende.

Ele acenou, enroscando os dedos nos meus. Seu agarre era tão apertado que doía. — Eu me lembro da primeira noite depois que você me transformou. Nós caçamos sob a lua. Corremos por milhas e eu nunca me senti cansado. Não há nada na terra como isso.

Eu fiquei de pé de frente para ele, deixando as memórias deslizarem sobre mim. Meu companheiro. Meu alfa. Eu não queria correr pela floresta sem ele ao meu lado. Mas o que eu queria

empalidecia diante do que tinha que acontecer. Eu tinha feito a escolha de seguir meu coração, perseguir o amor proibido, mas nem Shay nem eu tínhamos uma escolha agora.

— Sinto muito. — eu disse afinal, inclinando minha cabeça contra seu pescoço. — Mas temos que fazer isso.

— Eu sei. — ele disse. Ele cobriu meu queixo com sua mão e me beijou.

— Anika? — Tess estava ao lado de uma mulher profundamente encapuzada vestindo uma túnica azul que tremeluziu como a superfície do mar quando ela se curvou para a Líder. Um bando de curiosos Rastreadores e Guardiões, alguns em forma de lobo, outros humana, tinham enchido a biblioteca, nos pressionando.

Anika estendeu sua mão para a Elixir. — Obrigada por vir, Miriam.

Conforme Sabine e Ansel faziam seu caminho em direção a Elixir, eu deslizei pela multidão até alcançar Shay.

Quando eu toquei seu braço, ele me deu um sorriso leve, rapidamente olhando pra trás em direção a atividade nas proximidades. — Grande sacrifício que Sabine está fazendo.

— É. — eu disse. — Acho que ela está certa. Ela vai ser mais feliz deste jeito.

— Mais feliz. — ele disse quietamente.

— Como você está? — Eu perguntei.

— Eu realmente não sei. — ele disse. — Não posso decidir o que sentir... talvez seja o melhor.

Então ele olhou para mim de novo, desta vez segurando meu olhar. — E quanto a você?

— Estou com medo. — Peguei sua mão. Eu nunca tinha dito isso antes. Mas era a verdade. Eu estava prestes a perder Shay e estava aterrorizada. — Se tivéssemos alguma escolha...

— Eu sei. — Ele se inclinou pra me beijar. — Eu sei, Calla. Você não tem que se desculpar. Eu não quero que você se desculpe.

Ele me envolveu em seus braços enquanto assistíamos Miriam instruir Ansel e Sabine a darem as mãos. A Elixir descansou as pontas dos dedos contra cada uma de suas têmporas. Ela começou a murmurar. Um rio de som calmo, mas rápido fluiu de seus lábios.

Sabine engasgou. Ethan se moveu na direção dela, mas Connor o empurrou para trás.

— Você tem de deixá-la fazer isso sozinha. — Connor disse.

Ethan rangeu os dentes, empalidecendo quando o suspiro de Sabine tornou-se um grito. Ansel respirava com dificuldade, mas ele não parecia estar com dor da maneira que Sabine estava. Sabine gritou de novo, caindo de joelhos. No mesmo momento Ansel chorou, mas seu choro tornou-se um uivo. Onde um garoto esteve parado um minuto antes, um jovem lobo agora sacudia seu focinho.

— Está feito. — Miriam se curvou para Anika.

— Sabine! — Ethan empurrou se caminho através de observadores curiosos para alcançá-la. Ela ainda estava de joelhos, seu corpo tremendo.

Ela levantou a mão. — Estou bem. Vou ficar bem. — Mas ela não resistiu quando ele a levantou, embalando-a em seus braços.

Um lobo de pelo bronze disparou do meio dos Rastreadores, correndo para Ansel. Bryn latiu e pulou em torno dele, dando patadas e lambendo o seu focinho. Mais dois lobos saltaram pela multidão. Nev e Mason deram mordidas brincalhonas e ladraram enquanto circulavam Ansel. O grupo amontoadado logo parecia apenas com um borão de rabos abanando.

— Você deveria ir com eles. — Shay disse. — Você é a sua alfa.

Eu me virei em seus braços. — Assim como você.

— Não mais. — Seu sorriso era quebrado enquanto ele balançava a cabeça. — Se eu alguma vez realmente fui.

— Shay...

— Apenas vá. — Ele se afastou de mim, desaparecendo na multidão de Rastreadores atrás de nós.

Resignando-me aos nossos caminhos subitamente divergentes, mudei de forma e corri para me juntar aos meus companheiros de clã.

Ansel! Eu rastejei entre Mason e Nev para acariciar meu irmão com o nariz.

Não posso acreditar nisso. Ansel latiu, girando em um círculo. *Apenas não posso acreditar nisso.*

Não seria o clã sem você. Eu mordi sua orelha gentilmente. *Ninguém mais é tão divertido de ficar dando ordens.*

Quando Nev de repente choramingou, eu girei e vi Sabine de pé nas proximidades. Ela ainda estava inclinada contra Ethan, nos observando.

Ansel mudou para a forma humana e foi até ela.

— Sente-se bem? — Ela sorriu e quase alcançou seus olhos.

Ele acenou. — Você está bem?

— Eu vou ficar. — ela disse.

Ansel timidamente esticou seus braços em direção a ela. Ela riu e caiu no abraço.

— Obrigada. — Ele apertou-a com força. — Eu te devo tudo.

— Faça Bryn feliz. — Sabine disse. — Eu meio que gosto dela.

Ansel sorriu, mas então deu um olhar severo para Ethan. — Falando nisso, se eu alguma vez ouvir que você partiu o coração dela, eu vou caçá-lo.

Ethan deu um sorriso largo. — Vou manter isso em mente.

Anika apareceu ao nosso lado e meu humor alegre foi drenado. Shay ficou perto dela, seus olhos decididos.

— Está na hora.

Segurei a mão de Shay enquanto caminhávamos até a lareira.

Meu pai começou a andar ao meu lado.

— Estou levando o clã para fora. — ele disse. — Não acho que deveríamos estar confinados quando a transformação acontecer.

Eu assenti.

— Entendo se você quiser ficar por perto. — Ele deu uma olhada para Shay. — Mas não espere tempo demais.

— Eu sei.

— Você vai embora antes de tudo acabar? — Shay perguntou enquanto meu pai mudava de forma e galopava para a parede desmoronada. Os outros lobos começaram a trilhar atrás dele, se reunindo nos terrenos nevados fora da Propriedade Rowan.

— Eu não vou embora. — eu disse. — Mas vou ter de manter a distância. Lobos que se sentem encurralados são perigosos. Se eu ficar dentro...

Ele me interrompeu. — Eu entendo.

Nev, Mason, Bryn, e Ansel galoparam através da sala, mudando para a forma humana ao lado de Shay.

— Vocês deveriam ir com meu pai. — eu disse. — Não é seguro para nós ficar aqui.

— Claro. — disse Mason, deslizando seu braço em torno de Shay. — Mas você achou que iríamos embora sem dizer adeus?

— Por enquanto. — Ansel murmurou, olhando para o chão. — Adeus por enquanto.

— Estamos torcendo por você, cara. — Nev apertou a mão de Shay. — Time Lobo!

Shay esboçou um sorriso. — Obrigado.

— Não importa o que aconteça, cuide-se. — Mason puxou Shay em um abraço.

— Eu vou. — Shay disse.

Nev deu a Shay um aceno rápido antes de ele e Mason mudarem de volta para a forma de lobo, deixando-nos com Bryn e Ansel.

Bryn não conseguia tratar de dizer nada. Ela continuava olhando para mim e para Shay, fungando e enxugando os olhos. Ela tentou colocar as palavras para fora mas não conseguia recuperar o fôlego entre soluços. Finalmente, ela jogou as mãos para o alto, agarrou Shay, e beijou-o na bochecha. Em seguida, mudou para um lobo bronze e saiu correndo para longe de nós.

As mãos de Ansel estavam enfiadas nos bolsos. Ele chutou o chão, balançando a cabeça.

— Você merece estar com o clã mais do que eu.

— Não seja um asno. — Shay puxou Ansel para um abraço. — Você está exatamente onde deveria estar.

Ansel segurou Shay apertado, murmurando algo baixo demais para eu ouvir. Shay deu a ele um fraco sorriso.

— Vejo você logo. — Ansel disse para mim. E então ele estava pulando para longe de nós.

Shay estava me observando de perto. Eu levantei minha sobrancelha para a expressão estranha gravada em seu rosto. Parecia que ele estava tentando não rir.

— O que ele disse para você?

— Ele disse que eu não podia ficar com os Rastreadores. — Shay sorriu largamente. — Porque eu sou o único que pode te impedir de pegar no pé dele.

— Eu não pego no pé dele. — eu disse, retornando seu sorriso. — A não ser que ele mereça.

— Shay! — Anika nos chamou de diante da lareira.

— Acho que não posso adiar isso por mais tempo. — Shay começou a se afastar.

Eu segurei seu braço, puxando-o de volta. Estiquei meus braços em volta do seu pescoço, moldando meu corpo contra o dele.

Quando eu o beijei, deixei tudo o que eu já tinha retido fluir em meu abraço. Eu precisava que Shay soubesse o que eu sentia, o que eu queria, por que eu estava com tanto medo de deixá-lo ir. Suas mãos deslizaram subindo minhas costas, pressionando minhas omoplatas.

Deixei minha boca demorar na sua, até que tive que me afastar.

Ele traçou o formato dos meus lábios com seus dedos. — Obrigado por me salvar.

— Eu não te salvei. — eu disse. — Você foi quem banuiu o Harbinger.

Ele se inclinou, escovando um beijo suave contra minha boca. — Eu não estava falando sobre hoje.

Os olhares dos Rastreadores reunidos estavam fixos em Shay enquanto andávamos juntos para encontrar Anika.

— Você vai precisar da Cruz Elemental. — Ela fez um gesto para as espadas nas costas de Shay.

— O que eu faço? — Shay perguntou a ela.

— Segure as espadas no ar, de modo que elas criem a marca do Herdeiro, — ela disse. — E fale estas palavras até que esteja terminado: *obtineo porta*.

— *Obtineo porta*. — ele murmurou.

Uma fenda de luz verde apareceu no fundo da lareira, como se uma pálpebra enorme tivesse brevemente deslizado aberta.

Shay olhou para Anika. — Ainda está lá, não é?

Ela assentiu, olhando para a estrutura de pedra, que tinha ficado escura novamente. — É por isso que isso precisa ser feito.

Shay endireitou os ombros.

Os Rastreadores na biblioteca caíram em silêncio, observando como Shay se movia em direção à Fenda oculta.

Shay segurou as espadas com o braço estendido. A espada de terra e ar ele segurou verticalmente, enquanto a espada de água e

fogo cruzou a primeira lâmina horizontalmente. Ele atraiu uma lenta respiração e fez uma pausa, voltando-se para olhar para mim.

Andei para o lado dele, colocando minha mão em suas costas logo abaixo de seu pescoço de modo que as pontas dos meus dedos roçassem a tatuagem de cruz em sua pele. Ele estremeceu.

— Eu não sei se posso fazer isso.

— Você tem que fazê-lo. — eu disse, mas cada um dos meus batimentos cardíacos batia lento e pesado no meu peito, como uma estaca sendo socada no chão com um martelo.

— Eu não posso te deixar, Calla.

Fechei os olhos, sabendo o que ele sentia porque a mesma tristeza arranhava meu coração. Eu já tinha perdido alguém que eu amava hoje e no próximo minuto eu poderia perder outro. Mas o que mais poderíamos fazer?

O mundo criado pelos Protetores havia sido forjado da ganância e crueldade. Não era um mundo que poderíamos tolerar, não importa a que custo.

Forcei meus olhos a abrirem e encontrei as íris de musgo do inverno de Shay brilhando suavemente. Inclinando-me para frente, eu pressionei meus lábios em sua tatuagem. — Eu te amo.

Espalhei meus dedos mais amplamente em suas costas, esperando que de alguma forma tocá-lo faria o universo ouvir meu apelo — ter a essência de lobo de Shay prevalecendo sobre a humana. Se não... eu estaria sozinha.

Eu teria meu clã, mas eu ficaria com eles? Se Shay não viesse comigo, eu já estava visualizando o que aconteceria. Eu me tornaria um lobo só, errante, solitário. Meu pai permaneceria o alfa dos meus companheiros de clã, como ele sempre tinha sido.

Talvez esse fosse o jeito que as coisas estavam destinadas a ser.

— Calla. — A testa de Shay estava franzida. Ele podia ver os arrepios correndo para cima e para baixo pelos meus braços, o modo como meus músculos estavam tremendo.

— Eu te amo. — eu sussurrei uma última vez, lentamente recuando para longe dele e em direção ao derramamento de ar noturno e os uivos convidativos do meu clã. — Feche a Fenda.



Eu sempre dei as boas-vindas à guerra, mas quando a última batalha termina, que vida é deixada para um guerreiro?

Shay enfrentou o vazio da lareira. Ele girou as espadas lentamente enquanto cantava. E, em seguida, onde antes não havia nada, a escuridão começou a se mover. Sombras agarraram-se à Cruz Elemental, agarrando as lâminas, puxando Shay para a frente. Quando as espadas tinham feito um quarto de uma volta, Shay congelou. A escuridão tornou-se sólida, obrigando a cruz a parar, mas dentro das sombras de ébano brilhava uma luz suave, opalescente como estrelas cintilantes.

A luz transmitiu-se ao longo das espadas, tocando os dedos de Shay e fazendo-o estremecer. Como fitas cintilantes, torceram-se em torno de seus braços e peito. Quando a luz correu sobre o seu pescoço e encontrou os meus dedos, as faixas de luz começaram a reclamar o meu corpo também.

A luz ficou mais brilhante, até que eu não conseguia ver nada – nem mesmo Shay, embora eu ainda sentisse meus dedos em seu pescoço – nada para além do ar pálido e brilhante em torno de mim. O ar que estava vivo com poder.

Eu pensei que ia doer. Ansel disse que rasgarem o lobo dele foi como ser rasgado e queimado.

Mas não doeu. Nem um pouco. Não houve dor. Apenas uma sensação de leveza, vertiginosa e confusa, como voar – a sensação de um fardo que não me pertencia sendo erguido.

De repente, eu sabia a verdade e as luzes ao redor de mim explodiram.

Eu sou livre.



EPILOGO

Não se guie pela grandeza do passado malvado, mas pela grandeza do bem futuro.

- *Thomas Hobbes, Leviathan*

Sabine estremeceu, desejando ter aceitado o suéter que Ethan lhe tinha oferecido. A luz do sol atravessava os andaimes que estavam espalhados pela Propriedade Rowan, mas as lonas penduradas entre o mundo exterior e a biblioteca não conseguiam evitar que o frio de Dezembro entrasse. E os aquecedores simplesmente não eram suficientes.

Ela selou uma outra caixa com fita de embalagem, rabiscando as palavras “História - século 17” com marcador preto na parte de cima. Quase todos os livros que tinha embalado até agora pareciam ser de história. História muito antiga. Não havia livros interessantes por aqui?

— Você ainda não terminou? — Ethan caminhou para a biblioteca. — Por que todos esses livros ainda estão por aqui espalhados?

— Eu vou fingir que você não disse isso. — Ela carregou a caixa sobre a pilha crescente que seria levada de volta para a Academia para ser catalogada e armazenada. — Dessa maneira eu ainda posso gostar de você.

Ethan riu. Ela caminhou até ele, esfregando seus braços. Ele franziu a testa, tirou a sua jaqueta de couro e colocou-a em seus ombros.

— Você deveria ter aceitado esse suéter.

— Sim, sim. — disse ela, se aninhando no calor corporal que ainda aquecia o interior do casaco. — Você estava certo. Seja feliz com isso. Da próxima vez eu estarei bem.

Sabine olhou para a evidência de construção no outro lado da sala. — Você sabe que estaria quente aqui muito mais rapidamente se você não tivesse que trazer pedras especiais para reconstruir este lugar.

— Nós entrámos para o Cadastro Nacional de Lugares com Patrimônio Histórico. — Ele encolheu os ombros. — Pedra especial é obrigatória.

— Ótimo. — disse Sabine. — Estou congelando minha bunda.

— Sério? — Ele arregalou os olhos. — Isso seria trágico. É melhor eu dar uma olhada.

Ela gritou quando ele se lançou para ela. Eles ainda estavam perseguindo um ao outro em torno da pilha de caixas quando a porta reluzente se abriu.

— Oi cambada⁶! — Connor pulou para a biblioteca.

Adne vinha atrás dele, balançando a cabeça. — Connor, não diga isso assim. Você não é um cowboy, não importa o quanto gostaria de ser.

Ela fechou a porta e girou para encará-lo, mãos nos quadris.

— Desculpe se a ofendi, mocinha. — Ele fingiu tirar o chapéu.

Ela fez uma careta, mas dissolveu-se em riso quando ele lhe começou a fazer cócegas.

— Pare! — Ela gritou. — Pare com isso! Retiro o que disse. Você pode ser um cowboy!

⁶ Do original 'howdy', não tem tradução mas era uma forma de cumprimento usada pelos cowboys.

Connor abraçou-a com um braço, sorrindo para Ethan.

— Então como foi? — Perguntou ele. — Encontrou-os?

Sabine desviou o olhar. Connor tinha feito a pergunta que ela não estava pronta para fazer, mas que tinha estado em sua mente desde que Ethan voltou.

Ethan pigarreou enquanto observava Sabine ficar tensa.

— Yeah. Não foi difícil. Eles estavam exatamente onde pensamos que estariam.

— Velhos hábitos. — Connor deu de ombros. — Faz sentido.

— É um pouco estranho, porém. — Adne disse. — Você não acha? Voltar a Haldis depois de tudo o que aconteceu.

— É seu território. — Sabine disse, olhando para ela e, em seguida, olhando para longe novamente. — Eles pertencem àquela montanha.

Ela hesitou e sua voz ficou mais suave. — Eles pareciam felizes?

— Pareciam sim. — Ethan aproximou-se dela. Seus dedos repousaram delicadamente sobre seu braço. — Você deve vir da próxima vez. Vê-los.

Sabine conseguiu sorrir ao ver a bondade em seus olhos, embora seu coração estivesse a bater loucamente. — Talvez.

— Sabine...

Ela se virou para encará-lo de frente, alcançando-o e descansando a palma da mão contra a sua garganta. Deixou seu ritmo cardíaco pulsar contra a sua pele por alguns segundos antes de falar novamente.

— Isso é passado. Eu estou aqui agora. Com você.

Ele franziu a testa. — Você não quer vê-los?

Ela baixou os cílios, não querendo que ele visse a dor em seus olhos. Ele saberia que estava lá. Ele sempre sabia, mas às vezes ela preferia mantê-la escondida de seus novos companheiros. Ela era grata pela amizade e amor de Ethan. Não queria que o passado

estragasse a esperança que ela tinha para o seu futuro. — E o outro clã?

— Eles se mudaram para a zona oeste. — disse Ethan. — O clã de Stephen assumiu a antiga zona dos Banes. O que restou do clã Bane após a luta parece ter seguido em frente.

— Isso é justiça.

— Eu também pensava assim.

— Então uma alfa teve o seu final feliz. — disse Connor. — Mas como o nosso garoto se está ajustando ao seu novo cargo?

— Eu não sou um perito, mas ele parece bem. — Ethan colocou os braços em torno de Sabine, trazendo-a de novo para perto dele.

— Tenho pena de Tristan e Sarah. — Adne disse, pulando em cima da mesa. Ela balançou as pernas para frente e para trás enquanto pensava. — Eles tiveram uma reunião de cerca de 10 minutos. E então perderam seu filho novamente.

— Eles não o perderam. — disse Ethan. — Não exatamente.

— Porém eu não acho que eles vão fazer piqueniques em família na floresta. — Connor disse.

— Você alguma vez fala a sério? — Sabine perguntou.

Connor sorriu para ela. — Não a menos que seja absolutamente necessário. — Ele franziu a testa para Adne. — Por que você tem pena deles? Pensei que você tinha conversado com Sarah e, você sabe, explicado sobre Calla.

— Sim. — disse Adne. — E eu acho que eles estão tentando estar felizes por ele, mas acho que ainda sentem que ele se foi.

— Estou apenas feliz que ele tenha saído correndo da biblioteca quando se tornou um lobo. — disse Connor. — Porque se ele tivesse atacado Anika e Ethan tivesse atirado no Herdeiro logo depois de ele salvar o mundo... Você pode imaginar? *Embaraçoso*.

— Você realmente não é tão engraçado. — Adne disse.

— Sim, eu sou. — Connor sorriu.

— Sabine? — Adne lhe lançou um olhar suplicante. — Um pouco de ajuda aqui?

Sabine mostrou a língua para Connor.

— Eu descanso o meu caso⁷. — Adne sorriu.

— Ethan tem um voto também. — disse Connor. — Ethan?

— Eu me abstenho. — Ethan riu. — Espere, não. Eu odeio dar crédito a Connor por qualquer de seu humor, mas ele tem uma certa razão. Todos os lobos, incluindo o Herdeiro, correram para as montanhas. Conto isso como uma coisa boa. Se eles nos tivessem atacado, teria ficado feio.

— Eles estavam sendo chamados de volta para casa, eu acho. — Adne ponderou. — De volta à vida selvagem. Eles não tinham nenhuma razão para estar interessados em nós.

— Você acha que eles se lembram? — Connor perguntou. — Quando Shay se tornou um lobo, você acha que ele sabia o que estava acontecendo?

— Não há nenhuma maneira de saber. — Adne disse.

Sabine envolveu o braço de Ethan com mais força ao redor do seu corpo. — É bom que ele se tenha transformado. Shay e Calla pertencem juntos. Sempre pertenceram.

Ethan se curvou e beijou a coroa do seu cabelo. — Eu conheço a sensação.

— Aparentemente, a terra também achou que eles pertenciam juntos. — disse Adne. — Então, vocês estão prontos? Estou morrendo de fome e Anika vai dar novas atribuições em algumas horas. Não quero perder o jantar.

— Qual é exatamente o seu trabalho agora? — Sabine perguntou. — A guerra acabou.

— Eu acho que você quer dizer o *nosso* trabalho. — Adne sorriu para ela. — Você faz parte do clube agora. E não vamos deixar que se esqueça.

⁷ No sentido de ter apresentado todos os argumentos e estar provado que tem razão.

— Temos que manter um olho nisso. — Connor apontou para que tinha sido a lareira da biblioteca.

Uma porta de ferro maciço enchia a moldura de pedra. A Cruz Elemental tinha sido colocada no centro da porta, dando a aparência de que as duas espadas tinham sido soldadas à barreira de metal. — Temos que nos certificar que malfeitores não tentem causar problemas.

— Como Logan? — Sabine perguntou.

— Logan — Adne disse, — e quaisquer outros Protetores que não tenham passado a data de validade humana. Não há muitos, mas alguns ainda estão por aí.

— E também vamos voltar a fazer o que fizemos antes desta guerra irromper. — disse Connor.

— Você se lembra o que era isso? — Sabine perguntou.

— Eu tenho certeza que alguém escreveu em algum lugar. — Connor sorriu.

— Antes de existirem Protetores e Rastreadores, éramos todos um grupo, — disse Adne. — Garantíamos que ninguém estava abusando do reino místico nem brincando com forças com que não deviam.

— Éramos chamados de *Conatus*. — disse Ethan.

— Falando em nomes — disse Connor, — uma vez que já não estamos procurando o Herdeiro, vamos receber um novo nome?

Ethan encolheu os ombros. — Pergunte a Anika.

— Nós poderíamos ser *Conatus* de novo. — disse Adne.

— Isso era de há seiscentos anos atrás. — disse Connor. — Eu voto não. Além disso, os primeiros Protetores faziam parte do *conatus*. Compartilhar um nome com qualquer Protetor me faria sentir sujo.

— Tudo bem. — Adne ignorou sua provocação. — Eu só acho que usar Latim acrescentaria dignidade à nossa causa. Vamos lá, nós podemos discutir sobre isso durante o jantar.

Ela começou a tecer uma porta.

— Dignidade? — Ethan se afastou de Sabine, sorrindo para Adne. — Ninguém realmente fala latim. Explicar o que a palavra significa sempre que nos encontramos com alguém iria se tornar cansativo muito rapidamente. Além disso, qualquer grupo de que Connor faça parte não pode ser realmente dignificado.

— Hey! — Connor empurrou-o.

Sabine riu, seu sorriso estava cheio de malícia. — Eu tenho um nome para nós.

Ethan estendeu a mão, inclinando o queixo dela para cima com os dedos. Quando ela olhou em seus olhos de cor azul-mar, o mundo se abriu à sua frente. Tal como sempre acontecia.

— Tudo bem, linda. Qual é o nosso novo nome? — Perguntou ele.

— Guardiões.

Seu sorriso suavizou. — Isso pode levar algum tempo para nos acostumarmos. Mas soa bem.

Ele se inclinou, beijando-a suavemente.

— Vocês vêm? — Connor perguntou enquanto recuava em direção ao portal. — Ou vamos esperar aqui enquanto vocês dão amassos?

— Oh, deixe-os em paz. — Adne agarrou a frente de sua camisa, puxando-o em direção à porta cintilante. — Por que você é tão mal-humorado?

Connor acariciou sua barriga. — Estou com fome.

— O jantar está mesmo do outro lado. — Adne apontou para a porta reluzente.

— Espere. — disse Sabine. — Eu... quero vê-los. Eu tenho que vê-los. Só uma vez.

— Agora? — Connor franziu a testa.

Adne empurrou Connor para o lado, fechando o portal com dois movimentos rápidos de suas agulhas. — Seu estômago pode esperar, Connor.

— É evidente que precisamos ter uma conversa em que você começa a conhecer o meu estômago melhor. — Connor riu.

— Você tem certeza? — Adne perguntou.

— Por favor. — O coração de Sabine batia mais forte enquanto Adne tecia. Ela não conseguiu respirar por um momento quando a familiar paisagem perto de Haldis tomou forma no outro lado do portal.

— Você está pronta? — Ethan pegou a mão dela.

Ela assentiu, mas não era questão de estar pronta. Ele era o que ela precisava - ver todo o clã, saber que o mundo estava certo de novo.

Connor começou a ir em direção à porta, mas Adne agarrou o seu braço.

— Não. — ela disse. — Só os dois.

— Não há jantar nem caça ao lobo? — Connor disse. — Você é uma mulher cruel.

— Você sabe disso. — Adne gesticulou para que Ethan e Sabine entrassem na porta.

O agudo formigamento, agora familiar, da passagem pelo portal deu lugar ao frio intenso. O vento soprava de forma constante; rajadas ocasionais fazendo-a estremecer. Ela puxou o casaco de Ethan mais apertado em torno de seu corpo.

— Isto é tempo gelado, querida. — Ethan disse, entregando-lhe um par de binóculos. — Eu não quero apressá-la...

— Eu só preciso de alguns minutos. — disse ela.

Sabine subiu ao longo da montanha onde Adne tinha aberto a porta, agachando-se no abrigo de um pinheiro.

Levantando os binóculos para os olhos, ela olhou em direção à Caverna Haldis.

Não demorou muito para identificá-los. Os lobos estavam celebrando uma matança fresca. O clã estava reunido em torno da grande carcaça da corça, brincando enquanto se preparavam para a festa.

Ansel e Bryn perseguiram um ao outro para fora da entrada da caverna, levantando nuvens de neve enquanto corriam. Mason estava cheirando o veado, o focinho ensanguentado. Nev estava sentado ao lado dele, sua língua pendurada para fora como se Mason tivesse dito uma piada hilariante.

Um lobo branco saiu da caverna. Os olhos dourados de Calla observaram seu clã. Um lobo dourado saiu da floresta, aproximando-se para cumprimentá-la. Shay circulou Calla, beliscando-a até que ela latiu um protesto. Para Sabine soou como uma risada.

Os dois alfas trotaram em conjunto para a carcaça, acariciando-se e lambendo um ao outro enquanto se moviam. Mason e Nev levantaram-se quando eles chegaram, abaixando a cabeça e sacudindo as suas caudas. Calla latiu outra vez e Ansel e Bryn juntaram-se ao grupo. Os lobos reuniram-se, prontos para compartilhar a generosidade de sua caça.

Sabine se levantou, satisfeita que seus amigos estavam a salvo e felizes. Quando ela se moveu, Calla levantou a cabeça. Seus olhos focaram na direção de Sabine. Apesar da distância, Sabine podia jurar que Calla estava olhando direto para ela.

As orelhas do lobo branco viraram para trás e para frente. Ela levantou seu focinho e uivou. O som preencheu Sabine com uma mistura de doçura e tristeza. Os outros lobos juntaram-se à música, as suas vozes familiares se misturando no ar de inverno.

Sabine observou-os por mais um minuto, então se virou e voltou para Ethan.

— Tudo bem? — Perguntou ele.

Ela entregou-lhe os binóculos. — Eles estão felizes. Então eu estou feliz.

— Bom. — Ethan começou a ir em direção ao portal, mas Sabine hesitou quando o vento levantou seu cabelo, sua carícia fria chamando-a para a floresta. Ela virou-se, ouvindo a música transportada na brisa de inverno. A voz de Nev subiu acima da dos outros lobos enquanto o coro de uivos se propagava através do ar. Sabine se perguntou se eles sabiam de alguma forma que ela estava aqui, e se eles estavam dizendo adeus ou se estavam pedindo para ela ficar.

— Sabine? — Ethan esperava à luz da porta, olhando para ela.

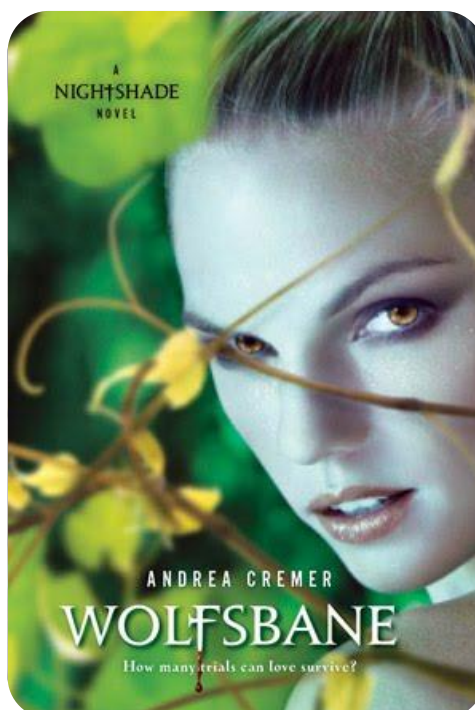
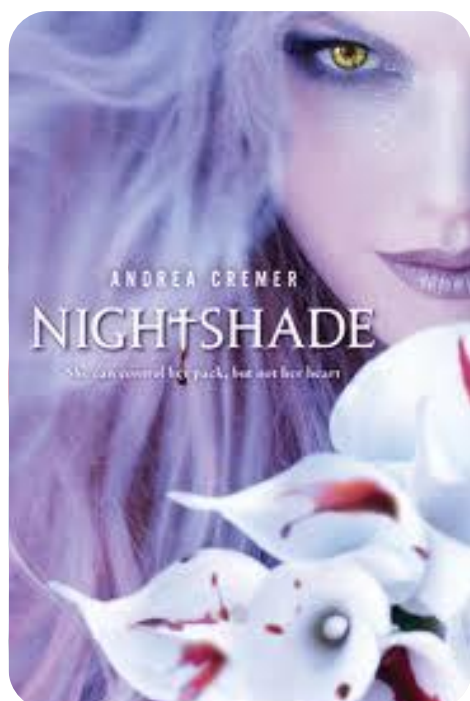
Ela pegou sua mão. Os uivos dos lobos ainda soavam na floresta atrás dela, mas ela não precisava mais olhar. Com Ethan a seu lado, ela entrou para a luz do portal, para seu novo mundo.

Fim...

A Série Nightshade foi publicada no Brasil pela editora Galera, com o título do primeiro livro sendo:
Sob a Luz da Lua



Série Nightshade:



Agradecimentos

Tradutores:

A equipe TAD agradece imensamente a boa vontade e disposição dos tradutores durante os três livros. Meninas, sintam-se orgulhosas pelo excelente trabalho, e saibam que as pessoas que lêem agradecem de coração.

ANDREA CREMER

Biography

Andrea Cremer passou a infância sonhando acordada enquanto percorria as florestas e a o borda do lago do Noter de Winsconsin. Ela agora vive em Minnesota, mas pensa em sua terra natal como o "Escudo Canadense" em vez do Centro-Oeste.

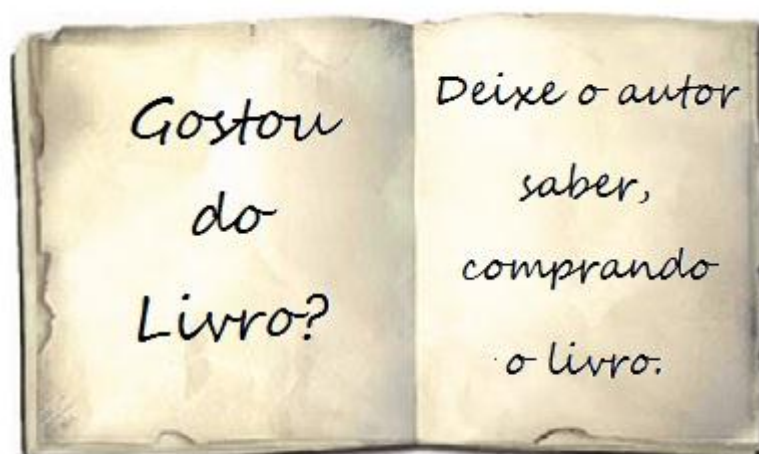
Andrea Sempre gostou de escrever e nunca mais parou de escrever, mas só recentemente mergulhou para o fundo da piscina que é a escrita profissional. Quando não está escrevendo, Andrea leciona história em uma faculdade de artes liberais muito agradável em St. Paul.

No Pouco tempo livre que pode encontrar, Andrea olho as árvores, restaga bebês coelhos de gatos predatórios, e inventa nomes para os filhotes de pug com o marido. Ela tem uma tendencia infeliz para derrubar coisas – tapetes brancos, cuidado!

Seu romance de estréia, NOGHTSHADE, a primeira de uma série de fantasia YA, será publicada no outono de 2010 por Pinguin (Philomel).



photo by Gina Monroe





Esta obra foi traduzida pela **Comunidade After Dark**, que tem como objetivo a tradução de livros ainda **não** lançados no Brasil. É uma tradução sem fins lucrativos. Portanto a venda ou troca deste e-book é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode tê-lo em seus arquivos pessoais, mas pedimos que, **por favor, não hospede este e-book em nenhum outro lugar**. Caso queira tê-lo sendo disponibilizado em arquivo público, entre em contato com a Equipe Responsável pela Comunidade através do e-mail: tadsuporte@gmail.com.

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=100455503>

☺ *All Creatures of the night get together After dark* ☺